



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Luiz de Vasconcellos Ferreira Sobrinho

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL ESTUDANTIL PARA UMA EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E
INFORMACIONAL: O NÚCLEO DE CINEMA DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL
MARIA TOMÁZIA COELHO (FLORIANÓPOLIS- SC)**

Florianópolis

2023

Luiz de Vasconcellos Ferreira Sobrinho

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL ESTUDANTIL PARA UMA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E
INFORMACIONAL: O NÚCLEO DE CINEMA DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL
MARIA TOMÁZIA COELHO (FLORIANÓPOLIS- SC)**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Geografia.

Orientadora: Profa, Dra. Rosemy da Silva Nascimento.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ferreira Sobrinho, Luiz
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL ESTUDANTIL PARA UMA EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA E INFORMACIONAL; O NÚCLEO DE CINEMA DA ESCOLA
BÁSICA MUNICIPAL MARIA TOMÁZIA COELHO (FLORIANÓPOLIS- SC) /
Luiz Ferreira Sobrinho ; orientador, Rosemy da Silva
Nascimento, 2023.
254 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa
de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Geografia. 2. Educação. 3. Neurociência. 4. Produção
Audiovisual. I. da Silva Nascimento, Rosemy. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Geografia. III. Título.

Luiz de Vasconcellos Ferreira Sobrinho

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL ESTUDANTIL PARA UMA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E
INFORMACIONAL: O NÚCLEO DE CINEMA DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA
TOMÁZIA COELHO (FLORIANÓPOLIS- SC)**

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado e aprovado, em 28 de Fevereiro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Ana Maria Hoepers Preve
UDESC

Profa. Dra. Kalina Salaib Springer
UFSC

Prof. Dr. Lindberg Nascimento Júnior
UFSC

Prof. Dr. Rodrigo Sartorio
UNIASSELVI

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Prof. Dr. Elson Manoel Pereira
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Insira neste espaço a
assinatura digital

Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento
Orientadora
Florianópolis, 2023.

AGRADECIMENTOS

Não há pesquisa nem conhecimento que se construa sem a ajuda de muitas pessoas. Por isso, agradeço imensamente todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho.

Em primeiro lugar aos estudantes participantes do Núcleo de Cinema, sem os quais, a pesquisa aqui apresentada não seria possível de ser realizada. Seus nomes constam do anexo 1.

Às professoras, professores e demais profissionais da EBM Maria Tomázia Coelho que abraçaram a ideia de utilizar e incentivar os estudantes na produção de audiovisuais. São eles: Andressa Daniele Silva (Coordenadora de Projetos); Adriana Nicoloso (Atendimento Educacional Especializado); Ana Maria Vasconcelos de Freitas (Ciências); Bárbara Vasques (Pedagoga); Cláudia Bechler (Língua Portuguesa); Cláudia Ferraz de Souza (Supervisora de Ensino); Cláudia da Natividade Vieira (Língua Portuguesa); Ednéia Patrícia Dias (Pedagoga); Eloísio Lopes Felipe (História); Emanuelle Argenta Segato (Auxiliar de Ensino), Fernanda Mafra Figueiredo (Pedagoga); Giani Jusara B. Winckler (Atendimento Educacional Especializado); Juliana Evangelista da Silveira (Artes Visuais); Kátia Elaine Guimarães (Tecnologia); Liziane Díaz (Diretora); Mariana Dorigatti Woritóvicz (Artes Cênicas); Mariana Vieira da Costa Pacífico (Diretora); Marli Magda Muller (Diretora), Priscila Mesquita (Artes Cênicas); Viviane Amaral (Tecnologia).

Aos familiares dos estudantes que, além de autorizarem a participação de seus filhos, também contribuíram direta ou indiretamente para que os filmes pudessem ser realizados.

À minha orientadora Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento pela confiança e por me fazer trilhar caminhos de estudo e pesquisa que, sozinho, jamais eu pensaria em percorrer.

Aos professores da minha banca de qualificação e defesa, Ana Maria Hoepers Preve, Kalina Salaib Springer, Lindberg Nascimento Júnior e Rodrigo Sartório pelo grande incentivo e preciosas contribuições que ajudaram a enriquecer o trabalho realizado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFSC que sempre proporcionaram momentos de reflexão e aprimoramento do conhecimento.

Às secretárias do PPGG-UFSC Renata C. Silvério e, especialmente, Helena C. Medeiros Valverde, por toda ajuda com atestados e declarações por mim solicitadas ao longo do período de pesquisa.

Ao Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasm) especialmente Bruno Ziliotto, Gabriel Luis Rosa e Renê Marcos Munaro que nos deram todo o apoio durante os ataques sofridos em 2018 desde os primeiros momentos.

Ao Secretário de Educação de Florianópolis Maurício Fernandes Pereira também pelo apoio concedido nos episódios de 2018, assim como Vânio Cesar Seemann e Raquel Regina Zmorzenski Valduga Schöninger que também possibilitou os meios necessários para a finalização deste trabalho.

Às colegas do Departamento de Tecnologias Educacionais (DTE-PMF) Jaqueline Maria Coelho Maciel, Kamila Regina De Toni, Maria de Fátima Seifert Loch, Maria Rosângela Bez e, especialmente, Iracema Munarim por me proporcionarem um ambiente favorável à conclusão da pesquisa.

Aos colegas e amigos professores de Geografia da Rede Municipal de Educação de Florianópolis.

A Carlos Alberto Wendt, Diretor da EBM Antônio Paschoal Apóstolo, por ceder espaço da escola para a realização de uma das entrevistas.

A Sirlene Pinto da Biblioteca Central da UFSC pelo auxílio na normalização da Tese.

A Maria da Graça Audi e Sílvia Gallo pelas traduções do resumo.

A Elizabeth Kurth e meus filhos Diogo e Vítor por me acompanharem nesta jornada.

RESUMO

Esta pesquisa teve por principal objetivo analisar as contribuições do Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho (Florianópolis, SC) no processo de ensino e aprendizagem por meio da produção audiovisual estudantil com uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no Ensino Fundamental. Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa com a utilização de uma abordagem sistêmica e interdisciplinar articulando conhecimentos da Geografia, Filosofia, Comunicação, Pedagogia e Neurociência. Os procedimentos teórico-metodológicos utilizados procuraram delinear um caminho de pensamento e análise no qual as concepções teóricas estivessem articuladas ao conjunto das técnicas de pesquisa, possibilitando a construção do conhecimento sobre o objeto de pesquisa. Considerando os estudantes de maneira abrangente, integrados ao ambiente e à sociedade, vimos que a utilização de diversas formas de receber informação ativam diferentes zonas do cérebro e ampliam a eficácia da aprendizagem. As experiências relatadas, tanto por parte dos estudantes como dos professores e demais profissionais da escola demonstraram resultados positivos quanto ao envolvimento de educandos na produção de vídeos. A pesquisa demonstrou que, na condição de produtores de conteúdos, os estudantes desenvolveram habilidades e conhecimentos de maneira significativa, correlacionando os conceitos apreendidos em âmbito escolar com os saberes que já possuíam, bem como com situações de sua própria vida. A utilização da produção de audiovisuais motivou estudantes e professores facilitando a construção de conhecimentos, a atração da atenção pelos conteúdos trabalhados, superação de dificuldades e elevação da auto-estima proporcionando uma Educação Midiática e Informacional por meio da compreensão de alguns fundamentos e estratégias utilizadas pelos mais diversos Meios de Comunicação.

Palavras-chave: Educação; Neurociência; Produção Audiovisual.

ABSTRACT

The main objective of this research was to analyze the contributions of the Cinema Nucleus of Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho (Florianópolis, SC) in the teaching and learning process through student audiovisual production using Digital Information and Communication Technologies (TDICs) in the Elementary School. It was decided to carry out a qualitative research using a systemic and interdisciplinary approach, articulating knowledge from Geography, Philosophy, Communication, Pedagogy and Neuroscience. The theoretical-methodological procedures used sought to delineate a path of thought and analysis in which the theoretical conceptions were articulated with the set of research techniques, enabling the construction of knowledge about this reality. Considering students in a comprehensive manner, integrated into the environment and society, we saw that the use of different ways of receiving information activates different areas of the brain and increases the effectiveness of learning. The reported experiences, both by students, teachers and other school professionals, showed positive results regarding the involvement of students in the production of videos. The research showed that, as content producers, students developed skills and knowledge in a significant and flexible way, correlating the concepts learned at school with the knowledge they already had, as well as with life situations. The use of audiovisual production motivated students and teachers, facilitating the construction of knowledge, attracting attention to the contents worked on, overcoming difficulties and understanding some fundamentals of Communication, providing Media and Information Education.

Keywords: Education; Neuroscience; Audiovisual Production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cone da Experiência	70
Figura 2: <i>Esa noticia</i>	75
Figura 3: Rede social	92
Figura 4 - Localização da E. B. M. Maria Tomázia Coelho	124
Figura 5 - Logomarca Núcleo de Cinema	121
Figura 6 - <i>Print</i> da página do <i>Blog</i> do Núcleo de Cinema	122
Figura 7 - Professores de História finalizando edição de vídeo durante oficina de audiovisual em 2018	123
Figura 8 - Abertura do I Festival do Minuto – EJA – Florianópolis - José Trindade (à esquerda) e Antônio Chedid (à direita)	123
Figura 9 - Carlos G. Rigon orienta os estudantes num rancho de pescador na praia do Santinho (Florianópolis) em 2013	125
Figura 10 - entrevista com Gisele de Oliveira coordenadora da pesca artesanal do Ministério da Pesca e Aquicultura em Florianópolis	126
Figura 11 – Estudantes em entrevista com o presidente do Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região (SINDIPI - SC)	126
Figura 12 – Site “De olho na ilha” 02/03/2015	127
Figura 13 - Diário Catarinense: 15 mar. 2015	127
Figura 14 - Exibição dos filmes produzidos pelos estudantes no auditório da escola em 2017	129
Figura 15 - Cartaz de divulgação da Mostra Audiovisual realizada durante o VII Congresso de Educação Básica (COEB)	129
Figura 16 - Estudante é entrevistada em reportagem de 2018 (Jornal do Almoço – NSC)	132
Figura 17- Profa. Ednéia Dias (segunda da esquerda para a direita) na abertura do 1º Transforma Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina	134
Figura 18 - Cartaz de divulgação Cineclube Ó Iho Iho (IFSC)	134
Figura 19 - 4ª Mostra Audiovisual. E. B. M. Maria Tomázia Coelho, 2018	136
Figura 20 - Cartazes 2º FACINE BC	137
Figura 21 - Cartaz da apresentação do Núcleo de Cinema no VII Colóquio Ibero-americano de Educomunicação em 2019	138
Figura 22 - 10º Circuito Tela Verde - Ministério do Meio Ambiente – 2019	139
Figura 23 - Certificado SEPEX: Anna Júlia Dias	141
Figura 24 - Cartaz MOFE	142
Figura 25 - Seminário de Socialização de Práticas Inclusivas	144
Figura 26 - Estudantes gravando cena de filme produzido em 2015	148

Figura 27 - Alunos editando os filmes no Núcleo de Tecnologia Municipal em 2015	149
Figura 28 - Profa. Cláudia Vieira e alunas conversando sobre roteiro do filme “Jornal do Consumo” em 2015	156
Figura 29 - Cena do filme “A Jornada”	163
Figura 30 - Estudantes Arthur e Jean no dia da exibição do filme “A Jornada” em 2019	169

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Revisão bibliográfica	27
---------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Brasil: Domicílios com acesso à Internet (%)	90
Gráfico 2 - Brasil: Uso da <i>Internet</i> a partir de 10 anos de idade	91
Gráfico 3 - Brasil: motivos do acesso à Internet da população com 10 anos ou mais (%)	91
Gráfico 4: Posse de telefone celular entre estudantes de Escolas Públicas e Particulares	93
Gráfico 5: Acesso a um <i>smartphone</i> próprio ou emprestado	93
Gráfico 6: Uma hora ou mais de uso diário de <i>smartphones</i>	94
Gráfico 7: IDEB - Anos Iniciais (2007 – 2021)	119
Gráfico 8: IDEB - Anos Finais (2007 – 2021)	119

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CINEDUC - Cinema e Educação.

CGI.br - Comitê Gestor da *Internet* no Brasil.

COEB - Congresso de Educação Básica.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

DTE - Departamento de Tecnologias Educacionais.

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

FACINE BC - Festival de Audiovisual e Cinema de Balneário Camboriú – SC.

GPQV - Grupo de Estudo e Pesquisa em Química Verde.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.

IDEB - Índice da Educação Básica.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

LELA - Laboratório de Educação, Linguagem e Arte.

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

MMA - Ministério do Meio Ambiente.

NSC – Nossa Santa Catarina.

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

SME - Secretaria Municipal de Educação (Florianópolis).

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

UDESC - Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (acrônimo de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*).

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância (acrônimo de *United Nations Children's Fund*).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	DELIMITAÇÃO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	19
1.2	HIPÓTESE	20
1.3	OBJETIVO GERAL	20
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
1.5	PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	21
2	TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: INFLUÊNCIAS TERRITORIAIS, SOCIAIS E CULTURAIS	32
2.1	REDES E TERRITÓRIOS	35
3	EDUCAÇÃO NUM MUNDO VOLÁTIL	40
3.1	APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO	46
3.2	PORTAS E JANELAS DA PERCEPÇÃO: SENTIDOS E AMBIENTE	51
3.3	O FENÔMENO DA ATENÇÃO	55
3.4	APRENDIZAGEM E MEMÓRIA	58
3.4.1	Memória implícita ou não-declarativa	61
3.4.2	Memória explícita ou declarativa	62
3.4.3	Memória operacional ou de trabalho	63
3.4.4	Memória prospectiva	63
3.4.5	Consolidação	64
3.4.6	O esquecimento	66
3.5	METODOLOGIAS ATIVAS	67
4	COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E PODER: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	74
4.1	O GERENCIAMENTO DO NÍVEL DE ATENÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	82
4.1.1	A atenção manipulada no tempo e no espaço	87
4.2	PANORAMA DO ACESSO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA À <i>INTERNET</i> E AOS DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS	90
4.3	OS APELOS DA PUBLICIDADE INFANTIL	97
5	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL	101
5.1	EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NO BRASIL	103

5.2	TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (RMEF)	105
5.3	A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	106
5.4	UM POUCO SOBRE A LINGUAGEM FÍLMICA	108
6	A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE CINEMA DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA TOMÁZIA COELHO (NÚCLEO DE CINEMA MTC).....	117
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA TOMÁZIA COELHO.....	117
6.2	O NÚCLEO DE CINEMA MTC	120
6.3	TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE CINEMA MTC	124
6.3.1	2018: Ataques e resistência	130
6.3.2	2019: Audiovisual e Inclusão	137
6.3.3	2020: Pandemia de Covid-19: “O Grande Desafio”	139
6.4	A VISÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROJETO	145
6.4.1	O processo de produção	150
6.4.2	Diferentes formas de lidar com o erro	159
6.4.3	Superação	161
6.4.4	Diversão, reconhecimento, auto-estima e protagonismo	164
6.4.5	Participação das Famílias	167
6.5	EDUCAÇÃO MUDIÁTICA E INFORMACIONAL: UMA MUDANÇA DE OLHAR	169
6.6	CONTINUIDADE DO PROJETO	171
7	CONCLUSÕES	173
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	180
	ANEXO A	187
	ANEXO B	203
	ANEXO C	254

1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é fortemente caracterizado pela transitoriedade das informações e pelo uso cada vez mais intenso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A velocidade e amplitude das mudanças é tão frenética que nos permite imaginar que as novas gerações passarão por imensas transformações até o final de suas vidas. Embora seja comum assinalar a informação como sendo um dos principais pilares da sociedade atual, a ponto de muitos a denominarem como “sociedade da informação”, nos preocupamos com o fato de que a desinformação também circula no meio social e, por isso, não se poderia deixar de considerar também a possibilidade de denominá-la de “sociedade da desinformação”.

Todavia, não podemos esquecer que, desde os mais remotos tempos, informação e desinformação caminham lado a lado e, por isso, tanto uma quanto outra denominação apenas contribuem para mascarar a realidade. Em vista disso, devemos nos concentrar sobre concepções de conhecimento e de Educação que nos possibilitem refletir sobre o que seja a realidade, como a percebemos e como podemos contribuir para diferenciar informação de desinformação. Como ter acesso às informações, articulá-las e organizá-las? Uma das primeiras dificuldades seja, talvez, selecionar as fontes.

Informação e desinformação estão facilmente acessíveis por meio de diversos dispositivos digitais. A imensa quantidade de conteúdos produzidos e veiculados na mídia é, muitas vezes, recebida sem critérios objetivos para sua avaliação ou, o que é pior, com base em critérios que contribuem ainda mais para o mascaramento da realidade. Vale lembrar que conteúdos falsos muitas vezes dialogam com algo que acreditamos ou gostaríamos de acreditar, o que pode tornar a resistência a eles ainda mais difícil. Em vista disso, defendemos que a inclusão de propostas pedagógicas voltadas para a análise da informação seja cada vez mais relevante para a formação da cidadania.

Muitas propostas estão relacionadas à inclusão dos contextos midiáticos e informacionais nas escolas. Dentre as mais utilizadas estão as de Alfabetização Midiática e Informacional, Letramento Midiático e Informacional, Mídia-Educação, Educomunicação, Produção de Vídeo Estudantil, entre outros. Embora esses termos

possam aparecer ao longo desta tese conforme algumas referências utilizadas, propomos a utilização do termo Educação Midiática e Informacional (EMI) por considerá-lo mais abrangente.

A Educação Midiática e Informacional (EMI) está voltada para a análise dos Meios de Comunicação e de como a informação é produzida e distribuída na sociedade, além de promover o uso dos recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino. A EMI considera a importância do acesso à informação, da compreensão do funcionamento e das estratégias das mídias, sua avaliação e uso ético. A EMI visa contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da construção de habilidades críticas por parte de professores e estudantes ajudando-os a identificar a qualidade das informações produzidas pelos meios de comunicação (imprensa, rádio, televisão, sites, entre outros, sejam digitais ou não). A complexidade do mundo contemporâneo exige metodologias de ensino que estimulem a reflexão sobre a sociedade, o que não será alcançado por uma educação pautada no simples treinamento ou que esteja ancorada apenas na transmissão de conhecimentos. Nesta Tese, esperamos trazer algumas contribuições para este debate com base na experiência do Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho (Florianópolis, SC) que tem por objetivo a construção de conhecimentos por meio da produção audiovisual estudantil.

No Brasil, apesar de ainda existirem muitos obstáculos quanto ao ingresso no universo das tecnologias digitais, tanto em termos socioeconômicos como regionais, um número cada vez maior de crianças e jovens têm acesso à *Internet*, gostam de assistir filmes e utilizam câmeras digitais ou celulares para tirar fotografias ou fazer pequenas filmagens compartilhadas em redes sociais ou esquecidas nos cartões de memória de seus *smartphones*. Contudo, o fato de estarem familiarizados com esses recursos não significa, necessariamente, que sejam capazes de levar em conta todas as dimensões desse uso. Assim, uma formação escolar voltada para os desafios, oportunidades, possibilidades e limitações deste universo tecnológico, midiático e informacional no bojo de uma cultura em permanente transformação torna-se cada vez mais necessária por possuir importância social, política e econômica.

É preciso considerar o uso das TDICs na Educação de maneira equilibrada e adaptada a outros recursos didático-pedagógicos, nem valorizando-as

demasiadamente, nem ignorando-as. Não se pode negar o enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que as TDICs proporcionam para a Educação. A diversidade de técnicas será tanto mais eficiente quanto mais as utilizarmos de maneira dinâmica e constante, reavaliando-as e reinventando-as de acordo com os resultados desejados. Sujeitos excluídos da cultura e do domínio do mundo digital perderão importantes oportunidades de informarem-se, comunicarem-se tornarem-se visíveis para os demais, reduzindo suas chances futuras.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e sua incorporação na Educação promove a capacidade de produção de sentidos compatíveis com os conhecimentos necessários na contemporaneidade tanto para estudantes como também para professores. Todavia, há que se tomar cuidado para que a utilização das TDICs não ocupe o lugar de inúmeros outros elementos fundamentais na educação, como os jogos, as brincadeiras, a leitura, a escrita, a atividade física, as artes, as saídas de campo, as gincanas, as festas e confraternizações, entre tantas outras possibilidades.

É raro que um novo meio de comunicação substitua completamente os anteriores. Fala-se menos a partir da invenção da escrita? A telefonia reduziu os contatos presenciais e os transportes? O cinema eliminou o teatro? Muitas das grandes invenções não possibilitam apenas fazer o mesmo mais rápido ou em maior escala, mas, principalmente, que se sinta ou se organize de outras formas. O desenvolvimento de novas funções implica a reorganização do sistema global das funções anteriores. “A problemática da substituição nos impede de pensar, receber ou fazer acontecer o qualitativamente novo, quer dizer, os novos planos de existência virtualmente trazidos pela inovação técnica” (LÉVY, 2010, p. 223).

A incorporação das TDICs na educação, só tem sentido se for para contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem. A mera presença de tecnologias digitais na educação não garante, por si só, uma maior qualidade na aprendizagem, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino baseado apenas na recepção e memorização de informações. O uso das TDICs na educação não pode se reduzir à mera aplicação de técnicas, embora possa limitar-se a isso, caso não haja uma reflexão sobre os objetivos de se utilizar os recursos tecnológicos nas atividades de ensino (BRASIL, 1998).

A tecnologia deve ser utilizada na escola para ampliar as opções de ação didática, com o objetivo de criar ambientes de ensino e aprendizagem que

favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e análise, a troca de ideias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos (BRASIL, 1998, p. 156).

As transformações tecnológicas e o controle sobre as informações e seus fluxos têm sido hegemonicamente utilizados para o exercício do poder e ampliação das desigualdades, econômicas, políticas, sociais ou informacionais, influenciando a maneira como as pessoas pensam e agem à custa, inclusive, do Estado Democrático de Direito. A concentração e o monopólio da informação, voltado principalmente para os interesses de grandes conglomerados globais, tem provocado uma enxurrada comercial e ideológica que, direta ou indiretamente, não poupa ninguém (KELLNER e SHARE, 2008). Comunicação e informação são construções socioculturais e ideológicas, assim, é necessário conhecer os mecanismos que envolvem sua produção e distribuição, para que não sejam absorvidas de maneira passiva e acrítica em virtude do desconhecimento de seu funcionamento.

Todavia, ao mesmo tempo em que podem proporcionar ameaças de homogeneização cultural, essas mesmas ferramentas podem oferecer oportunidades de diversificação e pluralismo sociocultural. Se por um lado, muitas histórias podem ser ocultadas dos públicos locais e nacionais em função de constrangimentos políticos e econômicos, por outro, elas podem ser reveladas ao público mundial pelas mídias globais independentes (WILSON, 2013). Questões de impacto mundial, como mudanças climáticas ou ameaças à biodiversidade podem ser efetivamente comunicadas pelas mídias globais e redes sociais.

Com a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, o necessário distanciamento social ampliou o uso das tecnologias digitais da comunicação que passaram a ser mais utilizadas por todos, incluindo as atividades escolares. Professores e estudantes começaram a utilizar as TDICs para participar de transmissões ao vivo e outras atividades que também envolvem elementos da linguagem audiovisual. É preciso conhecer o funcionamento das TDICs e da produção de informações para usá-las como forma de expressão e participação ativa na sociedade para que a manipulação e a cooptação por interesses de outros seja minimizada ou, melhor ainda, evitada.

1.1 DELIMITAÇÃO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Toda investigação científica parte de um problema que vincula pensamento e ação e que seja, preferencialmente, um problema da vida prática. O problema afigura-se como um desafio. A identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão em contextos e circunstâncias que o condicionam. Pressupõe, também, considerar experiências e percepções que os sujeitos e os grupos envolvidos possuem para desvendar processos além de suas aparências imediatas (CHIZZOTTI, 2000). A investigação do problema de pesquisa pode utilizar conhecimentos já consolidados mas, considerando que nenhuma teoria, por mais bem elaborada que possa ser, dará conta de explicar todos os fenômenos e processos é possível também a criação de novos conhecimentos (MINAYO, 1994).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm reconfigurado diversos setores, dentre eles a Educação. Uma nova cultura comunicativa emerge e oferece outras possibilidades de interação social, permitindo a produção e a distribuição de mensagens em diferentes linguagens, inclusive a audiovisual. Com a proposta de investigar a incorporação e uso dessa linguagem nas práticas pedagógicas com base na experiência do Núcleo de Cinema da EBM Maria Tomázia Coelho (Florianópolis, SC), perguntamos: Como as TDICs influenciam os territórios e as sociedades e quais os limites e possibilidades que elas colocam para professores e estudantes da Educação Fundamental? Qual a importância da produção audiovisual para a Educação Midiática e Informacional, para o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Fundamental e para sua formação? Quais as contribuições do Núcleo de Cinema para a aprendizagem e motivação dos estudantes?

Esses questionamentos pretendem provocar algumas reflexões sobre as maneiras pelas quais os meios de comunicação contribuem para o estabelecimento e a manutenção de efeitos de verdade e autoridade por meio da produção e circulação da informação e quais são as contribuições da produção audiovisual estudantil nesse processo.

1.2 HIPÓTESE

Nossa hipótese é que a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) por meio da produção de audiovisuais pelos estudantes, mais que ferramenta ou recurso pedagógico, é um conteúdo necessário e inadiável na contemporaneidade. Um caminho pelo qual estudantes do Ensino Fundamental podem acessar, compreender e dominar o universo da cultura dos meios digitais e informacionais e, assim, estarem mais aptos ao exercício da cidadania de maneira mais consciente e crítica, motivando os estudantes e favorecendo a aprendizagem. Nesse contexto, a participação dos estudantes no Núcleo de Cinema estimula e potencializa o aprendizado e contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as mídias e a informação.

1.3 OBJETIVO GERAL

A pesquisa aqui apresentada teve por principal objetivo analisar as contribuições do Núcleo de Cinema da EBM Maria Tomázia Coelho (Florianópolis, SC) na produção audiovisual estudantil com uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar o acesso à *Internet*, o uso e a posse de dispositivos digitais móveis pela população brasileira, especialmente crianças e adolescentes.
2. Investigar os mecanismos e estratégias utilizados pelos meios de comunicação para a produção e circulação da informação.
3. Analisar os mecanismos, motivações e estímulos que a produção de audiovisuais pode proporcionar para o processo de aprendizagem ressaltando a importância da Educação Midiática e Informacional Crítica no Ensino Fundamental.
4. Analisar a experiência do Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho em Florianópolis, SC.

1.5 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A ciência se organizou em disciplinas ao longo de séculos possibilitando imensos progressos no conhecimento. Embora não se conteste a necessidade da disciplinaridade, demonstrada sua eficácia, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa com a utilização de uma abordagem sistêmica e interdisciplinar. Os procedimentos teórico-metodológicos utilizados procuraram delinear um caminho de pensamento e análise no qual as concepções teóricas estivessem articuladas ao conjunto das técnicas de pesquisa, possibilitando a construção do conhecimento sobre essa realidade.

A dimensão tecnológica e social do mundo contemporâneo nos confronta cotidianamente com os desafios da complexidade que se manifesta por uma interconectividade cada vez maior na qual as partes influenciam-se gerando situações novas na compreensão que temos do todo (SANTOS, 2016).

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivas do todo (como o econômico, o político, sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (MORIN, 2004, p. 38).

Nesse sentido, a análise sistêmica abre caminho para uma nova visão de mundo, cujos princípios são os da totalidade, da abrangência das partes e de uma visão holística na qual vários campos de estudos não podem e não devem ser unificados, mas complementados, contribuindo para a análise pretendida. Sua contextualização deve considerar e pensar a multidimensionalidade, a complexidade e a relação entre o todo e suas partes (MORIN, 2004; VALE, 2012).

A opção pela realização de uma pesquisa qualitativa justificou-se pela investigação de processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização e quantificação de suas variáveis. Neste caso, buscou-se aprofundar significados com base no reconhecimento da existência de relações dinâmicas entre a realidade e os sujeitos considerando suas subjetividades.

Em se tratando de pesquisa que envolve seres humanos, as visões de mundo e as relações que se estabeleceram entre pesquisador e pesquisados foram levadas em conta. A visão de mundo de ambos esteve implicada em todo o processo de conhecimento. A pesquisa, então, não foi concebida como o produto de

um observador externo e imparcial, que se colocou fora das significações que os sujeitos atribuíram aos seus atos. A “transacionalidade entre o observador e aquilo que ele observa, além de mostrar que um não é separado do outro, torna indispensável a consideração da subjetividade do primeiro, isto é, a compreensão de como ele experiencia o que observa” (MATURANA; VARELA, 2001, p. 16). “Quem observa o faz de um certo ponto de vista, o que não situa o observador em erro. O erro na verdade não é ter um certo ponto de vista, mas absolutizá-lo” (FREIRE, 1996, p. 15, 16).

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2000, p. 79).

O reconhecimento da existência da subjetividade, ao contrário de demonstrar fragilidade, revela retidão científica, pois “toda ciência é comprometida e veicula interesses e visões de mundo historicamente construídas” (MINAYO, 1994, p. 14). Qualquer conhecimento é construído por aproximação, assim, critérios de historicidade, colaboração e validação são utilizados, mas sem que esses venham a eliminar a criatividade e a intuição. Nada substitui a criatividade do pesquisador, pois o progresso da ciência também está associado à violação das regras e à pluralidade teórica e metodológica (FEYERABEND, 1989).

Do ponto de vista da Educação, embora a maior influência para a aprendizagem seja de fatores externos socialmente construídos, procurou-se utilizar as descobertas da Neurociência sobre o funcionamento do Sistema Nervoso e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto a Pedagogia busca a criação de condições para o desenvolvimento da aprendizagem em diferentes contextos, a Neurociência estuda os princípios que descrevem a estrutura e o funcionamento neural do ponto de vista biológico. A aprendizagem depende desses dois fatores articulados, ou seja, os aspectos biológicos e físicos do sistema nervoso, como também aspectos humanos que incluem a escola, as famílias, a comunidade, as políticas públicas de educação, sua infra-estrutura e tantos outros aspectos socioeconômicos e culturais do ambiente (COSENZA; GUERRA, 2011).

A aproximação com a Neurociência se constitui num fundamento para a pesquisa educacional sobre o processo de ensino-aprendizagem à luz dos processos cerebrais cognitivos e comportamentais.

A investigação do cérebro humano, em sua complexidade, é uma tarefa que exige a contribuição dos saberes de diversas áreas. As pesquisas educacionais fornecem material necessário ao desenvolvimento das pesquisas em neurociência, e esta desenvolve pesquisas sobre o funcionamento do cérebro e da mente humana que interessam ao processo de aprendizagem. Existe um interesse mútuo de aproximação, apesar do reconhecimento de dificuldades e entraves para que isso aconteça (OLIVEIRA, 2014, p. 21).

Mas importa também salientar que a Neurociência não propõe uma nova pedagogia nem traz receitas para a construção de estratégias infalíveis a serem utilizadas no ambiente escolar. Porém, há que se reconhecer que, para uma aprendizagem mais eficiente é necessário considerar os princípios do funcionamento cerebral. O diálogo entre Educação e Neurociência contribui para o avanço do conhecimento sobre a organização, as funções, limitações e potencialidades do sistema nervoso permitindo um melhor entendimento sobre como crianças e jovens aprendem e se desenvolvem (COSENZA; GUERRA, 2011). A neurociência “não busca uma nova teoria da educação científica, mas a compreensão científica da educação” (OLIVEIRA, 2014, p. 21).

O ser humano é um contínuo e, assim, recusa-se a falsa dicotomia entre cérebro e corpo. Cérebro e corpo constituem um organismo indissociável que forma um conjunto integrado por meio de circuitos reguladores bioquímicos e neurológicos mutuamente interativos que se relacionam com o ambiente, sendo que essa interação não é exclusiva nem do corpo nem do cérebro. Em consequência disso, as operações fisiológicas mentais derivam desse conjunto estrutural e funcional e não apenas do cérebro. Os fenômenos mentais só podem ser compreendidos no contexto de um organismo que interage com o ambiente que o rodeia. “O fato de o ambiente ser, em parte, um produto da atividade do próprio organismo apenas coloca ainda mais em destaque a complexidade das interações que devemos ter em conta” (DAMÁSIO, 1994, p. 19).

A separação entre cérebro e corpo, sujeitos e ambiente, assim como dos signos, das ideias, das imagens e de tudo o mais, por meio dos quais damos sentido à vida e ao mundo só pode ser feita do ponto de vista conceitual. Imagens, palavras, construções de linguagem, etc. entranham-se em nosso ser e nos fornecem os

meios e as razões de viver, tanto no nível pessoal como institucional. Não se pode supor, então, que exista a materialidade de um lado, a coisa em si, e a ideia ou significação de outro, a coisa para nós. O que há é um entrelaçamento entre matéria e significação, “a unidade de um ser e de seu sentido, fazendo com que aquilo que chamamos de *coisa* seja sempre um campo significativo” (CHAUÍ, 2008, p. 21).

Para o ser humano, ter um cérebro e ser uma mente pode significar que tem emoções, mas também sentimentos; tem funções mentais, mas também tem intencionalidade, personalidade, subjetividade, consciência. A hominização diferenciou o homem moderno dos primatas e o incita a ser mais homem. Tornar-se humano é apropriar-se daquilo que é exclusivo da espécie humana, já que cada espécie é, por definição, exclusiva (OLIVEIRA, 2014, p. 23).

Todo ser humano carrega os caracteres fundamentalmente comuns e ao mesmo tempo possui suas próprias singularidades cerebrais, mentais, psicológicas, afetivas, intelectuais e subjetivas (MORIN, 2004). Mente e cérebro são partes integrantes e inseparáveis das manifestações de um organismo vivo e de seu funcionamento. Só existe mente porque há um corpo e esta desempenha diversas tarefas que possibilitam ao corpo o controle e a execução de respostas, a antevisão e o planejamento de respostas novas. “As imagens que fluem na mente são o reflexo da interação entre o organismo e o ambiente, o reflexo de como as reações cerebrais ao ambiente afetam o corpo, o reflexo também de como as correções da fisiologia do corpo estão acontecendo” (DAMÁSIO, 2004, p. 181, 182).

Nossos pensamentos mais refinados, nossas melhores ações, maiores alegrias e mais profundas mágoas usam o corpo como instrumento de aferição, pois a mente existe dentro de um organismo integrado. Nossas mentes,

não seriam o que são se não existisse uma interação entre o corpo e o cérebro durante o processo evolutivo, o desenvolvimento individual e no momento atual. A mente teve primeiro de se ocupar do corpo, ou nunca teria existido. De acordo com a referência de base que o corpo constantemente lhe fornece, a mente pode então ocupar-se de muitas outras coisas, reais e imaginárias (DAMÁSIO, 1994, p. 19).

A visão mais atual do sistema nervoso considera-o “um instrumento por meio do qual o organismo obtém informações do meio, de modo a construir uma representação do mundo que lhe permita calcular uma conduta adequada para sua sobrevivência” (MATURANA; VARELLA, 2001, p. 146). É necessário introduzir e desenvolver na Educação o “estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, e seus processos e modalidades, das disposições

tanto psíquicas quanto culturais que o conduzem ao erro ou a ilusão” (MORIN, 2004, p. 14).

Na atividade docente o professor trabalha com diversos conhecimentos, além de seu campo disciplinar específico, que envolvem relações interpessoais e pedagógicas tão dinâmicas quanto são as mudanças na sociedade, nas técnicas e na ciência. Os professores devem combinar três tipos de conhecimento para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem: domínio do conteúdo científico a ser ensinado; entendimento e aplicação das bases pedagógicas e teorias da aprendizagem de acordo com as características do público-alvo e; como esse conhecimento se aplica no cotidiano desse público (NÓVOA, 2016).

Ao compreender o neurodesenvolvimento humano os professores podem fazer melhor uso de teorias e práticas educacionais de modo a incorporar metodologias e estratégias pedagógicas que expandam as potencialidades humanas de maneira criativa, autônoma e crítica permitindo ampliar e aperfeiçoar as capacidades dos estudantes. O trabalho de educadores e neurocientistas necessita ser uma via de mão dupla para que, a partir dessa interação, possam surgir estudos que avaliem as possibilidades e limitações de determinadas práticas pedagógicas. O conhecimento sobre a organização do sistema nervoso, suas funções, seus sistemas de linguagem, atenção, memória, emoção, motivação e as relações entre cognição e desempenho, possibilita que se compreenda melhor o funcionamento da aprendizagem e “como o corpo pode ser influenciado pelo que sentimos a partir do mundo e porque os estímulos que recebemos são tão relevantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo” (COSENZA; GUERRA, 2011 p. 144). As ações educativas com base na Neurociência ampliam o potencial de desenvolvimento individual e acrescentam instrumentos eficazes na análise do processo de aprendizagem. Assim, optamos por trilhar caminhos que contribuam para a construção do conhecimento por meio de abordagens e metodologias que valorizem a reflexão sobre as ações possibilitando um pensar promotor de cidadania, autônomo, competente e crítico.

Além de suas contribuições sobre as práticas de ensino-aprendizagem, a Neurociência também auxiliará na compreensão sobre como os Meios de Comunicação utilizam o conhecimento sobre os processos perceptivos e atencionais para atrair as pessoas para o consumo de produtos e informações. O conhecimento do funcionamento do sistema nervoso auxilia e aprofunda a compreensão de como

os comportamentos são influenciados e organizados e como podemos transformá-los. De maneira complementar, empregaremos também uma abordagem discursiva para analisar as estratégias por meio das quais os produtores de informação utilizam recursos de persuasão, convencimento e efeitos de verdade.

A língua não é o único código existente na comunicação, ela é um código entre outros e ao se comunicar, as pessoas realizam um processo de significação simultâneo. De acordo com os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, a linguagem não pode ser entendida enquanto um sistema de transmissão de informação linear, abstrato, transparente e fechado em si mesmo. Articulando conhecimentos da Linguística, da Psiquiatria e das Ciências Sociais, para refletir sobre sentidos localizados no tempo e no espaço, o principal objetivo da Análise de Discurso não é o de encontrar um sentido no próprio texto, mas sim, buscar compreender como o texto produz significados (ORLANDI, 2010).

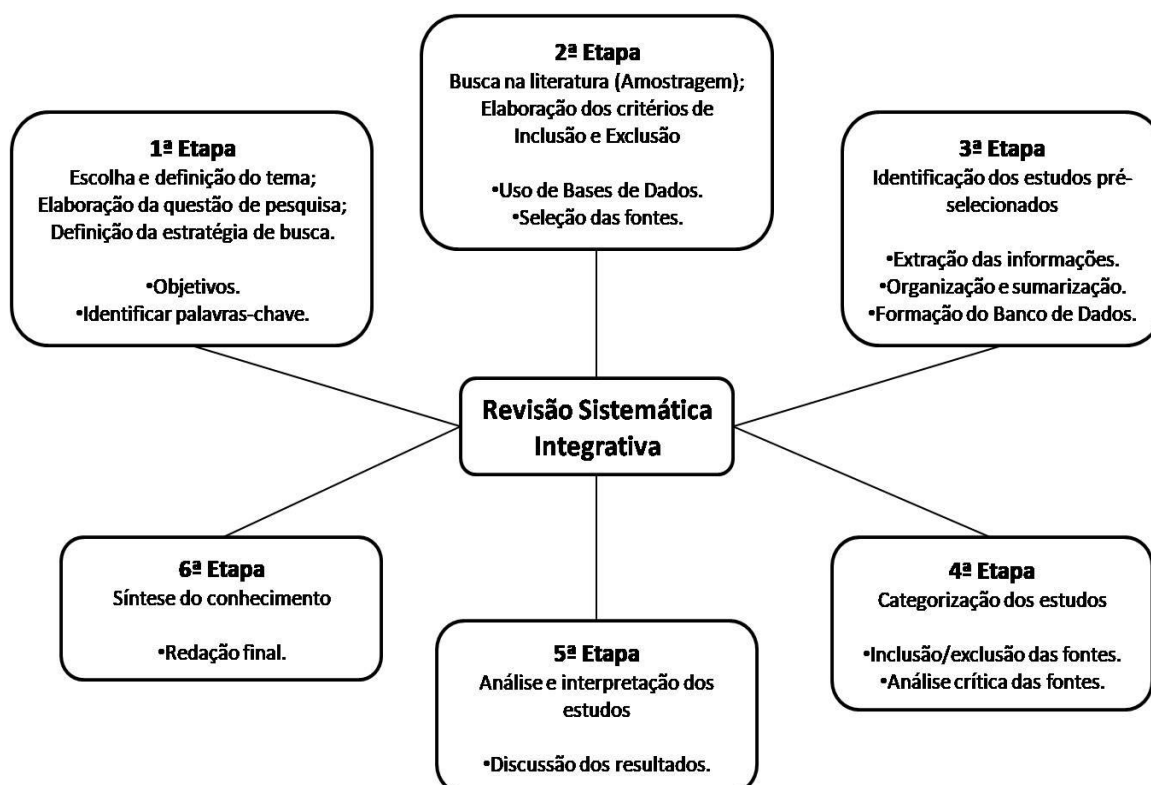
Analisar discursos implica em desafiar as fronteiras convencionais daquilo a que estamos acostumados, pois o discurso também se refere ao modo de como as pessoas reagem a uma maneira específica de pensamento. Sujeitos e sentidos estão sempre tangenciando o novo, o possível e o diferente, entre o passageiro e o definitivo, num espaço fortemente regido pela simbolização das relações de poder. Seu principal objetivo é o exame da constituição e circulação do discurso e não a produção de um conhecimento específico ou conhecimento sobre o mundo que seja aceito como verdade (WAITT, 2005). A Análise de Discurso “não procura um sentido verdadeiro através de uma *chave* de interpretação. Não há esta *chave*, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto” (ORLANDI, 2010, p. 26). Um dos principais focos da Análise de Discurso é o entendimento das influências que um ou mais textos podem exercer sobre o que as pessoas podem fazer ou pensar pela análise de sua produção, contexto social e público-alvo.

Do ponto de vista da Geografia, procuraremos utilizá-la para compreender como os sistemas técnicos se relacionam com as dinâmicas territoriais e sociais. Consideramos os principais elementos envolvidos na produção e interpretação das tecnologias a partir de uma abordagem que levou em conta o papel da ideologia e das relações de poder, com base na compreensão filosófica das técnicas.

Diante de uma pesquisa experimental, também conhecida como estudo de caso, procurou-se produzir conhecimento sobre o tema proposto com o objetivo de

atestar sua validade. Com base no referencial teórico-metodológico proposto, começamos com uma fase exploratória quando foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um levantamento de outras experiências de utilização da produção de audiovisuais por estudantes para, em seguida, estabelecer-se o trabalho de campo do recorte empírico. Para a revisão bibliográfica, utilizou-se o método sistemático e integrativo sobre o tema com base numa estratégia que possibilitou a coleta de dados, identificação, seleção, análise e descrição das fontes, integrando opiniões, conceitos e ideias (Quadro 1).

Quadro 1 - Revisão bibliográfica.



Fonte: elaborado pelo autor com base em GRUPO ÃNIMA EDUCAÇÃO (2014).

A opção por esse tipo de revisão também se justificou pela diversidade das áreas do conhecimento que foram utilizadas nessa pesquisa em consonância com a perspectiva sistêmica e interdisciplinar adotada. Nessa perspectiva utilizamos não apenas a literatura acadêmica como também outras fontes tais como: *sites*, *blogs*, vídeos, entrevistas, publicações governamentais, etc. De maneira complementar, fizemos uma busca das origens bibliográficas por meio de um levantamento dos autores mais citados e que possuem maior relevância conceitual e teórico-

metodológica em cada campo de conhecimento. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do mecanismo busca integrada da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) utilizando-se diferentes combinações de descritores em diferentes bases de dados.

Com relação ao estudo de caso sobre o Núcleo de Cinema MTC, além do próprio material audiovisual produzido e de reportagens veiculadas na mídia, foram realizadas entrevistas qualitativas com estudantes, professores e demais profissionais envolvidos. A realização das entrevistas ocorreu mediante autorização dos entrevistados por meio de Termos de Assentimento e Consentimento Livres e Esclarecidos (observando a concordância dos responsáveis legais no caso de menores de idade), assim como do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, da Secretaria de Educação de Florianópolis e da Direção da Escola.

Para a realização das entrevistas optamos pela modalidade individual e semi-estruturada, procurando obter informações detalhadas e conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa entrevistada. Esse tipo de entrevista tem a vantagem de explorar a fundo a experiência vivida em condições precisas, destinando-se a esclarecer um determinado problema. Como primeiro passo, convidamos os entrevistados a contarem, livremente, sua experiência e impressões de sua participação no Núcleo de Cinema MTC. Após a primeira explanação dos entrevistados, foram realizadas algumas perguntas que pudessem estimular expressões mais detalhadas e circunstanciadas dando mais profundidade às reflexões de alguns pontos de maior interesse da pesquisa (CHIZZOTTI, 2000; MINAYO, 2010 *et alii*).

As entrevistas foram realizadas na própria escola e apenas duas foram realizadas em locais diferentes por conveniência dos entrevistados, sendo uma na Escola Municipal Antônio Paschoal Apóstolo e a outra no Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LabTate – UFSC). A opção pela realização das entrevistas na própria escola ou em outro ambiente levou em consideração a escolha dos entrevistados. O mesmo ocorreu em relação às datas e horários. Quanto ao tempo de duração das entrevistas, houve uma variação de dez a quarenta minutos, dependendo de cada entrevistado. O contato inicial com os entrevistados, profissionais e estudantes, foi facilitado por minha atuação como professor na Unidade Educativa pesquisada.

Em relação ao registro das falas dos entrevistados fizemos uso de gravações de áudio e vídeo, proporcionando a documentação de outros aspectos do universo das entrevistas como, por exemplo, entonação de voz e linguagem corporal. As relações entre palavras, gestos, tons de voz, expressões faciais, olhar e diversos outros aspectos ofereceram pistas importantes sobre o posicionamento dos entrevistados acerca de determinado assunto.

Em todos os momentos das entrevistas, procurou-se estabelecer uma atitude disponível à comunicação e à confiança, deixando os entrevistados descontraídos para exprimirem-se sem receios ou constrangimentos. A técnica de entrevistas utilizada evitou que os entrevistados se sentissem cansados e entediados. Em vez disso, os entrevistados demonstraram interesse e motivação. Tanto para os professores como para os estudantes envolvidos, falar sobre as experiências vivenciadas fez com que memorassem momentos de muita satisfação com os resultados alcançados, mesmo quando algumas dificuldades foram relatadas, já que as mesmas acabaram sendo superadas.

Para a análise dos dados, procurou-se articular as informações que foram surgindo com conhecimentos mais amplos numa tentativa de aproximação e relação entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa, identificando os pontos de maior relevância. Os dados obtidos foram confrontados e relacionados com os referenciais teóricos a fim de que se constituíssem em comprovações das descrições e das análises do caso que tanto confirmaram a hipótese de pesquisa como também contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre o assunto pesquisado.

Diante do proposto, justificamos que a Educação Midiática e Informacional (EMI) contribui para o exercício da cidadania e da democracia participativa. Assim como a tese promove algumas reflexões a respeito do poder que os meios de comunicação possuem e das forças que podem mobilizar na sociedade e na Educação. Defenderemos também a ideia, com base na análise da experiência do Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho (Florianópolis, SC), de que a produção de audiovisuais pelos estudantes da Educação Fundamental, além de ferramenta ou recurso pedagógico, é um conteúdo necessário que pode contribuir para a reflexão e para a análise crítica das mídias, da produção e da distribuição da informação, constituindo-se numa estratégia eficaz para o conhecimento do funcionamento da atual sociedade. Nesta tese postulamos

que a escola deva assumir seu papel transformador e, assim como outras linguagens são contempladas no currículo e no processo pedagógico, a educação para a leitura crítica das mídias e da informação possui uma grande importância e não pode deixar de ser considerada. A educação escolar não pode estar alheia a esses processos e suas implicações, sendo necessário não apenas educar com as mídias, como também educar para as mídias.

Todavia, cientes de que algumas práticas funcionam melhor para algumas pessoas do que para outras e que as diferentes faixas etárias requerem abordagens e atividades diferenciadas não se pretende considerar a produção de audiovisuais como sendo um recurso universal e acima dos outros, mas sim, como mais uma possibilidade de intervenção pedagógica que tem por objetivo ampliar a capacidade dos estudantes na compreensão da realidade, como se pretende demonstrar ao final da pesquisa. Defendemos a importância de uma educação que, para além de utilizar as tecnologias, comece também a analisá-las e questioná-las, dada a complexidade de todo esse sistema, especialmente para crianças e adolescentes.

A abordagem teórica e metodológica de trabalho proposta para a pesquisa aqui apresentada envolveu diferentes campos de conhecimento pensados de maneira integrada e articulada utilizando-se uma abordagem sistêmica e interdisciplinar. Além do campo da Educação, a proposta abrange também os campos da Neurociência, Comunicação, Geografia, Sociologia e Filosofia para a análise e a compreensão do funcionamento da sociedade e da linguagem audiovisual.

Sobre o tema, apresentaremos e analisaremos a experiência com produção de audiovisuais realizada por estudantes e professores participantes do Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, Florianópolis, SC, (Núcleo de Cinema MTC) em atividade desde 2013. Desejamos que este diálogo possa contribuir para o aprofundamento, qualificação e inclusão da Educação Midiática e Informacional no Ensino Fundamental.

A Tese está estruturada em sete capítulos. Após o capítulo introdutório, abordaremos as influências territoriais, sociais, culturais e educacionais das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e os desafios da Educação na contemporaneidade. No terceiro capítulo procuraremos também aprofundar o fenômeno da aprendizagem acrescida de uma análise dos processos perceptivos e

atencionais fundamentada nas contribuições das Neurociências, ressaltando também a importância de metodologias ativas para o processo pedagógico.

No quarto capítulo, abordaremos os aspectos referentes à Comunicação com base numa abordagem discursiva que considere as relações entre ideologia e poder e de algumas estratégias empregadas pelos Meios de Comunicação que envolvem a manipulação da percepção, da atenção e de alguns recursos de persuasão. Ainda nesse capítulo analisaremos os riscos da publicidade direcionada ao público infanto-juvenil e apresentaremos um panorama do acesso da população brasileira à *Internet* e à posse de telefone móvel celular para uso pessoal e dispositivos digitais com base em dados de pesquisas coletados tanto por instituições públicas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como também por instituições privadas e organizações não-governamentais.

Em seguida, no quinto capítulo abordaremos de maneira mais específica a Educação Midiática e Informacional nas propostas curriculares para o Ensino Fundamental e de como a produção de audiovisuais pode ser utilizada como estratégia pedagógica. No sexto capítulo relataremos a experiência do Núcleo de Cinema da E. B. M. Maria Tomázia Coelho, Florianópolis, SC (Núcleo de Cinema MTC) com base em dados mensuráveis e em entrevistas qualitativas realizadas com estudantes, professores e outros profissionais da escola. Finalmente, no sétimo capítulo tecemos as conclusões.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: INFLUÊNCIAS TERRITORIAIS, SOCIAIS E CULTURAIS

Como foi que o sonho do mundo conectado nos separou?
Filme “Privacidade Hackeada”

O desenvolvimento e uso das redes de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) envolvem processos territoriais com consequências geopolíticas, econômicas, sociais, culturais e educacionais, entre outras. As TDICs resignificam as relações entre público e privado, em campos muito sensíveis. Como exemplos notórios, podemos citar: o processo de saída do Reino Unido da União Europeia, conhecido como *Brexit*; as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos e 2018 no Brasil; o retorno de doenças transmissíveis em função de propagandas contra a vacinação; a propagação de pseudociência como terraplanismo; disseminação de desinformação (*fake news*) e discursos de ódio; entre outros.

Além disso, a proteção de dados pessoais, corporativos e institucionais ainda apresenta muitas fragilidades. Conseguir-se informações sobre pessoas, instituições e organizações com relativa facilidade e rapidez e, muito mais intensamente ainda, empresas coletam inúmeras informações sobre os usuários da *Internet*. No mundo digital, os muros que hoje separam as residências das ruas e umas residências das outras perdem parte de suas funções e já não garantem muita privacidade quando podemos acessar o interior dos terrenos por meio de *sites* que disponibilizam a visualização aérea, apenas para citar uma das possibilidades mais simples.

Toda organização técnica do espaço também produz e contém informações, gerando diversos questionamentos. Como as redes se relacionam com o espaço geográfico? Quais as consequências do crescente processo de digitalização nas artes, na cultura, na política, nos territórios e no cotidiano? Como as interconexões digitais influenciam as relações entre os seres humanos? Quais são as mutações geradas na Educação e na formação das pessoas? Muitos campos da ciência

contribuem para a construção de respostas a esses questionamentos, incluindo a Filosofia, a Sociologia, a Pedagogia e também a Geografia.

Tão fortes são as relações entre redes e territórios que o sociólogo Manuel Castells (2001) chegou a propor o termo *Geografia da Internet*, fundamentado no estabelecimento de conceitos geográficos que podem ser úteis ao aprofundamento dos estudos dessa rede capaz de conectar o mundo inteiro. A *Internet* é mais do que uma simples tecnologia, pois sua influência ultrapassa em muito as fronteiras da cultura e da sociedade, fazendo parte do cotidiano e das novas formas de pensar e transmitir a informação, tornando-a um bem de primeira necessidade, essencial ao desenvolvimento sócio-econômico.

As maneiras como os lugares são percebidos, como o espaço é organizado, como as comunidades são construídas, são cada vez mais influenciadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). É por meio da organização geográfica e das dinâmicas territoriais que as implicações e o potencial de disseminação da informação e do conhecimento podem ser avaliados. Importa saber sua utilidade e suas implicações no cotidiano e nas relações dos seres humanos com os territórios.

O conhecimento geográfico possibilita a análise de problemas que integram espaço, tempo e sociedade nesta nova realidade sócio-técnica-informacional. As interações entre técnica e ciência atingiram níveis tão profundos que se pode falar de “tecnociência para realçar a inseparabilidade atual dos dois conceitos e das duas práticas. [...] os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, [...] eles já surgem como informações [...] a energia principal de seu funcionamento” (SANTOS, 2002, p. 238).

“[...] a informação não apenas está presente [...] nos objetos técnicos, que formam o espaço, como ela é necessária à ação realizada sobre essas coisas. A informação é o vetor fundamental do processo social e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação” (SANTOS, 2002, p. 239).

Computadores não são meras ferramentas para a produção de textos, sons e imagens, antes de tudo, são operadores algorítmicos de informação. Os números codificados podem ser objetos de cálculos aritméticos e lógicos executados por circuitos eletrônicos especializados, altamente velozes. A partir de um conjunto de dados, um programa pode calcular um número indefinido das mais diversas manifestações e situações (GOMES, 2013). “A informação digitalizada pode ser

processada automaticamente, com um grau de precisão quase absoluto, muito rapidamente e em grande escala quantitativa, um tipo de tratamento de informação eficaz e complexo, impossível de ser executado por outras vias” (LÉVY, 2010, p. 54).

Nesse cenário, os dispositivos comunicacionais influenciam as relações entre os participantes, modificando o esquema clássico da informação baseado na ligação emissor-mensagem-receptor, provocando profundas alterações na maneira como o espaço passa a ser percebido. Essa nova cultura comunicativa permite “produzir e distribuir conteúdos diversos por meio das novas tecnologias e da internet, ofertando novas e diferentes possibilidades de interação social e de relacionamento com as mídias” (MACIEL; FREITAS, 2019, p. 85).

São os novos dispositivos informacionais (mundos virtuais, informação em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) que são os maiores portadores de mutações culturais, e não o fato de que se misture o texto, a imagem e o som, como parece estar subentendido na noção vaga de multimídia (LÉVY, 2010, p. 65, 67).

Os sistemas técnicos não são neutros, pois favorecem interesses políticos, econômicos, culturais, sociais, etc., que não poderiam ser pensados sem a sua presença. As técnicas não são entidades que podem existir de maneira independente dos ambientes e das sociedades, agindo por vontade própria. Há que se tomar cuidado para não se recorrer à relações deterministas das redes com a sociedade e o território (OFFNER, 1993; SANTOS, 2002). As relações “não são criadas entre ‘a’ tecnologia (que seria da ordem da causa) e ‘a’ cultura (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas” (LÉVY, 2010, p. 23). As estruturas do meio não podem determinar mudanças, mas apenas desencadeá-las (MATURANA; VARELLA, 2001).

Se, para uma filosofia mecanicista intransigente, um efeito é determinado por suas causas e poderia ser deduzido a partir delas, o simples bom senso sugere que os fenômenos culturais e sociais não obedecem a esse esquema. A multiplicidade dos fatores e dos agentes proíbe qualquer cálculo de efeitos deterministas. Além disso, todos os fatores ‘objetivos’ nunca são nada além de condições a serem interpretadas, vindas de pessoas e de coletivos capazes de uma intervenção radical (LÉVY, 2010, p. 26).

As tecnologias, digitais ou não, são produtos de uma dada sociedade e de sua cultura e por isso carregam consigo projetos e implicações variadas. Neste sentido, refuta-se a ideia de que as tecnologias poderiam determinar as sociedades,

no entanto, não se pode negar suas influências. É necessário reconhecer que “somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro [...] é problemático e não inexorável” (FREIRE, 1996, p. 21).

Embora os suportes de informação, não determinem automaticamente este ou aquele conteúdo de conhecimento, contribuem, contudo, para estruturar fortemente a ‘ecologia cognitiva’ das sociedades. Pensamos junto com e dentro de grupos e instituições que tendem a reproduzir sua idiossincrasia impregnando-nos com seu clima emocional e seus funcionamentos cognitivos. Nossas faculdades de conhecer trabalham com línguas, sistemas de signos e processos intelectuais fornecidos por uma cultura (LÉVY, 2010, p. 165).

As técnicas “carregam consigo projetos, esquemas imaginários, implicações sociais e culturais bastante variados. Sua presença e uso em lugar e época determinados cristalizam relações de força sempre diferentes entre seres humanos” (LÉVY, 2010, p. 23). As estruturas sociais podem ser entendidas como uma relação interna de objetos e práticas que ocorrem dentro de outras estruturas que se reforçam mutuamente. As estruturas impõem certos comportamentos, mas sob certas circunstâncias os sujeitos também podem rompê-los, embora seja preciso considerar que a capacidade que os sujeitos possuem de sobrepujar estruturas sociais é, na maioria dos casos, muito restrita (WINCHESTER, 2005).

O poder permeia toda e qualquer relação humana e sua disputa torna-se mais intensa e conflitante numa sociedade competitiva. Cada um é titular de algum poder e veicula o poder, assim, não se pode conceber o poder apenas em termos negativos (controle, repressão ou restrição), mas também ele deve ser tratado como possibilitador do estabelecimento de identidades, inclusive entre grupos oprimidos. Não é contra o poder que as lutas nascem, em vez disso, as relações de poder abrem espaço nos campos que as lutas se desenvolvem. É preciso “situar as relações de poder no interior das lutas, e não supor que há, de um lado, o poder e, do outro, aquilo sobre o qual ele se exerceria, e que a luta se desenrolaria entre o poder e o não-poder” (FOUCAULT, 2006, p. 277).

2.1 REDES E TERRITÓRIOS

No processo de construção do território, o poder é conquistado e mantido com base na multiplicidade de expedientes que cada ator pode mobilizar e dispor,

inclusive pelo emprego da força. No entanto, o exercício do poder também passa por canais mais sutis e, muitas vezes, mais eficientes como, por exemplo, por meio da utilização de recursos de convencimento.

Resultado de ações conduzidas por um ou mais atores, o sistema territorial implica noções de limite, dimensão e hierarquia, organizados a fim de se controlar o espaço, podendo ter, entre outros, os objetivos de assegurar o controle, a normatização de usos, atitudes e comportamentos. A organização do sistema territorial tanto pode assegurar para a população o funcionamento de um conjunto de atividades no nível ótimo, assim como o controle da população em nível ótimo. As redes “asseguram o controle do espaço e o controle no espaço, [pois] toda rede é uma imagem do poder ou, mais exatamente, do poder do ou dos atores dominantes” (RAFFESTIN, 1993, p. 157). Como instrumento de poder, as redes proporcionam certo domínio do quadro espaço-temporal podendo criar não apenas convergências, proximidades e continuidades, como também, divergências, distanciamentos e descontinuidades.

A proximidade entre dois lugares, hoje em dia, é dada por um sistema de medição que considera, além da distância, o tempo, o volume de fluxo, o preço e as características das redes que os conectam (OFFNER, 2001). A requalificação dos espaços atendem, principalmente, “aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização” (SANTOS, 2002, p. 239). Os atores hegemônicos de uma rede podem articular todos os pontos ou somente alguns, podendo “decidir ligar certos pontos, assegurando entre eles a continuidade por meio de um sistema de junções ou, ao contrário, impedir que certos pontos sejam ligados entre si, imaginando um sistema de disjunções” (RAFFESTIN, 1993, p.148). Mas, mesmo quando os objetivos sejam comuns, cada ator possui suas próprias representações e a rede real não corresponde a um projeto único, mas resulta do jogo multilateral dos atores em causa. As redes se constituem em objetos da consolidação de uma enorme interdependência entre as demandas capitalistas e a instalação de novas relações sociais (DUPUY, 1984).

Por meio das redes “há uma criação paralela e eficaz da ordem e da desordem no território, já que as redes integram e desintegram, destroem velhos recortes espaciais e criam outros” (SANTOS, 2002, p. 279). “Tessituras,

nodosidades e redes criam vizinhanças, acessos, convergências, mas também disjunções, rupturas e distanciamentos que os indivíduos e os grupos devem assumir” (RAFFESTIN, 1993, p. 161). A rede “faz e desfaz as prisões do espaço, tornado território: tanto libera como aprisiona. É o porquê de ela ser o ‘instrumento’ por excelência do poder” (RAFFESTIN, 1993, p. 204).

A técnica é ainda um instrumento dessa organização pelas possibilidades de ligação física que ela procura, pelos de gestão e de controle que ela permite. O que aproxima as diferentes redes, não é como se pensa frequentemente, um caráter a priori técnico, já que as redes implicam lógicas sócio-econômicas (DIAS, 2003). Controlar as redes é controlar os homens e é impor-lhes uma nova ordem que substituirá a antiga (RAFFESTIN, 1993).

A análise das redes deve levar em conta seus aspectos técnico-materiais e sociais por contribuírem para uma melhor compreensão de sua dinâmica espacial e suas relações com o território. Ao mesmo tempo em que o espaço geográfico “se oferece, cada vez mais, como abstração a ser interpretada”, ele também “serve de base a uma vida econômica e social crescentemente intelectualizada, graças à complexidade da produção e ao papel que nela exercem os serviços e a informação” (SANTOS, 2002, p. 255).

As mesmas bases que servem à instalação de uma tecnosfera, científica e tecnológica, criam simultaneamente, uma psicofera (SANTOS, 2002).

Tecnosfera e psicofera são redutíveis uma à outra. O meio geográfico atual, graças ao seu conteúdo em técnica e ciência, condiciona os novos comportamentos humanos, e estes, por sua vez, aceleram a necessidade da utilização de recursos técnicos, que constituem a base operacional de novos automatismos sociais. **Tecnosfera e psicofera são os dois pilares com os quais o meio científico-técnico introduz a racioanlidade, a irracionalidade e a contra-racionalidade, no próprio conteúdo do território [grifo meu]** (SANTOS, 2002, p. 256).

A Geografia “deve trabalhar com uma noção de espaço que nele veja uma forma-conteúdo e considere os sistemas técnicos como uma união entre tempo e matéria, entre estabilidade e história” (SANTOS, 2002, p. 279). Da mesma maneira que é impossível separar os seres humanos do ambiente, redes e territórios também só podem ser separados enquanto instrumentos analíticos, pois a realidade envolve uma permanente relação entre ambos (HAESBAERT, 2002).

Para a compreensão da constituição e evolução das redes de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Lévy (2010) formulou os conceitos de

ciberespaço e cibercultura. O conceito de ciberespaço especifica tanto a infraestrutura de toda a rede técnica que surge da interconexão dos computadores numa escala mundial da comunicação digital, como também o imenso oceano de informações que ele comporta, assim como as ações dos sujeitos que navegam e alimentam esse universo. Já cibercultura especifica “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 2010, p. 17).

Existem muitos significados para a palavra cultura, mas, de um modo geral, podemos dizer que cultura é o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou o comportamento natural, podendo ser compreendida como a totalidade dos padrões aprendidos e desenvolvidos pelos seres humanos. Ela é um todo articulado e complexo que inclui todas as formas de conhecimento e produção humanas que caracterizam as diferentes sociedades. Ela é formada por ideias, comportamentos, artefatos, técnicas, símbolos e práticas sociais, aprendidos e propagados de geração em geração. Uma de suas principais características é a existência de mecanismos adaptativos, nos quais os sujeitos buscam um ajustamento ao ambiente que geram mudanças de hábitos e interferem nas organizações espaciais e temporais.

Todavia, a distinção entre cultura, sociedade e tecnologia, só pode ser feita em termos conceituais. Assim, não existe o “puramente técnico”, o “puramente cultural”, o “puramente econômico” ou ainda o “puramente político”. O ser humano apenas se realiza plenamente por meio da cultura e na cultura. Mas não haveria cultura sem o cérebro humano capaz de agir, perceber, saber, aprender, etc. A partir da relação cérebro-cultura surge a mente humana. A mente intervém no funcionamento cerebral e retroage sobre ele. “Há, portanto, uma tríade em circuito entre cérebro/mente/cultura, em que cada um dos termos é necessário ao outro. A mente é o surgimento do cérebro que suscita a cultura, que não existiria sem o cérebro” (MORIN, 2004, p. 52, 53).

A intensa expansão do uso das TDICs sob a forma de diferentes dispositivos conectados à *Internet*, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução entre espaços virtuais e espaços físicos, criando espaços híbridos de conexões. Na convergência desses espaços surgem

novos modos de expressar pensamentos, sentimentos, crenças e desejos, por meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens midiáticas empregadas para interagir, criar, estabelecer relações e aprender. Essas mudanças convocam participação e colaboração, requerem uma posição crítica em relação à tecnologia, à informação e ao conhecimento, influenciam a cultura levando à emergência da cultura digital (BACICH; MORAN, 2018, p, IX).

A cultura digital demanda abertura e flexibilidade para conviver com fluxos diversificados de informações, multiplicidade de letramentos, ambiguidade e incerteza do conhecimento, que se expande na inter-relação entre saber cotidiano e conhecimento científico (BACICH; MORAN, 2018). As atividades humanas abrangem indissolúvelmente interações entre pessoas, emoções, intenções, projetos, elementos materiais naturais e artificiais, ideias e representações. A cibercultura expressa o “surgimento de um novo universal, diferente das formas culturais que vieram antes dela no sentido de que se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer. Precisamos, de fato, colocá-la dentro da perspectiva das mutações anteriores da comunicação” (LÉVY, 2010, p. 15).

O ciberespaço, interconexão dos computadores do planeta, tende a tornar-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos. Será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. Em resumo, em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. **Qualquer política de educação terá que levar isso em conta** [grifo meu] (LÉVY, 2010, p. 170).

A universalidade do ciberespaço não é neutra ou sem consequências, conforme visto anteriormente. O próprio processo de interconexão já tem, e terá ainda mais, imensas repercussões nas atividades econômicas, políticas e culturais, transformando, efetiva e continuamente, as condições de vida em sociedade. Trata-se de um universo indeterminado, pois, em constante expansão, cada novo nó pode tornar-se produtor ou emissor de informações imprevisíveis, reorganizando parte da conectividade por sua própria conta. Mas as TDICs também integram manifestações culturais mais abrangentes e suas influências são cada vez maiores na cibercultura e na Educação, conforme veremos a seguir.

3 EDUCAÇÃO NUM MUNDO VOLÁTIL

É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza.
(Edgar Morin, 2004).

As mudanças na economia, bem como o ritmo frenético das inovações técnicas e científicas têm provocado uma aceleração geral da temporalidade social. Isso faz com que os sujeitos não mais estejam inseridos em sociedades fundadas em saberes estáveis e tradicionais, mas, sim, “a um saber-fluxo caótico, de curso dificilmente previsível, no qual deve-se agora aprender a navegar” (LÉVY, 2010, p. 175). Nessa rota, dedicamos atenção diferenciada ao que está disponível e fragmentamos as informações à procura do que nos interessa num deslocamento rápido e descontínuo do olhar (GOMES, 2013).

Em constante mutação, a cibercultura, é desprovida de qualquer essência estável, mas, paradoxalmente, é exatamente essa instabilidade sua única estabilidade. A velocidade das transformações é tão intensa que qualquer tentativa de previsão, mesmo que de um futuro próximo, é uma tarefa impossível de ser realizada (LÉVY, 2010). O “novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado” (MORIN, 2004, p. 30). Nesse contexto, uma participação cada vez mais ativa na cibercultura é fundamental se não quisermos ficar para trás, pois ela tende a excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não a compreenderam ou dela não se apropriaram (LÉVY, 2010).

Se em 1848 Marx e Engels, em seu *Manifesto Comunista*, já constatavam que tudo o que era sólido desmanchava-se no ar, o que dizer, então, de um mundo proeminentemente volátil como aponta Serres.

Hoje, em dia, tudo está a mudar: as ciências, os seus métodos e os seus inventos, o modo de transformar as coisas; as técnicas e, por conseguinte, o trabalho, a sua organização e o vínculo social que ele pressupõe ou destrói; a família e as escolas, os escritórios e as fábricas, os campos e as cidades, as nações e a política, o *habitat* e as viagens, as fronteiras, a riqueza e a miséria, a maneira de fazer filhos e de os educar, de fazer guerra e de exterminar, a violência, o direito, a morte, os espetáculos ... **Onde habitaremos? Com quem viveremos? Como ganharemos a nossa vida? Para onde emigrar? O que saber, o que aprender, o que ensinar, o que fazer? Como nos comportaremos?** [grifo meu] (SERRES, 1994, p. 11).

Ao contrário das gerações de nossos avós e bisavós, os adultos e pais de hoje em dia não foram educados para pensar sobre o mundo atual, que em suas infâncias sequer existia.

Os séculos precedentes sempre acreditaram em um futuro, fosse ele repetitivo ou progressivo. O século XX descobriu a perda do futuro, ou seja, sua imprevisibilidade. Essa tomada de consciência deve ser acompanhada por outra, retroativa e correlativa: a de que a história humana foi e continua a ser uma aventura desconhecida. Grande conquista da inteligência seria poder enfim se libertar da ilusão de prever o destino humano. O futuro permanece aberto e imprevisível. O contexto atual é cada vez mais, incerto e complexo (MORIN, 2004, p.79).

Com base nessa realidade, toda e qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve estar ancorada em uma análise prévia da mutação contemporânea das relações com o saber. Uma das primeiras constatações que pode ser feita, diz respeito à velocidade de surgimento e renovação do conhecimento. O fato de que muitas das competências adquiridas pelos sujeitos no início de suas vidas poderão estar obsoletas ao longo dela, serve como exemplo. Fortemente ligado a isso, emergem outras constatações relacionadas à nova natureza do trabalho que demanda, cada vez mais, a aprendizagem e a produção de conhecimentos (LÉVY, 2010). É preciso aprender a enfrentar a incerteza, de uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado. Por isso a educação deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento (MORIN, 2004).

Embora os docentes não possam abdicar do conhecimento historicamente produzido, novos desafios se colocam no caminho e, frente a isso, novas práticas pedagógicas se fazem necessárias. No entanto, não se trata aqui de defender o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação a qualquer custo, mas sim de “acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno” (LÉVY, 2010, p. 174). Nada de se abandonar processos eficientes, pois isso já se caracterizaria como ausência de reflexão crítica por parte do docente. A verdadeira questão não é ser contra ou a favor do uso das TDICs na Educação, mas sim, “reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de

desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista” (LÉVY, 2010, p. 12).

O novo não pode e não deve ser acolhido ou negado apenas porque seja novo, assim como o critério de recusa ao velho não deve ser apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que marca uma presença no tempo continua novo (FREIRE, 1996). Todavia, algumas vezes, a educação é colocada dentro de processos de modismos, fazendo com que algumas propostas sejam rotuladas como ultrapassadas. Ao contrário de desmerecer qualquer um desses paradigmas, importa reconhecer que cada paradigma pode ser mais importante para determinado tipo de aprendizagem (SARTORIO, 2020).

A mais recente e avançada tecnologia não assegura a eficácia da proposta. A qualidade não se refere ao suporte e aos materiais, mas sim, aos conteúdos e às atividades desenvolvidas, desde que gerem uma boa aprendizagem. Uma nova tecnologia só será inovação educacional se for utilizada de forma sustentável e responsável e que todos os envolvidos no sistema educacional a reconheçam e se engajem na solução de problemas. Elas ocorrem de dentro para fora de maneira pró-ativa. Primeiro há a mudança e depois sua institucionalização. Projetos pedagógicos inovadores conciliam, na organização curricular, espaços, tempos e projetos que equilibram comunicação pessoal e colaborativa, presencial e on-line que, sob orientação de um professor, levam a um patamar mais elevado de síntese e de novas habilidades (MORAN, 2018).

As TDICs possibilitam a criação de imensos bancos de dados, realidades virtuais, simulações, modelização de fenômenos complexos e têm amplificado e modificado muitas funções cognitivas humanas, especialmente aquelas relacionadas à percepção, à imaginação, à memória e ao raciocínio. É imprescindível “atuar de modo ativo no desenvolvimento das capacidades de raciocinar, interagir, planejar e autorregular-se, valorizando e respeitando a existência e as necessidades dos outros” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 96).

Mas, se por um lado, a grande quantidade de informação disponível pode ser um fator positivo para a aprendizagem e o conhecimento, por outro “pode estar provocando alterações indesejáveis quando as crianças se encontram em ambientes que não têm a estrutura necessária para moldar seus comportamentos” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 96). O maior problema reside na falta de uma reflexão crítica em relação a isso, dado que, quase não conversamos sobre quais são os valores e os

comportamentos que estão em jogo e quais as consequências disso no curto, médio e longo prazos.

Faz parte da natureza da prática docente e da formação permanente dos professores, um contínuo processo de pesquisa. O momento exige professores mais ativos e reflexivos sobre suas próprias práticas. A racionalidade não pode ser apenas teórica ou crítica, mas também autocrítica. O conhecimento do conhecimento, que possibilita a integração entre conhecimento e conhecedor deve ser um princípio e uma necessidade permanentes. O conhecimento do conhecimento envolve a vigilância contra a tentação da certeza e o reconhecimento de que nossas certezas não são provas da verdade porque, ao saber que sabemos, não podemos negar o que não sabemos. A observação deve ser inseparável da auto-observação, assim como a crítica da autocrítica e a objetivação da reflexão (MATURANA; VARELLA, 2001; MORIN, 2004). A crítica progressista pode trazer à tona os aspectos mais positivos e originais das evoluções em andamento. “É urgente, inclusive para a própria crítica, empreender a crítica de um ‘gênero crítico’ desestabilizado pela nova ecologia da comunicação. É preciso interrogar hábitos e reflexos mentais cada vez menos adequados às questões contemporâneas” (LÉVY, 2010, p. 235, 236).

Nossa educação “nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e, não, a unir os conhecimentos” (MORIN, 2004, p. 42). A complexidade da inovação educacional exige visão sistêmica para mitigar riscos, alavancar oportunidades, perceber limites e evoluir em todas as dimensões. O respeito à curiosidade dos estudantes, seus gostos, linguagens, identidades, dignidade e autonomia é um imperativo ético. Não é possível respeitá-los se não se levar em consideração suas condições de existência e experiência (FREIRE, 1996).

Neste contexto, o papel do professor adquire relevância ainda maior como incentivador e promotor da inteligência individual e coletiva dos estudantes em vez de um “fornecedor direto de conhecimentos” (LÉVY, 2010, p. 160). Sua atividade deve estar centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens, no estímulo à troca dos saberes, na mediação relacional e simbólica na construção da autonomia dos estudantes. Os professores precisam estar continuamente atualizando tanto seu conhecimento disciplinar, como também suas competências pedagógicas, numa aprendizagem constante e simultânea a dos estudantes, pois,

“quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25).

Ninguém pode conhecer por ninguém. O que se pode fazer é, ao ensinar certo conteúdo, fazer com que cada um possa perceber, pela própria prática, que seja sujeito capaz de saber. O papel do professor é o de ajudar os estudantes a reconhecerem-se como arquitetos de sua própria prática cognoscitiva não apenas ensinando conteúdos, mas também ensinando a pensar certo. Atualmente, a tarefa docente é muito mais ampla e complexa não podendo mais estar centrada apenas na transmissão de informações. Os estudantes devem ser estimulados e desafiados a terem um papel ativo na construção de seu conhecimento produzindo sua compreensão do que vem sendo comunicado, transformando-se em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado. A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita sem formação ética e estética promotora de autonomia. Embora ninguém seja sujeito da autonomia alheia, há que se considerar também que a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é um processo. A autonomia vai se consolidando na experiência das decisões e da responsabilidade que vão sendo tomadas (FREIRE, 1996). “Temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar” (LÉVY, 2010, p. 15).

É impossível separar o ensino de conteúdos da realidade e da formação ética, “prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicistamente separado, um do outro” (FREIRE, 1996, p. 106, 107). Mesmo que as emoções e os sentimentos não sejam a única causa da vida em sociedade e, por extensão, de comportamentos éticos, na sua ausência o surgimento da ética seria pouco provável ou ela teria emergido sob uma forma bem diferente (DAMÁSIO, 2004). Emoções e sentimentos são fundamentais

para os comportamentos éticos muito antes de os seres humanos terem iniciado a construção deliberada de normas inteligentes de conduta social. As emoções e os sentimentos teriam começado a fazer parte dos organismos complexos em etapas evolucionárias anteriores, que dizem respeito a espécies não humanas, e teriam sido um fator importante no estabelecimento de estratégias cognitivas de cooperação (DAMÁSIO, 2004, p. 143).

O reconhecimento disso conduz ao entendimento que a ética emerge da estrutura biológica e social dos seres humanos, que brota da reflexão e a coloca no centro como fenômeno social constitutivo. Significa ter consciência da situação em

que se está e olhá-la sob uma perspectiva mais abrangente e distanciada. Se o mundo que vivemos é construído com os outros, “cabará, portanto, buscar uma perspectiva mais abrangente, de um domínio experiencial em que o outro também tenha lugar e no qual possamos, com ele, construir um mundo” (MATURANA; VARELLA, 2001, p. 268).

A Educação deve trabalhar e fomentar a integralidade e a totalidade dos seres humanos em toda sua constituição e complexidade, apoiando os estudantes para que eles mesmos superem “suas dificuldades na compreensão ou na inteligência do objeto e para que sua curiosidade, compensada e gratificada pelo êxito da compreensão alcançada, seja mantida e, assim, estimulada a continuar a busca permanente que o processo de conhecer implica” (FREIRE, 1996, p. 134). Neste sentido, o Relatório da Comissão Internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a Educação para o Século XXI¹ estabeleceu quatro pilares para a educação contemporânea: aprender a ser; a fazer; a viver juntos e; a conhecer para promover uma “inteligência geral” que mobilize e organize os conhecimentos de conjunto em cada caso particular (MORIN, 2004)

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o **livre exercício da curiosidade** [grifo meu], a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar (MORIN, 2004, p. 39).

O comportamento curioso e exploratório sempre teve importância para a busca de alimento, abrigo e fontes de energia garantindo a sobrevivência (DAMÁSIO, 2004). A produção do conhecimento humano surge da curiosidade e esta já é uma forma de conhecimento que induz a aprendizagem e, a partir daí, o ensino. Foi aprendendo que, historicamente, os seres humanos perceberam que era possível ensinar, ou seja, não existiria ensino não fosse a aprendizagem derivada da curiosidade (FREIRE, 1996).

¹ Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 01 ago. 2022.

3.1 APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

Todas as pessoas são capazes de aprender. Aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar (processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las depois no concreto (processo dedutivo). A aprendizagem se completa quando somos capazes de expressar novos conhecimentos ou comportamentos que nos possibilitem transformar nossa prática e nossa maneira de ver e avaliar a realidade. Não “apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 28).

A educação escolar tem por uma de suas principais finalidades o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos, mediados pelo processo de ensino-aprendizagem. “Falamos em conhecimento toda vez que observamos um comportamento efetivo (ou adequado) num contexto assinalado. Ou seja, num domínio que definimos com uma pergunta (explícita ou implícita) que formulamos como observadores” (MATURANA; VARELA, 2011, p. 195).

A aprendizagem envolve uma rede complexa de operações neurofisiológicas e neuropsicológicas que se relacionam com os estímulos ambientais. Além disso, ela também depende da maneira como cada um elabora esses estímulos considerando sua capacidade de processar e integrar informações, mas que não pode, nem deve ser entendida como uma mera absorção de conteúdos (OLIVEIRA, 2014). A aprendizagem “é uma expressão do acoplamento estrutural, que sempre manterá uma compatibilidade entre o operar do organismo e o meio” (MATURANA; VARELA, 2001, p. 192). Ela tanto pode levar ao aumento da complexidade das ligações de um circuito neuronal, como também a associação de circuitos até então independentes quando, por exemplo, aprendemos novos conceitos a partir de conhecimentos já existentes (COSENZA; GUERRA, 2011).

O cérebro se dedica a aprender o que é significativo para o sujeito, por isso importa fazer com que o novo conhecimento tenha ligações com o que já é conhecido e tido como importante para o estudante, que atenda suas expectativas e que seja estimulante e agradável (COSENZA; GUERRA, 2011). As propostas devem estimular aprendizagens que se desenvolvam por meio da problematização da realidade, sua apreensão e transformação. Elas devem ser comprometidas com a participação dos estudantes em práticas que proponham desafios e os engajem em

vivências de fazer algo e pensar sobre o que foi feito, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão (BACICH; MORAN, 2018).

Não se nega a validade de momentos explicativos e narrativos em que o professor exponha ou fale sobre um conteúdo. Todavia, o estímulo à pergunta e a reflexão sobre a própria pergunta e suas possíveis respostas contribuem para a passagem de uma curiosidade ingênua para uma curiosidade metódica e crítica. O pensamento crítico é uma exigência que os momentos do ciclo gnosiológico vão colocando à curiosidade. “Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando” (FREIRE, 1996, p. 97).

Para além da simples memorização de fatos ou da aplicação de instruções de um programa, o pensamento crítico é aquele que decorre de uma análise, pela qual pode-se chegar a determinadas conclusões sem a necessidade de adaptação a modelos pré-estabelecidos, questionando-se aparências e efeitos de verdade sobre algo. No entanto, isso não quer dizer que outras formas de pensamento devam ser descartadas, pois as diversas formas de pensamento tais como o pensamento divergente, o convergente e o criativo servem como estratégias mentais, que colaboram para a formação da criticidade.

Tendo atraído a curiosidade dos estudantes, o objetivo passa a ser torná-los interessados sobre os detalhes do conteúdo e despertar neles uma vontade de conhecê-lo por inteiro e mais profundamente. Almeja-se gerar expectativas positivas que busquem transformar um estudante curioso em um estudante interessado. Para isso, há também que se reconhecer o valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade e da intuição.

Conhecer tem algo que ver, de vez em quando, com intuir. “O importante, não resta dúvida, é não pararmos satisfeitos ao nível das intuições, mas submetê-las à análise metodicamente rigorosa de nossa curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1996, p. 51). O desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, das emoções e das paixões, molas propulsoras da pesquisa e do conhecimento. “Pensar em um conhecimento exclusivo cognitivo ou afetivo seria pensar em sistemas justapostos na mente humana, o que não ocorre” (OLIVEIRA, 2014, p. 19). “Há estreita relação entre inteligência e afetividade: a faculdade de raciocinar pode ser diminuída, ou mesmo destruída, pelo déficit de emoção; o

enfraquecimento da capacidade de reagir emocionalmente pode mesmo estar na raiz de comportamentos irracionais” (MORIN, 2004, p. 20).

Com raízes biológicas antigas, as emoções são fenômenos que distinguem a presença de algo importante ou significativo em um determinado momento na vida de alguém. Elas são um meio de avaliar o ambiente e reagir de forma adaptativa influenciando as escolhas das ações que se seguirão. Elas têm um papel importante na sobrevivência e no desenvolvimento dos mecanismos culturais da regulação social. Expressões faciais relativas a elas são invariáveis nas diversas culturas humanas, sendo um eficiente mecanismo de interação intragrupal, atuando como um sinalizador de que algo importante esteja ocorrendo. O medo demonstrado pelo membro de um grupo pode servir de aviso para que todos respondam sem demora, de forma a enfrentar o perigo que se apresenta. Processos mentais mobilizam os recursos cognitivos existentes como a percepção e a atenção. Eles são dirigidos, em sua maioria, ao corpo, propriamente dito, e ao cérebro, resultando num estado emocional que provoca alterações mentais adicionais (COSENZA; GUERRA, 2011; DAMÁSIO, 1994).

Vejo a essência da emoção como a coleção de mudanças no estado do corpo que são induzidas numa infinidade de órgãos por meio das terminações das células nervosas sob o controle de um sistema cerebral dedicado, o qual responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a uma determinada entidade ou acontecimento. Muitas das alterações do estado do corpo — na cor da pele, postura corporal e expressão facial, por exemplo — são efetivamente perceptíveis para um observador externo (Com efeito, a etimologia da palavra sugere corretamente uma direção externa a partir do corpo: emoção significa literalmente “movimento para fora”). Existem outras alterações do estado do corpo que só são perceptíveis pelo dono desse corpo. Mas as emoções vão além da sua essência (DAMÁSIO, 1994, p. 155).

As emoções podem ser classificadas em três categorias básicas: emoções primárias; emoções sociais e; emoções de fundo. As emoções primárias, medo, raiva, nojo, surpresa, tristeza e felicidade podem ser rapidamente identificadas em humanos das mais diversas culturas e também em alguns animais. Já as emoções sociais incluem a simpatia, a compaixão, o embaraço, a vergonha, a culpa, o orgulho, o ciúme, a inveja, a gratidão, a admiração, o espanto, a indignação e o desprezo. Ao contrário das emoções primárias e sociais, mais facilmente identificadas, as emoções de fundo não são tão proeminentes. Elas são mais sutis e se expressam por meio de movimentos dos membros ou do corpo inteiro, bem como de algumas expressões faciais. Quanto à linguagem, por exemplo, “aquilo que mais

conta para as emoções de fundo não são as palavras propriamente ditas nem o seu significado, mas sim a música da voz, as cadências do discurso, a prosódia” (DAMÁSIO, 2004, p. 43).

Os órgãos dos sentidos enviam a informação para o cérebro e o estímulo emocional mobiliza a atenção sendo percebido, identificado e tornado consciente. Essas informações são direcionadas para a amígdala cerebral ou núcleo amigdalóide num conjunto de estruturas encefálicas conhecidas como sistema límbico, ao qual se atribui o controle das emoções e dos processos motivacionais. A amígdala tem múltiplas conexões com outras áreas do sistema nervoso se constituindo como um centro coordenador provocando, por exemplo, aumento da vigilância e algumas modificações como taquicardia, sudorese, dilatação da pupila, etc., dependendo do caso. Além disso, há uma liberação de hormônios da glândula suprarrenal e do hipotálamo, que têm um papel importante nas emoções como o medo ou a raiva (COSENZA; GUERRA, 2011).

Mas considerar a relevância das emoções não significa relegar a razão para segundo plano ou pensar que ela seja menos importante. Ao invés disso, ao se constatar a inter-relação das emoções com a razão, é possível destacar seus efeitos positivos, reduzir seu potencial negativo e, assim, proteger “a razão da fraqueza que as emoções anormais ou a manipulação das emoções normais podem provocar no processo de planejamento e decisão” (DAMÁSIO, 1994, p. 253). Não há um estágio superior da emoção sobre a razão ou vice-versa, mas sim, um eixo intelecto-afeto que tornam as emoções indispensáveis ao estabelecimento de comportamentos racionais. “O racionalismo que ignora os seres, a subjetividade, a afetividade e a vida é irracional. A racionalidade deve reconhecer a parte de afeto, de amor e de arrependimento” (MORIN, 2004, p. 23).

A educação não pode ser uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, desejos e sonhos devam ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco a prática educativa deva ser compreendida como uma experiência a qual falte o rigor necessário à disciplina intelectual (FREIRE, 1996). A integração de processos cognitivos e afetivos aponta caminhos e possibilidades de compreensão do psiquismo humano e de melhora na aprendizagem. “Certos pensamentos evocam certas emoções e certas emoções evocam certos pensamentos. Os planos cognitivos e emocionais estão constantemente ligados por essas interações” (DAMÁSIO, 2004, p.66).

Quando as emoções são positivas diversas estruturas cerebrais têm participação importante. Dentre elas se destacam as que utilizam a dopamina, a endorfina e a serotonina como neurotransmissores. Os estímulos dessas substâncias provocam as sensações de prazer, satisfação, bem-estar e felicidade, sendo, também, responsáveis pela motivação (COSENZA; GUERRA, 2011).

Quando o corpo funciona sem dificuldade, e quando a transformação e a utilização de energia ocorrem com facilidade, o corpo comporta-se com um estilo definido. A aproximação em relação a outros é facilitada. Nota-se uma descontração e abertura do corpo, bem como expressões que traduzem confiança e bem-estar; por outro lado, liberam-se certas classes de moléculas tais como as endorfinas. O conjunto dessas reações e dos sinais químicos com elas associados resultam na experiência do prazer (DAMÁSIO, 2004, p.34).

Emoções positivas como o entusiasmo, o envolvimento e a satisfação têm grande influência na aprendizagem e na memória e contribuem sobremaneira para ampliar a atenção e a motivação, estimulando um processo contínuo de busca de conhecimento. A motivação nos leva a “repetir as ações que foram capazes de obter recompensa no passado ou procurar situações similares, que tenham chance de proporcionar uma satisfação desejada no futuro” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 81). Mais do que bem-estar, a capacidade de pensar também é enriquecida, representando um bem-pensar. Por outro lado, sentir tristeza tanto provoca mal-estar, como também um modo ineficiente de pensar (DAMÁSIO, 2004).

É preciso superar a dicotomia entre seriedade docente e afetividade. A afetividade não se acha excluída do ato de conhecer. As emoções ajudam a controlar as ações de forma racional e a ação dos processos biológicos, dos estados do corpo e das emoções podem ser uma base indispensável para a racionalidade. Não importa a mera repetição mecânica, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo e da insegurança a ser superada pela segurança. A neurobiologia da emoção e do sentimento demonstra que a alegria gera saúde e criatividade. “A razão possibilita entrever o caminho, enquanto o sentimento assegura a vontade de ver esse caminho” (DAMÁSIO, 2004, p. 242).

A relação inseparável entre a atividade docente e a discente deve ser uma experiência alegre e esperançosa. A esperança de que professor e estudantes possam aprender, ensinar, inquietarem-se e produzirem juntos. A alegria é aliada da aprendizagem e da rigorosidade. “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-

se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1996, p. 160). “Conhecimentos científicos correntes no que diz respeito à alegria apoiam a noção de que ela deve ser procurada ativamente, porque contribui para a saúde, enquanto o pesar e os afetos que com ele se relacionam devem ser evitados por serem insalubres” (DAMÁSIO, 2004, p. 249).

3.2 PORTAS E JANELAS DA PERCEPÇÃO: SENTIDOS E AMBIENTE

A percepção é um processo ligado aos sentidos, ao conhecimento e às emoções. As informações sensoriais que nos chegam podem ser neutras ou vir acompanhadas de uma valência emocional, negativa ou positiva. Um cachorro em nosso caminho pode passar despercebido, causar uma sensação agradável ou provocar medo. “Um sentimento em relação a um determinado objeto baseia-se na subjetividade da percepção do objeto, da percepção do estado corporal criado pelo objeto e da percepção das modificações de estilo e eficiência do pensamento que ocorrem durante todo esse processo” (DAMÁSIO, 1994, p. 165).

Mas perceber e reconhecer pessoas, objetos, caminhos, etc., é algo tão comum em nossas vidas que não nos damos conta de como o fazemos. Aprendemos a ver, ouvir, degustar, etc., desde o momento do nascimento e continuamos a fazê-lo por toda a vida. Mas como conseguimos perceber e identificar uma pessoa conhecida na multidão, uma situação de risco ou a voz de um filho em meio ao burburinho de seus amigos numa festa de aniversário? Embora a capacidade de reconhecimento do ambiente possa parecer algo muito simples, dada à naturalidade com que executamos nossas atividades cotidianas, ela envolve diversos elementos e processos.

A percepção apresenta estreita ligação com os sentidos, podendo-se falar em percepção visual, auditiva, somestésica, etc., como também com sistemas neurais específicos para realizar essas tarefas. O sistema sensorial é bastante complexo, nossos órgãos sensoriais estão associados aos sistemas nervoso periférico e central, que são os responsáveis pela decodificação e interpretação de tais estímulos. Do ponto de vista neurológico, a percepção pode ser definida como

a capacidade de associar as informações sensoriais à memória e à cognição de modo a formar conceitos sobre o mundo e sobre nós mesmos e orientar nosso comportamento. Isso significa duas coisas: primeiro que a

percepção é dependente, mas diferente dos sentidos, tem um 'algo a mais' que a torna uma experiência mental particular; segundo que ela envolve processos complexos ligados à memória, à cognição e ao comportamento (LENT, 2009, p. 557).

A primeira etapa da percepção é a captação dos estímulos pelos sentidos responsáveis pela análise minuciosa de cores, texturas, cheiros, sons, etc. Em seguida, os sinais emitidos pelo setor do corpo em questão são transportados por neurônios ao longo dos axônios e através de várias sinapses eletroquímicas, para o cérebro. As sinapses são o ponto de contato estreito que existe entre um neurônio e outro, ou entre neurônios e outras células, como na sinapse neuromuscular, por exemplo.

Nesses pontos, as membranas de ambas as células se aderem estreitamente. Neles, as membranas são especializadas para a secreção de moléculas especiais, os neurotransmissores. Um impulso nervoso percorre o neurônio e chega finalmente a uma terminação sináptica, produzindo a secreção do neurotransmissor que cruza o espaço entre as membranas desencadeando uma permuta elétrica na célula receptora (MATURANA; VARELLA, 2001, p. 175).

Para os sinais vindos da retina, por exemplo, a recepção ocorrerá nos córtices visuais iniciais, localizados na parte posterior do cérebro, no lobo occipital. “Cada uma das áreas que fazem parte do conjunto é complexa, e a rede de interconexões formada por ela é ainda mais intrincada” (DAMÁSIO, 1994, p. 117).

Imagens dos objetos que refletem ou emitem luz são formadas na retina, codificadas e assim enviadas aos sucessivos estágios neurais que compõem o sistema visual. Do mesmo modo, os sons ambientes são transduzidos, codificados e enviados até o córtex através do sistema auditivo. E assim também nos outros sentidos. Os sistemas sensoriais se encarregam das primeiras etapas da percepção, tornando-se responsáveis pela sua fase analítica (LENT, 2009, p. 557).

Todos os sentidos possuem receptores e circuitos neuronais que levam a informação até uma área do córtex cerebral, responsável pelas chamadas funções nervosas superiores, onde se tornará consciente. O córtex é uma porção externa do cérebro que se constitui por uma camada de substância cinzenta. Contendo bilhões de neurônios organizados em circuitos complexos, o córtex se encarrega de funções como linguagem, memória, planejamento de ações, raciocínio crítico, etc. Em sua porção posterior estão localizadas regiões que recebem as informações sensoriais e as processam de forma cada vez mais complexas e sofisticadas, como a capacidade de simbolização, de comunicação e linguagem ou de raciocínio espacial. As informações só poderão ser interpretadas de acordo com as experiências e

interações já realizadas. Só poderemos reconhecer um objeto depois que já tivermos conhecimento prévio e uma memória sobre ele. “As áreas secundárias, na verdade, vão se desenvolvendo no nosso cérebro à medida que interagimos com o mundo exterior” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 23). No entanto, não tomamos consciência dessa soma de partes e propriedades ao final do processo, mas sim dos objetos como percepções globais, unificadas e em níveis crescentes de complexidade capazes de sintetizar e reunir todas essas partes em um único conjunto (LENT, 2009).

Se por algum motivo ocorrer uma lesão nas partes primárias e o circuito neuronal for interrompido, a pessoa perderá a capacidade sensorial correspondente, podendo ficar cega, surda ou sem sensibilidade tátil. O mesmo acontece se a lesão ocorrer na área secundária, embora, nesse caso, a pessoa não perca a sensibilidade ela será incapaz de decodificar a informação através daquele sentido. De qualquer maneira, as informações não chegarão ao córtex e, portanto, não serão processadas ou reconhecidas (COSENZA; GUERRA, 2011).

Interessante assinalar que os estudos neurológicos sobre a percepção começaram a partir do século XIX justamente com a observação de casos clínicos peculiares que envolviam desordens de percepção e que não se evidenciavam como perda de memória ou como dificuldades de reconhecimento de objetos, lugares e pessoas que anteriormente eram familiares. Um conjunto desses sintomas, denominados de agnosia, é geralmente causado por lesões cerebrais ocorridas em áreas do córtex parietal posterior, ífero-temporal ou na face lateral do córtex occipital. Dependendo da região lesionada elas podem ser visuais, auditivas, somestésicas e, com menor frequência, olfatórias ou gustatórias (LENT, 2009).

Todavia, a percepção não está restrita apenas a estímulos físicos e químicos. Para além de seus constituintes físicos, sensoriais e fisiológicos, a percepção é também um processo cognitivo e, portanto, interpretativo. Como sujeitos culturais, interligados a diferentes ambientes e sociedades, a percepção também se processa por nosso conhecimento e experiências pessoais e sociais, entre outras.

Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos. Daí resultam, sabemos bem, os inúmeros erros de percepção que nos vêm de nosso sentido mais confiável, o da visão. Ao erro de percepção acrescenta-se o erro intelectual. O conhecimento, sob a forma de palavra,

de ideia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro (MORIN, 2004, p. 20).

Ao longo da história foram formuladas várias teorias para explicar a percepção, que podem ser classificadas em dois grandes grupos: teorias centradas nos objetos e teorias centradas nos sujeitos. As teorias centradas nos objetos têm, em geral, “o defeito de considerar o sistema nervoso como um computador, programado para realizar certas operações que resultariam em percepção” (LENT, 2009, p. 566, 567). O sistema nervoso não capta informações do meio, mas produz um mundo de significados. “A metáfora tão em voga do cérebro como um computador é não só ambígua como francamente equivocada” (MATURANA; VARELLA, 2001, p. 185). Em contrapartida, teorias mais recentes e centradas nos sujeitos, têm levado em conta a capacidade de aprendizagem e uma série de mecanismos psicológicos e fisiológicos que entram automaticamente em funcionamento com o objetivo de produzir nossa percepção da realidade (GIACCOMANTONIO, 1976).

A percepção supõe uma apreensão do próprio espaço, orientada pelos índices de seus usos, demarcados pela atenção do usuário quando os observa e quando sobre ele se expressa pela comparação entre imagens e comentários passados e presentes (FERRARA, 1988). Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferente, começando pela própria localização do observador. A consideração do ponto de vista como um elemento relativo à posição no espaço tem uma relação direta com a compreensão daquilo que vemos, pois todo ponto de vista será sempre a vista de um ponto. De um modo geral a expressão *ponto de vista* pode indicar tanto um lugar concreto, físico, como também metafórico, ou seja, o entendimento e a compreensão sobre determinado tema. Todavia, nos dois casos a expressão estabelece uma relação direta entre o observador e o que está sendo observado (GOMES, 2013; SANTOS, 1988).

A percepção está fortemente ligada à nossa formação e subjetividade, fazendo com que pessoas diferentes possam apresentar versões diferentes do mesmo fato. Coisas que um arquiteto ou um artista percebem, outros não o fazem ou o fazem de modo diferente (SANTOS, 1988). Por isso, não basta simplesmente ver, ouvir, tocar, degustar, cheirar é preciso também interpretar o que nossos sentidos captam. Pensemos, por exemplo, em imagens de satélite, mapas, uma

imagem do cérebro registrada por um exame de tomografia, e, como não poderia deixar de ser, com os elementos mais sutis de um audiovisual e reportagens de um telejornal. Só poderão interpretá-las, aqueles que aprenderam a fazê-lo.

A percepção não é ainda conhecimento, que depende de sua interpretação, que será mais válida quanto mais limitarmos o risco de tomarmos por verdadeiro o que é só aparência. As “coisas já nascem prenhes de simbolismos, de representatividade, de uma intencionalidade destinadas a impor a ideia de um conteúdo e de um valor que, em realidade, elas não têm. Seu significado é deformado pela sua aparência” (Santos, 2009, p. 59). Assim, os objetos devem ser analisados em suas duas faces: uma que não aparece e não se entrega diretamente e outra visível, porém moldada pela ideologia, levando a uma semantização do objeto. Por isso, recomenda-se que não se deva procurar uma lei dos objetos, pois o foco de interesse é a lei do movimento geral da sociedade e é dessa maneira que podemos apreender o movimento geral do espaço geográfico (SANTOS, 2009).

Mas a percepção também passa pela seleção dos inúmeros estímulos ambientais a que estamos expostos. Para isso o Sistema Nervoso Central precisa da atenção, ou seja, de um sistema de focalização dos canais sensoriais que seja capaz de “facilitar a ativação de certas vias, certas regiões e até mesmo certos neurônios, de modo a colocar em primeiro plano sua operação, e em segundo plano a de outras regiões que processam aspectos irrelevantes para cada situação” (LENT, 2009, p. 556). Estudos eletrofisiológicos recentes demonstraram que o nível de atenção é um elemento que contribui fortemente para o reconhecimento e interpretação do mundo ao nosso redor conforme veremos a seguir.

3.3 O FENÔMENO DA ATENÇÃO

Na década de 1970, a canção “Ando meio desligado” dos *Mutantes* Arnaldo Baptista, Rita Lee e Sérgio Dias era muito popular e tocava com certa frequência nas emissoras de rádio. Nela, os compositores falavam de alguém que, de tão focado em seus pensamentos e sentimentos sobre a pessoa amada não sentia seus pés no chão ao mesmo tempo em que olhava e nada via. De forma poética os autores retratavam uma situação que não é nada incomum de acontecer. Quantas

vezes estamos tão concentrados em nosso universo interior que não percebemos e não atentamos para o mundo ao nosso redor?

Ao longo de nossa evolução, a natureza nos dotou de sistemas que permitem não apenas perceber, mas selecionar as informações mais importantes para nossa sobrevivência, a atenção. As informações estão sujeitas a uma série de circuitos cerebrais que se influenciam mutuamente, de maneira que elas podem ser modificadas, inibidas, suprimidas ou intensificadas. Assim, um estímulo pode passar despercebido caso o indivíduo não tenha a atenção voltada para ele ou, ao contrário, dependendo das circunstâncias, pode percebê-lo com uma intensidade muito maior. O sistema nervoso faz essa seleção por meio de vários processos, de maneira que possamos dirigir nossa atenção a determinados estímulos enquanto ignoramos outros. Através da atenção conseguimos perceber determinados aspectos do ambiente em cada momento, deixando de lado o que for dispensável ou que julgamos sê-lo. Por outro lado, podemos também nos adaptar a alguns estímulos mais prolongados tornando-os despercebidos. Quantas vezes só nos damos conta de um ruído de fundo, por exemplo, quando ele cessa?

Mas em que consiste a atenção? Como a atenção influencia a percepção tornando-a seletiva e quais os processos neurais envolvidos nessas operações? Além da grande importância que o fenômeno da atenção exerce sobre nossa percepção, devemos também considerar que ela seja afetada e orientada pela curiosidade, pelas emoções e pelos usos e interesses que cada um possui sobre o ambiente.

De maneira sucinta, pode-se dizer que a atenção seria um filtro destinado a proteger a percepção de um excesso de informações sensoriais, um sistema seletivo destinado a separar os estímulos relevantes dos irrelevantes criando melhores condições para avaliar as diferentes situações. Estar atento é mobilizar a consciência, concentrando os processos mentais, preferencialmente, em uma tarefa principal deixando as demais em segundo plano. Podemos até dividir a atenção pela utilização de canais sensoriais diferentes, mas o desempenho não será o mesmo. Aspectos importantes da informação podem ser perdidos, pois, ao tentar dividir a atenção, o cérebro sempre processará melhor uma informação de cada vez, principalmente, se a demanda de um dos canais for maior (COSENZA; GUERRA, 2011).

Isso acontece não apenas porque algumas informações sejam desnecessárias, mas também porque o cérebro não possui capacidade de examinar tudo ao mesmo tempo. No entanto, ao contrário do que muitos podem pensar, nem todas as informações processadas pelo cérebro são percebidas de maneira consciente. De fato, a maioria dos processos é inconsciente, mesmo os que dependem do córtex, inclusive alguns relacionados à aprendizagem que também pode ocorrer de maneira inconsciente (COSENZA; GUERRA, 2011).

Nem todas as ações comandadas por um cérebro são causadas por deliberação. Pelo contrário, é correto supor que a maior parte das ações causadas pelo cérebro e que estão ocorrendo neste preciso momento não são de todo deliberadas. Constituem respostas simples, das quais o movimento reflexo é um exemplo: um estímulo transmitido por um neurônio que leva outro neurônio a agir (DAMÁSIO, 1994, p. 107, 108).

Todos os processos mentais são frutos do funcionamento cerebral. Tudo isso é feito por meio de circuitos nervosos que se especializaram na recepção e na condução de informações e passaram por um processo de organização no qual foram formando cadeias cada vez mais complexas. A atenção influencia fortemente a atividade dos neurônios, sendo um elemento importante que contribui para o reconhecimento dos objetos (LENT, 2009).

Existem pelo menos três circuitos nervosos importantes para o fenômeno da atenção. O primeiro mantém os níveis de vigilância ou alerta. O segundo é orientador e desliga o foco de atenção de um ponto e dirige-o em outro sentido, permitindo uma maior discriminação do item a ser observado. O terceiro é o circuito executivo, que mantém a atenção e inibe os distraidores até que o objetivo seja alcançado (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 49).

Inicialmente há um circuito orientador localizado no córtex do lobo parietal que possibilita que o foco da atenção seja dirigido a outros sistemas sensoriais pelo deslocamento do foco atencional de um determinado ponto para outro, bem como o ajuste fino para que os estímulos sejam melhor percebidos. Por exemplo, pode-se privilegiar a visão em vez da audição e, nesse caso, o foco atencional será ligado aos movimentos oculares. A atenção explícita tende a ser automática, ou seja, sem nos darmos conta vamos movimentando a atenção pelo ambiente à medida que movimentamos os olhos, acuramos a audição ou qualquer outro sentido. O controle é o mesmo dos sentidos e o foco atencional segue junto com eles, sendo guiados, principalmente, pela novidade ou pelo contraste (COSENZA; GUERRA, 2011; LENT, 2009)

No entanto nem sempre é assim. Muitas vezes o foco da atenção não coincide com o olhar ou qualquer outro sentido, é a atenção implícita, também chamada de cognição seletiva. Movido pela vontade ou por um estímulo direcionador, o indivíduo desvia o foco atencional do estímulo inicial e direciona-o para outro estímulo, sobre o qual realiza uma nova fixação da atenção, seguida ou não dos movimentos oculares correspondentes. Mesmo quando o olhar está fixo num ponto, podemos também mudar voluntariamente o foco atencional pelas regiões vizinhas do campo visual. Isso quer dizer que, ao contrário da atenção explícita, que é automática, a atenção implícita tende a ser uma operação mental voluntária, como, por exemplo, observar alguém de maneira discreta, prestar atenção em um processo mental, num cálculo matemático, numa lembrança ou em outro pensamento qualquer. Conclui-se, então, que a atenção deve consistir em um sistema de sensibilização ou facilitação das respostas perceptuais do córtex cerebral (LENT, 2009).

Finalmente, o circuito executivo permite a manutenção da atenção de maneira prolongada, inibindo os estímulos distraidores e seu centro de processamento mais importante localiza-se no córtex frontal. Uma das funções mais importantes da atenção executiva é sua capacidade de modular o comportamento de acordo com as demandas cognitivas, emocionais e sociais de uma determinada situação. A atenção executiva é importante para o bom funcionamento da aprendizagem consciente (COSENZA; GUERRA, 2011). Mas como falar de aprendizagem sem a função da memória?

3.4 APRENDIZAGEM E MEMÓRIA

Embora distintos, os conceitos de aprendizagem e memória são muito próximos e, de maneira geral, podemos dizer que a memória pode ser entendida como o conjunto de processos neurobiológicos e neuropsicológicos que permitem a aprendizagem. Todavia, em termos mais específicos, a aprendizagem pode ser vista como a aquisição de informações, isto é, a entrada dos dados selecionados por meio dos quais nos tornamos capazes de orientar o comportamento e o pensamento, enquanto a memória pode ser entendida como o processo de retenção seletivo dessas informações (LENT, 2009).

Aprendizagem e memória são os suportes para todo o nosso conhecimento, habilidades e planejamento, fazendo-nos considerar o passado, nos situarmos no presente e planejarmos o futuro. Aprendizagem e memória também estão relacionadas especialmente quanto à neuroplasticidade. De um modo geral, a neuroplasticidade pode ser entendida como o conjunto de recursos que o cérebro utiliza para reorganizar seus padrões e suas características de conexões sinápticas, criando inúmeras possibilidades de adequações do organismo às novas necessidades intelectuais e adaptações comportamentais. Ela ocorre durante toda a vida, indicando que o cérebro foi concebido para a aprendizagem e adaptações que provocam modificações em sua estrutura diante de novos desafios. Áreas motoras se expandem com treinamento, músicos têm um aumento do córtex motor, auditivo e visual e o volume do hipocampo é maior em pessoas com habilidade na orientação espacial, por exemplo (COSENZA; GUERRA, 2011).

A plasticidade do sistema nervoso explica-se pelo fato de os neurônios não estarem interligados como se fossem cabos com suas respectivas tomadas. Os pontos de interações entre as células são delicados equilíbrios dinâmicos, modulados por um sem-número de elementos desencadeadores de mudanças estruturais locais. Estas são produzidas pela atividade dessas mesmas células e de outras cujos produtos viajam pela corrente sanguínea e banham os neurônios, tudo como parte da dinâmica de interações do organismo em seu meio (MATURANA; VARELLA, 2001, p. 187, 188).

O processo de maturação e mielinização do sistema nervoso tem uma sequência ordenada e uma progressão prevista para cada um dos múltiplos sistemas, tanto no aspecto da velocidade com que ocorre quanto no tocante à intensidade. A plasticidade é intensa e importante na infância e na adolescência por preparar o indivíduo para a vida adulta, porém ela vai diminuindo na medida em que vamos envelhecendo quando, em contrapartida, há um aumento da capacidade de usar e elaborar o que já foi aprendido. Na adolescência o cérebro está menos preparado para realizar uma série de funções em comparação com o cérebro de um adulto como, por exemplo, a inibição de comportamentos inadequados, o planejamento de ações e tarefas, a atenção e uma série de atividades socialmente orientadas (OLIVEIRA, 2014).

Na adolescência, o cérebro ainda está em desenvolvimento, principalmente nos lobos frontais e parietais. Nestes locais, a poda sináptica inicia após a puberdade. Além deste fato, um processo de mielinização aumenta nestas mesmas regiões, melhorando em muito a eficiência da transmissão da informação tanto em termos de velocidade quanto de qualidade (OLIVEIRA, 2014, p. 17).

A neuroplasticidade traz a ideia de um cérebro que possui múltiplas habilidades e recursos que se encontram em permanente reorganização. Ela é a propriedade do sistema nervoso de alterar a sua configuração morfológica ou química sob a influência dinâmica do ambiente, ou seja, a capacidade que os neurônios possuem de fazer e desfazer ligações entre si em consequência das interações com o ambiente externo e interno do corpo que se modifica com a experiência. No caso da neuroplasticidade morfológica, há um aumento da quantidade de conexões axiônicas. Já em relação à neuroplasticidade química há tanto um aumento da liberação de substâncias neurotransmissoras como também dos respectivos receptores para estas substâncias presentes nas membranas plasmáticas dos botões pré e pós-sinápticos. Os receptores para dopamina podem ter sua produção aumentada à medida que nossa autoavaliação e nossa autoimagem melhoram quando há uma valorização do indivíduo, por exemplo. A percepção que temos de nós mesmos amplia nossa motivação e aumenta a capacidade de aprendizagem (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

O cérebro humano não é um órgão que metaboliza informações, um sistema com princípios imutáveis, mas sim um sistema aberto e plástico. Ele é capaz de lidar com variações extremas, como a precisão/imprecisão, certo/errado, presença/ausência, ambiguidade, ordem/desordem, sendo eficiente em desenvolver estratégias para sua autorganização. No dia a dia, o ser humano tem que investigar, descobrir, interpretar e organizar o mundo em sua mente (OLIVEIRA, 2014, p. 23).

Os sistemas neurais da memória ainda não são completamente conhecidos, embora evidências experimentais e observações clínicas apontem a memória como um sistema múltiplo, pois ela não se localiza em uma única estrutura cerebral.

Considera-se que as informações transitórias e duradouras são armazenadas em diversas áreas corticais, de acordo com a sua função: memórias motoras no córtex motor, memórias visuais no córtex visual, e assim por diante. [...] Vários mecanismos celulares e moleculares foram propostos como bases biológicas da memória: são os mecanismos da plasticidade sináptica e outros fenômenos de modificação dinâmica da função e da forma do sistema nervoso, em resposta às alterações do ambiente (LENT, 2009, p. 588).

A memória pode ser classificada em dois grandes grupos levando-se em consideração o tempo de retenção das informações e sua natureza. Com relação ao tempo de retenção, temos a memória ultra-rápida, a de curta duração e a de longa duração. A memória ultra-rápida é uma memória implícita e pré-consciente, que chega a ter um tempo de retenção de pouquíssimos segundos, levando à suposição

de que os primeiros processos relacionados à memória devam ocorrer nos sistemas sensoriais, é a chamada memória sensorial e seu estado é pré-consciente. Em seguida entra em ação a memória de curta duração. É nela que ocorrerá a primeira seleção do que poderá ser armazenado durante um tempo um pouco maior, suficiente para orientar o pensamento e o comportamento, servindo também para proporcionar a continuidade do nosso sentido do presente. Temos também a memória de longa duração, consciente e mais rigorosa, cuja função é fornecer à nossa mente um enorme arquivo de informações que possam ser evocadas a qualquer momento, sempre que necessário.

Já quanto à sua natureza podemos considerar a memória implícita (ligada a hábitos, representação perceptual, aprendizagem associativa e não-associativa, procedimentos e regras), a memória explícita (episódica ou semântica), a memória operacional (para utilização rápida no raciocínio e no planejamento do comportamento) e a memória prospectiva (cuja função é a memorização de eventos ou situações que estão por vir) (COSENZA; GUERRA, 2011; LENT, 2009). Porém, ressalta-se que, na maioria dos casos, elas não ocorrem separadamente, mas sim em conjunto.

3.4.1 Memória implícita ou não-declarativa

É a memória inconsciente, coordenada pelo corpo estriado, “uma parte dos agrupamentos de neurônios situados profundamente nos hemisférios cerebrais e que estão envolvidos também na regulação da motricidade” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 72). Essa memória também se instala por repetição, mas se limita ao aperfeiçoamento ou reforço de conexões em circuitos específicos. Ou seja, quando treinamos uma habilidade motora, não estamos melhorando outras habilidades motoras não relacionadas. Ela se divide em diferentes processos, sendo o mais importante deles a memória de procedimentos que é uma memória sensório-motora que se manifesta quando executamos procedimentos ou habilidades cotidianos como, por exemplo, amarrar os cordões do sapato, andar de bicicleta, tocar um instrumento, etc. (COSENZA; GUERRA, 2011). A memória implícita não pode ser descrita por meio de palavras e é subdividida em representação perceptual, procedimentos, associativa e não-associativa.

Na representação perceptual a identificação de um objeto pode ser feita com base em sua forma e estrutura, sem que seja necessário saber seu nome ou sua função. O mesmo acontece com palavras inexistentes ou sons verbais sem nexos, “o que prova a natureza pré-consciente, ou pré-semântica, desse tipo de memória” (LENT, 2009, p. 611). Assim como no caso da representação perceptual, a memória de procedimentos também depende da repetição.

Trata-se aqui, dos hábitos, habilidades e regras, algo que muitas vezes memorizamos sem sentir e utilizamos sem tomar consciência. [...] Depois de consolidada, a memória de procedimentos é muito sólida: ninguém esquece como andar de bicicleta, ou como conjugar o verbo dormir (LENT, 2009, p. 612).

Além desses, existem outros dois subtipos de memória implícita, conhecidos como memória associativa e não-associativa que se relacionam a algum tipo de resposta ou comportamento. Enquanto a memória associativa nos leva a relacionar determinados fatos com outros, a memória não-associativa nos faz ignorar estímulos inócuos, por exemplo (LENT, 2009).

3.4.2 Memória explícita ou declarativa

A memória explícita ou declarativa é aquela que nos permite falar sobre ela, envolvendo mecanismos conscientes compostos de uma memória transitória e outra permanente, quando lembramos de um número de telefone, por exemplo. Ela reúne tudo aquilo que só podemos evocar por meio de palavras, podendo ser episódica, quando envolve eventos datados, ou semântica, quando envolve conceitos atemporais (LENT, 2009).

O episódico se relaciona com o *onde* e o *quando* alguma coisa foi aprendida, se havia pessoas junto, quem eram e qual era o ambiente. Já a memória semântica refere-se à lembranças de coisas e processos que nos rodeiam como o conhecimento do *que*, *como* e *porque*, como, por exemplo, saber que a água é formada por átomos de oxigênio e hidrogênio e que a capital de Santa Catarina é Florianópolis. Essa divisão depende de sistemas cerebrais diferentes e podem ser alteradas separadamente “a ativação de um dos circuitos produz a ativação simultânea dos demais, resultando no acesso do registro integral do conceito. As informações na memória explícita são organizadas sob a forma de redes” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 67, 68).

3.4.3 Memória operacional ou de trabalho

A memória operacional ou de trabalho é formada por uma memória sensorial, responsável pelas primeiras impressões em nossa consciência. Ela possui um sistema de repetição, mecanismos de ativação de registros e um componente executivo central que controla quais informações devem entrar para os componentes de apoio visuo-espacial e fonológico, funcionando como um filtro atencional. Seus sistemas neurais constituem uma unidade de processamento que lida com vários tipos de informação, sejam sons, imagens e pensamentos, mantendo-os disponíveis para que possam ser utilizados para atividades do dia-a-dia como a resolução de problemas, o raciocínio e a compreensão. Esse tipo de memória tem a função não só de reter a informação como também de processar seu conteúdo, modificando-o (COSENZA; GUERRA, 2011; DAMÁSIO, 2004; LENT, 2009).

A memória operacional é muito importante para o processo de aprendizagem podendo ser otimizada por meio de uma maior seletividade quanto às informações que devem ser aprendidas, limitando estímulos e reduzindo as distrações. Além do sistema visuo-espacial e da alça fonológica, ela também se utiliza de recursos corpóreos que envolvem até atividades manuais (SARTORIO, 2020). Esses dois processos dependem de sistemas neurais diferentes, localizados no córtex cerebral e cada um deles pode processar informações de maneira independente, desde quando memorizamos um endereço (processamento verbal) como também quando nos orientamos com um mapa (processamento espacial) (COSENZA; GUERRA, 2011).

3.4.4 Memória prospectiva

De um modo geral consideramos a memória como o registro que dispomos de coisas já acontecidas. Contudo, existe um outro tipo de memória que não está relacionada apenas com o passado, mas também com o futuro, que é a habilidade que possuímos de memorizar eventos ou situações que estão por vir, ou seja, *lembrar de lembrar*. Esse tipo de memória, chamada memória prospectiva, tem grande importância e a utilizamos continuamente para “o planejamento de nossas

estratégias comportamentais, que levam a um objetivo definido, ou mesmo para supervisão de nossa agenda diária” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 55).

Os eventos externos atuam sobre o sistema nervoso por meio dos sentidos, filtrados pela atenção e armazenados na memória. Com um sistema múltiplo de memórias, o cérebro humano está apto a realizar diversas funções que vão desde o registro e o armazenamento de informações até sua recuperação quando necessário.

3.4.5 Consolidação

Um evento qualquer (imagem, som, filme, acontecimento ou uma sequência de movimentos) captado pelos sentidos e conduzido ao sistema nervoso, assim como os do mundo interior, como pensamentos e emoções, sofrerão, obrigatoriamente, uma seleção. Como os eventos são geralmente múltiplos e complexos, os sistemas de memória só permitem a aquisição de alguns aspectos mais relevantes para a cognição, mais marcantes para a emoção e mais focalizados pela nossa atenção e interesse. Quando os eventos são memorizados durante um longo tempo, ou até de forma permanente, diz-se que houve consolidação e podemos acessá-los por meio da lembrança ou evocação para utilizá-los mentalmente na cognição e na emoção ou para exteriorizá-la através do comportamento (DAMÁSIO, 1994).

A capacidade de retenção da memória varia de um indivíduo para outro de acordo com as diferentes situações e momentos de cada um. Os registros podem ser fortes ou fracos e estar em diferentes níveis de ativação em relação aos processos conscientes. Traumas e experiências ruins, por exemplo, tornam uma rede neural muito permanente ao longo da vida. Como a quantidade de informações que recebemos diariamente é imensa, não temos capacidade para incorporarmos tudo, por isso é necessário selecionar uma pequena parte do que vivenciamos para armazenarmos em nossa memória. Às vezes isso acontece de maneira consciente, quando estudamos para aprender alguma coisa, mas por outras a seleção ocorre de maneira inconsciente. A memória “não reúne todas as experiências que vivenciamos, mas apenas aquelas que selecionamos – consciente ou inconscientemente – para serem armazenadas e depois lembradas” (LENT, 2009, p. 599).

Na consolidação ocorrem alterações biológicas nas conexões neuroniais, por meio das quais o registro se vincula a outros pré-existentes tornando-os mais permanentes. Essas alterações envolvem a produção de proteínas e outras substâncias que fortalecem a construção de sinapses nos circuitos nervosos. O hipocampo é importante para a consolidação de novas informações. Ele não armazena os registros, mas é uma estrutura que faz a coordenação do estabelecimento de novas ligações dos circuitos cerebrais, sendo essencial para a consolidação do traço da memória (COSENZA; GUERRA, 2011).

Embora os registros da memória sejam fragmentários, pois diferentes particularidades da informação são armazenadas em circuitos localizados em diferentes regiões do cérebro, eles formam uma rede de informações relacionada ao conceito. Recordamos quando uma pista ou sinal deflagra uma lembrança ou provoca sua reconstrução. A recuperação das informações é feita ativamente e depende do funcionamento da região pré-frontal também envolvida no controle da memória operacional. Uma nova informação se associa aos registros já existentes elevando o nível de ativação, “tornando-os disponíveis para a memória operacional e permitindo que outras informações se incorporem ao conjunto. [...] O nível de ativação tem a ver com a disponibilidade, em determinado momento, para atingir a consciência” (COSENZA e GUERRA, 2011, p. 62; 63).

As informações que chegam ao sistema nervoso são moduladas, ou seja, seu funcionamento pode ser “ativado ou desativado, acelerado ou desacelerado, fortalecido ou enfraquecido segundo as necessidades de cada momento” (LENT, 2009, p. 613). Quando observamos uma paisagem ou ouvimos uma música, por exemplo, formamos imagens de modalidades sensoriais diversas chamadas imagens perceptivas. Mas, ao contrário do que se possa pensar, o cérebro não arquiva essas imagens como se fossem “fotografias”. Devido à imensa quantidade de conhecimento que adquirimos durante a vida, qualquer tipo de armazenamento desse tipo traria problemas insuperáveis, tanto do ponto de vista da capacidade de armazenamento como também de eficiência ao acesso da informação. Sempre que recordamos de algum evento, obtemos uma nova versão reconstruída do original e não uma reprodução exata e, à medida que o tempo passa, as versões desse mesmo evento evoluem (DAMÁSIO, 1994).

Também criamos imagens quando evocamos uma recordação, porém, essas imagens evocadas são de outro tipo. As imagens evocadas tendem a ser

retidas de forma passageira e, embora possam parecer fidedignas, são frequentemente imprecisas ou incompletas. As representações armazenadas não são uma imagem *per se*, mas um meio para reconstruir um esboço dessa imagem. Quando nos lembramos do rosto de uma pessoa, por exemplo, essa representação não contém o rosto dela como tal, mas sim, determinados padrões que desencadeiam a reconstrução momentânea de uma representação aproximada desse rosto nos córtices visuais iniciais. Não existe a lembrança do rosto como um todo, num único local, pois ela encontra-se distribuída por várias regiões do cérebro sob a forma de muitas representações para os diversos componentes. As lembranças emergem em vários córtices iniciais separados (visuais, auditivos, etc.) e só estarão presentes durante a janela temporal na qual se constrói algum significado. Essa mesma estrutura também ocorre no domínio auditivo, pois existem representações dispositivas para a voz dessa pessoa que são enviadas para os córtices auditivos iniciais gerando a representação aproximada de sua voz (DAMÁSIO, 1994). Terminado o processo, “novas memórias estarão consolidadas e serão menos vulneráveis ao desaparecimento do que as lembranças recentes” (COSENZA e GUERRA, 2011, p. 63).

Todavia, tudo isso não ocorre instantaneamente e demora algum tempo. Há que se reconhecer que a aprendizagem definitiva só se fará com a formação e estabilização de novas conexões sinápticas, o que requer tempo e esforço pessoal. Além disso, existem evidências de que o fenômeno da consolidação ocorra durante o sono. É como se, durante o sono, o cérebro “passasse a limpo as experiências vividas e as informações recebidas durante o período de vigília, tornando mais estáveis e definitivas aquelas que são mais significativas” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 65). Até aqui vimos como a memória é consolidada e recuperada, mas não se pode deixar de perguntar também, por que esquecemos?

3.4.6 O esquecimento

Conforme visto anteriormente, os registros da memória são construções inconstantes, pois de acordo com nosso estado mental ou com o passar do tempo podem sofrer variações e interferências de outras informações. “Nossa memória, dessa forma, tem uma natureza bem mais frágil do que gostaríamos de admitir. [...] não se iluda, o passado muda!” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 69). Alguns desses

eventos ou mesmo todos eles podem desaparecer da memória pelo esquecimento, mas não se pode entendê-lo como o oposto da memória, mas sim, como seu complemento, simplesmente porque não somos capazes de nos lembrar de absolutamente tudo. O esquecimento é uma propriedade normal da memória e, provavelmente tem uma função muito importante como prevenção de sobrecarga nos sistemas cerebrais dedicados à memorização, além de permitir a filtragem dos aspectos mais relevantes ou importantes de cada evento.

Isso significa que a retenção nem sempre é permanente – aliás, na maioria das vezes é temporária. [...] O tempo de retenção, portanto, é limitado pelo esquecimento, e ambos são definidos, entre outros aspectos, pelo tipo de utilização que faremos de cada evento memorizado (LENT, 2009, p. 592).

Na maioria das vezes esquecemos quando as conexões sinápticas são desfeitas pelo desuso. Por outro lado, uma informação pode estar ainda presente, “mas seu acesso pode ser dificultado pelo enfraquecimento e pelo desuso das ligações que podem recuperá-la. É por isso que, muitas vezes, podemos reaprender mais facilmente algo que julgávamos estar totalmente esquecido” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 72, 73). Um idioma estrangeiro que aprendemos e deixamos de usar, por exemplo. Quando entrarmos em contato novamente com esse idioma, passaremos a recuperá-lo com mais facilidade. O mesmo acontece quando vamos para uma cidade que não visitamos há muito tempo e, conforme nos deslocamos por ela, vamos recuperando a memória de lugares e caminhos. Os padrões neurais e as imagens mentais dos objetos e acontecimentos são criações do cérebro estreitamente relacionadas com a realidade que leva a essa criação (DAMÁSIO, 2004).

3.5 METODOLOGIAS ATIVAS

Conforme visto, toda aprendizagem é, em alguma medida, ativa, pois provoca uma reorganização das conexões cerebrais, envolvendo diferentes formas de movimentação interna e externa. Porém, se nos voltarmos para uma compreensão mais aprofundada daquilo que podemos chamar de Metodologias Ativas no campo pedagógico, verificamos que muitas propostas não poderiam ser classificadas como tal (MORAN, 2018).

Levando-se em consideração o sentido mais estrito do termo, as Metodologias Ativas devem estar comprometidas com a participação dos estudantes em atividades que estimulem a curiosidade, proponham desafios, o protagonismo e os levem, não apenas a realizarem algo, mas, também, a refletirem sobre o que, como e porque fizeram de determinado jeito, pois todo fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer. “Todo fazer leva a um novo fazer: é o círculo cognitivo que caracteriza o nosso ser, num processo cuja realização está imersa no modo de ser autônomo do ser vivo” (MATURANA; VARELLA, 2001, p. 264).

Metodologias Ativas possibilitam o planejamento e a produção de conhecimentos que contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa em comparação com aquelas que colocam os estudantes mais na posição de receptores. Orientadas por metas, elas devem incentivar a interdisciplinaridade, a tomada de decisões e a execução de planos e estratégias relacionadas com a organização da informação. Esses comportamentos acionam funções mentais complexas, conhecidas como funções executivas, que não podem ser confundidas com inteligência e memória (OLIVEIRA, 2014).

De um modo geral, as funções executivas cerebrais podem ser entendidas como

o conjunto de habilidades e capacidades que nos permitem executar as ações necessárias para atingir um objetivo. Nelas se incluem a identificação de metas, o planejamento de comportamentos e a sua execução, além do monitoramento do próprio desempenho, até que o objetivo seja consumado (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 87).

As áreas cerebrais responsáveis pelas funções executivas começam a amadurecer no começo da idade adulta e, gradativamente, vão sendo conectadas aos domínios do conhecimento para fatos, imagens e palavras. Ações educativas que incorporem desafios e o desenvolvimento de habilidades modelam as funções executivas e melhoram o desempenho dos estudantes como executores. A aprendizagem com base em experiências, em grande parte relacionada às funções executivas, é uma característica adquirida no processo evolutivo da espécie humana. Esta capacidade estimula a autonomia do estudante e desenvolve capacidades de meta-análise, superação de limites e utilização de habilidades para aprender (OLIVEIRA, 2014).

As ações pedagógicas

devem estar voltadas para que os estudantes aprendam a planejar suas atividades, decompondo-as em subtarefas que possam ser desenvolvidas, sendo capazes de estabelecer metas dentro de uma perspectiva temporal. Pretende-se que eles saibam não só buscar a informação utilizando os recursos existentes, mas que saibam, também, identificar as questões relevantes. Que possam organizar criticamente a informação, fazendo avaliações e generalizações, além de organizar e incorporar novos conceitos dentro do que já é conhecido. [...] que possam debater e discutir ideias, examinando as abordagens alternativas e daí tirando conclusões. Devem ser capazes de identificar erros, a discrepância e a ausência de lógica, estando aptos a identificar e corrigir os próprios lapsos (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 94).

Aprendizagens com base na atividade não podem deixar de estar associadas à reflexão sobre os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Não se pode confundir *ativismo* (fazer muitas atividades) com metodologias ativas. A prática sem a reflexão adequada pode levar a aprendizagens superficiais e insuficientes para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas em cada etapa da educação. Prática sem teoria vira *ativismo*, assim como teoria sem prática vira *verbalismo*. No entanto, quando se une prática com teoria tem-se a *práxis*, ação criadora e modificadora da realidade (FREIRE, 1996).

A prática em consonância com a teoria tem uma eficácia muito maior para a aprendizagem do que uma atitude mais passiva. O Cone da Experiência (Figura 1), desenvolvido por Dale (1969), mostra a progressão de experiências de aprendizagem, desde as mais concretas (base do cone) até as mais abstratas (topo do cone), preconizando a importância de cada uma delas, principalmente quando executadas de maneira complementar.

A atividade molda a anatomia e a fisiologia do cérebro e do corpo. A aprendizagem mais profunda “requer espaços de práticas frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para ‘ancorar’ os novos conhecimentos” (MORAN, 2018, p. 3). Habilidades como capacidade de observação, identificação da informação, distinção entre semelhanças e diferenças, entre outras, contribuem para a elaboração de hipóteses, análises, resolução de problemas, julgamento e autoconhecimento. Os diferentes tipos de pensamento cooperam para expressar ideias com clareza, argumentar com base na lógica, simbolizar situações, recuperar experiências passadas ou realizar sínteses, por exemplo.

Figura 1 - Cone da Experiência.



Fonte: elaborado pelo autor com base em DALE, 1969.

Para além de procedimentos e técnicas, as Metodologias Ativas precisam da autonomia do professor para criar atividades com potencial de promover aos estudantes experiências e aprendizagem (ALMEIDA, 2018). Esse processo aumenta a flexibilidade cognitiva e a capacidade de “alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes” (MORAN, 2018, p. 3). Num mundo de rápidas mudanças, a memorização de fatos não é suficiente. Faz-se necessária a compreensão dos conceitos e a construção do conhecimento deve ser um processo ativo de pessoas envolvidas em ensinar e aprender. As pessoas constroem o conhecimento para utilizá-lo fazendo coisas no mundo (OLIVEIRA, 2014).

Promover uma aprendizagem significativa tem como substrato biológico a reorganização das conexões entre os neurônios, a neurogênese e a

aplicação ampla do conceito de neuroplasticidade. Do ponto de vista da neurociência, uma aprendizagem somente ocorre porque o cérebro tem a plasticidade necessária para se modificar e se reorganizar frente a estímulos e se adaptar. A educação amplia sua base científica com as pesquisas que demonstram que o cérebro humano não finaliza seu desenvolvimento, mas uma constante reestruturação o reorganiza a partir de estímulos eficientes (OLIVEIRA, 2014, p. 21).

Metodologias ativas também se caracterizam pela articulação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, devendo incluir trabalhos em grupos colaborativos que ajudem o desenvolvimento da autonomia nas tomadas de decisão. O aparecimento de cérebros capazes de comportamento cooperativo remonta aos primórdios da espécie humana e é razoável pensar que os seres humanos cujos traços de personalidade incluíssem estratégias de cooperação teriam sobrevivido mais facilmente e teriam deixado mais descendentes. O que não quer dizer que possa haver um gene para o comportamento cooperativo (DAMÁSIO, 2004).

A interação social é importante tanto para o desenvolvimento dos diversos tipos de pensamento (crítico, criativo, lógico, etc.), como também para a construção de nossa identidade corpórea. Adolescentes são extremamente sociais e a construção de projetos em equipe cria vínculos com o ambiente em que estamos. A interação amplia a aprendizagem e os resultados (SARTORIO, 2020). Se a vida “é um processo de conhecimento, os seres vivos constroem esse conhecimento não a partir de uma atitude passiva e sim pela interação. Aprendem vivendo e vivem aprendendo” (MATURANA; VARELA, 2001, p. 12).

“Há duas formas de compreensão: a compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva. Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *comprehendere*, abraçar junto (o texto em seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno). A compreensão intelectual passa pela inteligibilidade e pela explicação” (MORIN, 2004, p. 94).

A aprendizagem por meio de Metodologias Ativas contribui, não apenas para a melhoria do desempenho escolar, como também para os desafios que a vida nos impõe, sendo imprescindível sua incorporação ao currículo. A educação não pode ser entendida como preparação para a vida, pois ela acompanha o desenvolvimento do ser humano, sua autonomia e aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência, estabelecendo relações e a tomada de consciência na construção e reconstrução do conhecimento e da própria experiência (ALMEIDA, 2018).

Embora os resultados da utilização de Metodologias Ativas sejam visíveis e positivos, não estamos afirmando que aplicá-las seja uma tarefa fácil. Seu emprego pressupõe mudanças na concepção do papel da Escola e de todos os envolvidos (gestores, docentes, funcionários, estudantes, famílias) e exige maiores investimentos em formação, planejamento, experimentação, tempo de preparação das atividades, individualmente ou em conjunto. Não é simples mudar paradigmas consolidados, todavia, entendemos que essa mudança seja mais viável se for aplicada aos poucos. Há “diferentes possibilidades, caminhos e tempos de aprender. As escolas e os docentes têm um desafio complexo de otimizar as propostas, os recursos, personalizar o processo de aprendizagem às necessidades de cada estudante e, ao mesmo tempo, acompanhar um número grande de alunos” (BACICH; MORAN, 2018, p. 3).

Metodologias ativas também demandam melhores condições materiais e de trabalho dos docentes, pois não se pode esperar grandes transformações com base apenas em idealismos e voluntarismos. Como acompanhar diferentes itinerários em turmas grandes? “Como não se perder nos tempos diferentes, ritmos diferentes, projetos diferentes e, ao mesmo tempo, conseguir trabalhar valores comuns, projetos comuns, tempos institucionais previsíveis?” (BACICH; MORAN, 2018, p. 3). Os professores precisam

de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica (FREIRE, 1996, p. 73).

Se há algo que os estudantes precisam saber é que a luta em favor das condições de trabalho e de respeito aos docentes e à educação inclui a “luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética” (FREIRE, 1996, p. 74). Metodologias ativas são caminhos para avançar no conhecimento, nas competências socioemocionais e em práticas relacionadas à nossa vida, projetos e expectativas. “Se o estudante percebe que o que aprende o ajuda a viver melhor, de uma forma direta ou indireta, ele se envolve mais” (MORAN, 2018, p. 20, 21).

Finalmente, há que se considerar que os processos avaliativos sejam orientados para cada situação concreta que envolvam a autoavaliação, ressignificando os erros e aprendendo com eles. O ideal é que, “cedo ou tarde, se

invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (FREIRE, 1996, p. 71). Os processos avaliativos da aprendizagem podem e devem ser variados (diagnóstica, formativa, mediadora, dialógica, integradora, etc.). De preferência, os estudantes “precisam demonstrar na prática o que aprenderam, com produções criativas e socialmente relevantes que mostrem a evolução e o percurso realizado” (MORAN, 2018, p. 10).

4 COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E PODER: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Os limites da minha linguagem significam os limites de meu mundo.
Edgar Dale.

Conta uma antiga parábola que, certa vez, a verdade e a mentira se encontraram e, como o dia estava muito quente, a mentira convidou a verdade para tomar um banho e se refrescar. Verificando que a mentira estava certa, pois fazia muito calor, a verdade aceitou a proposta. Despindo-se de suas vestes, elas entraram na água, mas, na primeira oportunidade que teve, a mentira saiu da água, vestiu-se com as roupas da verdade e foi embora. Recusando-se a usar as roupas da mentira e por não ter do que se envergonhar, a verdade saiu nua a caminhar na rua e, assim, em muitos momentos, acabamos por aceitar melhor a mentira vestida de verdade, do que a verdade nua.

Embora muitas pessoas, levadas pelas aparências e pelo senso comum, percebam a realidade como um mundo único de uma verdade inquestionável, a parábola acima nos remete ao fato de que, desde os mais remotos tempos, a humanidade também considera que é preciso não se deixar levar apenas pelas aparências. Qualquer aspecto da realidade é muito mais complexo do que podemos supor, pois, na maioria das vezes, estamos limitados a dar sentido a certas experiências de acordo com nossas próprias crenças e valores.

Os discursos sobre certos assuntos nos empurram para determinadas direções e, assim, vamos pinçando e construindo significações a partir desses limites. O maior problema é que cada um acha que seu direcionamento e limitação na maneira de interpretar a realidade seja a própria realidade (Figura 2), que a parte seja o todo e que o mundo seja o mesmo para todos. Em suma, o que ela vê, sente e interpreta é o que ela pensa que todo mundo também vê, sente e interpreta (HERNANDES, 2012). As “manipulações e enganações sempre são possíveis nas comunidades virtuais, assim como o são em qualquer outro lugar: na televisão, nos jornais impressos, no telefone, pelo correio ou em qualquer reunião ‘em carne e osso’” (LÉVY, 2010, p. 131).

Figura 2 - Esa noticia.



Fonte: PAZ, 2020.

Segundo pesquisa realizada pela empresa de cibersegurança, Kaspersky, 62% dos brasileiros² não sabe identificar ou não tem certeza se consegue diferenciar um conteúdo falso de uma notícia real. A informação compartilhada é geralmente aceita como um forte indício de realidade, pois organiza uma percepção comum. Partilhamos com outros seres humanos as ideias em que se apoiam nosso conceito de mundo. Se nossos organismos fossem projetados de maneiras diferentes, as construções que teríamos sobre o mundo que nos rodeia também seriam diferentes. Não sabemos, e é improvável que possamos vir a saber, o que é a realidade absoluta (DAMÁSIO, 1994).

Cada mente é dotada também de potencial de mentira para si próprio (self-deception), que é fonte permanente de erros e de ilusões. O egocentrismo, a necessidade de alto justificativa, a tendência a projetar sobre o outro a causa do mal fazem com que cada um minta para si próprio, sem detectar esta mentira da qual, contudo, é o autor (MORIN, 2004, p. 21).

Do ponto de vista biológico não há informação transmitida na comunicação. “A comunicação ocorre toda vez em que há coordenação comportamental num domínio de acoplamento estrutural. [...] O fenômeno da comunicação não depende

² Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/blog/fake-news-brasil-pesquisa/14060/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

do que se fornece, e sim do que acontece com o receptor. E isso é muito diferente de *transmitir informação*" (MATURANA; VARELA, 2018, p. 218). A participação numa troca de informações nunca é passiva, pois o "destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho" (LÉVY, 2010, p. 81).

A linguagem nunca foi inventada por um sujeito isolado na apreensão de um mundo externo e, portanto, não pode ser usada como ferramenta para revelar tal mundo. Ao contrário, é dentro do linguajar mesmo que o ato de conhecer, na coordenação comportamental que é a linguagem, produz um mundo. Realizamos a nós mesmos em mútuo acoplamento linguístico, não porque a linguagem nos permita dizer o que somos, mas porque somos na linguagem, num contínuo existir nos mundos linguísticos e semânticos que produzimos com os outros. Encontramos a nós mesmos nesse acoplamento, não como a origem de uma referência, nem em referência a uma origem, mas sim em contínua transformação no vir-a-ser do mundo linguístico que construímos com os outros seres humanos (MATURANA; VARELLA, 2001, p. 257).

Toda e qualquer linguagem, não é a realidade em si mesma, mas, sim, criação simbólica por meio da qual os seres humanos criam mundos de significação e não simplesmente o refletem (GONÇALVES, 2006). A comunicação é constituída por uma ou mais linguagens construídas socialmente e que fazem a mediação das relações entre os sujeitos e destes com os territórios. Embora os objetos materiais e as práticas sociais existam fora da linguagem, eles somente são evidenciados por meio dela. Nada tem significado fora da linguagem, pois é por seu intermédio que ideias são colocadas em prática (FOUCAULT, 1996).

Uma das condições da linguagem é sua incompletude, pois sujeitos, sentidos e discursos não estão prontos e acabados, mas sim em constante movimento. Não se objetiva, então, a completude em relação ao objeto empírico por entender que ele seja inesgotável. Todo discurso se estabelece e é visto na relação com outros discursos. Não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo no qual algumas situações podem ser analisadas (ORLANDI, 2010).

Além de seu poder de nomear e temporariamente fixar entendimentos específicos, a linguagem também se refere à como as pessoas reagem a uma maneira específica de pensamento. Há tantas visões sobre a sociedade e os objetos quanto são os sujeitos envolvidos, mesmo que, por muitas vezes, pertençam a grupos sociais semelhantes. As experiências individuais não podem ser necessariamente generalizadas, contudo fazem parte de uma realidade. As pessoas

podem nos dizer muito sobre suas experiências, mas também podem revelar as estruturas sociais subjacentes (WINCHESTER, 2005).

Os sentidos linguísticos também têm a ver com o que e como foi expresso e também com o que não foi. Portanto, analisar discursos não significa desvendar a universalidade de um único sentido, mas procurar iluminar suas condições de produção, seu jogo e seus efeitos, questionando nossa vontade de verdade e restituindo ao discurso seu caráter de acontecimento, suspendendo a soberania do significante. O discurso pode ser entendido como uma série de acontecimentos através dos quais o poder é vinculado e orientado por uma variedade de efeitos de sentidos entre locutores (FOUCAULT, 1996).

Como sistema sêmico, a linguagem intermedia relações políticas, econômicas, sociais e culturais que se estabelecem no tempo e no espaço, o que leva à constatação de que não existem conflitos linguísticos no sentido habitual do termo, mas sim, “conflitos mais profundos que nascem na reprodução social e que, eventualmente, se exprimem sob uma forma linguística” (RAFFESTIN, 1993, p. 100). O poder é inerente a toda relação e “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual queremos nos apoderar” (FOUCAULT, 1996, p. 10). Discursos e opiniões “são força e as relações entre opiniões são conflitos de força entre os grupos. [...] A opinião que se afirma enquanto opinião, espontaneamente, é a opinião das pessoas cuja opinião tem peso, como se costuma dizer” (BOURDIEU, 1983, p. 180).

A linguagem é uma construção social na qual operam processos de marginalização e exclusão, que enfraquecem ou desautorizam certas posições, como também de centralização e valorização, que fortalecem ou autorizam outras. Enquanto alguns significados são aceitos como conhecimento, outros não, e isso não está na essência das palavras, mas na discursividade, ou seja, na maneira como a ideologia produz seus efeitos no discurso. Parte do discurso é direcionada para o estabelecimento de uma versão sobre os fatos frente a versões competitivas, o que ressalta as maneiras pelas quais todo discurso é organizado a fim de se tornar persuasivo. Estratégias de persuasão são usadas para manter um discurso em circulação levando-o a ser considerado válido. Seu propósito é apresentar um argumento sobre um item que seja aceito pela maioria das pessoas como sensato,

não-problemático, inquestionável e aparentemente natural, levando-os a serem considerados válidos (ORLANDI, 2010).

O domínio de certos discursos se apoia sobre duas forças sociais que se reforçam mutuamente: a fonte da declaração, e; métodos socialmente aceitos quanto ao que constitui conhecimento. Em sua posição subjetiva uma pessoa se comunica não apenas por meio da linguagem, mas também por sua posição social, comportamento, vestuário, atitudes, gênero, classe, etnia, sexualidade, capacidade física, entre outros. As pessoas assumem identidades sociais específicas produzidas dentro do discurso que podem ser mais facilmente aceitas, tendendo a adquirir maior credibilidade como também serem desvalorizadas, especialmente em se tratando de grupos minoritários e pessoas à margem da sociedade (WAITT, 2005). Complementarmente à fonte da declaração, métodos socialmente aceitos como: estatísticas; imagens; filmes; documentos; mapas; etc., também conferem credibilidade ao que foi dito.

Mesmo quando um profissional da Comunicação se apresenta como testemunha ocular de um acontecimento, não há a garantia da verdade dos fatos. A objetividade é apenas um dos recursos para se tentar apagar o modo pelo qual a realidade foi filtrada a partir do sistema de valores que o produtor do discurso, como um ator interessado nos aspectos sociopolíticos e nas consequências do que noticia, não queira revelar. A pretensa objetividade de um discurso normalmente é acompanhada de um efeito de neutralidade, que intensifica o distanciamento entre enunciação e enunciado. Se o enunciador e seu público partilham dos mesmos valores, até um julgamento pode ser interpretado como objetivo. O parecer verdadeiro é sentido “quando grupos ou pessoas que se comunicam compartilham de uma mesma maneira de categorizar os acontecimentos, de lhes dar significado” (HERNANDES, 2012, p. 31), dando origem às chamadas *bolhas*³.

Não há acesso aos acontecimentos ‘concretos’ nem compreensão das experiências, portanto, fora dos quadros de uma linguagem e de uma categorização que acontece com base em um sistema de valores. Além de determinar o que é importante saber e de dar presença a certos aspectos da realidade e não a outros, a função do jornalismo também é a de apresentar conceitos sobre situações, atos e seus personagens, no sentido de tentar impor uma versão sobre certos acontecimentos. Um jornal pode ser entendido como um texto que materializa e congela, numa coordenada

³ Atualmente o termo *bolha* também é utilizado como referência à grupos de pessoas que compartilham pensamentos, crenças e comportamentos muito semelhantes.

espaço-temporal específica, o recorte da realidade que um grupo social faz e julga mais conveniente legitimar para uma camada social mais ampla (HERNANDES, 2012, p. 29).

“O meio é a mensagem”, já afirmava McLuhan (2007), ou seja, os meios não são apenas veículos de transmissão, eles são elementos tão ou mais importantes do que os conteúdos da comunicação. Os meios promovem relações com os seres humanos no nível do sensível, em uma espécie de mecanismo construtor de mundos, anterior à interpretação pela razão. Os “efeitos da tecnologia não ocorrem ao nível das opiniões e dos conceitos: eles se manifestam nas relações entre os sentidos e nas estruturas da percepção, num passo firme e sem qualquer resistência” (MCLUHAN, 2007, p. 34). Os meios influenciam as sociedades para além das finalidades para os quais foram criados e cada um deles têm suas próprias características e, conseqüentemente, seus efeitos específicos. As transformações dos meios acabam sendo mais decisivas do que as alterações nos conteúdos. Muitas vezes, “esquecemos” de considerar nossa relação com o mundo sensorial porque estamos entretidos com os significados das coisas e sua interpretação, sendo, então, dirigidos pela subjetividade e não pela objetividade, embora muitas vezes sejamos levados a pensar justamente o contrário.

A classificação entre objetividade e opinião, não deixa de ser uma estratégia de persuasão, sobre a forma de abordar um acontecimento. Retratar a realidade sem fazer escolhas é uma tarefa impossível, pois não é admissível o acesso ao real sem um recorte ideológico e sem atribuir valores aos acontecimentos. Um dos problemas dessa classificação é que, enquanto alguns pontos são realçados, outros sequer são mencionados. Escolher aquilo que entra e aquilo que sai é, acima de tudo, uma atividade que se desenvolve com base numa determinada ideologia. A produção de um discurso que tem a pretensão de mostrar de forma objetiva e neutra uma determinada realidade, não é nada mais do que um recurso de convencimento (HERNANDES, 2012). Como assinala Souza (2015), a reprodução de todos os privilégios injustos depende mais do convencimento, do êxito da distorção e do falseamento da realidade social do que da violência.

O que a distinção entre objetividade e opinião tenta fazer nada mais é do que reforçar a crença na ideia de que possa existir uma maneira de expor a notícia de maneira *neutra*. Todavia, o *efeito de neutralidade* não pode ser confundido com o *efeito de objetividade* por meio do qual são utilizadas estratégias de persuasão que

criam possibilidades de concretude discursiva. No entanto, não se pretende aqui desvalorizar ou desqualificar a atividade jornalística. “Jornais garantem a circulação de pontos de vista diferentes sobre as ações humanas e é esse conflito que é a base das sociedades que se querem democráticas” (HERNANDES, 2012, p. 36). Embora existam grandes grupos de comunicação dominantes, há também uma série de jornais de Organizações Não-Governamentais (ONGs), sindicatos, partidos políticos, etc. que se colocam como alternativas à grande mídia. Como lugar de construção e sistematização do conhecimento, a Educação e os educadores não podem ficar alheios a tudo isso.

Não há poder que não se correlacione a um campo de conhecimento, nem conhecimento que não constitua relações de poder. Ideias que

parecem resultar do puro esforço intelectual, de uma elaboração teórica objetiva e neutra, de puros conceitos nascidos da observação científica e da especulação metafísica, sem qualquer laço de dependência às condições sociais e históricas, são, na verdade, expressões dessas condições reais. Com tais ideias pretende-se explicar a realidade, sem perceber que são elas que precisam ser explicadas pela realidade social e histórica (CHAUÍ, 2008, p. 19, 20).

Como a verdade é inatingível, importa se concentrar sobre questões que abordem a eficácia da sustentação do conhecimento, as maneiras pelas quais os efeitos de verdade são criados no discurso e quais discursos dão a impressão de representar a verdade. As regras do que Foucault denominou de *regimes de verdade* estão no cerne do processo de exclusão e inclusão que delimita não somente o que pode ser dito como também o que pode ser feito e para quem. É importante focar na identificação e compreensão de como ideias específicas são privilegiadas como verdades e quais estruturas discursivas operam para produzir um tipo de consideração de autoridade do mundo. A análise deve se concentrar em como os discursos estabelecem *efeitos de verdade* dando a impressão de mostrar a realidade, pois só se pode falar de verdade, objetividade e imparcialidade como *efeito de sentido*. O entendimento sobre o que seja verdade não quer dizer o “conjunto das coisas verdadeiras a descobrir ou a fazer aceitar”, mas o “conjunto das regras, segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro, efeitos específicos de poder”, entendendo também que não se trata de um combate “em favor” da verdade, mas em torno do “estatuto da verdade e do papel econômico-político que ela desempenha” (FOUCAULT, 1979, p. 13).

Com base no conceito de *regimes de verdade* para a análise do discurso, Gomes (2013) propõe o conceito de *regimes de visibilidade* para análise das imagens na qual o *que* ver e *como* ver são completamente tributários de *onde* ver. As imagens e a dinâmica espacial produzem efeitos de visibilidade e invisibilidade que afetam nossa percepção. A visibilidade é sempre desigual e a atenção é capturada por algo que desperte o interesse. Esse interesse é a contrapartida para o desinteresse sobre as outras coisas potencialmente visíveis, mas que, naquelas circunstâncias, segundo aquele ponto de vista, não são vistas (GOMES, 2013, p. 32). As ausências “podem ser tão produtivas quanto as nomeações explícitas; invisibilidade pode ter efeitos tão poderosos quanto a visibilidade” (ROSE, 2001 *apud* WAITT, 2005, p. 185).

As imagens sempre acompanharam a Geografia e seu ensino agindo “fortemente na atual partilha do sensível, realizada também nas narrativas em imagens acerca do mundo no qual vivemos” (OLIVEIRA Jr, 2009, p. 18), seja um desenho, um mapa, um gráfico, uma fotografia, uma imagem de satélite ou um audiovisual. A visibilidade é um fenômeno com uma incontornável geograficidade, estreitamente relacionada à posição daquilo que é visto no espaço. Em outras palavras, a posição é algo que se estabelece, primeiramente, pela situação de pertencer a um mesmo plano e, em segundo, por esse plano definir relações entre coisas ou estados muito diversos (grande, pequeno, longe, perto, primeiro, segundo, terceiro, etc.) (GOMES, 2013).

Esses regimes são “protocolos que guiam as formas de olhar, as direções do olhar, que determinam o que deve ser visto e como deve ser visto. Isso significa que esses regimes criam dispositivos que nos fazem olhar a partir de certos pontos de vista, que desses pontos de vista descortinam-se determinadas composições e, finalmente, que esses regimes elegem certos espaços e situações como lugares de exposição, com suas regras específicas e suas modalidades diversas” (GOMES, 2013, p. 317, 318).

Dessa maneira, ao mesmo tempo em que podemos aprender com as imagens e os meios de comunicação, também podemos desaprender com eles, na medida em que sejam os detentores do poder de conduzir nossos olhares e pensamentos. Os meios de Comunicação, como o rádio, a televisão, a imprensa, assim como os meios digitais, “tornaram-se num *quarto poder*, que tende a conquistar espaços de autonomia ainda que corporativa nos confrontos dos seus próprios padrões” (FOFI, *in* GIACCOMANTONIO, 1976, p. 10).

As imagens estão sempre submetidas a um ambiente de tensão e desconfiança. Essa tensão é vívida em vários domínios: na religião, na filosofia e na vida banal de todos os dias. Ela pode ser uma razão suplementar para que pensemos as imagens a partir dessa incontornável complexidade e as trabalhemos sempre com o cuidado de não instituir definitivamente o olhar, a observação, como um veículo de acesso à verdade, à realidade, mas tampouco devemos concebê-las como um instrumento inteiramente dedicado a ilusão e à falsificação (GOMES, 2013, p. 142, 143).

Embora nem mesmo uma fotografia impressa em papel comporte de fato a realidade, a digitalização possibilita uma série de modificações que podem ser feitas por qualquer pessoa que possua apenas conhecimentos básicos em informática e programas de edição de imagens simples. As imagens não transmitem apenas seus valores e o que representam, mas também seu processo de construção. Ultimamente, para que um fato pareça ser *verdadeiro*, precisa ser apresentado como imagem, e *verdadeiro* não significa que seja real. O problema intensifica-se ainda mais já que o meio digital permite níveis e amplitudes de manipulação jamais imaginadas, tais como as chamadas *deepfakes*⁴.

Todos esses processos são muito conhecidos e amplamente utilizados pelos Meios de Comunicação e seus profissionais, que têm como objetivo atingir determinados públicos e atraí-los para o consumo, não apenas de determinados produtos e marcas, como também de informações, ideias, pensamentos e opiniões. Na disputa pela atenção de seu público-alvo, os Meios de Comunicação precisam desencadear desejos e curiosidades. Que estratégias de persuasão são mobilizadas para que a ligação com o público não apenas ocorra, como também permaneça cada vez mais forte? É o que veremos a seguir.

4.1 O GERENCIAMENTO DO NÍVEL DE ATENÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O gerenciamento do nível de atenção se constitui de diferentes procedimentos e técnicas que fundamentam e sustentam a relação entre os Meios de Comunicação e seu público-alvo. Embora cada mídia tenha suas próprias características e especificidades para despertar o interesse do público para que as

⁴ *Deepfake* é uma técnica que utiliza recursos de inteligência artificial para substituir rostos em vídeos e imagens com o propósito de chegar o mais próximo possível da realidade. O termo é uma mistura das expressões deep learning e fake e significa o emprego de Inteligência Artificial para criar uma situação falsa.

informações sejam consumidas, existem alguns procedimentos comuns a todas elas, podendo-se destacar dois procedimentos básicos. O primeiro deles considera a maneira de como uma informação pode ser valorizada ou desvalorizada em relação à outra. Já o segundo procedimento refere-se ao estabelecimento de um ritmo, que visa produzir no público, a sensação de entrar em contato com a apresentação das informações de maneira vibrante, eficiente, rápida e fácil de entender (HERNANDES, 2012). O que mais conta não são as palavras propriamente ditas nem o seu significado, mas sim as emoções de fundo como a musicalidade da voz, a cadência do discurso e a prosódia (DAMÁSIO, 2004).

De um modo geral, a atenção deve ser obtida em três níveis diferentes e complementares. Num primeiro momento, é preciso promover a curiosidade do sujeito que, em seguida, deve interessar-se pelas informações apresentadas. Finalmente, deve ser despertada uma vontade de querer repetir a experiência nas edições ou atualizações seguintes, ou seja, deve-se desencadear um hábito, fidelizando-o. Esses três momentos são alimentados por meio de estratégias de arrebatamento, sustentação ou engajamento e fidelização (HERNANDES, 2012).

A curiosidade é atraída

por meio de uma estratégia sensível, que produz o engajamento perceptivo para desencadear o processo cognitivo – a apreensão. A curiosidade gera uma tensão. A notícia nem precisa ser negativa (uma tragédia) para despertar a atenção e produzir curiosidade no público-alvo. O querer saber, no entanto, parece ser sempre disfórico, o que gera inquietação por se vincular a essa falta vivida pelo sujeito (HERNANDES, 2012, p. 49).

A curiosidade e a percepção do público são manejadas no sentido do que deve ou não ser valorizado, direcionando expectativas e mostrando pontos de maior ou menor interesse em níveis sensíveis, inteligíveis e passionais. Como temos contato frequente com programas de TV, rádio, jornais e, mais atualmente, com os meios digitais, assimilamos essas regras de textualização, mas não as dominamos, por isso a importância de conhecer seus métodos e estratégias.

A capacidade de o público entender rapidamente os sentidos da organização de cada jornal é resultado de uma característica importante dessa forma de comunicação. Diários, revistas semanais, programas de rádio e TV, sites têm uma construção que apresenta certa rigidez. Isso acontece porque a produção jornalística é uma verdadeira linha de montagem (HERNANDES, 2012, p. 85).

Atingir as sensações por meio de uma tentação, por um querer saber, é da ordem das estratégias de arrebatamento. Chamar a atenção do público promove estímulos que reforçam o que podemos chamar de engajamento perceptivo.

A apresentação das manchetes mostra que, para prender a atenção, quase toda narrativa jornalística tem uma característica notável: a de começar literalmente pelo fim. Há duas razões para essa entrega do clímax da história. A primeira é que o enunciatório não precisa tomar contato com todo o relato para conhecer o aspecto mais relevante da unidade noticiosa. A segunda é que essa estrutura narrativa invertida deve incitar o leitor, o internauta, o telespectador ou o ouvinte a buscar mais detalhes, a tentar saber o que motivou semelhante desfecho ou momento narrativo (HERNANDES, 2012, p. 53).

Uma boa manchete é apenas parte de uma narrativa que brada por completude, produzindo no sujeito o desejo de querer conhecer os detalhes da história. As estratégias para gerar um sujeito curioso não estão ligadas somente ao inteligível e ao racional. Dentre elas, técnicas subliminares, cuja eficiência é tanto maior quanto menos às percebamos atingindo, principalmente, o inconsciente. São técnicas compostas de uma série de recursos que buscam transmitir ideias da maneira mais imperceptível possível e de um jeito tal que as pessoas acabem pensando se tratar de sua própria opinião. Não basta apenas informar ou, fazer saber, também é preciso fazer sentir e estruturar as informações de modo que o público venha a se perceber nas notícias.

Mesmo com a crescente coerção social de que as pessoas devam sempre estar “bem informadas”, o público só realiza a ação de entrar em contato com uma informação se tiver a curiosidade despertada. Em seguida, é preciso fazer com que o sujeito passe a sentir falta ou até mesmo uma insatisfação por desconhecer determinada informação e, assim, obter a informação almejada. A passagem do *não saber* para o *saber* dá uma sensação de prazer e recompensa. Há diversas maneiras de se dirigir a atenção, seja por intimidação (dever fazer) e sedução ou tentação (querer fazer) que têm por objetivo a tentativa de desencadear hábitos que se relacionam a um *querer ser* e também a um *querer sentir* (HERNANDES, 2012). Fazem parte da estratégia de arrebatamento, por exemplo, a utilização de imagens numa página de jornal, revista ou site.

Na leitura de uma imagem pode-se distinguir três níveis de atenção: instintivo; descritivo; e simbólico. O nível instintivo ocorre quando a imagem aparece e seus elementos estão ainda estreitamente ligados ao mecanismo da percepção. São evocações imediatas e emotivas por excelência, tais como cores, formas e

expressões que assumem um valor preponderante. Neste nível, o movimento dos olhos é rápido, transmitindo as primeiras impressões ao cérebro e, em certa medida, condicionando os outros níveis da leitura. Após uma fração de segundos no nível instintivo, passa-se ao nível descritivo, quando se pode analisar um maior número de informações e elementos que compõem a imagem. Seu ambiente, planos, campos, massas de luzes e sombras. Nesse nível consegue-se ver e comunicar todos aqueles dados que se queiram revelar a fim de se fazer uma primeira organização de seus elementos (GIACCOMANTONIO, 1976).

Finalmente o observador extrai um simbolismo da leitura dos elementos contidos na imagem. Este nível, relacionado ao conhecimento está, assim, ao nível racional. Neste nível estão incluídos os principais conteúdos comunicativos da imagem e pode ser a principal fase de decodificação da mensagem. Todavia, “as interpretações simbólicas nem sempre são nitidamente determináveis, mas antes que este simbolismo, que pode ser mais ou menos identificável na imagem, deve sofrer reinterpretações, quando a imagem não é considerada unitariamente, mas inserida num contexto mais amplo” (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 41, 42).

Em algumas imagens,

o simbolismo é tão marcado e evidente que a própria imagem assume um papel emblemático, perdendo aqueles valores que a ligavam ao contexto particular em que foi colhida. Este tipo de imagem é geralmente estudado e programado com base em valores que se querem representar. Nestas imagens, os elementos raramente são casuais e imponderados. É também a imagem que mais frequentemente é utilizada em mensagens publicitárias e a ela está ligada a difusão de determinados modelos e estereótipos (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 42).

Em um universo de múltiplas e contínuas possibilidades, as imagens que conseguem atrair o interesse estabelecem para si um campo de visibilidade privilegiado. Simultaneamente, essas imagens tornam as outras desinteressantes ou despercebidas estabelecendo um campo de relativa indivisibilidade (GOMES, 2013).

Isso significa que, nessa competição entre imagens, desenvolvem-se verdadeiras estratégias para seduzir os olhares, para chamar a atenção, para despertar o interesse. Essas estratégias procuram primeiramente atrair, mas logo depois buscam meios de fixar o foco sobre si. É preciso capturar o olhar e simultaneamente conservá-lo. Há muitas astúcias, das mais sutis as mais evidentes, para justificar, de forma convincente, a razão de se conferir e guardar aquela visão. Algumas imagens se impõem sobre outras e parecem legitimamente gozar do direito de ofuscar as demais (GOMES, 2013, p. 7).

Do ponto de vista das estratégias sensíveis e passionais, além da utilização de imagens pode-se também mobilizar afetos por meio de conteúdos como no caso de histórias que são feitas para comover e despertar o engajamento empático do público. Os estímulos criados devem produzir uma reação quase instantânea e involuntária que mobiliza principalmente a atenção explícita, como quando alguém ouve um barulho forte e estranho e procura localizar a fonte do som para tentar descobrir quem ou o que o produziu e qual seu significado (HERNANDES, 2012).

A mobilização de afetos tenta, entre outras coisas, obter uma identificação entre o público e os personagens das notícias para gerarem empatia. A construção da empatia também está diretamente relacionada à manipulação de elementos que tenham concretude discursiva, já que dados genéricos ou abstratos que caracterizam textos que privilegiam a razão não contribuem para o estabelecimento de relações empáticas. “É preciso existir identificação entre público e personagens das histórias [...]. São operações que envolvem a dimensão sensível e a passional” (HERNANDES, 2012, p. 48). Uma reportagem sobre uma criança que tenha perdido a vida dentro das ferragens de um automóvel após um acidente de trânsito terá mais chance de comover a opinião pública do que outra que demonstre, com dados estatísticos, que no Brasil centenas de crianças morrem anualmente em consequência de acidentes de trânsito.

Mas o tipo de empatia importante para o jornalismo é voltado para quem se parece conosco ou vive como a gente. A empatia depende do sujeito reconhecer o espaço do personagem da notícia também como seu, como, por exemplo, lugares em que ele também poderia, pelo menos em tese, viver ou estar. Para determinados públicos, uma tragédia ocorrida num *Shopping Center* nos Estados Unidos pode dar mais sentido de proximidade e despertar mais fortemente a empatia do que um caso até mais grave ocorrido num bairro de periferia de uma grande cidade brasileira, por exemplo. O estabelecimento da empatia entre o público e determinado Meio de Comunicação, além de gerar uma sensação de estar atualizado, é também uma das chaves para o sucesso das estratégias de sustentação e fidelização (HERNANDES, 2012).

4.1.1 A atenção manipulada no tempo e no espaço

Toda e qualquer produção de informação, independentemente da mídia (jornal, *site*, rádio, televisão, etc.) pressupõe a edição, ou seja, a seleção, organização e montagem de todos os elementos que devem formar um programa, uma revista, um *site*, um telejornal, etc. Assim, cada edição apresenta um momento bem demarcado, o que reforça que uma informação precisa ser entendida em sua efemeridade. Uma das bases da edição de uma unidade noticiosa é a sua organização espacial e temporal que cria as regras de organização textual desses objetos e controla a disposição das unidades noticiosas. Embora o controle do fluxo do tempo seja mais evidente no rádio e na TV e a distribuição espacial ganhe mais destaque nos jornais impressos, revistas e *sites*, convém ressaltar que existem relações de espaço no rádio e na TV assim como de tempo nos jornais, revistas e *sites* (HERNANDES, 2012).

Notícias mais duradouras ou que ocupem mais espaço, não apenas provocam mais curiosidade, como também tendem a ser consideradas mais importantes do que outras que ocupem menos tempo ou espaço. Além da distribuição e organização do tempo e do espaço, os Meios de Comunicação também utilizam um segundo procedimento. As sequências e velocidades dos cortes também influenciam nossa percepção e, conseqüentemente, nossa atenção. A duração mais curta ou mais longa de um fragmento determina a possibilidade de uma unidade noticiosa ser entendida mais sensorialmente do que racionalmente. Um ritmo de cortes intenso numa reportagem de telejornal, por exemplo, impõe uma dimensão sensível, ou seja, mobiliza o sujeito muito mais sensorialmente. O ritmo é também uma das estratégias de manipulação ideológica que interfere a própria inteligibilidade da notícia. Sem tempo para pensar “o enunciatório pode ter seu senso crítico manipulado e ser impedido de remeter as experiências a seu código de valores” (HERNANDES, 2012, p. 87-89).

Como enfrentar o extraordinário poder da mídia, da linguagem da televisão, de sua “sintaxe” que reduz a um mesmo plano o passado e o presente e sugere que o que ainda não há já está feito? Mais ainda, que diversifica temáticas no noticiário sem que haja tempo para a reflexão sobre os variados assuntos? De uma notícia sobre Miss Brasil se passa a um terremoto na China; de um escândalo envolvendo mais um banco dilapidado por diretores inescrupulosos temos cenas de um trem que descarrilou em Zurique (FREIRE, 1996, p. 156, 157).

Ainda nas reportagens de TV, por exemplo, quando um entrevistado tem uma fala mais longa, costuma-se utilizar o chamado contraplano que também pode ser associado com imagens de cobertura. O público vê o entrevistado em ângulos e enquadramentos diferentes, de perto e de longe, de frente e de lado e, em alguns momentos, imagens relacionadas ao assunto que está sendo tratado. Embora o tempo da notícia continue o mesmo, esse procedimento de edição altera o tempo de percepção dessa entrevista, o que dá uma sensação de aceleração, resultando numa mudança de percepção da passagem do tempo mais conhecido como tempo psicológico (HERNANDES, 2012).

Efeitos parecidos também podem ser obtidos em jornais, revistas e *sites* por meio da edição. Nessas mídias, cuja organização espacial é seu principal fundamento, o tamanho e a posição ocupada na página e em determinadas páginas confere a importância de uma notícia. Da mesma maneira que a fragmentação de uma notícia no rádio ou na TV altera a percepção temporal dos ouvintes e telespectadores, em jornais, revistas ou *sites* uma mesma reportagem com divisões também produz no leitor a impressão de que a informação pode ser consumida mais rapidamente. O mesmo texto sem segmentações dará a impressão de demandar mais tempo de leitura, o que o tornará menos atrativo. Além desses, muitos outros recursos também são comumente utilizados, como, por exemplo, o uso de determinadas cores de fundo, infográficos, imagens, etc. que, embora procurem conferir credibilidade à notícia, muitas vezes só se justificam como meio de tornar a página mais leve e agradável ao leitor. No entanto, um texto ou programa nunca é compreendido por partes (HERNANDES, 2012).

Normalmente as pessoas assistem a um noticiário ou leem um jornal sem prestar atenção nas tomadas de câmera, no que é mostrado e como é mostrado ou no que não é mostrado, depois no que é dito ou naquilo que não é dito, etc. A experiência em relação ao contato com a informação deve produzir uma sensação de contato com uma totalidade, pois “um texto é um todo de sentido e, no jornalismo, uma verdadeira encenação” (HERNANDES, 2012, p. 84). A maneira de como a informação foi organizada e apresentada mobiliza os sentidos, ou seja, seu plano de expressão, que pode nos comunicar que se trata de uma informação importante, levando-nos a passar para o lugar dos conceitos, ou seja, o plano de conteúdo. Graças ao nosso corpo e à nossa percepção é que reunimos esses dois planos na nossa consciência (HERNANDES, 2012).

Complementarmente, deve-se considerar que uma mensagem pode colocar em jogo diversas modalidades perceptivas. Materiais impressos privilegiam, sobretudo, a visão, mas também o tato e até o olfato. Quantos não gostam de sentir o cheiro da tinta ou do papel, utilizados na impressão de um jornal ou livro, por exemplo? Isso também acontece com outros meios, como os audiovisuais que, embora privilegiem a visão e a audição também interferem nos sentidos de movimento.

Entrar em contato com uma informação

é, portanto, sempre fazer essa operação de atribuir sentido. Nós, como seres humanos, não conseguimos deixar de realizar essas operações de dar sentido ao que o nosso corpo nos informa. O consumo de um jornal é, como outras experiências, uma operação de passagem do plano de expressão (do que excita nossos sentidos) para o plano de conteúdo, para o entendimento (HERNANDES, 2012, p. 86).

O cérebro humano cria e recria seus circuitos nervosos, moldando-se plasticamente de acordo com os estímulos do ambiente. Os processos cognitivos estão profundamente entrelaçados com as emoções, mobilizando a atenção e a percepção e determinando a escolha das ações que se seguirão. As emoções desempenham um papel importante na comunicação de significados a outras pessoas e também podem desempenhar uma função de orientação cognitiva. Na prática essa função influencia a criação da racionalidade e tem implicações em algumas das demandas com que nossa sociedade se defronta atualmente, entre elas a educação. Assim, é possível direcionar comportamentos, gostos e decisões de maneira muito sofisticada e eficaz, ainda mais em se tratando dos meios digitais que, com base em algoritmos, possibilitam um refinado e preciso mapeamento psicológico de comportamentos, gostos, hábitos e opiniões das pessoas.

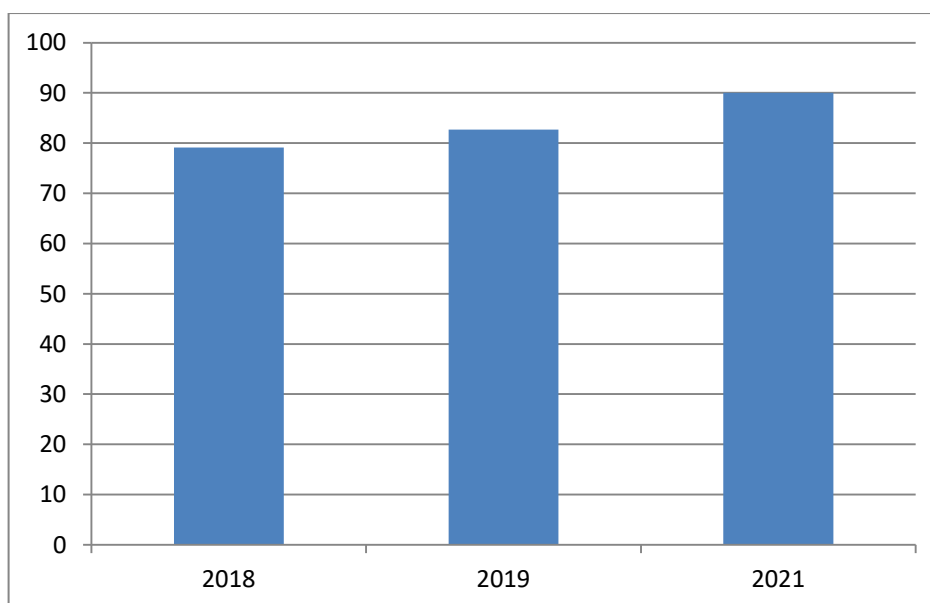
No item 2.1 do segundo capítulo, trouxemos algumas reflexões à respeito das influências do ciberespaço e da cibercultura na atualidade. O crescente avanço das tecnologias digitais, de inteligência artificial e outros elementos que estão em fase de desenvolvimento, nos permite imaginar que uma realidade profundamente diferente da atual se aproxima. Mas como isso se territorializa no Brasil? Como isso afeta crianças e jovens? Como e em que medida as crianças estarão sendo expostas à manipulação?

4.2 PANORAMA DO ACESSO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA À *INTERNET* E AOS DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS

O tempo em que as crianças brincavam nas ruas, enquanto seus pais, sentados em suas cadeiras na calçada, interagiam com os vizinhos passou. Pelo menos para a imensa maioria dos moradores dos centros urbanos brasileiros. Com o advento da televisão, o foco de socialização e informação se deslocou para as salas das casas onde as famílias passaram a se reunir na frente do aparelho de luz azulada. Não demorou muito para que as famílias com maior poder aquisitivo adquirissem mais aparelhos e, enquanto os pais, assistiam um programa na sala da casa, os filhos, nos seus quartos, assistiam outra programação. As transformações da sociedade e, nesse contexto, da dinâmica familiar nas últimas duas ou três décadas, mais intensamente ainda nestes últimos anos, contribuíram para alterar completamente a vida das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos.

Atualmente, o crescimento de domicílios com acesso à *Internet* coloca uma realidade ainda mais distinta (Gráfico 1) e, mesmo que por vezes dois membros da mesma família estejam fisicamente no mesmo ambiente da casa, a distância que os separa pode ser imensa. Soma-se a isso o fato de que muitos pais desconhecem por onde seus filhos *navegam* e o que fazem no ciberespaço e, muito menos, recebem orientação sobre isso.

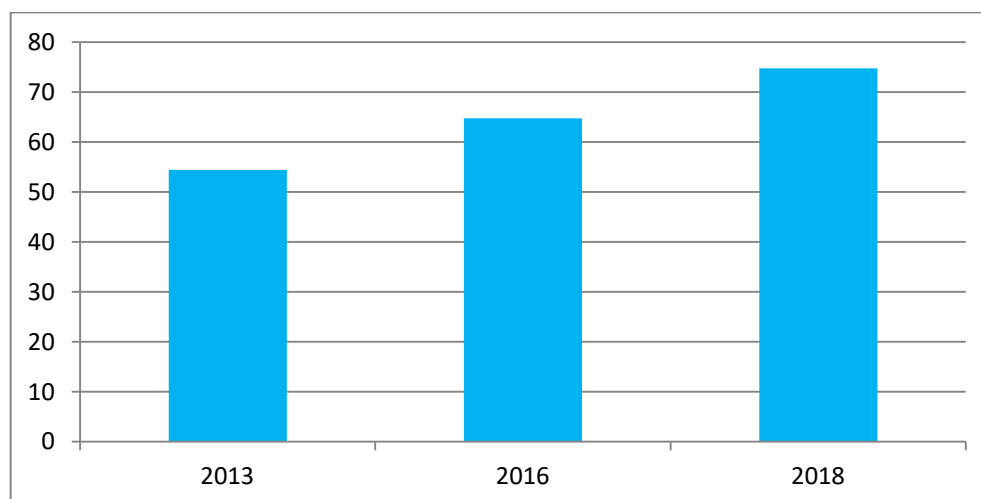
Gráfico 1 - Brasil: Domicílios com acesso à *Internet* (%).



Fonte: IBGE, 2019 e 2021.

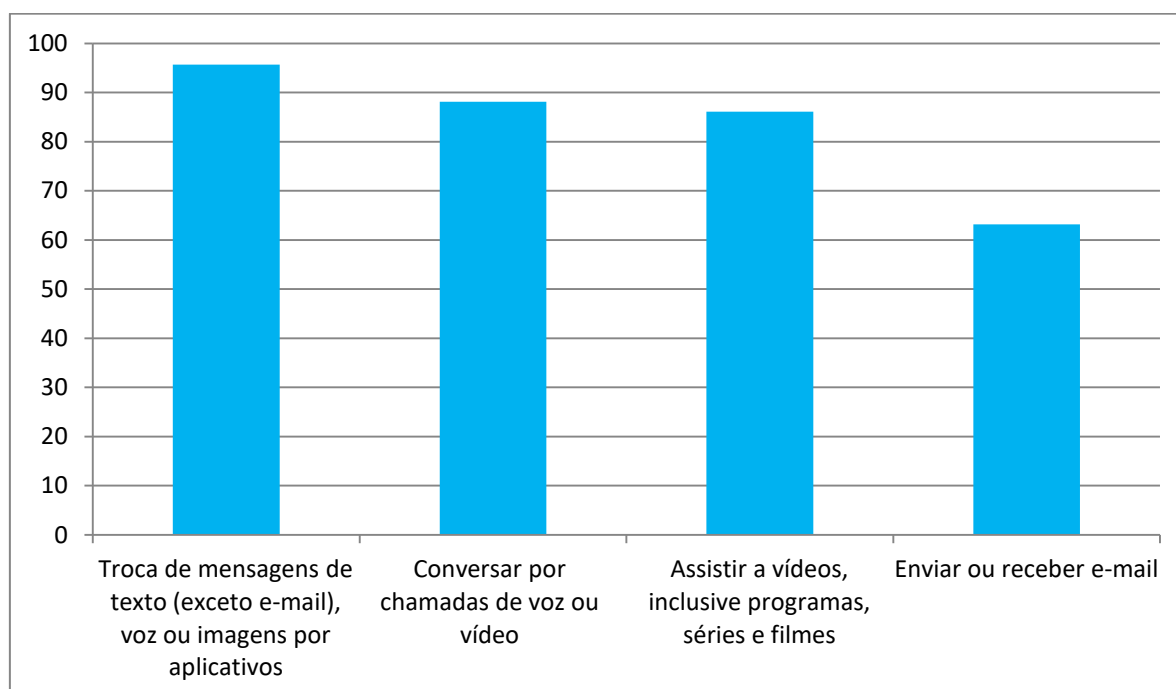
Quanto ao acesso à *Internet* das pessoas com idade a partir de 10 anos (Gráfico 2), a grande maioria disse que os principais motivos foram o envio e recebimento de mensagens de texto (exceto e-mail), imagens e voz, assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes e, por último, enviar ou receber *e-mail* (Gráfico 3) (IBGE, 2020).

Gráfico 2 - Brasil: Uso da Internet a partir de 10 anos de idade (%).



Fonte: IBGE, 2014, 2016 e 2020.

Gráfico 3 - Brasil: motivos do acesso à Internet da população com 10 anos ou mais (%).



Fonte: IBGE, 2020.

Mas, a emergência do ciberespaço não significa de forma alguma que todos possam acessá-lo (Figura 3). Embora a maior parte da população brasileira possua acesso à *Internet* e esta proporção esteja crescendo, conforme indicam as pesquisas, não se pode deixar de mencionar que uma parcela da população ainda não possui acesso à rede. Isso ocorre, principalmente, nas regiões Nordeste (36%) e Norte (35,3%), assim como nas áreas rurais (50,8%) e entre a população com menores níveis de instrução e renda (IBGE, 2020).

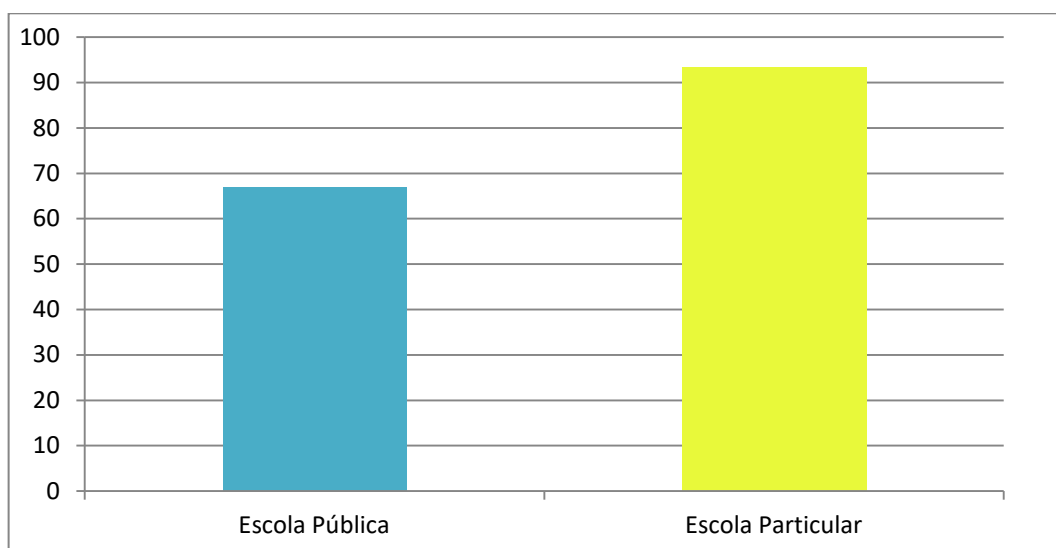
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNADC-IBGE) também gerou dados sobre a posse de celulares entre estudantes de escolas públicas e particulares (Gráfico 4). No caso dos estudantes de escolas particulares estamos próximos da universalização desses dispositivos e, embora entre os estudantes de escolas públicas a proporção dos que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal seja menor, convém ressaltar que este número vem crescendo (IBGE, 2016).

Figura 3 - Rede social.



Fonte: CABRAL, 2011.

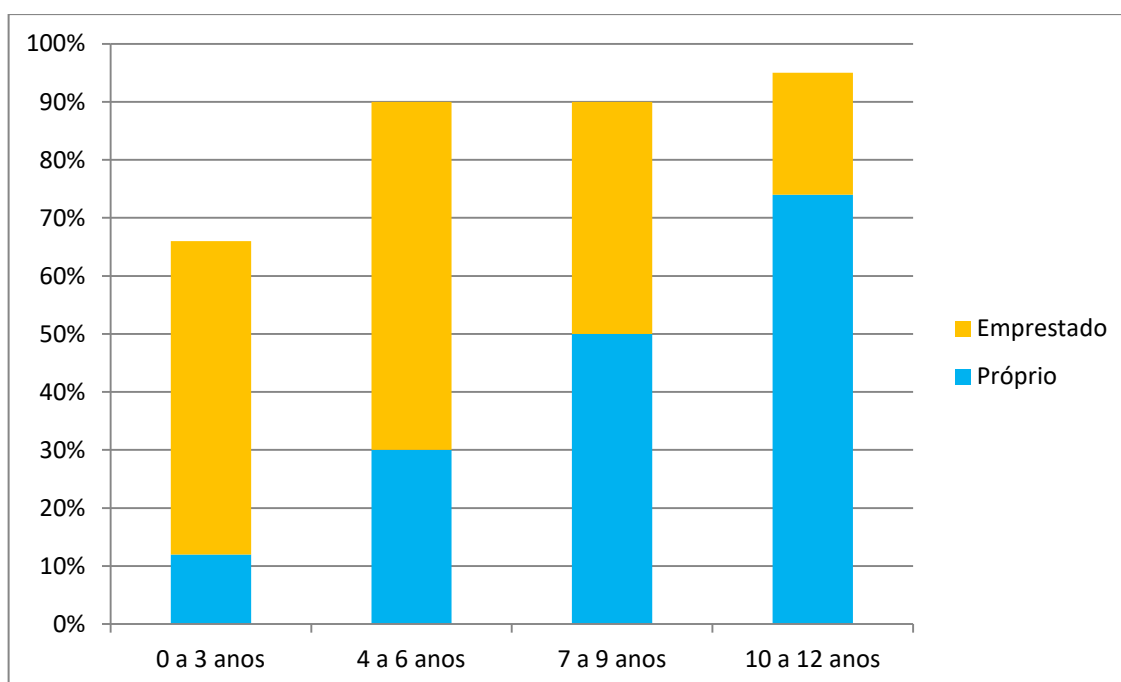
Gráfico 4 - Brasil: Posse de telefone celular entre estudantes de Escolas Públicas e Particulares (%).



Fonte: IBGE, 2016.

Com relação às faixas etárias mais novas, é grande a proporção de crianças com acesso a *smartphones* próprios ou emprestados (Gráfico 5), da mesma maneira que estejam ganhando esses dispositivos cada vez mais cedo.

Gráfico 5 - Brasil: acesso da população até 12 anos a um *smartphone* próprio ou emprestado (%).

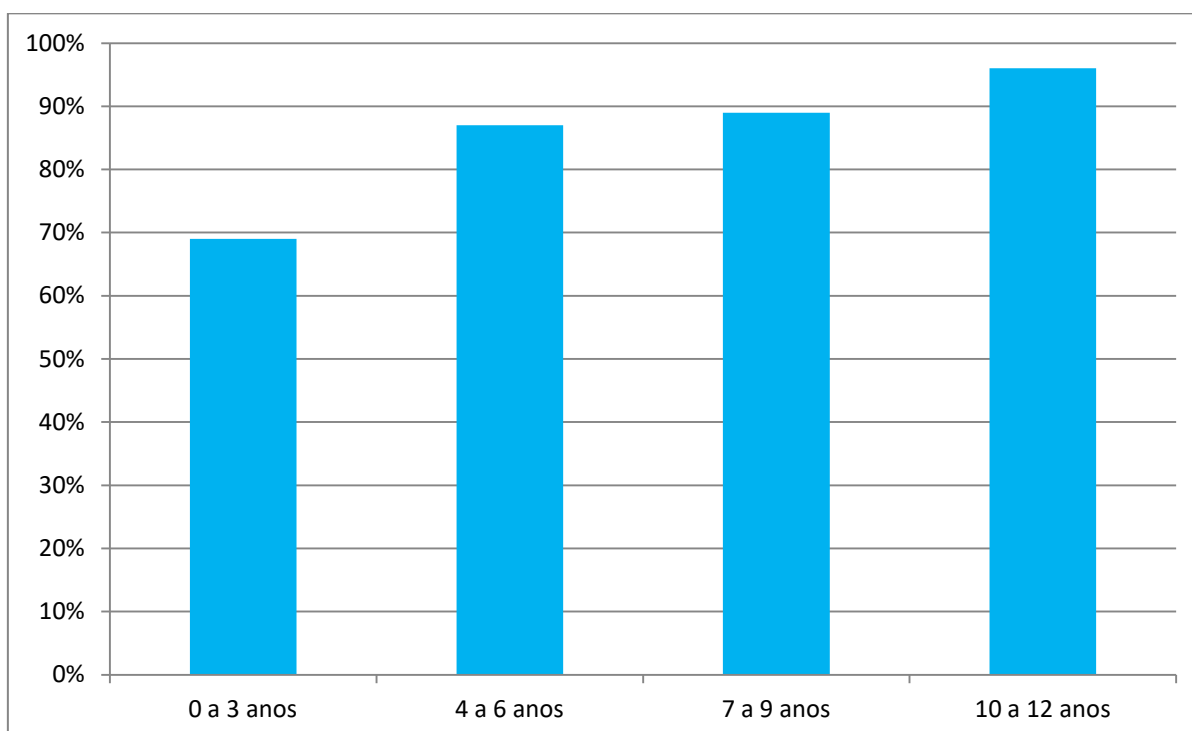


Fonte: Panorama Mobile Time/Opinion Box, 2019.

O avanço do uso de *smartphones* por crianças e adolescentes em todas as faixas de renda pode ser explicado por fatores como modelos a custos mais acessíveis e variedade de funcionalidades, entre outros. Poderíamos acrescentar também a influência dos amigos, especialmente quando se trata dos adolescentes (CGI.br, 2019).

As pesquisas também indicam que, conforme aumenta a faixa etária, aumenta o tempo de uso diário dos dispositivos móveis (Gráfico 6). Embora diversos estudos apontem que o uso excessivo de *smartphones* seja prejudicial para o desenvolvimento infantil, conforme veremos um pouco mais adiante, 88% na faixa entre 9 e 17 anos utilizou a rede todos os dias ou quase todos os dias. Na faixa etária de 0 a 3 anos, 69% das crianças passaram mais de uma hora de uso diário. Na faixa etária entre 4 e 6 anos essa proporção subiu para 87%, passando para 89% entre os 7 e 9 anos de idade e chegando a 96% no grupo entre 10 e 12 anos de idade (Panorama Mobile Time/Opinion Box, 2019).

Gráfico 6 - Brasil: uma hora ou mais de uso diário de *smartphones* (%).



Fonte: Panorama Mobile Time/Opinion Box, 2019.

Em 2018, os dados mostraram que pouco mais de um quarto (26%) da faixa etária entre 11 a 17 anos tentou passar menos tempo na *Internet*, mas não

conseguiu. A mesma proporção (26%) disse ter se sentido mal, em algum momento, por não estar na *Internet* ou declarou que passou menos tempo com a família, com os amigos ou fazendo lição de casa porque ficou muito tempo na *Internet*. Jovens de 15 a 17 anos também reconheceram terem navegado na *Internet* sem realmente estarem interessados no que viam (33%) e 21% das crianças e dos adolescentes de 11 a 17 anos declarou já ter deixado de comer ou dormir por conta da *Internet* (CGI.br, 2019).

Em 2019, na faixa etária entre 9 e 17 anos, enquanto uma proporção de 74% de crianças e adolescentes utilizou a rede para fazer pesquisas escolares, 83% dessa mesma faixa etária acessou a *Internet* para ver vídeos, programas, filmes ou séries e ouvir músicas, entre outras atividades voltadas para a diversão e o entretenimento (CGI.br, 2019, p. 112).

Nesse cenário, a garantia dos direitos de crianças e adolescentes no universo digital midiático e informacional amplia as necessidades de investigação sobre como essa população participa da cibercultura e qual o papel da educação escolar, dos pais e responsáveis, da sociedade, do Estado e do setor privado. Esse último merece especial atenção nesses processos, “uma vez que o processamento de dados e informações de usuários da rede é parte integrante do modelo de negócios de um número crescente de organizações” (CGI.br, 2019, p.135). É essencial “estimular o desenvolvimento de habilidades digitais para que o aproveitamento da *Internet* para a comunicação, a busca de informações, o entretenimento e o lazer possam ser usufruídos e maximizados” (CGI.br, 2019, p. 135).

As implicações que o uso excessivo da *Internet* pode causar para a saúde e o bem-estar dessa população podem ser verificadas no crescimento de casos de ansiedade, depressão, distúrbios de sono, *cyberbullying* e fenômenos relacionados à dependência de redes sociais como o *fear of missing out*⁵ (CGI.br, 2019) e a maior presença desse público nos ambientes virtuais também o expõe a mais riscos. O contato com desconhecidos e a exposição de crianças e adolescentes a conteúdos sensíveis como estímulo à automutilação, ao suicídio, à perda de peso de forma

⁵ “*Fear of missing out* (Fomo) – em tradução livre, “medo de perder” – é definido como o receio de não ter as boas experiências que as demais pessoas têm, fazendo com que o indivíduo esteja sempre conectado para saber de tudo e compartilhar novidades com os outros” (CGI.br, 2019, p. 12).

exagerada e sem acompanhamento médico, ao consumo de drogas lícitas ou ilícitas, etc., estão entre os mais debatidos nas agendas sobre a participação *on-line* de crianças e adolescentes, sendo que, em 2018, 41% dos usuários de Internet entre 9 e 17 anos relatou ter tido contato com alguém que não conhecia pessoalmente. (CGI.br, 2019, p. 123). Além disso, fatores como a disseminação de dados e preferências pessoais colocam a privacidade em risco e, apesar do fato de que o processamento e o uso de dados pessoais seja fundamental para os padrões de negócio e uso da rede por parte de inúmeras empresas, esses fenômenos não são conhecidos por muitos usuários de *Internet* (CGI.br, 2019).

Embora seja facilmente observável que crianças e adolescentes possuam algumas habilidades operacionais e técnicas mais desenvolvidas do que alguns adultos, muitas das atividades realizadas *on-line* pressupõem uma maturidade que ainda está sendo consolidada por esse público. Apenas 32% dos professores considerava que seus alunos sabiam avaliar o que deveria ou não ser compartilhado pela *Internet* (CGI.br, 2019) e 38% afirmou já ter auxiliado algum estudante a enfrentar situações incômodas na *Internet*, como a disseminação de imagens sem consentimento ou o envolvimento em práticas de *cyberbullying*. Ainda assim, uma grande parcela de usuários jovens se considera suficientemente experiente em relação às dinâmicas das redes e 88% de crianças e adolescentes afirmou saber definir o que devia ou não compartilhar na *Internet*. Na faixa etária entre 11 a 12 anos 51% das crianças e 76% dos adolescentes de 15 a 17 anos declarou saber verificar se uma informação encontrada na *Internet* era verdadeira, por isso, a inserção desses temas no currículo das escolas torna-se cada vez mais importante (CGI.br, 2019, p. 130).

Como no Brasil o acesso do público de 0 a 17 anos à rede ocorre predominantemente em ambiente doméstico (91%), 72% dos pais brasileiros declarou que aplicam alguma restrição à utilização dos aparelhos pelos filhos. Ainda segundo a pesquisa *Tic Kids*, as medidas restritivas ao uso do celular foram consideravelmente mais expressivas em relação aos usuários mais novos e é nessa mesma faixa que a proporção dos que solicitaram ajuda de pais ou responsáveis para fazer alguma coisa na *Internet* é maior sendo de 81% para população de 9 a 10 anos e de 46% para aqueles entre 15 e 17 anos. Já o incentivo para aprender coisas novas nesse universo foi mais baixo entre os usuários de 9 a 10 anos (37%) frente à população de 15 a 17 anos (56%).

Devido à sua condição de estarem em desenvolvimento, crianças e adolescentes estão mais expostos não apenas a riscos provenientes da conduta de atores com os quais se relacionam na rede como também da disseminação de conteúdos inadequados e da publicidade que os incentiva ao consumo (CGI.br, 2019, p. 108). A exposição excessiva de crianças e adolescentes ao consumo e à violência, seja na vida real, nos noticiários ou na ficção audiovisual “desvirtua o valor das emoções na aquisição e desenvolvimento de comportamentos sociais adaptativos” (DAMÁSIO, 1994, p. 254), como veremos a seguir.

4.3 OS APELOS DA PUBLICIDADE INFANTIL

A publicidade infantil tem como principal consequência o incentivo precoce ao consumo e os pais têm dificuldade de lidar com isso. De acordo com pesquisa da Opinion Box (2019), 67% dos pais entrevistados se disseram incomodados com a publicidade veiculada em aplicativos usados por seus filhos. Quase metade dos pais ou responsáveis (47%) por crianças de 0 a 12 anos admitiu que já comprou produtos ou serviços que os filhos pediram após terem tido contato com publicidade *on-line* (Panorama Mobile Time/Opinion Box, 2019, p. 9).

Com a popularização dos dispositivos móveis e a maior frequência de uso da *internet*, as plataformas digitais passaram a ser um espaço privilegiado para a distribuição de publicidade. O consumo de conteúdos em vídeo é uma das atividades mais realizadas por crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, sendo que 67% dessa faixa etária reportou o contato com publicidade por meio de *sites* de vídeos (CGI.br, 2019). Embora 68% de crianças e adolescentes de 11 a 17 anos tenham declarado que ficam irritadas por ter propaganda demais na *Internet* e 76% achem que essas propagandas sejam chatas, 80% deles disse que ficou com vontade de consumir algum dos produtos anunciados (CGI.br, 2019, p. 132).

Conforme visto anteriormente, a linguagem, os elementos visuais e sonoros, entre outros, são utilizados de maneira a tornar a peça publicitária mais atrativa e, assim, motivar a curiosidade de seu público-alvo. No caso específico das mídias digitais, os produtores de publicidade têm uma vantagem adicional, devido ao uso de meta-dados que ampliam a coleta de dados pessoais e a exposição dos usuários a conteúdos publicitários. É importante ter em vista que

“a mera presença na Web e a interação com conteúdos visualizados faz com que os indivíduos estejam suscetíveis a terem seus dados coletados, processados e utilizados por modelos de negócios na Internet. Os algoritmos associados a essas plataformas podem ainda operar a identificação de preferências, ou ainda, a seleção e o direcionamento de conteúdos que reforçam a interação dos usuários com nichos de interesses específicos” (CGI.br, 2019, p. 130).

Embora o papel dos usuários no compartilhamento de dados pessoais seja um componente básico, não se pode excluir o tratamento da privacidade como um direito a ser garantido.

A efetividade da proteção de dados não é assegurada apenas por meio do controle do indivíduo. Ela se dá, principalmente, a partir da atribuição de responsabilidades a toda a cadeia de agentes de tratamento de dados para a implementação de medidas técnicas e organizativas voltadas à proteção de dados de titulares (MENDES, 2019 *apud* CGI.br, 2019, p. 129).

No Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) nº. 13.709/2018 estabeleceu o marco normativo que determina os elementos jurídicos para a proteção de dados no país, mas ainda é desconhecida por muitos e não raramente desrespeitada. Sabemos que ainda há muito no que avançar quando se trata de utilizar a *Internet* de maneira saudável, equilibrada e responsável, sem atrapalhar o desenvolvimento social e as experiências de crianças e adolescentes em relação ao mundo real (Panorama Mobile Time/Opinion Box, 2019, p. 11).

Se os adultos precisam estar constantemente tomando consciência a respeito do impacto dos conteúdos publicitários no estímulo ao consumo e sugestões de comportamentos, crianças e jovens estão muito mais expostos a isso, pois sua capacidade de distinção entre entretenimento e consumo é reduzida. Essa confusão também é motivada por toda a cadeia produtiva por meio da publicidade de um modo geral, a quem interessa transformar o consumo em entretenimento. Um dos exemplos disso diz respeito aos jogos digitais, pois muitos deles vendem produtos e acessórios próprios, o que aumenta a confusão entre o que seja entretenimento e o que seja consumo e publicidade. Em 2018, a proporção de crianças e adolescentes com idade entre 11 e 17 anos que declarou ter feito compras em jogos *on-line* foi de 11%. (CGI.br, 2019, p. 134).

Para além das dimensões éticas e jurídicas, a publicidade infantil, contribui para a intensificação de problemas sociais e ambientais e instiga comportamentos consumistas sem a reflexão sobre o real valor de uso dos produtos e suas violações de direitos envolvidas nas cadeias produtivas. Não se contesta as contribuições que

os brinquedos trazem para o desenvolvimento infantil ao estimular o lúdico, a imaginação e a interação com outras crianças, mas o problema começa quando há uma supervalorização apenas do “ter” os brinquedos, o que expõe as crianças a uma lógica consumista e geradora de resíduos que poderiam ser evitados. Além disso, diante do lançamento de novos produtos o interesse pelo produto já adquirido desaparece rapidamente seguindo o ciclo do querer-ter-descartar (GPQV/UFSCar, 2020, p. 84).

Além de se questionar o modelo de produção e de consumo, é necessário também se voltar para a legislação vigente, que ainda possui muitas lacunas referentes à publicidade dirigida ao público infantil. O poder público tem papel relevante na elaboração de leis e na fiscalização de seu cumprimento para que a proteção às crianças em relação à publicidade infantil seja, de fato, eficaz. Enquanto isso não ocorrer, o público infantil continuará exposto à publicidade que, muitas vezes, é feita por meio de influenciadores mirins em seus canais (GPQV/UFSCar, 2020, p. 87). Em 2016, entre os 100 canais de maior audiência no *YouTube* Brasil, 48 deles tinham seu conteúdo voltado para crianças de 0 a 12 anos e o número de inscrições em 230 canais de *YouTube* saltou de 2,7 milhões, em 2012, para 211,6 milhões em 2016, enquanto as visualizações passaram de 0,97 bilhões em 2012 para 49,21 bilhões em 2016 (CORRÊA, 2016).

O crescimento do *marketing*, por parte dos chamados influenciadores digitais, ocorre em concomitância com o aumento do acesso a *Internet* no Brasil. Embora não tenhamos encontrado dados disponíveis para a faixa etária de 0 a 17 anos, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) revelou que 75% dos jovens entre 16 e 24 anos segue algum influenciador digital e 60% costuma comprar produtos e serviços indicados por eles. Essa proporção vai diminuindo em relação à idade, sendo de 25% acima dos 55 anos (Ibope, 2019). Além das demandas jurídicas, é necessário também promover reflexões sobre o tipo de educação que se pretende e, conseqüentemente, sobre o tipo de cidadão que se deseja formar para que a “sociedade possa conhecer maneiras e alternativas de educar as crianças a serem menos materialistas, contribuindo com o desenvolvimento de uma educação que as prepare para o consumo consciente e sustentável” (GPQV/UFSCar, 2020, p. 85).

Embora não seja nem um pouco adequado que as TDICs tomem o lugar de tantas outras atividades necessárias para o desenvolvimento de crianças e

adolescentes, seu uso responsável pode contribuir para o enriquecimento do desenvolvimento desse período da vida desde que se leve em consideração a maturidade da criança e a capacidade de pais e professores realizarem um acompanhamento próximo e educativo desse uso (Panorama Mobile Time/Opinion Box, 2019). O uso das TDICs por crianças e adolescentes pode trazer benefícios como o maior acesso à informação, a consolidação de canais de expressão, a valorização de identidades e o estabelecimento e manutenção de relações, mas é necessária a construção de um ambiente que além de garantir a convivência responsável nesse espaço contemple também o “desenvolvimento de habilidades que possibilitem uma participação ativa, responsável e crítica” (CGI.br, 2019, p.122).

Em Audiência Pública na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre *Fake News* realizada no Congresso Nacional, Edgar Matsuki defendeu que, além das leis, o que se precisa é de investimento na Educação como a principal forma de se mitigar o problema da desinformação.

Acredito que deveríamos pensar em mecanismos que ensine, desde a escola, como lidar com as questões que a *Internet* nos trouxe, dentre elas, as notícias falsas. Se perpassar por boas estratégias e investimento para isso, a educação pode, sim, ser muito mais eficiente do que a criminalização (CPMI *FAKE NEWS*, 2019).

Não se pode pensar a Educação dissociada da era digital em que vivemos. Os meios de comunicação são instrumentos e não fins em si mesmos, por isso é importante desenvolver nos estudantes a competência de usá-los de maneira adequada e ética. As novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) não devem ser compreendidas apenas como recurso didático-pedagógico, pois elas em si mesmas constituem, cada vez mais, nossa realidade e nos colocam frente ao grande desafio de sua compreensão. As TDICs são “ferramentas poderosas que podem libertar ou dominar, manipular ou esclarecer, e **é vital que os educadores ensinem seus alunos a usar e analisar criticamente esses tipos de mídia**” [grifo meu] (KELLNER e SHARE, 2008, p. 703). No caso da produção de filmes os recursos tecnológicos podem ser utilizados tanto para promover aprendizagens significativas em vários conteúdos, como também para a reflexão sobre a própria tecnologia e seus discursos.

5 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL

Tudo que percebemos sem possuir um domínio técnico é absorvido apenas por meio de sensações e não pela razão.

Alcides Dutra

A Educação Midiática e Informacional tem adquirido importância nas escolas e busca contribuir para que os estudantes possam, não apenas, acessar e compartilhar conteúdos diversos veiculados nas diferentes mídias, como também analisá-los de maneira mais crítica e consciente. Estudos e práticas nessa área começaram a ser desenvolvidos em meados do século XX, mas foi a partir da década de 1970 que o tema começou a ganhar maior relevância quando Instituições como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) passaram a recomendar a necessidade da incorporação da aprendizagem das mensagens midiáticas e de sua leitura crítica nas escolas.

A proposta para a implantação da Educação Midiática e Informacional (EMI) tem como base o 19º artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos⁶ que estabelece o direito à liberdade de opinião e expressão, incluindo a liberdade de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios. Esse direito foi ratificado pela Declaração de Grünwald, de 1982, que reconhece a necessidade da criação de políticas públicas e educacionais que promovam a compreensão crítica dos “fenômenos da comunicação” e sua participação nas (novas e antigas) mídias (WILSON, 2013). A Declaração de Alexandria, de 2005, também colocou a EMI no centro da educação pois ela

empodera as pessoas de todos os estilos de vida a procurar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Trata-se de um direito humano básico em um mundo digital que promove a inclusão social em todas as nações⁷.

As mídias são essenciais para auxiliar os cidadãos a tomarem decisões bem informadas. “São também os meios pelos quais as sociedades aprendem sobre elas

⁶ ONU, 1948.

⁷ NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY, BEACONS OF THE INFORMATION SOCIETY, Alexandria, 9 Nov. 2005. The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning. Alexandria: IFLA, UNESCO, 2005.

mesmas, mantêm discursos públicos e constroem um sentido de comunidade” (WILSON, 2013, p. 16). A Educação Midiática e Informacional pode

equipar os cidadãos com habilidades de raciocínio crítico, permitindo que eles demandem serviços de alta qualidade das mídias e de outros provedores de informação. Conjuntamente os cidadãos fomentam um ambiente propício em que as mídias e outros provedores de informação possam prestar serviços de qualidade. (WILSON, 2013, p. 16).

Ela deve estar

relacionada à educação para a democracia, na qual se estimula os alunos a serem participantes informados e letrados midiáticos em suas sociedades. Além disso, a alfabetização midiática deve ser relacionada à alfabetização pela informação, à alfabetização tecnológica, às artes e às ciências sociais. A alfabetização crítica da mídia deve ser um fio comum que passe por todas as áreas curriculares, uma vez que se refere à comunicação e à sociedade (KELLNER e SHARE, 2008, p. 709).

Todavia, um dos maiores desafios para o desenvolvimento de uma educação crítica da mídia decorre do fato de que ela ainda não seja uma prática pedagógica com princípios totalmente estabelecidos, consolidados, testados e aprovados (KELLNER e SHARE, 2008). A implantação da EMI nas escolas requer, inicialmente, a formação dos próprios docentes em mídia e informação relacionada às estratégias pedagógicas que melhoram a forma de ensino-aprendizagem (WILSON, 2013).

Os professores alfabetizados em conhecimentos e habilidades midiáticas e informacionais terão capacidades aprimoradas de empoderar os alunos em relação a aprender a aprender, a aprender de maneira autônoma e a buscar a educação continuada. Educando os alunos para alfabetizarem-se em mídia e informação, os professores estariam respondendo, em primeiro lugar, a seu papel como defensores de uma cidadania bem informada e racional; e, em segundo lugar, estariam respondendo a mudanças em seu papel de educadores, uma vez que o ensino desloca seu foco central da figura do professor para a figura do aprendiz (WILSON, 2013, p. 17).

Enquanto educar para decodificação das mensagens significa sensibilizar para o problema da comunicação e não aceitar passivamente “ser informado”. Educar para a “codificação significa, de qualquer modo, começar a comunicar [...] significa habituar e formar, em cada um, um espírito crítico saudável” (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 16). Lembrando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

5.1 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NO BRASIL

No Brasil, a ideia de levar a produção audiovisual para as escolas não é recente. As primeiras experiências do encontro entre cinema e educação começaram a ser desenvolvidas a partir do início da década de 1970, com o Cinema e Educação (CINEDUC) realizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)⁸ na cidade do Rio de Janeiro (NASCIMENTO, 2013 p. 6).

Inovador e ousado para a época, o CINEDUC foi um grande marco para estreitar a relação entre educação e cinema com o objetivo de promover a reflexão sobre as linguagens audiovisuais no processo educativo através do desenvolvimento da consciência crítica e da expressão criativa. O curso oferecido pelo CINEDUC tinha a duração de três anos, sendo que o último ano era dedicado à produção de vídeos pelas crianças utilizando filmadoras de 8mm (CINEDUC – CINEMA E EDUCAÇÃO: Historia. Disponível em: <https://www.cineduc.org.br/historia.html>. Acesso em: 05 set. 2020).

Numa perspectiva baseada na Pedagogia Nova a iniciativa enfatizava a ação prática no processo de educativo e buscava promover a utilização do cinema enquanto arte e conhecimento e sua inclusão como disciplina curricular e não apenas como atividade extraclasse. Em suas ações ficava clara a preocupação em não ver o cinema apenas como entretenimento. “Era preciso desenvolver o gosto, e isso acontece através do adensamento do ver e sentir” (NASCIMENTO, 2013 p. 11). Algum tempo depois, ao final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998) faziam referência à produção de audiovisuais como um recurso valorizado na educação por permitir o registro de cenas da vida cotidiana, fenômenos ambientais e acontecimentos no espaço escolar ou em outros espaços, com objetivos de comparação, análise e reflexão.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também recomenda a utilização das linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital para a produção de sentidos. Assim como a compreensão, utilização e criação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

⁸ Alguns anos mais tarde, o Cineduc desligou-se da CNBB e transformou-se numa Organização Não-Governamental (ONG).

de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

O texto também associa duas competências básicas a serem adquiridas pelos estudantes por meio da Educação Midiática e Informacional: a capacidade de realizar uma análise crítica da mídia e, ao mesmo tempo, dominar os elementos indispensáveis relativos a uma produção midiática, qualificada como democrática e participativa.

O texto da BNCC também ressalta que a adoção da interdisciplinaridade necessitará, de outros saberes que não apenas aqueles tradicionalmente atribuídos aos professores das disciplinas do Ensino Fundamental. Assim, trabalhar de maneira interdisciplinar os componentes curriculares pressupõe o fortalecimento da competência pedagógica da equipe escolar para a adoção de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2017, p. 13).

Em consonância com a BNCC, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis também recomenda que as escolas e seus profissionais promovam a articulação dos Componentes Curriculares de forma interdisciplinar, criando condições para que os estudantes desenvolvam “a percepção, a sensibilidade, a memória, a imaginação, a atenção, a dúvida, a inventividade” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 25).

Com base em seus conceitos fundantes, as Áreas devem dialogar em abordagens integradas que criem condições para que os/as estudantes se apropriem de suas especificidades, compreendendo, porém, tais especificidades sob uma perspectiva integradora que lhes faculte a formação humana integral (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 29).

Além da promoção do conhecimento de conceitos científicos, artísticos, filosóficos, éticos, entre outros, deve-se considerar o cotidiano dos estudantes e sua formação humana integral articulada com a utilização das TDICs. O trabalho pedagógico deve oportunizar o desenvolvimento e a valorização da reflexão crítica sobre qualquer informação com que os estudantes venham a se deparar em

diferentes espaços socioculturais com destaque às mídias atuais desenvolvendo atividades de aprendizagem que extrapolem os ‘muros’ da escola (FLORIANÓPOLIS, 2016).

A escola precisa problematizar tanto o conhecimento como a informação [...] em uma sociedade marcada pelo crescimento tecnológico; informações, porém, não são sinônimos de conhecimento. Concebe-se, assim, a escola como o espaço social em que a informação abundante é foco de reflexão, de comparação com outras bases para validação, de modo a que se transforme em conhecimento a partir do crivo da apropriação conceitual. **É preciso, pois, que a escola promova a educação científica e tecnológica para análise crítica da informação** [grifo meu] (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 28).

A proposta curricular de Florianópolis também reconhece a importância do conhecimento e da integração da escola com seu entorno e sua comunidade incentivando a construção de parcerias com as famílias e instituições públicas e privadas, expandindo a oferta de espaços e oportunidades de aprendizagem.

Durante esse processo, é preciso incentivar a realização de momentos de reflexão, individuais e coletivas, sobre as atividades, vislumbrando possibilidades de compreensão pelos estudantes daquilo que foi realizado criando oportunidades para a superação das dificuldades encontradas para a apropriação e a ampliação de conhecimentos. Isso requer uma compreensão de avaliação “como o acompanhamento do movimento empreendido pelos/pelas estudantes na progressiva autorregulação de sua própria conduta a partir da atividade mediadora” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 53).

5.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (RMEF)

Na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, o trabalho com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação começou a partir de 1998, por intermédio do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE). Respaldo pelas Diretrizes do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO/MEC) o NTE constituiu-se como um espaço de formação continuada visando a preparação de professores e estudantes para o uso pedagógico das TDICs (FLORIANÓPOLIS, 2016). Em conformidade com a Lei n.º 8623/2011 o principal objetivo é “estimular a criticidade das crianças e dos jovens no que se refere à influência da mídia” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 44).

A utilização das TDICs estabelece novas formas de aprendizagem e ensino nas quais a apropriação do conhecimento possa ocorrer de maneira ativa. Objetiva-se o desenvolvimento de um trabalho com as diferentes linguagens junto aos estudantes, de modo a contribuir para o fomento de uma atitude reflexiva, crítico-responsiva, metacognitiva e participativa frente às mídias, promovendo cidadania (FLORIANÓPOLIS, 2016).

Hoje, há a ampliação das possibilidades de participação ativa na cultura digital: não apenas se está consumindo mídia, também se está produzindo mídia; ou seja, se está interagindo e participando na elaboração de conteúdo, na produção de informações, privilégio anteriormente restrito à grande mídia, aos detentores dos meios de comunicação, corporações que ainda controlam grande parte do que é veiculado e que interfere fortemente nas interações sociais e culturais (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 45).

Ainda de acordo com o documento, a compreensão das práticas culturais atuais visa, ainda, “proteger a infância e a juventude dos riscos e desafios trazidos pela internet. Sua contribuição é para a formação de cidadãos capazes de exercer com responsabilidade a liberdade de criação e expressão nos processos de interação com o outro” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 45). Não fosse esse processo os sujeitos poderiam ficar reféns da informação que se sucede a serviço de diferentes propósitos midiáticos, não se dando a apropriação do conhecimento. Espera-se que professores e demais profissionais da escola possam criar situações de aprendizagem que contribuam para que os estudantes autorregulem “sua conduta no uso das tecnologias e no aprendizado por meio delas, assumindo o papel de protagonistas, pesquisadores e produtores na busca por uma sociedade democrática e inclusiva” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 47).

5.3 A PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Como visto anteriormente, os estímulos ambientais são fundamentais para o desenvolvimento do sistema nervoso e da aprendizagem. A utilização de diferentes estratégias e recursos didáticos é essencial, tanto para a aprendizagem de adultos como, principalmente, para crianças e jovens, faixa etária para a qual a novidade e o contraste são elementos eficientes para despertar a atenção. A criação de oportunidades em que o mesmo assunto possa ser examinado em diferentes contextos e mais de uma vez são necessários para o fomento de aprendizagens significativas. A consolidação resultante de novas conexões entre as células

nervosas e do reforço de suas ligações, demanda tempo e nutrientes e, portanto, não ocorre de imediato. Não aprendemos de maneira mais duradoura tudo que estudamos de um dia para o outro e muito menos o que apenas presenciamos em sala de aula (COSENZA e GUERRA, 2011).

A produção de audiovisuais desenvolve processos metacognitivos, possibilitando pensar sobre os conteúdos trabalhados e suas formas de representação, levando o aluno a “pensar sobre o pensar”, favorecendo a interação, a cooperação, a criação e a sistematização de resultados. Ela também pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico por integrar diferentes conhecimentos, além de ajudar a desenvolver o sentido estético, expresso por meio de uma linguagem que incorpora sons e imagens. Além disso, a divulgação e exibição dos filmes produzidos contribuem para elevar a autoestima dos estudantes ao verem seus trabalhos apresentados ao coletivo. Embora os filmes geralmente estejam associados ao lazer, eles podem ser utilizados como recursos de ensino-aprendizagem com vasto potencial educacional e compete a nós, professores, darmos sentido pedagógico a esse uso e a produção de audiovisuais entra como uma nova linguagem e uma forma de compreender e representar o mundo em que vivemos (BRASIL, 1998).

A potência da linguagem audiovisual está em sua capacidade de expressão e de provocação de estímulos sensoriais com os quais nos identificamos de forma consciente e inconsciente. Não se deve, pois, “descurar o valor didático, que uma atividade deste gênero teria para professores e estudantes da escola [que] atuariam assim na realidade viva e não apenas dentro das paredes dos laboratórios da escola” (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 187).

Mas produzir um audiovisual é entregar uma câmera para os alunos? O que se quer alcançar? Quais as possibilidades? Quais as limitações? Um primeiro alerta que deve ser feito é que a produção de um audiovisual é muito mais do que uma câmera e uma ideia, pois demanda muito trabalho e precisa seguir os passos necessários para sua realização, passando pela elaboração de argumento, roteiro, iluminação, captação de imagens e sons, decupagem, edição e montagem que vão culminar com a exibição do filme. A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas e solicita constantemente a imaginação como um papel de mediação. Por meio da produção audiovisual procura-se construir uma postura ativa e crítica diante, não apenas, dessa linguagem, mas do mundo digital de modo geral,

numa atitude que possa contribuir para a superação do consumo passivo das imagens e da informação.

Quando alguém segura uma câmera e começa a filmar, as relações dela com o ambiente já mudaram e, da mesma maneira, as do ambiente com ela. A simples possibilidade de filmar e de estar sendo filmado modifica comportamentos e o próprio espaço. Ela tanto pode ser percebida de maneira amistosa ou como uma agressão. “Há pessoas que procuram o olhar das câmeras, outras as ignoram, Ou pelo menos fingem fazê-lo, outras reagem com violência a possível exposição. Há pessoas que se mostram simpáticas à troca com as câmeras, outras são refratárias e agressivas” (GOMES, 2013, p. 13). Sorria, você está sendo filmado! A experiência do cinema antecede o próprio filme!

5.4 UM POUCO SOBRE A LINGUAGEM FÍLMICA

O cinema já nasceu como objeto de ilusão, tanto de seu ponto de vista técnico, como também narrativo, o que foi logo compreendido por Georges Méliès⁹. A construção de sentido no cinema é muito intensa. O olhar não pode se distrair, tampouco a atenção e a concentração. A linguagem cinematográfica é constituída por uma série de elementos que, embora desconhecidos pela maioria das pessoas, podem ser facilmente assimiladas, principalmente em função das emoções que elas suscitam.

Filmes são formados por um conjunto de elementos (visuais, orais, musicais, escritos, estéticos, etc.) que estão em constante interação e combinam a comunicação sensorial-cinestésica com a auditiva e a visual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão, tocando os sentidos e proporcionando um olhar que está situado no presente, mas que o interliga com o passado e com o futuro. A música e os efeitos sonoros podem criar expectativas, reações e informações. Os filmes também utilizam a linguagem escrita nas legendas e traduções que aparecem na tela, como também em todas as etapas de sua produção, principalmente quanto à elaboração de argumentos, roteiros, narrativas e perguntas para entrevistas sendo

⁹ Georges Méliès (1861-1938) começou sua carreira como ilusionista, mas se tornou um dos precursores do cinema, sendo considerado um dos artistas mais inventivos da sétima arte. Seu filme mais conhecido “Viagem à Lua”, de 1902, foi o primeiro a contar com efeitos especiais.

uma importante ferramenta no processo de alfabetização e letramento (MORAN, 1995).

Quando assistimos a um filme, sem nos darmos conta, realizamos um intenso trabalho mental de análise e compreensão que mobiliza intensamente nossos sentidos e nosso raciocínio. Integramos imagens e eventos, estabelecendo rapidamente coerência entre eles. A exposição proposta pelo cinema é composta pelo desfile de imagens, que são todas registradas pelo observador (GOMES, 2013, p. 129, 130).

Mas embora o significado da palavra *cinema* tenha origem no termo grego *kinema*, que significa movimento, há que se destacar que uma câmera de cinema (analógica ou digital) não é capaz de registrar movimentos de forma contínua, tais como podemos observar na realidade. O que as câmeras fazem, é tirar uma série de fotografias, chamadas de fotogramas, quadros ou *frames*, em frações de segundos. Algo entre vinte a trinta e dois quadros por segundo.

As imagens são substituídas num período inferior a 1/20 de segundo, favorecendo um fenômeno de persistência na retina, de modo a criar a sensação de movimento. O “movimento” é assim, na mensagem fílmica e também na televisiva, de tipo estroboscópico e não continuativo. Isto é devido a particular interação de dois estímulos perceptivos que são correlacionados pelo nosso cérebro. Referimo-nos aqui à sucessão técnica das imagens do mesmo enquadramento. É uma exigência técnica que faz suceder várias imagens que diferem um pouco num segundo (pelo menos 10 imagens/segundo) para se obter o efeito deste movimento (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 112).

A linguagem audiovisual também é carregada de ambiguidades. Se por um lado, ela é objetiva, nossos olhos veem imagens, e racional, pois filmes, via de regra, contam histórias, por outro lado ela é subjetiva, emocional e fantasiosa, pretendendo nos fazer crer que tudo seja realidade, embora trabalhem com efeitos de realidade.

O cinema é assim um dos veículos capazes de mudar nossos pontos de vista habituais ao mudar o regime de visibilidade, de coisas, pessoas e fenômenos [...]. Ao mesmo tempo, entretanto, e essa é uma das grandes armadilhas do cinema, há um ponto de vista narrativo, uma seleção justamente daquilo que deve ser visto e de como deve ser visto em detrimento de outras possibilidades e, dessa forma, irremediavelmente, novos “pontos cegos” são produzidos (GOMES, 2013, p. 130).

Os audiovisuais tanto podem servir para nos ajudar a entender e explicar elementos da realidade como também para deturpá-la, confundir sua compreensão e, conseqüentemente, servir como instrumento de manipulação. Um dos primeiros desafios é a desconstrução da ideia de que filmes de ficção não possam ter compromisso com a realidade e que documentários sempre sejam o retrato fiel de

alguma realidade. Todo filme, ficção ou documentário, é resultado de um conjunto de escolhas, seleções, recortes e perspectivas que envolvem interesses comerciais, estéticos, visões de mundo e ideologias. As condições de produção dessas escolhas têm que ser compreendidas e analisadas e um dos principais objetivos de seu uso em sala de aula é justamente tentar entender essas escolhas, discuti-las e problematizá-las, seja usando um documentário ou filme de ficção, seja, o que é melhor ainda, produzindo os próprios filmes.

Um dos elementos fundamentais da linguagem audiovisual é o enquadramento, que é a posição da câmera em relação às margens da imagem, a escolha do ponto de vista e o ângulo de filmagem. A relação entre as posições produz sentidos e cria diferentes ambientes e percepções. Objetos ou pessoas podem ser enquadrados de diferentes maneiras, dependendo das reações que se queiram produzir. No que diz respeito à posição em relação às margens da imagem, um enquadramento pode ser centralizado, descentralizado, oblíquo, mais próximo, quando se deseja realçar as expressões do rosto de uma pessoa, ou mais distante, quando se deseja a rápida caracterização de uma paisagem (GIACCOMANTONIO, 1976).

Podemos acrescentar também outros detalhes como câmera fixa ou em movimento, iluminação, profundidade de campo, tomadas externas, internas, luz natural, artificial, direta, indireta, composições piramidal, em regra de três, simétrica, perspectiva, panorâmica. As diversas possibilidades de combinações geram uma infinidade de efeitos e produzem significados complexos. Fortemente relacionada a esses elementos está a composição. Ela é

o elemento que permite que os olhos percorram a imagem segundo determinados esquemas, descobrindo as suas partes essenciais e avaliando a sua importância. Estas linhas constituem a arquitetura da imagem fotográfica, que não deixa de se referir, como a pintura e o desenho, a esquemas compositivos (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 48).

Planos e campos caracterizam a importância do tema em relação aos elementos da imagem e determinam o tempo de leitura da imagem e alguns efeitos psicológicos no observador (GOMES, 2013). Se a duração da projeção de uma imagem for muito rápida, ela será percebida apenas no nível instintivo e, quando muito, em parte do nível descritivo, reforçando um marcado componente emotivo, conforme os níveis de atenção. “Os tempos de leitura que atribuiremos a cada imagem reforçarão ou enfraquecerão o seu significado e a característica de imagem

estática permitir-nos-á colher plenamente os três níveis de atenção: instintivo, descritivo e simbólico” (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 112). A alternância de ritmos diferentes também consegue transmitir diferentes emoções, conforme visto anteriormente.

Essas e outras escolhas ocorrem na montagem, de acordo com as orientações do roteiro e a sequência das imagens. Longe de ser uma simples técnica, a montagem faz com que a sucessão e o ritmo das imagens assumam significados que as imagens em separado nunca alcançariam, sendo o mais potente meio expressivo da linguagem fílmica. Ela representa o momento máximo da criatividade da linguagem audiovisual, narrando os fatos, suscitando emoções e sentimentos, construindo uma mensagem que faça com que os outros experimentem aquilo que já experimentamos: é o momento da codificação da mensagem.

A montagem “não só conduz os olhos do espectador para pormenores, [...] como, através de uma medida adequada do tempo de cada enquadramento, permite transferir na cena todas as sensações do momento, criando o ‘ritmo’ da própria cena” (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 124).

Há um

simbolismo próprio da imagem considerada, que pode mudar com base no simbolismo das imagens que a precedem ou a seguem. É este o valor simbólico da imagem em relação à sequência. A sequência é a primeira estrutura da linguagem por imagens que se serve dos termos separados para construir uma frase de sentido completo. É o primeiro degrau da linguagem fílmica e, como tal, goza já das condições particulares de tempo e de espaço de tal linguagem (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 52).

Realizada a montagem, entram em cena os elementos sonoros geralmente de três tipos: voz; música; rumores e sons ambientais. Uma sequência de imagens pode ter a sua interpretação modificada em função do ritmo imposto pelo som, numa combinação que pode ir desde sua ausência quase total, até sua presença extremamente marcante, criando e recriando as situações emotivas desejadas (GIACCOMANTONIO, 1976).

Como instrumento de ação pedagógica, a produção de filmes, contribui para a promoção da tomada de consciência sobre elementos e usos das imagens, pois produzir filmes estimula o pensamento e a reflexão. Os estudantes se interessam e gostam de fazer audiovisuais por sua dimensão atual e lúdica, cabendo à escola orientá-los neste processo e incentivar o máximo possível a produção de pesquisas

em vídeo pelos alunos. Filmar é uma experiência muito envolvente, tanto para as crianças como para os adultos e os estudantes podem ser incentivados a produzir em um trabalho disciplinar ou interdisciplinar. Outra possibilidade é a produção de programas informativos, que podem ser exibidos dentro da escola nos intervalos ou durante os horários de entrada e saída dos estudantes (MORAN, 1995).

A produção de audiovisuais permite o exercício de observação, análise, comparação e interpretação. Todavia, devemos ter em mente que, a presença intensiva das mídias faz com que, num primeiro momento, ao idealizar e planejar as produções audiovisuais, os estudantes busquem referências nas próprias mídias a que têm acesso e reproduzam muitos desses elementos. Normalmente eles partem de seus referenciais e conhecimentos prévios de acordo com suas vivências e experiências. Cabe ao professor problematizar as situações apresentadas, incluindo reflexões sobre cultura e produtos culturais (BRASIL, 1998).

No processo de realização dos filmes, os estudantes se deparam com alguns obstáculos e, para encontrar soluções, devem fazer uma avaliação sobre o que deu certo e o que não deu, até chegar aos resultados desejados. Por meio da produção de audiovisuais, eles podem desenvolver o pensamento crítico, acionar diferentes capacidades, integrar diferentes conhecimentos e aprender a trabalhar em grupo. A maioria das crianças e jovens sabe operar um celular, uma câmera fotográfica digital ou um computador, mas, na maioria das vezes, não conhece os conceitos básicos da linguagem audiovisual.

Não é possível considerar a escola dissociada da era digital em que vivemos. Os meios de comunicação são instrumentos e não fins em si mesmo, por isso é muito adequado desenvolver a competência de usá-los adequada e eticamente. “Os recursos não são o ‘produto’ fim, mas sim, os meios para se atingir a aprendizagem” (NASCIMENTO, 2018).

Isto é extremamente importante na visão do audiovisual como meio de comunicação e não como fim a alcançar. Neste caso, portanto, o meio deve ser conhecido, usado, mas não deve permanecer momento de condicionamento técnico; antes, uma das motivações do seu emprego deve ser exatamente a anulação da componente mágica que joga com os receios pré-concebidos de quantos levantam o problema da comunicação (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 185).

Os meios técnicos estão disponíveis para públicos cada vez maiores. É possível “colocar em circulação obras ficcionais, produzir reportagens, propor suas

sínteses e sua seleção de notícias sobre determinado assunto” (LÉVY, 2010, p. 248).

É possível fazer isso com tecnologias simples, incentivando que os alunos contem histórias e trabalhem com situações reais, que integrem alguns dos jogos do cotidiano. Se mudarmos a mentalidade dos docentes para serem mediadores, eles poderão utilizar os recursos próximos, os que estão no celular, como uma câmera para ilustrar ou um programa gratuito para juntar as imagens e contar, com elas, histórias interessantes (MORAN, 2018, p. 15).

“Não importa que as primeiras experiências sejam ‘más’, ‘monótonas’ ou tecnicamente deficientes; serão igualmente belas porque representarão os resultados de um trabalho realizado em conjunto no processo de aprendizagem” (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 16). As narrativas são elementos poderosos de motivação e produção de conhecimento. Embora não haja uma fórmula infalível voltada para a arte de inventar e contar histórias, existem alguns princípios básicos de organização que podem ser úteis. Porém, não se pode esquecer que uma boa história depende de criatividade, fantasia e, porque não dizer, uma dose de ousadia. Não há porque temer o erro.

A incorporação da linguagem audiovisual na educação escolar oferece

o potencial para tornar o aprendizado mais experimental, mais “mão-na-massa”, criativo, expressivo e divertido. A educação em arte midiática pode trazer prazer e cultura popular para a educação corrente, tornando a escola, assim, mais motivadora e relevante para os alunos (KELLNER e SHARE, 2008, p. 700).

A produção de audiovisuais dá sentido às atividades escolares

na medida em que há uma integração entre a escola e o mundo cultural em que os alunos estão inseridos; apresentam a informação de forma muito atrativa, pois incluem textos, imagens, cores e sons; variam a forma de interação com os conteúdos escolares; verificam rapidamente o efeito produzido pelas operações realizadas; permitem observar, verificar, comparar, pensar sobre o efeito produzido pelas operações efetuadas, sem precisar realizar tarefas que seriam exaustivas se fossem feitas apenas com lápis e papel (BRASIL, 1998, p. 156).

Conforme visto anteriormente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são instrumentos privilegiados na disputa de ideias e exercício de poder, assim, a atuação social, autônoma e livre implica, necessariamente, a apropriação de conhecimentos sobre a organização e o funcionamento dessas tecnologias e dos Meios de Comunicação como fator de promoção da cidadania.

A alfabetização crítica da mídia é uma resposta educacional que amplia a noção de alfabetização, incluindo diferentes formas de comunicação de massa, cultura popular e novas tecnologias. Ela também aprofunda o potencial da alfabetização para analisar criticamente relações entre a mídia e as audiências, informação e poder. Com essa análise corrente, a produção de mídia alternativa dá aos alunos o poder de criar suas próprias mensagens, que podem desafiar textos e narrativas de mídia (KELLNER e SHARE, 2008, p. 691).

Assim como muitas linguagens já são tradicionalmente utilizadas na escola, a educação para a leitura crítica das mídias não pode mais estar ausente do processo pedagógico. As mudanças que as TDICs e a cibercultura nos colocam diariamente fazem com que a aprendizagem dessas linguagens seja, cada vez mais, essencial e a educação escolar não pode ficar à margem e, muito menos, excluída desse processo. Se por um lado as mídias digitais nos possibilitam um volume de informações e ideias cada vez maior, por outro também podem contribuir de maneira muito eficaz para a “redução de diversidade, pois a colonização cultural e a homogeneização comercial se disseminam pelos mercados globais com a facilidade das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação” (KELLNER e SHARE, 2008, p. 694).

Por sua complexidade e diversidade de possibilidades, a produção de audiovisuais mobiliza diversos processos mentais. Como não se produz um audiovisual da noite para o dia, os estudantes têm que estar em contato frequente com os conteúdos que farão parte de seu filme e decidir como eles serão apresentados, acionando importantes funções cerebrais, que envolvem planejamento, superação de obstáculos e resolução de problemas, desenvolvendo autonomia e protagonismo. É por meio dessas funções, especialmente das funções executivas, que organizamos nosso pensamento, levando em conta experiências e conhecimentos adquiridos, elaborando estratégias frente as mais diversas situações a que somos submetidos no cotidiano.

Para construir um audiovisual os estudantes necessitam trabalhar em equipe, pesquisar, refletir sobre o assunto a ser tratado e fazer escolhas durante todo o processo para que o resultado final possa ser compreendido por outros. Assim, trabalham de maneira simultânea com dois campos de conhecimento: o da Linguagem Audiovisual em si e; o do conteúdo do filme a ser feito. Enquanto a linguagem escrita “desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica, a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas e solicita

constantemente a imaginação como um papel de mediação e a produção de filmes trabalha com ambas” (MORAN, 1995, p. 3). A produção de audiovisuais também proporciona que os estudantes entrem em contato com a realidade e desenvolvam relações mais empáticas. Para produzir um documentário ou mesmo um filme de ficção, os estudantes, provavelmente, terão que sair a campo para gravar uma cena ou fazer uma entrevista.

Uma reportagem, documentário ou mesmo uma ficção também não podem prescindir de um trabalho de pesquisa prévia. Isso exige que o entrevistador ou entrevistadores, saibam quais informações procurar e quais perguntas fazer e que saibam também se colocar dentro do tema que estiver sendo abordado. Esta atividade permite conhecer e debater sobre o tema, esboçar os seus contornos e definir melhor suas exigências. Um trabalho que “tem um elevado valor didático e pedagógico e exige a aquisição e a aplicação de atitudes em relação à dinâmica do trabalho de grupo” (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 88, 89).

No contato direto com as pessoas, poderemos avaliar a verdadeira força destes meios que assumiram um papel quase mágico dentro da sociedade. A entrevista, como sabemos, deverá ser estudada cuidadosamente para que possa dar os melhores resultados e, não raramente, seremos levados a surpreender-nos com a criatividade das pessoas que encontramos (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 155).

Ao favorecer o pleno uso de nossa subjetividade, seja pela projeção ou identificação, o cinema, pode nos fazer simpatizar e compreender o que nos seria estranho ou antipático em tempos normais. “Enquanto na vida cotidiana ficamos quase indiferentes às misérias físicas e morais, sentimos compaixão e comiseração na leitura de um romance ou na projeção de um filme” (MORIN, 2004, p. 101).

As potencialidades do uso das TDICs na educação

requer que se aproveitem todas as suas características de facilidade de uso, rapidez de emprego, facilidade de reprodução da mensagem. Neste sentido, a mensagem audiovisual não é um filme qualquer que é apresentado, mas ao qual nada nos aproxima de modo particular, mas entra dinamicamente no processo de aprendizagem, dando um válido contributo. Para fazer, é necessário que se estudem novas formas de participação e **que a mensagem seja o fruto de um trabalho de grupo e não o produto de alguns especialistas** [grifo meu] (GIACCOMANTONIO, 1976, p. 185).

Em relação à avaliação, importa ressaltar que ela deva estar presente ao longo de todo o processo. É preciso cultivar o exercício de rever as cenas e comentar seus elementos e aspectos. A observação das imagens é capaz de gerar descobertas. Aprendemos quando observarmos e comentamos a partir das

imagens, mas avançando para além delas. A produção de um filme constitui um convite ao pensamento e à reflexão podendo ser um precioso objeto de discussão, sobre o que e como mostrar e o que não mostrar. A captação de imagens estabelece um estranhamento entre o ambiente e seu uso habitual, permitindo, então, explicitar, não só a paisagem, mas a seleção dos seus ângulos, planos e enquadramentos. A percepção por meio de imagens, fragmentos da realidade, leva à surpresa que rompe o uso habitual possibilitando a comparação entre fragmentos espaciais, entre as experiências atuais e anteriores. Ela também permite a comparação de traços, dimensões, cores, texturas, fluxos, valorizados na composição de um uso (FERRARA, 1988).

Duas características podem ser valorizadas nessas experiências. A primeira diz respeito à relativa distância entre as intenções que levam as pessoas a capturar determinadas imagens e os aspectos que, depois da análise, aparecem como traços importantes trazidos pelas próprias imagens e revelados pelas posteriores observação e apreciação. A segunda característica é a multiplicidade de aspectos que essas imagens são capazes de evocar. Cada visualização pode trazer insuspeitos elementos que são percebidos pelas diferentes sensibilidades daqueles que as observam (GOMES, 2013, p. 316).

No contexto escolar, as possibilidades de publicação e disseminação de vídeos na *Internet* podem viabilizar cooperação e aprendizagem por pares, na medida em que as produções discentes podem ser compartilhadas na rede. Além de usuários os estudantes passam também a serem produtores e distribuidores de conteúdos nas redes sociais e outros espaços (MACIEL; FREITAS, 2019). Com base nas considerações anteriores, passaremos a relatar e avaliar as contribuições do Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho na disseminação e incentivo da produção audiovisual estudantil.

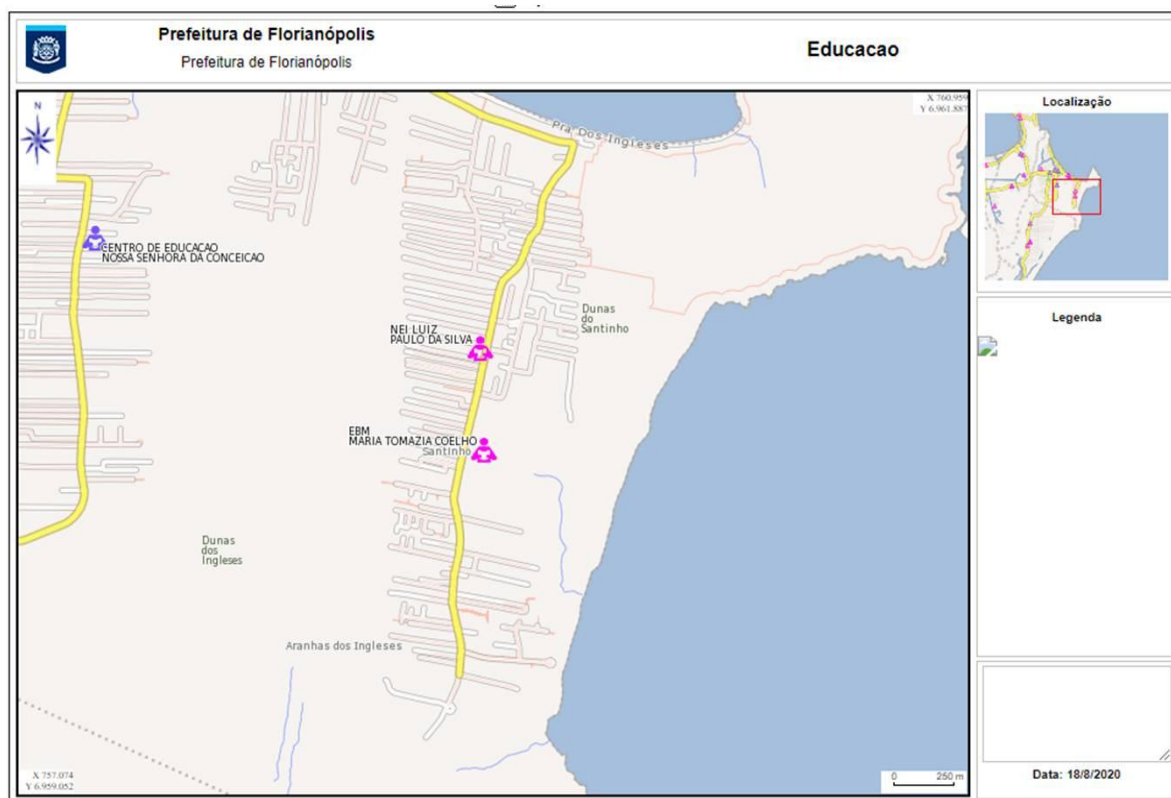
6 A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE CINEMA DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA TOMÁZIA COELHO (NÚCLEO DE CINEMA MTC)

O cinema é bússola e não âncora!
Sílvio Tendler

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA TOMÁZIA COELHO

A E. B. M. Maria Tomázia Coelho está localizada na Estrada Vereador Onildo Lemos, nº 1409, bairro do Santinho, Norte da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis, SC (Figura 4).

Figura 4 - Localização da E. B. M. Maria Tomázia Coelho.



Disponível em: <http://geo.pmf.sc.gov.br/mapA4P.php>. Acesso em: 18 ago. 2020.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Educativa (2019), a E. B. M. Maria Tomázia Coelho está inserida num bairro cujos moradores

sobreviviam basicamente da pesca, da renda de bilro e da agricultura até aproximadamente o final da década de 1970 quando começou um processo de transformação urbana, com intensificação de atividades ligadas, principalmente, ao comércio, turismo, hotelaria e construção civil. Com o surgimento de novas oportunidades de emprego o bairro passou a receber imigrantes tanto de outras cidades catarinenses como também de outros estados brasileiros e de alguns países sul-americanos como Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, aumentando e diversificando sua população e influenciando a cultura e o modo de vida tradicionais.

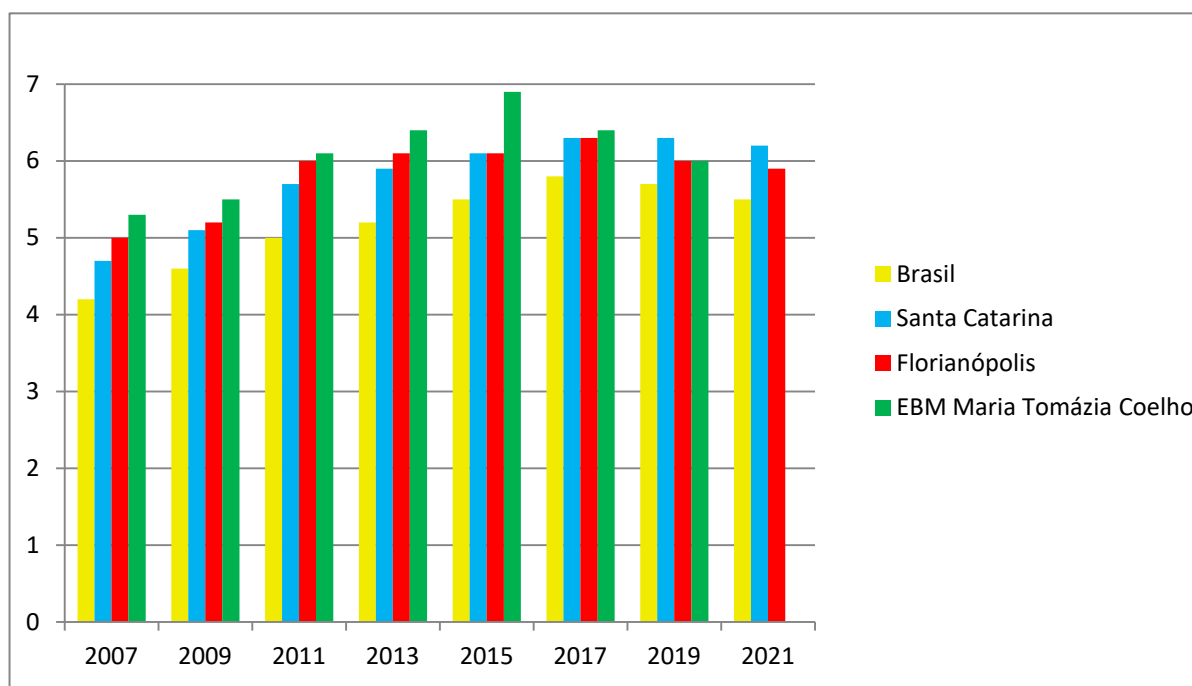
Com o incremento populacional, a pequena escola desdobrada que atendia até 2004 aos Anos Iniciais da Educação Básica, não comportava mais a grande demanda de estudantes para os Anos Finais. Liderada pela Associação de Pais e Professores (APP), a comunidade escolar conquistou, frente à Prefeitura Municipal de Florianópolis, a construção de uma nova escola que começou a funcionar em fevereiro de 2005.

A Unidade Educativa dispõe de uma estrutura física adaptada para a acessibilidade de cadeirantes, com rampas de acesso em todas as suas dependências e banheiros adaptados, mas carece de estrutura acessível para cegos, pois não possui piso podotátil, identificação dos espaços em Braille, entre outros. A escola possui acesso à Internet por banda larga e uma estrutura física com 11 salas de aula, laboratório de ciências, auditório com 60 lugares, quadra de esportes sem cobertura, biblioteca, sala informatizada com vinte e quatro computadores, entre outras dependências.

Segundo o Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a escola possuía, em 2021, 334 estudantes matriculados nos Anos Iniciais e 310 nos Anos Finais, atendendo também 16 estudantes na Educação Especial¹⁰. O Índice da Educação Básica (IDEB) avaliado pelo INEP, possui um histórico superior à média das escolas públicas tanto em Florianópolis, como em Santa Catarina e também à média brasileira, considerando todas as redes de ensino, inclusive escolas privadas, tanto para os Anos Iniciais (gráfico 7) como para os Anos Finais (gráfico 8).

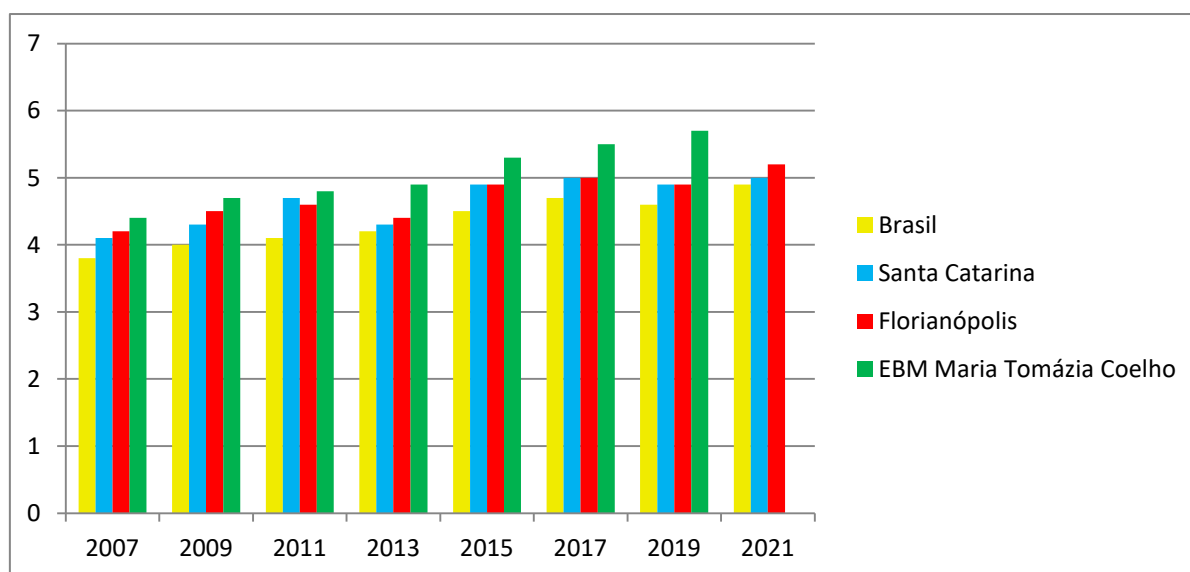
¹⁰ Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/225895-eb-maria-tomazia-coelho/censo-escolar>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Gráfico 7 – IDEB: Anos Iniciais (Brasil, Santa Catarina, Florianópolis e EBM Maria Tomázia Coelho).



Fonte: elaborado pelo autor com base em INEP, 2021¹¹. Brasil: todas as redes. Santa Catarina: rede estadual e municipais. Florianópolis: rede municipal.

Gráfico 8 - IDEB: Anos Finais (Brasil, Santa Catarina, Florianópolis e EBM Maria Tomázia Coelho).



Fonte: INEP, 2021. Brasil: todas as redes. Santa Catarina: rede estadual e municipais. Florianópolis: rede municipal. Elaborado pelo autor.

¹¹ Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/42001005-ebm-maria-tomazia-coelho/ideb>. Acesso em: 27 Set. 2022. EBM Maria Tomázia Coelho, 2021: dados não disponíveis.

Ressalta-se que, em função da pandemia de Covid-19, os dados do IDEB da escola em 2021 não estão disponíveis em virtude do baixo comparecimento dos estudantes na data para realização da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

6.2 O NÚCLEO DE CINEMA MTC

O Núcleo de Cinema da E. B. M. Maria Tomázia Coelho (Florianópolis, SC) é uma iniciativa que busca proporcionar a aprendizagem de novos conhecimentos e a efetivação de novos vínculos dos estudantes com a escola por meio da produção audiovisual¹². O Núcleo de Cinema ou simplesmente Núcleo, como se costuma falar na escola, também busca promover, numa perspectiva interdisciplinar, uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento. Estruturado em quatro eixos, o Núcleo procura estimular a construção de parcerias, a pesquisa, a produção e a divulgação dos filmes produzidos pelos estudantes. Nesse processo, buscamos consolidar o uso da linguagem audiovisual pelos estudantes e professores como promotora da autonomia, do protagonismo e da cidadania. Inspirada nos chamados “cubos mágicos”, a logomarca do Núcleo estampa as cores primárias (amarelo, vermelho e azul) indicando que um de seus objetivos é trabalhar com equipamentos simples e os conceitos básicos da linguagem audiovisual com foco no estímulo à aprendizagem dos estudantes (Figura 5).

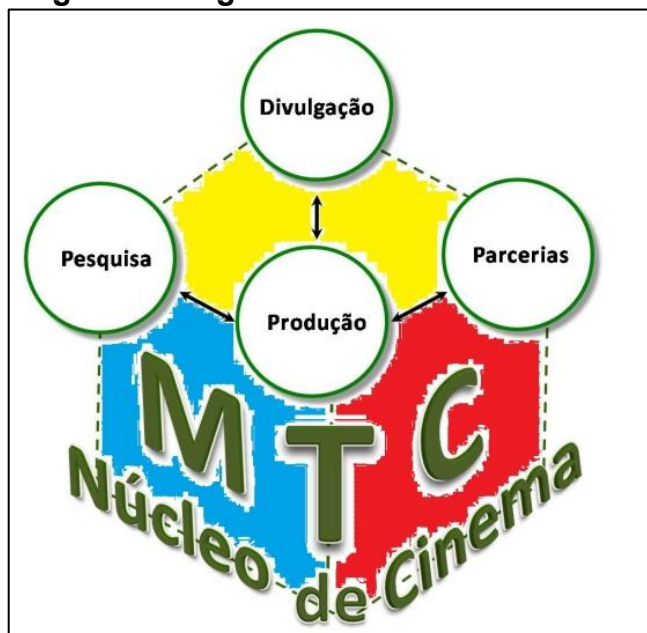
O primeiro desafio é o de fazer propostas nas quais a técnica não seja impeditiva e que não coloque os estudantes numa situação na qual se sintam ignorantes diante do equipamento. A complexidade deve vir com o passar do tempo, mas, às vezes, nem precisa complexificar muito. Um dos objetivos é ver e pensar sobre a imagem, por seu discurso e por sua dimensão estética.

A simplicidade no modo de execução possibilita que estudantes e professores entrem em contato com a linguagem audiovisual de maneira gradativa. Os primeiros passos devem se concentrar no posicionamento da câmera, na escolha do

¹² Para que os estudantes possam participar das atividades do Núcleo de Cinema MTC seus responsáveis legais devem assinar um Termo de Autorização de imagem, voz e opinião (Anexo C).

enquadramento, dos planos, foco de atenção, da iluminação e assim por diante. As possibilidades são variadas e partem de uma série de escolhas estéticas e políticas, elementos decisivos para o cinema.

Figura 5 - Logomarca Núcleo de Cinema.



Fonte: Elaborado por Luiz V. Ferreira

Em termos de organização, o Núcleo possui uma estrutura flexível e horizontal em suas atribuições e decisões. Todavia, conscientes da necessidade de se estabelecerem referências para determinados processos, nos organizamos em torno de duas atribuições principais (coordenação geral e coordenação de equipes) que podem, ou não, ser exercidas pelo mesmo professor. Pioneiro na produção audiovisual estudantil na Rede Municipal de Educação de Florianópolis (REMEF), o Núcleo de Cinema tem se constituído como referência em seu segmento no município.

Integrado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educativa, o Núcleo de Cinema trabalha com temas-geradores escolhidos pela equipe da escola a cada ano letivo. Dessa maneira, estudantes e professores tiveram, até o momento, a oportunidade de realizar filmes sobre Consumo Consciente, Sustentabilidade, Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Combate ao *Bullying* e ao Preconceito. Com base nesses temas, conseguimos promover reflexões sobre valores sociais e atitudes mais humanas, empáticas, respeitadas e responsáveis em relação às pessoas, à sociedade e à natureza. Um de nossos principais desafios é o de

aprimorar o trabalho realizado, mantendo a continuidade no uso da linguagem e produção audiovisual na Escola, estimulando também sua aplicação na Educação Fundamental.

Uma vez concluídos, os filmes são exibidos em Mostras na própria escola e publicados no *Blog* do Núcleo¹³ (Figura 6), contribuindo para a elevação da auto-estima dos estudantes ao verem seus trabalhos apresentados ao público. O *Blog*, com mais de 15.000 visualizações até novembro de 2022, também disponibiliza reportagens veiculadas em diversos meios de comunicação sobre o trabalho realizado.

Figura 6 - Print da página do Blog do Núcleo de Cinema.



Fonte: <http://nucleodecinemamtc.blogspot.com/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

Além do trabalho desenvolvido na própria escola, a equipe do Núcleo de Cinema também contribui para a promoção da produção audiovisual estudantil em outras Unidades Educativas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis com a realização de oficinas para estudantes e professores de diversas disciplinas (Figura 7), tanto da Educação Básica como também da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Florianópolis (Figura 8).

¹³ <http://nucleodecinemamtc.blogspot.com/>

Figura 7 - Professores de História finalizando edição de vídeo durante oficina de audiovisual em 2018.



Fonte: Acervo do autor (2018).

Figura 8 - Abertura do I Festival do Minuto – EJA – Florianópolis - José Trindade (à esquerda) e Antônio Chedid (à direita).



Fonte: acervo do autor.

Parte da experiência do Núcleo de Cinema MTC pode ser verificada em duas publicações da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, **Vivências da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: percursos em compartilhamento** (2016) e **Boas Práticas – Secretaria Municipal De Educação** (2020).

6.3 TRAJETÓRIA DO NÚCLEO DE CINEMA MTC

A ideia de se constituir um grupo de profissionais e estudantes interessados em utilizar a produção audiovisual na E. B. M. Maria Tomázia Coelho surgiu após a realização de um filme por estudantes da antiga 8ª série na disciplina de Geografia, por mim ministrada, em 2013 e 2014, durante uma aula sobre sustentabilidade pesqueira. Como uma das principais atividades da comunidade na qual a escola está inserida é a pesca artesanal da Tainha, partimos da realidade dos estudantes que se mostraram muito envolvidos com o assunto, já que muitos deles tinham parentes pescadores. Nesse sentido, passamos a nos questionar a respeito de quais poderiam ser as consequências da pesca da Tainha (*Mugil liza*) ser realizada justamente durante o período reprodutivo dessa espécie.

Definido o tema, começamos a estabelecer parcerias. Além do apoio da diretora Liziane Díaz e da supervisora de ensino Cláudia F. de Souza, contamos também com a colaboração de Carlos G. Rigon (pai de duas estudantes da escola) que se disponibilizou a ajudar, já que ele possuía conhecimento em produção de audiovisuais (Figura 9).

Após a elaboração do planejamento inicial, iniciamos o trabalho com os estudantes. Nos primeiros encontros, conversamos sobre história do cinema e linguagem cinematográfica, levando em consideração seus princípios básicos e seus aspectos técnicos e estéticos. Concluída essa etapa introdutória, passamos a organizar e definir as etapas do processo de produção.

Figura 9 - Carlos G. Rigon orienta os estudantes num rancho de pescador na praia do Santinho (Florianópolis) em 2013.



Fonte: Acervo do autor (2013).

Começamos a criar o filme coletivamente e, para isso, adotamos uma estratégia de motivarmos a contribuição de cada um, de modo que construíssemos algo que representasse, o máximo possível, as opiniões de todos os envolvidos. Decidimos realizar um documentário e iniciamos um processo de pesquisa sobre o tema a ser tratado visando à elaboração do roteiro, escolha dos entrevistados, perguntas que seriam feitas e locais de gravação.

Além de entrevistas com pescadores artesanais da localidade da própria escola, entrevistamos Gisele Z. de Oliveira, coordenadora da Pesca Artesanal do Ministério da Pesca e Aquicultura, no centro da cidade de Florianópolis (Figura 10). Também tivemos a possibilidade de viajar até o município de Itajaí (SC), importante polo pesqueiro marítimo e industrial brasileiro, para entrevistar Giovani Monteiro, presidente do Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região (Figura 11).

Figura 10 - Entrevista com Gisele de Oliveira coordenadora da pesca artesanal do Ministério da Pesca e Aquicultura em Florianópolis.



Fonte: Acervo do autor (2013).

Figura 11 – Estudantes em entrevista com o presidente do Sindicato dos Armadores e das Indústrias da Pesca de Itajaí e Região (SINDIPI - SC).



Disponível em: <https://www.sindipi.com.br/post/visita-do-colegio-e-b-m-maria-tomazia-coelho>. Acesso em: 17 out. 2022.

Em novembro de 2014 o curta-metragem *Vai ter peixe amanhã?* foi finalizado e seu lançamento ocorreu em março de 2015, tendo sido muito bem recebido pela comunidade escolar e divulgado por diversos meios de comunicação locais (Figuras 12 e 13).

Figura 12 – Site “De olho na ilha” 02/03/2015.



Disponível em: <https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/alunos-da-rede-municipal-de-florianopolis-va-lancar-documentario-sobre-pesca-na-regiao/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Figura 13 - Diário Catarinense: 15 mar. 2015.



Fonte: Acervo do autor. Diário Catarinense: 15 mar. 2015.

A partir de 2015 o Núcleo de Cinema da E. B. M. Maria Tomázia Coelho continuou suas atividades com o principal objetivo de proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção de conteúdos audiovisuais voltados para promover uma Educação Midiática e Informacional crítica. Além da grande adesão e envolvimento dos estudantes, contamos com a participação de docentes, equipe pedagógica, direção e outros profissionais da Escola. Também fazem parte desse grupo de parceiros, o Departamento de Tecnologias Educacionais (DTE) da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, assim como a própria Secretaria e a comunidade escolar em geral.

Desde o começo de suas atividades, o Núcleo de Cinema MTC já contou com a participação de 354 estudantes dos 3^{os} aos 9^{os} anos, sob a orientação de professores de diversas disciplinas (Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências, Educação Especial Inclusiva, Geografia, História, Língua Portuguesa, Anos Iniciais e Tecnologia)¹⁴. Os 76 filmes produzidos pelos estudantes vão dos documentários à ficção, incluindo filmes de animação que utilizam técnicas variadas. Neste período foram realizadas cinco Mostras de exibição na própria escola (Figura 14) e os filmes também foram exibidos em outras Mostras de cinema, além de apresentações em Congressos regionais, nacionais e internacionais.

Em 2016, as produções tiveram como base o tema “Os Jovens e o Consumo” com filmes que abordaram desde a influência de modismos no consumo até a utilização de técnicas de obsolescência programada. Assim conseguimos, não apenas levar nossos estudantes à reflexão, como também diversos setores da sociedade sobre temas de extrema relevância na atualidade. Também nesse ano o Núcleo de Cinema participou da sessão Relatos de Experiência no **6º Congresso de Educação Básica** (COEB), organizado pela Secretaria de Educação de Florianópolis. Juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SME), também contribuimos para a realização de Mostras Audiovisuais nas edições de 2016 e 2017 do **Congresso de Educação Básica** (COEB) (Figura 15).

¹⁴ Andressa Daniele Silva – Coordenadora de Projetos, Adriana Nicoloso – Educação Especial, Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências, Bárbara Vasques – Pedagoga, Cláudia Bechler – Língua Portuguesa, Cláudia Ferraz de Souza – Supervisora de Ensino, Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa, Ednéia Patrícia Dias – Pedagoga, Eloísio Lopes Felipe – História, Emanuelle Argenta Segato – Auxiliar de Ensino, Fernanda Mafra Figueiredo – Pedagoga, Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais, Liziane Díaz – Diretora, Luiz de Vasconcellos Ferreira – Geografia, Mariana Dorigatti Woritóvicz – Artes Cênicas, Mariana Vieira da Costa Pacífico – Diretora, Marli Magda Muller – Diretora, Priscila Mesquita – Artes Cênicas, Viviane Amaral – Tecnologia.

Figura 14 - Exibição dos filmes produzidos pelos estudantes no auditório da escola em 2017.



Disponível em:

<https://www.facebook.com/ebmmariatomazia/photos/a.534974389920537/1342552029162765>.

Acesso em: 10 out. 2022.

Figura 15 - Cartaz de divulgação da Mostra Audiovisual realizada durante o VII Congresso de Educação Básica (COEB).



Fonte: Acervo do autor (2018).

Em 2017 e 2018, passamos a contar com as contribuições da diretora Marli M. Muller e da Coordenadora Pedagógica Bárbara Vasques, além dos professores Eloísio L. Felipe (História), Mariana D. Woritóvicz (Artes Cênicas) e Ednéia P. Dias (Pedagoga – 5º ano).

6.3.1 2018: ataques e resistência

Em Maio de 2018 o Núcleo de Cinema participou da **39ª Semana da Geografia (SEMAGEO) – UFSC** com apresentação de trabalho no Espaço de Diálogos e Práticas com o título “Núcleo de Cinema MTC: produção audiovisual como recurso didático”. Nesse ano o Tema-gerador estabelecido foi “Os jovens e a diversidade”, incluindo diversidade cultural, étnica, de gênero, ambiental, etc. O principal objetivo era o de contribuir para a construção de relações de respeito ao meio ambiente e às diferenças, em consonância com as diretrizes do Plano Municipal de Educação (PME) que enfatiza a promoção da cidadania e a erradicação de todas as formas de discriminação com a promoção do respeito aos direitos humanos e à diversidade (FLORIANÓPOLIS, 2016).

No entanto, no dia em que a apresentação dos filmes ocorreria um membro recente da comunidade escolar, então candidato a deputado federal pelo PMN (Partido da Mobilização Nacional), entregou um texto, sem assinatura, contra a realização do evento. Na tarde deste mesmo dia ele esteve na escola e garantiu aos professores que havia “pesquisado” o currículo e a orientação política de cada um em uma clara tentativa de intimidação, alegando que alguns conteúdos dos filmes seriam “ilegais”¹⁵. Na noite desse mesmo dia, quando os filmes seriam exibidos, ele retornou com mais duas pessoas, ligadas à organização de extrema-direita MBL (Movimento Brasil Livre) causando tumulto,

filmando o debate e provocando os presentes para gerar um factóide – repetindo a já conhecida tática de grupos reacionários de gravar e editar as cenas para se transformarem em vítimas de um debate absurdo inventado por eles mesmos. [...] Aos professores da EBM Maria Tomázia, garantimos o total apoio na defesa dos valores democráticos, e parabenizamos a coragem de enfrentar de cabeça em pé uma situação violenta como essa. Um projeto transformador como a mostra de cinema não será atingido pela

¹⁵ Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/homem-que-impediu-mostra-de-filmes-de-estudantes-explica-sua-atitude/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

intolerância de um único sujeito que insiste em desmerecer o serviço público do qual ele mesmo desfruta! (SINTRASEM, 2018)¹⁶.

Diante da impossibilidade de contornar a situação por meio do diálogo e temendo que a integridade e dignidade dos profissionais e, principalmente, dos estudantes fossem ameaçadas diante de uma postura de intransigência e intimidação, a organização da Mostra e a Direção da escola optaram por uma atitude de cautela e prudência, decidindo pelo adiamento do evento. Um dos filmes que seria exibido, "A Flor da Pele", tratava da intolerância racial. "Flor da Pele trata da cor da pele, do seu cabelo, por que você acha que é feia? Por que você acha que não está se sentindo bem em um lugar achando que todo mundo vai falar seu cabelo é assim. A sua cor é assim. Todo mundo te rejeitando, sabe?", disse a aluna Eduarda Franzé (Figura 16), de 13 anos em entrevista ao repórter Edsoul (G1-SC, 2018)¹⁷. A profa. Ednéia Dias também ressaltou que situações de gravidez na adolescência e de relações homoafetivas fazem parte da realidade da escola e questionou se a comunidade escolar olharia para isso ou fingiria que isso não aconteceria e as crianças continuariam sofrendo preconceito? "As reflexões vão servir de base para os adultos lidarem com essas questões de maneira mais sensata, de forma a não agredir as pessoas [...] e procurar o jeito mais respeitoso de lidar com as pessoas. [...] A educação só tem função se for transformadora" (Portal Catarinas, 2018)¹⁸.

Nas palavras do secretário de Educação de Florianópolis, Maurício F. Pereira, a produção audiovisual na escola pode despertar a criatividade, fortalecer o gosto pela arte e melhorar o desempenho e a aprendizagem dos estudantes. O secretário também entende que o objetivo da Mostra era "proporcionar condições aos estudantes para conhecer, refletir e se expressar sobre o tema, mudando olhares e contribuindo para o respeito às diferenças"¹⁹. "A Secretaria não é um órgão de censura. Defendemos o direito de liberdade de expressão dos membros da

¹⁶ Disponível em: <http://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/1553/grupo-ameaca-professores-e-ataca-exposicao-de-filmes-produzidos-por-estudantes-de-escola-no-santinho>. Acesso em: 24 fev. 2022.

¹⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2018/08/29/escola-de-florianopolis-remarca-mostra-de-cinema-sobre-diversidade-apos-pai-causar-tumulto-contra-tema.ghtml>. Acesso em: 24 fev. 2022.

¹⁸ Disponível em: <http://catarinas.info/a-diversidade-em-16-curtas-produzidos-por-estudantes-de-uma-escola-publica/>. Acesso em 03/02/2019.

¹⁹ Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/mario-motta/mostra-de-cinema-polemica-em-escola-municipal-de-florianopolis-tem-nova-data>. Acesso em: 23 fev. 2022.

comunidade escolar”, afirmou o secretário²⁰ conforme Nota à Imprensa divulgada pela Secretaria.

Figura 16 - Estudante é entrevistada em reportagem de 2018 (Jornal do Almoço – NSC).



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=I4xUiUy8BTo&feature=emb_logo. Acesso em: 27 ago. 2020.

Em relação ao cancelamento da mostra de curtas-metragens da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, a Secretaria Municipal de Educação (SME) esclarece:

- A sessão estava programada para ocorrer no período da noite da última quinta-feira na sede da unidade educativa.
- Na tarde daquele dia, a SME recebeu a informação de que um pai tentava impedir a realização do evento por não concordar com o tema: os jovens e a diversidade.
- A SME reiterou a sua posição de que a escola tem autonomia para decidir se o evento ocorreria, como planejado, ou se seria cancelado.
- A organização da Mostra, formada por professores e direção da escola, decidiu não realizar a sessão dos 16 curtas-metragens.
- A Secretaria de Educação apoia de forma irrestrita o projeto da Escola Maria Tomázia.
- A Secretaria de Educação não é um órgão de censura. Defende o direito de liberdade de expressão dos membros da comunidade escolar.
- Dentro de um projeto político-pedagógico, toda unidade educativa desenvolve suas atividades conforme suas necessidades.
- A SME faz questão de lembrar que o tema os jovens e a diversidade, assim como os subtemas dos filmes, foram decididos pelos estudantes, sob a supervisão dos profissionais da educação da mais alta qualidade e competência.
- O ambiente educacional é propício para a diversidade de ideias e pensamentos.
- O ambiente educacional deve estar em sintonia com o mundo real.
- A SME defende e enobrece o objetivo da Mostra de cinema: possibilitar aos estudantes conhecer, refletir e se expressar sobre o tema “os jovens e a diversidade”, mudando olhares e contribuindo para o respeito às diferenças.

²⁰ Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/escola-municipal-no-santinho-pede-protacao-da-pm-para-realizar-festival-de-curtas-com-tema>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Além da Secretaria de Educação de Florianópolis, diversas outras instituições, assim como artistas e intelectuais também manifestaram seu apoio²¹. Em carta enviada à escola, o presidente da Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade (ACMFC) Thiago C. Morelli, não apenas declarou o apoio da ACMFC, como também convidou os representantes do Núcleo de Cinema a participarem da abertura do **VI Congresso Sul Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**, tendo como tema central “o cuidado em saúde de populações negligenciadas”. No mesmo documento, Morelli reitera que “a proposta da Mostra vai ao encontro do que estamos defendendo, por acreditarmos que a intolerância e o preconceito interferem diretamente no adoecimento das pessoas, e o estímulo ao respeito pela diversidade deve ser abordado na educação e na saúde” (MORELLI, 2018).

O Núcleo de Cinema também foi convidado para participar da sessão de abertura do **1º Transforma Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina** voltado para filmes com enfoque na diversidade sexual, identidades de gênero e cultura, movimentando o cenário do audiovisual com a temática. Representado pela profa. Ednéia Dias, o evento ocorreu em setembro de 2018, na sala de cinema do Centro Integrado de Cultura (CIC), quando foi divulgada uma carta pública, assinada por entidades, professores e artistas em apoio aos docentes e estudantes da EBM Maria Tomázia Coelho (Figura 17). Ainda em Setembro os filmes sobre diversidade foram exibidos no **Cineclube Ó Ihó Ihó** do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) (Figura 18).

Também em nota, a Associação de Arte Educadores de Santa Catarina (AAESC), representada por sua presidente Cristiane P. Ugolini, no 4º Encontro Regional da Federação de Arte Educadores do Brasil da Região Sul (ENREFAEBSUL), repudiou as agressões e se solidarizou publicamente contra “as atitudes de censura que ocorreram em 23 de agosto de 2018 com o cancelamento da exibição dos curtas produzidos por estudantes da Escola Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho” que trataria de temas como discriminação de gênero, raça e sexualidade.

²¹ Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/alunoa-e-professores-da-ebm-maria-tomazia-recebem-apoio-de-artistas-e-intelectuais/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Figura 17 - Profa. Ednéia Dias (segunda da esquerda para a direita) na abertura do 1º Transforma Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina.



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=240364443317115&set=a.240364109983815>.

Acesso em: 28 set. 2022.

Figura 18 - Cartaz de divulgação Cineclube Ó Ihó Ihó (IFSC).



Disponível em: <https://www.facebook.com/hashtag/sextoumtc>. Acesso em: 28 set. 2022.

Acreditamos que a arte, enquanto exercício de liberdade pessoal, é a forma mais plural de expressão do pensamento crítico e, por isto mesmo, não só pode como deve problematizar e trazer para a discussão e reflexão assuntos que afligem milhares de pessoas como, por exemplo, preconceito, violência, intolerância, discriminação, afinal a arte serve, também, como elemento transformador da sociedade e mecanismo de inclusão social (ENREFAEBSUL, 2018).

O Fórum Setorial do Audiovisual Florianópolis também se manifestou a respeito da situação ocorrida na escola.

Nesta quinta, dezesseis curtas produzidos por estudantes da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho, em Florianópolis, foram alvos de censura. Todo apoio aos professores e estudantes que estão enfrentando a questão. Que esta situação reverta-se cada vez mais em estímulo para escolas de todo país desenvolverem atividades sobre diversidade. Que as produções voem alto e encontrem muitas telas para serem exibidas. Contem conosco!²²

Dentre os diversos apoios recebidos, merece destaque o comentário publicado pelo cineasta Eduardo Paredes (diretor de “Novembrada”) em 29 de agosto de 2018 no *Facebook* da EBM Maria Tomázia Coelho, reproduzida a seguir na íntegra²³.

Como conselheiro estadual de Cultura, professor e realizador de cinema, pai de cinco filhos (três filhas) e avô de duas meninas, estou integral e radicalmente solidário à direção da escola, aos professores do Núcleo de Cinema MTC e, principalmente, aos alunos que foram diretamente afetados com o ato de intolerância e censura por parte desses falsos moralistas. O que é correto: debater a questão da diversidade em sala de aula ou promover um ato de puro preconceito, intolerância e ignorância? E digo ignorância porque a questão da diversidade, que é inerente à raça humana, abrange não apenas a sexualidade, que tanto incomoda esses falsos puritanos (Freud explica), mas temas que combatem o preconceito racial, étnico, estético, social e artístico. Esse conceito equivocado já descambou para o genocídio, quando os nazistas não toleravam os homossexuais, judeus, ciganos, negros, deficientes físicos e mentais, artistas e intelectuais, condenando-os à morte em campos de extermínio. É isso que querem de volta? O que estamos vendo é um novo levante dessas forças reacionárias, intolerantes, preconceituosas e fundamentalistas, que destilam ódio sob o falso argumento de que são patriotas, estão defendendo a família, as crianças e os jovens. Se de fato estivessem interessados em combater a gravidez precoce, o uso de drogas, a delinquência juvenil, ajudariam com mais abertura ao diálogo, ao conhecimento e não censurando e impedindo que os assuntos polêmicos fossem debatidos livremente. Essas mentes distorcidas no passado criaram o nazismo e o fascismo. Hoje combatem homossexuais, negros, indígenas, nordestinos, pobres, adeptos das religiões de matriz africana, a liberdade de expressão e de pensamento. Desconhecem a lei e a própria Constituição. Estão fora do tempo em que vivemos e à margem da lei. Se prosperarem, logo virão com a Inquisição e suas fogueiras, queimando quem pensa e age diferente. Esses pais, que

²² Disponível em: <https://www.facebook.com/fsa.fln/posts/222311095130181>. Acesso em: 06 fev. 2019.

²³ Disponível em: <https://www.facebook.com/ebmmariatomazia/>. Acesso em: 01 mar. 2022.

mais prejudicam os próprios filhos, é que deveriam voltar a estudar, a sentar num banco de escola e aprender o que é diversidade e o que é respeito. A pornografia, a malícia, assim como o ódio e o rancor com que agem e se expressam, é a marca da maldade que carregam. Mais amor, por favor. Chega de autoritarismo, de rancor. Fascistas, não passarão! (PAREDES, 2018).

Com todo o apoio recebido, a Mostra foi remarcada e representou “um ato de resistência à intolerância” (Figura 19) segundo o jornalista Carlos Damião²⁴.

A Mostra de Cinema da Escola Básica Maria Tomázia Coelho, na noite de quinta-feira, reuniu mais de 200 pessoas, entre alunos, familiares e professores. Ao contrário do que houve no dia 23 de agosto, quando um pai tumultuou a exibição dos 16 filmes produzidos pelos estudantes, com o tema geral de “Os Jovens e a Diversidade”, o clima nesta quinta-feira foi muito mais leve, sem a intervenção de militantes de facções de extrema-direita, que querem impor mordaza à educação e à liberdade de cátedra. Uma viatura da PM e uma viatura da Guarda Municipal garantiram a segurança da Mostra e das pessoas presentes.

Na prática, ação truculenta do dia 23 de agosto acabou valorizando ainda mais a atividade pedagógica e cultural da escola (DAMIÃO, 2018).

Figura 19 - 4ª Mostra Audiovisual. E. B. M. Maria Tomázia Coelho, 2018.



Fonte: Acervo do autor (2018).

²⁴ Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/exibicao-de-filmes-em-escola-do-santinho-representou-ato-de-resistencia-a-intolerancia/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Ao final do ano, em Dezembro, o Núcleo de Cinema foi convidado a apresentar os filmes produzidos pelos estudantes no **2º Festival de Audiovisual e Cinema de Balneário Camboriú – SC (FACINE BC)** (figura 20)

Figura 20 - Cartazes 2º FACINE BC.

The image displays two promotional posters for the 2nd FACINE BC film festival. The left poster is a large, vertical graphic with a red and orange color scheme. It features the festival's logo at the top, the dates '13 | 14 | Dez', and the word 'GRATUITA' in yellow. The main title 'MOSTRA FACINE' is in large, bold, black letters, with 'FILMES E DOCUMENTÁRIOS' underneath. The venue 'Teatro Bruno Nitz Balneário Camboriú' is listed at the bottom. The right poster is a smaller, grid-based layout. It contains six small film stills, each with a title and a brief description. The titles are: 'A flor da pele (2:25)', 'Orlando (2:28)', 'Um amor de feitiç (1:17)', 'Be Bop (2:35)', 'Muito Bateado e pouco amor (2:48)', and 'Gostaria (2:05)'. Below the grid is a quote: 'A escola é o lugar de debate sobre diversidade e gênero e nenhum grupo externo pode censurar práticas pedagógicas e o debate saudável sobre as diferenças, inerentes à vida em sociedade e à pluralidade do ser humano'. At the bottom, it lists sponsors like SESC, CONJEL, and SEBRAE.

Fonte: Acervo do autor (2018).

6.3.2 2019: Audiovisual e Inclusão

Em 2019 o Tema-gerador selecionado pelos profissionais da escola foi “Respeito e Cultura da Paz” e os estudantes produziram filmes sobre o respeito à natureza, aos animais, às diferenças culturais, combate ao *bullying* e ao preconceito além de outros sub-temas. Nesse ano, a profa. de Artes Visuais Juliana E. da Silveira assumiu a coordenação do Núcleo e, além dos profissionais já atuantes, passamos a contar também com colaboração da profa. de Educação Especial

Adriana Nicoloso responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola.

A inclusão do AEE no projeto foi pensada como uma alternativa de ampliação das linguagens comunicativas e da diversificação do repertório de interesse dos estudantes atendidos. As professoras viram a produção audiovisual como mais uma possibilidade de enriquecimento das atividades e o trabalho foi desenvolvido com um grupo de quatro crianças autistas, entre nove e doze anos de idade.

Neste mesmo ano, foi realizada a sessão inaugural do Cineclube MTC. O evento teve como objetivo proporcionar à Comunidade Escolar momentos de encontro, cultura e lazer. Nessa ocasião foram apresentados três filmes relacionados ao universo da cultura açoriana. Os dois filmes de abertura foram produzidos por alunos da escola: “Pesca Consciente” e “Vai ter Peixe Amanhã?” Já o filme principal da noite foi “Farinhada”, da produtora Gaivota e Maçarico Filmes. Em setembro desse ano o Núcleo foi convidado a apresentar seu trabalho no **VIII Colóquio Catarinense de Educomunicação e VII Colóquio Ibero-Americano de Educomunicação** (figura 21).

Figura 21 - Cartaz da apresentação do Núcleo de Cinema no VII Colóquio Ibero-americano de Educomunicação em 2019.



Fonte: Acervo do autor (2019).

Ainda em 2019, um dos filmes produzidos sob orientação do professor de História, Eloísio L. Felipe, “O Mundo”, foi selecionado para compor o **10º Circuito Tela Verde do Ministério do Meio Ambiente (MMA)** na categoria Ecoturismo e Cidadania Ambiental (Figura 22).

Figura 22 - 10º Circuito Tela Verde - Ministério do Meio Ambiente – 2019



Disponível em:

https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/10990/circuito_tela_verde.png. Acesso em 24 nov. 2022.

6.3.3 2020: pandemia de Covid-19, “O Grande Desafio”

Em 2020, o grupo do Núcleo de Cinema aumentou com o ingresso de novos professores e estudantes. Além da nova diretora Mariana Pacífico, passamos a contar com a profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas (Ciências) e a profa. Priscila Mesquita (Artes Cênicas).

Com a pandemia de Covid-19, imensos desafios foram impostos para a sociedade e, como não poderia deixar de ser, também para a Educação e as instituições de ensino. Em março desse ano as atividades presenciais foram suspensas e as aulas tiveram que ser realizadas remotamente por meio de atividades impressas, mensagens de áudio, encontros *on-line* ou produção de audiovisuais. “Em 2020 a gente acabou tendo que ficar muito apegado aos celulares, os computadores, aparelhos eletrônicos. Então tudo que a gente conseguia produzir era através disso. Então acabaram vindo muitas oportunidades de vídeos, da gente gravar vídeos” (Anna Júlia Dias, ex-estudante, 18 anos).

Embora a situação gerada pela pandemia de Covid-19 tenha nos colocado frente a novos desafios, não deixamos de dar continuidade ao objetivo de consolidar o uso da produção de audiovisuais na escola, mesmo que remotamente. Durante a pandemia os estudantes produziram muitos vídeos em casa utilizando seus *smartphones*, orientados por professores de diversas áreas. Para a diretora Mariana Pacífico²⁵, a pandemia revelou, ainda mais, a importância e a necessidade de se trabalhar com produções audiovisuais e o fato da existência do Núcleo de Cinema na escola contribuiu para a superação das dificuldades impostas pela situação do momento.

A gente teve professores aqui na unidade que fizeram materiais audiovisuais que foram trabalhados e também apresentados na TV Câmara e o quanto isso foi importante. [...] Que só a atividade impressa [...] não daria resultado. [...] Claro que a vivência com o Núcleo de Cinema foi essencial para esses professores, porque a gente já tinha o Núcleo há bastante tempo, vivo, na escola, e aí teve essa parceria com o Núcleo nesses momentos. Então isso também foi muito importante para a escola (Mariana Pacífico).

Nesse ano foram produzidos 15 filmes com temas que envolveram a construção de personagens e de telejornais na disciplina de Artes Cênicas, ministrada pela professora Priscila Mesquita²⁶ com estudantes dos Anos Iniciais que problematizou a situação.

Como dar aulas de teatro à distância, se o teatro é uma arte essencialmente da presença física, do contato, do olho no olho? Como, mesmo à distância, trabalhar a ludicidade, criatividade, afetividade e as relações humanas? Como fazer atividades prazerosas e que nos alimente positivamente neste momento tão difícil que estamos vivendo? (Priscila Mesquita).

Diante dessa situação, a profa. procurou se concentrar, nesse momento de pandemia e isolamento social, no que poderia ser realizado, não se deixando paralisar diante das dificuldades. Nesse sentido, as aulas foram planejadas para potencializar as ferramentas disponíveis para os estudantes visando o desenvolvimento de habilidades envolvidas na prática teatral. Deste modo, a professora propôs a criação e produção de vídeos que buscassem refletir sobre as mudanças de rotina na quarentena, exercícios corporais, vocais e criação de personagens.

²⁵ Entrevista concedida em junho de 2022.

²⁶ Disponível em: <http://nucleodecinemamtc.blogspot.com/2021/08/a-noticia.html>. Acesso em 17 out. 2022.

Já a professora de Língua Portuguesa, Cláudia Natividade, incentivou os estudantes dos Anos Finais a produzirem filmes com base em contos psicológicos. Nessa perspectiva, um dos temas trabalhados foi o “ciúme”. Os filmes retrataram algumas situações e as diversas maneiras de lidar com esse sentimento tão complexo e ao mesmo tempo tão comum. “Afiml, quem nunca sentiu um pouco de ciúme?”, questiona a professora. Além dessa proposta, a professora também trabalhou com trechos do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis e com Períodos Compostos por Coordenação, a partir da pergunta: “O que farei quando o isolamento social acabar?” Ainda nos Anos Finais, os estudantes, orientados pela professora de Ciências, Ana Maria V. de Freitas, produziram filmes sobre a preservação da natureza e do meio ambiente, consumo e cuidados com as fontes hídricas.

Dentre todos os filmes produzidos neste ano, merece destaque “Jornal informativo de SC” produzido pela estudante Anna Júlia Dias. O filme tratou da importância da água como fonte da vida e algumas informações sobre a estiagem ocorrida nesse ano em Santa Catarina e os danos causados por ela. Apresentado na **18ª Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX)** da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o filme conquistou o 1º lugar no Desafio Escolas Sustentáveis, categoria Anos Finais do Ensino Fundamental (Figura 23).

Figura 23 - Certificado SEPEX: Anna Júlia Dias.

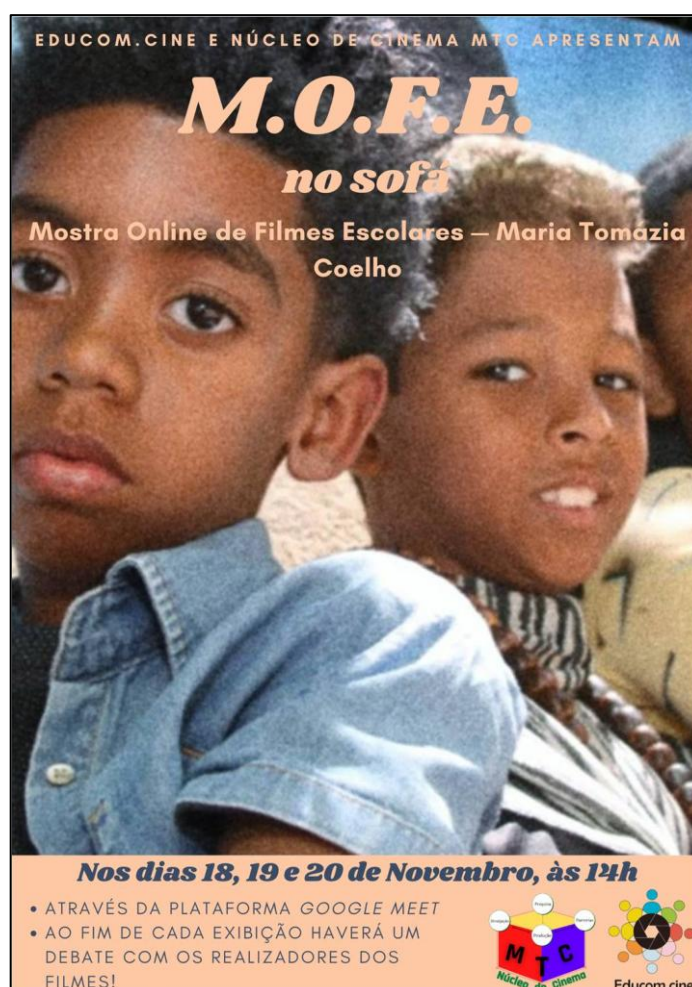


Fonte: acervo da estudante.

Ainda em 2020 ministramos, a convite do **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (NEPEGeo – UFSC)**, a **Oficina de produção audiovisual para contextos educativos com uso de celulares**, realizada de maneira remota. Em outubro tivemos a oportunidade de participar do **IV Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil (CBPVE)**, realizado pelo Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil (LabPEV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), apresentando o trabalho “Núcleo de Cinema MTC: uma experiência interdisciplinar para a Educação Midiática e Informacional Crítica”.

Por conta da impossibilidade da efetivação de atividades presenciais, a Mostra dos filmes produzidos nesse ano foi realizada em parceria com o **Laboratório de Educação Linguagem e Artes (LELA)** da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (Figura 24).

Figura 24 - Cartaz MOFE.



Fonte: acervo do autor.

Os encontros online aconteceram através da plataforma *Google Meet* com a participação do Secretário de Educação de Florianópolis, Maurício F. Pereira, estudantes na área do cinema, professores e estudantes participantes do Núcleo de Cinema que produziram os filmes. A **Mostra Online de Filmes Estudantis** (MOFE) foi uma alternativa encontrada para dar continuidade à Mostra de filmes que era para ter acontecido de forma presencial se não fosse a pandemia de Covid-19.

Durante a pandemia, os meios remotos se tornaram cada vez mais necessários para interações, trabalhos e estudos. Diante deste cenário, o Núcleo de Cinema da E. B. M. Maria Tomázia Coelho juntamente com o projeto de extensão do LELA-UDESC deram continuidade às suas atividades e se adaptaram a esta nova forma de organização. Os encontros *on-line* foram importantes para este período viabilizando encontros, debates e reuniões que reduziram e transformaram possíveis sentimentos de solidão e impotência em momentos mais descontraídos que valorizaram o trabalho realizado.

Em 2021 foram produzidos 15 filmes e passamos a contar com a participação da profa. Fernanda M. Figueiredo (Anos Iniciais). Em junho o Núcleo de Cinema MTC foi selecionado para participar da **16ª edição da Mostra de Cinema de Ouro Preto**. Pioneira desde sua criação em 2006, a **CineOP**, como é conhecida, trata o cinema como patrimônio enfocando a preservação audiovisual, a história e a educação com uma programação gratuita de qualidade e de vanguarda em todas as telas.

No segundo semestre, o filme “O Grande Desafio” foi selecionado para participar da **20ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis**. Produzido pelo Prof. Eloísio Lopes Felipe, a animação em *stop motion* abordou a pandemia de Covid-19 de forma lúdica, buscando promover a conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância de cada um fazer a sua parte nesse momento crítico e a necessidade de superação das dificuldades provocadas pela pandemia de Covid-19. Além da exibição de “O Grande Desafio”, estudantes a partir de 10 anos também participaram como jurados infantis ajudando na escolha dos melhores filmes da mostra competitiva.

Em 2022, firmamos uma parceria com o Laboratório de Educação, Linguagem e Arte (LELA) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). As ações desenvolvidas buscam contribuir para o fortalecimento dos vínculos entre o Núcleo de Cinema e a Universidade. No segundo semestre apresentamos o

trabalho desenvolvido com o AEE no Seminário de Socialização de Práticas Inclusivas (Figura 25).

Figura 25 - Seminário de Socialização de Práticas Inclusivas



Fonte: acervo do autor.

Tendo exposto os principais eventos e situações relacionadas ao Núcleo de Cinema ao longo destes nove anos de atividades, passamos a apresentar os depoimentos de estudantes, professores e outros profissionais participantes. Conforme descrito anteriormente, as entrevistas qualitativas semi-estruturadas procuraram apreender em profundidade as opiniões dos entrevistados. Nos relatos a seguir, além de ter sido feita uma classificação por categorias, procurou-se privilegiar a fala dos entrevistados (fonte primária) evitando ao máximo as paráfrases.

6.4 A VISÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROJETO

O Núcleo de Cinema na escola “foi um grande avanço para evolução das aprendizagens e favorece uma aprendizagem das mídias e um conhecimento maior para nossos alunos” diz a Supervisora Escolar Cláudia F. de Souza. Essa perspectiva do cinema na educação como objeto de conhecimento e meio de expressão. As crianças podem trabalhar a expressão corporal e toda essa parte sociocultural também proporcionando vários momentos de interação entre as turmas, entre os professores, além de favorecer a arte e a cultura dentro da escola, proporciona também a interdisciplinaridade. A tecnologia “está à frente e as crianças estão nessa busca de novas tecnologias na educação”, complementa.

“Eu acho que a gente está à frente na RMEF em relação a isso. Acho que a gente é referência, né? Em relação ao audiovisual na Rede, quando se fala no Núcleo de Cinema e na [escola] Maria Tomázia, né?” aponta a atual diretora Mariana Pacífico, que complementa: - “Eu acho que a gente tem que se abrir para tudo, para a troca, para coisas novas, para parcerias”.

Essa vivência que a gente teve nos mostrou isso. Tanto a pandemia, como tudo que a gente viveu nos mostrou isso, que a gente precisa um do outro. Então eu acho que é isso, a parceria que a gente criou enquanto Núcleo. Eu acho que o Núcleo cresceu muito em 2020, 2021 e 2022, né? [...] então assim, tudo que a gente procura trabalhar, [...] procura unir forças para um bem comum que são os nossos estudantes. Eu acho que esse é o nosso foco aqui dentro, é a aprendizagem deles. Então é isso! (Mariana Pacífico - Diretora).

Para a Coordenadora de Projetos da escola, Andresa, o Núcleo veio para consolidar esse modo de trabalhar de maneira mais efetiva.

A gente vê bastante resultado no trabalho com audiovisual na escola. É um projeto além da Sala Informatizada, embora envolva as tecnologias. E o viés de estar colocando eles como autores de produções audiovisuais, além de consumidores que eles são. A gente é, de certa forma, invadido o tempo todo, então a gente está colocando eles neste outro lado, como produtores, críticos também, analisar o que eles recebem. Então acho que foi um grande ganho para escola, sim. Eu acho que o projeto evoluiu bastante, além dos muros da escola e bastante independente (Andressa Daniele Silva – Coordenadora de Projetos).

Giani Winckler, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) conta que o trabalho com o Núcleo de Cinema foi sua primeira experiência com produção audiovisual. “Desde que eu comecei a trabalhar aqui eu percebi que esta é

uma forma de educação, de aprender e estou bem empolgada, estou gostando bastante porque, além de ver todo esse brilho [nos olhos dos estudantes] eu consigo, estou aprendendo junto com eles” (Giani Winckler – Profa. AEE). Ela também acredita que este é um trabalho que não se restringe apenas à escola, mas também em outros lugares, podendo ajudar e auxiliar outras pessoas.

Eu acho que tudo que a gente faz pelos alunos da gente, principalmente os nossos da Educação Especial, a gente vibra com eles e a impressão que dá é como se fossem as realizações dos filhos da gente. Então é muito gratificante. É muito bom poder libertar esse pássaro preso que tem dentro deles! É uma coisa que eu acho que só quando a gente gosta mesmo do que a gente faz é que a gente sente esse amor e essa gratidão por estar com eles e aprendendo com eles (Giani Winckler – Profa. AEE).

A Supervisora Cláudia Ferraz acha que o projeto de cinema na escola é “bem significativo”, um “recurso pedagógico imenso”, porque traz várias linhas e, no caso dos alunos especiais, autistas e com outras deficiências isso está sendo bem trabalhado. É toda uma parte pedagógica envolvida nessa abertura para o cinema que o Núcleo de Cinema trouxe.

A professora de Ciências, Ana Maria V. de Freitas trabalhou dois anos na escola Maria Tomázia (2020 e 2021) e se surpreendeu com o fato da escola ter esse tipo de projeto, o Núcleo de Cinema. Quando mudou para outra Unidade Educativa da REMEF ficou “um pouco chateada”. “Como vou apresentar o que eu for desenvolver em sala de aula?”

Uma das coisas que mais vou sentir falta na escola, realmente é esse projeto que faz muita falta realmente no nosso dia-dia como professora e num processo de ensino-aprendizagem, eu acho que fez uma grande diferença. Eu acho que foi uma coisa que despertou os alunos. É um projeto que desperta os alunos, desperta a atenção dos alunos, desperta a criatividade dos alunos, desperta a motivação dos alunos em relação às aulas (Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências).

A professora de Anos Iniciais, Ednéia Dias, conta que chegou na escola em 2015 e desde esse mesmo ano começou a experimentar as propostas do Núcleo. Uma experiência que gostou tanto que seguiu fazendo todos os anos com as turmas do quinto ano. Ela vê a proposta do Núcleo de Cinema, principalmente, como uma forma de livre expressão.

A proposta do Núcleo de Cinema sempre me atraiu. Eu vi, quando eu cheguei, que era uma proposta feita para os anos finais. Mas trabalhando com o quinto ano e vendo a desenvoltura dos alunos para tecnologia, para expressão para as mídias em geral eu fiquei com muita curiosidade de experimentar com as crianças para que elas também tivessem a

oportunidade de ter uma nova forma de se expressar. [...] Uma coisa é você trazer um filme pronto, [...] outra coisa é inverter os papéis. Vamos então. Você agora que é o responsável de passar sua expressão através de um filme. É diferente. Te dá mais responsabilidade. E as crianças quando a gente lança essa responsabilidade para eles, eles abraçam de uma forma muito legal e começa. [...] sou grata pela oportunidade de trabalhar com o Núcleo. Eu sempre falo isso porque a gente tem uma proposta que é muito verdadeira, né? O Núcleo não é uma coisa assim de ficção, um projeto *fake*. Ele é um projeto verdadeiro que influencia diretamente aquilo que você está fazendo com seus alunos. E influencia de um jeito muito positivo. [...] Eu acho que fui a primeira dos Anos Iniciais a chegar e querer usar com os pequenos, é uma bagunça! Vira uma bagunça produtiva, né? É uma bagunça produtiva. Então o Núcleo ele é uma coisa verdadeira. Os alunos vão trabalhar mesmo, vão escrever mesmo, vão pensar e repensar suas práticas para que saia o trabalho. (Ednéia Dias – Profa. Anos Iniciais).

Além dos trabalhos realizados nas aulas regulares, os estudantes também podem participar das atividades do Núcleo no contra-turno escolar, proporcionando a ampliação e diversificação de sua formação. O Núcleo “dá essa possibilidade, de quebrar um pouco a estrutura da escola, me dá essa liberdade de trabalho de fazer uma proposta pedagógica utilizando o audiovisual. [...] e ampliando as discussões com os estudantes”, relata Eloísio L. Felipe, professor de História. Os estudantes

enxergam o Núcleo como uma possibilidade de aprender algo de uma forma que talvez seja mais próxima da linguagem que eles estão acostumados. [...] Eu acho que potencializa a aprendizagem deles e a relação com a escola porque, como normalmente eles fazem no contra-turno, eu acho que integra também os estudantes na escola como um todo. Conhecem colegas de outro turno, vivenciam a escola para além da sala de aula. Então eu acho que é uma experiência normalmente positiva, não temos problemas que acontecem geralmente na sala de aula, dificilmente a gente tem questões disciplinares envolvendo os estudantes que estão no projeto (Eloísio Felipe – Prof. História).

A estudante Maria Fernanda Valverde, atualmente no curso de Animação na UFSC, se lembra que ficou bem animada para participar do projeto, assim como suas amigas de turma. “A gente queria participar porque achava que era algo diferente, era algo novo e eu não tinha lidado com isso ainda”. Ela diz que gostava de filmar em casa, mas que era só como brincadeira (Maria Fernanda Valverde, 18 anos - estudante). A estudante Anna Júlia avalia que a possibilidade que a escola deu de participar de um projeto à parte foi muito boa. Além de não precisar ficar o tempo todo na sala de aula, ela também podia conversar com outros professores e outros estudantes.

Foi muito bom mesmo para o meu desenvolvimento estudantil. Eu lembro que a gente se divertiu muito gravando. Foi muito legal porque cada dia a gente ia na casa de uma [colega]. Aquela criatividade de inventar os *takes*, de inventar as cenas, de ver o que a gente ia falar. Tudo muito bem

planejado, os roteirinhos. Então foi uma coisa que ajudou muito na minha desenvoltura, tanto pessoal quanto estudantil (Anna Júlia Dias, 18 anos - estudante).

Utilizando seus próprios *smartphones* ou câmeras digitais comuns (Figura 26) e editores de vídeo simples e gratuitos, com interfaces acessíveis e amigáveis (figura 27), a proposta do Núcleo de Cinema é voltada para a parte pedagógica e narrativa das histórias a serem contadas, de maneira que equipamentos sofisticados sejam desnecessários e não criem obstáculos tanto para os professores como para os estudantes.

Figura 26 - Estudantes gravando cena de filme produzido em 2015.



Fonte: Acervo do autor (2015).

Figura 27 - Alunos editando os filmes no Núcleo de Tecnologia Municipal em 2015.



Fonte: Acervo do autor (2015).

O foco do Núcleo é a produção pedagógica, a gente pode ter um cuidado técnico, mas não é o principal. Como professores, nosso objetivo não é a questão técnica é a questão pedagógica. O foco é aprender por meio da produção de conteúdos audiovisuais, reforça o professor Eloísio. A opção pela simplicidade também ajuda a atrair novos professores para o projeto.

Eu achava que precisava de um grande aparato, que eu precisava conhecer muita coisa para poder participar. [...] Foi quando eu desmistifiquei a história do grande aparato, porque não precisa. [...] Depois disso eu fiquei mais encantada do que já era e quero dar continuidade acho muito potente na era das mídias a inserção, porque não tem como fugir disso, já está na nossa vida, já está na vida das crianças (Fernanda M. Figueiredo – Profa. Anos Iniciais).

Embora se procure a redução dos obstáculos técnicos, isso não quer dizer que não possam existir algumas limitações. “Trabalhar com o audiovisual na escola sempre é um desafio por questões de limitações físicas da escola mesmo” relata a professora de Artes Visuais, Juliana E. da Silveira. Embora considere que o pouco conhecimento técnico não impeça o trabalho com produção audiovisual, a professora de Língua Portuguesa, Cláudia N. Vieira, gostaria de possuir um maior domínio técnico. No entanto, ela reconhece que os estudantes são muito autodidatas nisso. “Eles descobrem muito fácil e encontram aplicativos que a gente nunca ouviu falar. Eles se dão muito bem com esses aplicativos através do telefone,

ali eles editam vídeos. Então não é algo que impede, mas que talvez acrescenta-se mais” (Cláudia N. Vieira – Profa. Língua Portuguesa).

O professor de História, Eloísio L. Felipe, considera que o trabalho no Núcleo de Cinema não deixa de ser um desafio porque o faz pensar para além de sua formação inicial, rompendo um pouco com esse modelo de sala de aula e dos conteúdos disciplinares de forma positiva.

Eu acho que o Núcleo possibilita isso, ao criarmos um olhar pedagógico. E em relação à aprendizagem dos estudantes eu vejo muito avanço. Às vezes a gente tem estudantes que vêm para o Núcleo e o teu próprio comportamento é alterado por esse outro tipo de relação. Porque a gente também, sem querer, acaba quebrando aquela hierarquia de sala de aula. Eu acho que o Núcleo possibilita isso. [...] Fico muito feliz em participar, sempre falo para você que talvez eu não produza tantos vídeos, mas a questão da quantidade para mim não é tão relevante, se eu tiver fazendo pelo menos um vídeo com um grupo já fico bem satisfeito (Eloísio Felipe - Prof. História).

6.4.1 O processo de produção

Embora a produção de filmes seja uma experiência muito envolvente e divertida, os estudantes têm muito trabalho a fazer. Precisam elaborar os argumentos e os roteiros, captar imagens e sons, decupar, editar e montar suas produções. Para a produção dos filmes não são definidas funções rígidas para cada estudante, dando-lhes a oportunidade de vivenciarem todas as etapas e funções do início ao fim do processo. Mesmo que alguns prefiram fazer determinadas atividades, os participantes são estimulados a experimentar todo o processo para que possam ter uma vivência prática em cada etapa do trabalho.

A proposta do Núcleo não é fazer uma divisão das tarefas. Embora tenha grupos que por seu perfil acabam fazendo a divisão entre eles. Então aqueles um pouco mais tímidos, por exemplo, geralmente não vão ser os que vão de frente para câmera, mas vão ser os que vão trabalhar em outras etapas. E tem aqueles grupos em que todo mundo quer fazer um pouco de tudo. Então eu acho que é positivo por isso, porque dá a possibilidade do tímido também participar e daqueles que querem aprender um pouquinho de tudo também (Eloísio L. Felipe - Prof. História).

Alguns estudantes se destacam na parte técnica, outros preferem trabalhar no roteiro. O trabalho “abre um leque de possibilidades para todos os alunos que quiserem participar, ou seja, pode a sala toda participar na produção porque tem

trabalho, tem papéis que todos podem desempenhar dentro daquelas funções da produção de um filme” (Ednéia Dias - Profa. Anos Iniciais).

No processo de produção as equipes se envolvem com vários problemas e devem encontrar soluções, refletindo com os colegas e professores sobre o que deu certo ou errado, até obter o resultado desejado. Em entrevista ao repórter Rodrigo Cardozo para o Programa Educação e Cidadania News, exibido pela rede Record de Televisão (SC) em 19 de março de 2015, a estudante Maria Luiza falou que, embora o processo de produção não tenha sido muito fácil, as dificuldades foram sendo superadas pela cooperação entre os participantes: “Não foi nada fácil, mas com o tempo todo mundo foi se ajudando e foi formando um filme bom, até!”²⁷. “A interação no grupo foi boa, todo mundo dando ideia” (Valentina Rubik dos Santos, 11 anos - estudante). “A maioria das coisas foi tudo por votação” (Ana Beatriz Cortinaz de Souza, 11 anos - estudante).

Quando a gente começou a ter ideia de como a gente ia fazer aí eu lembro que a gente pensou em um jornal para gravar. E foi bem engraçado. Para a gente conseguir organizar tudo e tal. Porque a gente não tinha muita consciência de como fazer isso. No começo eu tava morrendo de vergonha porque eu não conhecia elas [colegas de grupo] e tal só que eu achei que depois a gente conseguiu trabalhar super bem em equipe, sabe? Foi muito legal! A gente fez uma coisa super legal porque foi junto, sabe? Cada uma dava uma ideia e outra dava outra ideia e cada um de um jeito diferente de lidar com as coisas né [...] eu lembro que elas eram bem racionais sobre, ah, a gente precisa desse horário, a gente precisa disso, e isso deu uma noção de responsabilidade também [me] deu uma noção de responsabilidade porque era uma coisa nossa, né? então a gente teve que trabalhar em equipe para fazer aquilo e também ter responsabilidade, em chegar no horário e fazer as coisas [...] porque eu tenho que fazer certinho porque outras pessoas dependem de mim também para fazer aquilo então foi bom e me uniu mais assim com a minha amiga (Maria Fernanda Valverde, 18 anos - estudante).

“A gente até pensou que ia dar um pouquinho de trabalho que ia demorar um pouco” (Ana Beatriz Cortinaz de Souza, 11 anos - estudante), “mas foi uma experiência legal e fácil, até” complementa a estudante Valentina Rubik dos Santos, 11 anos. Jean, 10 anos, estudante, reconheceu que demorou bastante para fazer o filme, mas que ele e seus colegas conseguiram e o resultado compensou: “Obrigado a todos os meus amigos que me ajudaram a fazer o filme. Eu amei!” (SILVEIRA e NICOLOSO, 2020, p. 16). O estudante Vítor S. Custódio, hoje cursando Engenharia de Controle e Automação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), relata

²⁷ Programa Educação e Cidadania News. Disponível em: <https://youtu.be/hxUcFVKwV6k>. Acesso em 26 Set. 2022.

que, para construir o roteiro do filme que ele e seus colegas iriam fazer, cada um compartilhou suas próprias experiências e histórias de coisas que já tinham vivido e ouvido durante toda a vida. “E aí a gente elaborou todo esse tema, essa proposta pro vídeo. E aí a gente foi fazendo o vídeo, foi colocando as frases. E conforme o vídeo ia se desenvolvendo, a gente ia pensando em mais e mais e mais” (Vítor S. Custódio, 18 anos - estudante).

Para os professores, o trabalho em grupo incentivou o aprendizado. “É muito lindo de ver a construção do aprendizado na prática, uns com os outros, eu aprendendo junto com eles, a gente fazendo, para conseguir adaptar [...] possibilidades de aprendizado e é potente! É muito bom!” (Fernanda M. Figueiredo – Profa. Anos Iniciais). Para a professora de Artes Visuais, Juliana E. da Silveira, o trabalho em equipe

“foi muito rico, a gente teve chuvas de ideias, foi um momento de estabelecer conexões e de tentar um completar o sentido que o outro começou, sabe, eu acho que trouxe uma percepção de grupo, uma conexão muito especial assim, né? [...] Então foi interessante, a troca deles. Trabalho em equipe! [...] perceber alunos que em algum momento não se pronunciaram muito na ideia e na construção do roteiro [...], de repente começaram a ter umas ideias geniais nas filmagens. Foi muito interessante ver como eles vão assumindo algumas chefias. Então isso também foi muito bom. Coisa que na aula, muitas vezes, a gente não consegue perceber muito porque a proposta é um trabalho que todos vão fazer cada um com um resultado final diferente. E lá no Núcleo eles foram tomando posições diferentes de acordo com a afinidade e interesse que eles mais tinham” (Juliana E. da Silveira - Profa. Artes Visuais).

Embora grande parte dos filmes seja feita na própria escola ou em seu entorno o trabalho realizado também contempla saídas para outras localidades do município de Florianópolis ou mesmo para outros municípios. Dependendo do tema e do roteiro, os estudantes também têm a oportunidade de fazer trabalhos de campo e conhecer profissionais e instituições de diversas áreas, o que contribui para ampliar sua aprendizagem e experiência ao entrar em contato direto com aquilo que podemos chamar de “mundo real”, como relata a estudante Maria Fernanda. “Eu lembro que a gente foi lá no centro de Florianópolis para pesquisar, entrevistar o pessoal e até para editar o vídeo. Foi todo mundo junto! Foi super legal, gostei bastante!” (Maria Fernanda Valverde - estudante). Em entrevista ao repórter Rodrigo Cardozo²⁸, o estudante João Gabriel Ruiz destacou que, além de novas

²⁸ Programa Educação e Cidadania News. Disponível em: <https://youtu.be/hxUcFVKwV6k>. Acesso em 26 Set. 2022.

aprendizagens e amizades, ele pôde conhecer novos lugares. “Itajaí eu não conhecia”.

A visita à Itajaí também foi marcante para a supervisora de ensino, Cláudia F. de Souza.

Ah, foi fantástico aquele dia! Lembro até hoje daquele dia. Foi uma interação grande com os alunos. Até tinham alguns alunos que, naquele momento seriam indisciplinados dentro da escola e eles foram participar. Participaram desse projeto e foi incrível aquele dia! Eles tiveram a experiência de entrar num navio, no barco [pescueiro]. Ver a esteira de peixe e conversar com os pescadores, que eu também nunca tinha conversado assim. Nunca tinha entrado no barco tão grande daquele! Então foi uma experiência! Então eles viram que tinha um outro mundo fora do Santinho [nome do bairro em que a escola está localizada]. Porque vários alunos nunca tinham saído daqui do Santinho e nem atravessado a ponte [que faz a ligação entre a Ilha de Santa Catarina e o continente]. Então eles perceberem que eles podem sim, ir pra frente e buscar outros horizontes, outras oportunidades. Que, no caso do projeto do Núcleo, transformou. Então acho que fez eles buscarem e terem oportunidades novas de conhecimento, de interação, foi muito show aquele dia! Eu lembro até hoje dessa visita, dessa saída de estudo que a gente fez. Espero poder fazer outras com o Núcleo, fazer outras saídas para vivenciar esses outros espaços fora da escola (Cláudia F. de Souza – Supervisora de Ensino).

Em relação à aprendizagem a produção de filmes pelos estudantes envolve tanto os elementos relativos à linguagem audiovisual, como também aqueles relativos aos conteúdos disciplinares, como relata o estudante Vítor S. Custódio.

Fazer o trabalho ajudou em muitos aspectos. Seja no aspecto de gravar, de aprender a mexer com edição, de aprender a fazer um vídeo, entre muitas outras coisas. E o nosso senso criativo, de coisas que a gente poderia elaborar para utilizar, para poder representar aquilo que a gente queria. Chegar naquele ponto que a gente queria atingir. Então, eu diria que nesse aspecto foi muito bom. Foi um grande aprendizado (Vítor Custódio - estudante).

Para a diretora Mariana Pacífico a produção de audiovisuais contribui para aumentar a concentração dos estudantes. “Eu acho que eles ficam mais focados. Porque eles têm acesso à informação na hora, ali não só na escrita, mas eles estão vendo, eles estão ouvindo, eles estão participando” (Mariana Pacífico - diretora). No mesmo sentido, a profa. de Ciências, Ana Maria V. de Freitas também observa que os estudantes ficam mais interessados e concentrados.

Eu senti que com a produção dos vídeos [...] eles ficavam bem mais interessados, mais concentrados na aula, porque eles queriam entender, para poder montar o vídeo deles e passar aquilo que eles entenderam e também durante o vídeo eles acabam desenvolvendo uma postura mais crítica. No próprio vídeo eles trazem as ideias deles, eles comentam. Então isso é ótimo para desenvolver a postura crítica que a gente tanto busca nos estudantes. E também é ótimo para desenvolver a criatividade, porque

através das produções audiovisuais eles vão desenvolvendo a criatividade, as ideias deles, isso é maravilhoso. O audiovisual ajudou muito no interesse nas aulas, também, que eles ficaram muito mais motivados, interessados em aprender a parte teórica, para poder fazer os vídeos depois. Então, à medida que eu dava as aulas expositivas e dialogadas com eles sobre a importância do oceano, a gente também já ia produzindo. Então, as produções audiovisuais me ajudaram muito para eu [...] sentir o retorno deles, o que eles aprenderam e o que eles iam passar para as demais pessoas. Então foi muito legal! (Ana Maria V. de Freitas – Profa. Ciências).

Na opinião da profa. de Artes Visuais, Juliana E. da Silveira, os estudantes tiveram “um aprendizado mais amplo e mais rápido, porque [...] tiveram que estudar a questão da linha, da cor, da forma, do movimento, da construção espacial e na elaboração do filme isso aconteceu também” (Juliana E. da Silveira – Profa. Artes Visuais). Para a profa. de Anos Iniciais, Ednéia Dias, que começou a participar do Núcleo de Cinema desde quando se efetivou na escola em 2015, a melhoria na aprendizagem não chegou a ser uma surpresa, porque, segundo ela, os estudantes têm que estudar muito para chegar ao resultado final de um filme. A profa. ainda ressalta que se trata de aprendizagens significativas.

Os alunos que passam por uma produção de cinema jamais vão esquecer aquilo que eles fizeram, jamais! Então, não é uma aprendizagem de “decoreba”, só de fatos isolados, que passou agora, eu fiz agora, amanhã já esqueci. Os alunos que passaram pela produção, a aprendizagem é totalmente significativa porque eles entenderam aquilo para poder trazer a mensagem para o curta-metragem. Então, quanto à aprendizagem, eu acho que se a gente pudesse trabalhar todos os conteúdos, produzindo filmes. A gente ia ter uma escola pelo menos um pouco mais elaborada na composição intelectual, vamos dizer, porque: além da aprendizagem do tema que eles estão trabalhando, eles aprendem a convivência entre eles, o respeito entre os colegas, conhecem músicas novas porque vão trabalhar com a trilha sonora, pesquisar. [...] Então, para mim isso é o que vale, né? Se o aluno conseguiu entender e processar, trazer do macro e produzir para chegar naquela essência, que é o filme, já valeu e os alunos que produziram o filme, no caso que eu trabalho com todos os alunos da sala produzindo o mesmo filme, ou vários, mas todos trabalhando juntos nas produções, com certeza, eles não vão esquecer mais aquilo, então a aprendizagem para mim é isso: é ela ser significativa (Ednéia Dias – Profa. Anos Iniciais).

A professora Ednéia Dias também considera que o aprendizado realizado por meio da produção audiovisual pode ser utilizado em outras situações e momentos da vida dos estudantes. Ela ressalta que esse é um processo que abre “um leque de possibilidades de aprendizagem para o resto da sua vida, não só para aquele filme em si” (Ednéia Dias – Profa. Anos Iniciais). Dentre alguns exemplos, podemos destacar o incentivo ao estabelecimento de relações empáticas.

Conforme as palavras da estudante Juliana da Silva representar uma personagem a fez perceber o sofrimento alheio. “Eu representei a amiga de um menino que sofria por gordofobia e fazendo esse personagem eu percebi como essas pessoas sofrem muito quando acabam fazendo *bullying* com ela” (Juliana Silva, 2018). “No começo foi bem difícil porque você tem que agir como se fosse aquela pessoa, mas quando você se acostuma começa a ficar mais fácil e bem legal”, relata a estudante Eduarda Casales. Ao fazer um vídeo pode-se “entrar no corpo de outra pessoa que está sofrendo esse *bullying* e ver como dói” diz Eduarda Franzé, estudante (2018). “Eu fiquei..., nossa! Aquelas palavras foram tão profundas e machucaram tanto ela que eu não tinha noção do que aquilo causava” reforça a estudante Thayná da Silveira (2018). “Fazendo esse trabalho, além de olhar como se fosse aquela pessoa, você entende muito mais o assunto porque você tem que ir à fundo pra ficar um bom trabalho” (Eduarda Casales, 2018).

Para a estudante Maria Fernanda Valverde, a participação no Núcleo de Cinema proporcionou aprendizagens significativas e visão crítica.

Quando você vai para escola, meio que você pensa que você vai aprender só matemática, história, geografia, tudo separado. Mas quando eu comecei a fazer aquele [vídeo] eu lembro que na época a gente já trabalhava questões sociais. Para entender como funciona e foi algo importante falar sobre consumo. Foi algo que foi importante para mim porque eu me interessei em aprender mais sobre questões sociais, questões políticas, porque isso não é uma coisa separada sabe eu aprendi que a Geografia, a História, tudo isso, são coisas que dependem uma da outra para a gente conseguir aprender o que está acontecendo lá fora, acontecendo na nossa realidade de agora. E é bom ter essa visão, porque se você não tem uma visão crítica para as coisas você tá alheio ao sistema e as coisas, né? (Maria Fernanda Valverde - estudante).

E conclui: “é legal recordar disso, sabe? É uma sensação bem gostosa porque, pelo menos na minha experiência, foi uma época, assim, bem legal da minha vida então eu gostei bastante, foi bom!” (Maria Fernanda Valverde - estudante).

Para a profa. Cláudia Vieira (2018), de Língua Portuguesa, o uso do audiovisual nas aulas é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem com os alunos (Figura 28). Ela destaca que “é um recurso que atrai a atenção dos alunos e estimula o interesse deles pelas aulas” e que, em sua disciplina “fica muito significativo pra eles quando produzem algum texto e fazem a reprodução desse texto em audiovisual” (Profa. Cláudia Vieira, 2018).

Figura 28 - Profa. Cláudia Vieira e alunas conversando sobre roteiro do filme “Jornal do Consumo” em 2015.



Fonte: Acervo do autor (2015).

Para a estudante Juliana da Silva (2018) “fazer um filme ajudou a melhorar o assunto que eu estava estudando. Não ficar assim só decorando. Aprender a falar”. “O filme faz a gente ter que entender o que se passava de verdade, porque quando é só no teórico a gente não vê realmente”, complementa Eduarda Casales (2018). Para a estudante Laura, fazer filmes na escola também “ajuda um pouco na concentração, porque a gente tem que concentrar muito bem naquilo”. A estudante Luana Viana (2018), relata que a produção de audiovisuais favorece a aprendizagem “tanto na parte teórica porque tem todo um roteiro, tem todo o planejar a cena, o que vai ser falado, o que pode falar, o que não pode e também do audiovisual, que cada vez mais pessoas jovens conseguem lidar com a câmera”²⁹.

Outro ponto que também não pode deixar de ser mencionado diz respeito à consolidação da aprendizagem.

Como no processo do filme, cada coisa a gente repete várias vezes, é um processo que você vai desenvolvendo ao longo das etapas do filme. [...] Às vezes tem que gravar 15 vezes a mesma fala e isso essa repetição, [...] eu acho que é até uma valorização do trabalho. Ah, mas fez um filme de 2

²⁹ Audiovisual e Diversidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em fev. 2022.

minutos. Sim, mas para gravar esses dois minutos, tivemos que fazer milhões de vezes até chegar nesses dois minutos (Ednéia Dias – Profa. Anos Iniciais).

A supervisora de ensino Cláudia F. de Souza, além de destacar a boa aceitação do projeto tanto da parte dos professores, como também dos estudantes, observa que o ganho pedagógico é “imenso porque vão estar todos envolvidos dentro desse projeto”. Ela também nota que os professores que ainda não passaram por essa experiência se mostram interessados e querem fazer parte desse processo. Para ela, o uso da tecnologia e do cinema na escola é formidável e já se constatou que os trabalhos desenvolvidos tiveram efeitos positivos na aprendizagem. A diretora de Educação Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, Raquel S. Valduga reforça que “as crianças têm acesso a um mundo de aprendizagens para além da folha e da caneta. A construção do conhecimento perpassa pela imagem, pelo som, pela construção audiovisual”³⁰.

A coordenadora de projetos da escola, Andressa D. Silva considera a produção de audiovisuais pelos estudantes “superimportante, superválida”, porque faz parte da vida dos estudantes em vários ambientes.

É uma linguagem necessária porque ela está no cotidiano de todo mundo e a gente cada vez mais no modo automático, que a gente só vai recebendo, recebendo, recebendo e não pára para pensar, para analisar, para criticar, para pensar diferente, né? Eu acho que é necessária no sentido de analisar essa linguagem, de estar por dentro de todo o viés e de produzir algo que seja significativo (Andressa Daniele Silva – Coordenadora de projetos).

“Como a nossa geração, pode-se falar assim, é tão tecnológica, atinge várias outras pessoas, não só atende o grande, o pequeno, todo mundo e é uma forma de aprendizagem, de interesse maior” Luana Viana (2018).

Eu acho que ajuda em dois lados, tanto na parte teórica porque tem todo um roteiro, tem todo o planejar a cena, o que vai ser falado, o que pode falar, o que não pode e também do audiovisual, que cada vez mais pessoas jovens já conseguem lidar com a câmera melhor do que em uma boa escrita. É um assunto que interessa à todos (Luana Viana, 2018).

A profa. Ednéia P. Dias, Anos Iniciais, ressalta algumas das vantagens da produção audiovisual estudantil.

Eu acho que através dessa linguagem a gente permite que o aluno mostre o seu olhar das coisas. Nós temos o mesmo ambiente escolar, às vezes com o mesmo tema, mas quando a gente recebe os vídeos, recebe esse

³⁰ Audiovisual e Diversidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em fev. 2022.

material, a gente percebe que os alunos têm um olhar diferente sobre o mesmo tema. Um pode ter a percepção de uma coisa que você jamais poderia ter. Então dá essa possibilidade dele mostrar o seu olhar, eu acho que é muito bacana [...] isso: será que eu estou conseguindo ouvir todos os meus alunos? Será que eu tenho a percepção de todos? Através do vídeo ele consegue mostrar a percepção dele (Ednéia Dias, Profa. Anos Iniciais, 2018)³¹.

O professor de História, Eloísio L. Felipe, considera que a utilização da linguagem audiovisual por meio da produção de filmes pelos estudantes auxilia o processo ensino-aprendizagem porque é uma linguagem muito próxima dos estudantes e que, embora eles possam não dominar totalmente as questões técnicas eles conseguem fazer ligações e construir raciocínios que o audiovisual permite.

Eles vêm mais descontraídos geralmente a gente absorve as demandas que eles trazem, nem sempre a gente vai atender as demandas, mas normalmente a gente tenta com algum grupo atender o que eles trazem e isso naturalmente vai fazendo com que eles se interessem mais e aí a consequência é uma participação mais ativa (Eloísio L. Felipe – Prof. História).

Opinião semelhante tem a professora de Língua Portuguesa Cláudia N. Vieira. Além de favorecer a participação de estudantes que muitas vezes não conseguem se expor ou que têm muita vergonha em sala de aula, mas que se mostraram muito atuantes como organizadores do grupo ou ótimos roteiristas. Para ela, a produção de audiovisuais pelos estudantes é “super-importante” por atrair e despertar neles o interesse pelos conteúdos de uma maneira mais integral.

Então, você trabalhar algum conteúdo e transpor para a tela, transpor para a linguagem audiovisual, faz com que os estudantes consigam aprender melhor, consigam entender melhor as coisas que estamos estudando. Sem contar a questão da criatividade, da parte emocional dos estudantes, que é bem despertada, quando usamos a linguagem audiovisual. Então, para as minhas aulas, é fundamental utilizar esse recurso. Pedir que eles produzam o próprio vídeo sobre conteúdos dados, sobre o texto escrito, que eles possam transpor para a tela aquela produção escrita, interpretando. Então eu, com certeza, considero fundamental colocar eles para produzirem os próprios vídeos (Cláudia N. Vieira – profa. Língua Portuguesa).

Ela também considera que a transposição da linguagem escrita para a linguagem audiovisual, favorece a reflexão, o pensamento crítico e a compreensão teórica da mensagem. Mesma impressão tem a professora de Artes Visuais, Juliana E. da Silveira, que considera que a produção audiovisual “propõe um revisitar, um

³¹ Audiovisual e Diversidade na Escola. Disponível em: <https://youtu.be/KaJUBL0AwfU>. Acesso em 26 Set. 2022.

reobservar e reelaborar as coisas e aí nesse revisitar eles percebem a importância da cor, a importância da escolha do ângulo, etc.” (Juliana E. da Silveira – profa. Artes Visuais). Para o estudante Vítor S. Custódio, a produção audiovisual teve, “com certeza, um impacto muito maior do que se fosse, apenas, algo escrito, pois, quando é algo escrito, as pessoas têm que parar, elas tem que ter vontade de fato de ler aquilo. E a gente sabe que, a maioria, não pára para ler, em muitos casos” (Vítor S. Custódio - estudante). Apesar de considerar que seja um trabalho que demanda mais dedicação e tempo, a professora Juliana percebeu um maior envolvimento e interesse dos estudantes nas aulas.

Talvez pela questão do interesse dos alunos pelo mágico da imagem. Então acho que o audiovisual é muito mais rico porque a criança passa a fazer parte do processo inteiro de elaboração de pensar de construir a imagem então acaba sendo um processo muito mais rico e envolve muito mais o aluno. Apesar de que em alguns momentos também acaba se tornando meio cansativo pelo processo ser demorado. [...] Eu acho que foi um trabalho extremamente enriquecedor pelo tanto de portas que se abriram (Juliana E. da Silveira – profa. Artes Visuais).

A professora de Ciências, Ana Maria V. de Freitas, viu na linguagem audiovisual uma oportunidade para os estudantes “se expressarem e desenvolverem uma postura crítica, interagindo com o público e transmitindo aquilo que aprenderam nas aulas para a população, para a comunidade, a família, para os demais colegas, os demais alunos da escola”. Ela também ressalta que os estudantes utilizaram os próprios celulares não sendo necessário equipamentos aprimorados. “Eu acho que é uma vantagem, mais praticidade, é a vida deles o celular, eles ficam quase 24 horas com o celular, só guardam para dormir então é uma praticidade” (Ana Maria V. de Freitas – profa. Ciências). “Sempre gostei de estar bem envolvida nos projetos da escola, sempre gostei de conversar, falar e me comunicar e a linguagem audiovisual facilita muito isso, porque a gente, até pelas expressões das pessoas, consegue entender melhor a mensagem que está sendo passada” relata a ex-estudante Anna Júlia Dias, 18 anos.

6.4.2 Diferentes formas de lidar com o erro

Nesse intenso processo de aprendizagem, chama atenção a maneira como estudantes e professores passam a lidar com o erro. As coisas nem sempre dão certo e o erro faz parte do processo de aprendizagem. Todavia, ao contrário do que

costuma acontecer em sala de aula, em que os erros costumam causar constrangimentos, na produção dos filmes os estudantes se divertem com eles, ao ponto de muitos fazerem questão de incluí-los ao final dos filmes.

Os depoimentos a seguir corroboram essa constatação. “Você vê que coisa mais contraditória, né?”, diz a professora Juliana E. da Silveira (Artes Visuais).

Quando eles fazem os trabalhos comigo que eles produzem uma imagem, um desenho, por exemplo, e não chegam a um resultado [...] já querem amassar e jogar fora porque eles não aceitam, têm vergonha do erro, mas no filme, na produção audiovisual, eles achavam super engraçado. [...] o erro era uma coisa muito leve. Eu acho que tivemos pouquíssimos momentos em que se errou uma fala, se errou alguma coisa e alguém ficou chateado. Tanto que tiveram várias cenas que acabaram sobrando [...] e foram para os erros [de gravação] porque eles queriam: - “vamos deixar professora!” E aí eu acho que é muito engraçado ver como o erro que acontece na produção audiovisual é uma coisa engraçada, é uma coisa aceita e eles entendem que o erro faz parte do processo. Porque daí é muito fácil: - “Eu errei a fala. Então, respiro fundo, volto à cena e continuo e recomeço”. No desenho o recomeço já vem cheio de culpa por não ter acertado de primeira. É uma coisa que eu não tinha parado para pensar nisso: - Olha só que coisa louca, né? (Juliana E. da Silveira – profa. Artes Visuais).

Para a professora Ednéia Dias (Profa, Anos Iniciais) erros e acertos podem ser relativizados. “O erro, que é um negócio tão condenado dentro da escola, passa a ser uma coisa que você pode usar inclusive no seu filme. Não tem o certo e o errado absoluto, porque às vezes uma coisa que saiu errado fica melhor no filme, do que uma coisa que, tecnicamente, deveria ser correta” (Ednéia Dias). Na opinião da professora Cláudia N. Vieira (Língua Portuguesa) “quando eles trabalham com audiovisual, conseguem perceber que o erro pode se transformar num acerto e que, às vezes, aquilo que eles acharam que poderia ter ficado ruim acaba sendo algo que foi muito positivo, algo que foi bom naquilo que eles filmaram” (Cláudia N. Vieira – profa. Língua Portuguesa).

Um exemplo disso foi quando a gente fez um trabalho no ano passado. Um dia eles filmaram uma situação de violência contra mulher e o texto já tocava, já mexia, porque eles escolheram esse texto escrito por uma colega da turma e na hora que eles filmaram eles fizeram a sucessão de erros de gravação e eles perceberam que a primeira cena gravada é que foi a cena bacana, que foi a cena que deu certo (Cláudia N. Vieira – profa. Língua Portuguesa).

Além dessa mudança de postura em relação ao erro há, também, que se considerar que os erros podem proporcionar reflexões e avaliações. Segundo a professora Juliana E. da Silveira (Artes Visuais), quando o erro é observado, pode-se avaliá-lo e refletir a seu respeito. “Ah, a gente podia ter feito diferente, podia?

Podia. Tá, mas não se tem aquela coisa de: Ah, porque que a gente não fez diferente? Eu acho que foi uma coisa que aconteceu tranquilo” (Juliana E. da Silveira – profa. Artes Visuais).

Eu acho que a gente tinha que saber usar mais isso. [...] Seria muito, muito bom! Para sair também daquela coisa, assim, usada de uma forma meio equivocada e às vezes se banaliza um pouco a importância do pensar o que está se produzindo ou em como tu vai fazer isso, pensar a cena, tudo isso é a partir do momento que tu começa a criar a história, já está criando todo um universo na tua cabeça que é um aprendizado sem comparação, que assim, eu acho que, trabalho nenhum te proporciona... com um aluno, hoje em dia, eu acho, tá, o que a produção de filme, a produção de material audiovisual produz com os alunos,,, acho que é isso, assim (Juliana E. da Silveira – profa. Artes Visuais).

A reflexão sobre o erro, que nem sempre é o erro absoluto muda também o olhar em relação a ele. Diferentemente da maneira que o erro é tratado na escola, que você pode ser punido por ele, o erro no filme pode ser usado e o filme pode ficar melhor ainda (Ednéia Dias - Profa. Anos Iniciais).

Então transforma essa visão diante do que é certo e do que é errado. Isso tudo é muito legal e outra coisa também que o que eu acho interessante é quase todos os alunos depois que o filme já estava pronto, se eles pudessem recomeçar, eles recomeçariam para poder melhorar, sabe? Não tem aquele produto – “nossa, cheguei na perfeição absoluta! Ah, se a gente tivesse pensado um pouco melhor nessa parte a gente podia melhorar”. Isso já abre um outro olhar: fazer e repensar o que você fez é um processo que você vai evoluindo no caminho que você fez até ali. Você aprendeu tanto com aquilo que se você olhar as primeiras coisas, você quer mudar tudo! E aí eles sempre falam – “Ah, professora, porque que a gente não fez assim? – Ah! A gente pode fazer assim no próximo”. Então dá esse olhar também, de sempre poder melhorar e isso é legal? (Ednéia Dias – profa. Anos Iniciais).

6.4.3 Superação

A constatação do erro e a reflexão sobre ele podem levar à sua superação. Seja do ponto de vista das dificuldades encontradas na produção do próprio filme, seja com respeito às dificuldades de cada um dos envolvidos e suas relações com a vida fora do ambiente escolar. “Lidar com essa questão de segurança, sabe? [...] me ajudou com a questão de segurança e visão crítica sobre o mundo, eu achei que foi bem importante. É legal recordar disso, sabe?” (Maria Fernanda Valverde – ex-estudante).

A estudante Shakira dos Santos considera que fazer um audiovisual lhe ajudou bastante a se “comportar de determinada maneira na frente das câmeras e

perder um pouco a timidez”. Já a estudante Maria Fernanda Valverde reconhece que a atividade aumentou sua auto-confiança. “É uma sensação bem gostosa porque pelo menos, na minha experiência. Foi uma época, bem legal da minha vida, eu gostei bastante, foi bom! Conseguir superar as coisas, né? Então você vê que é capaz de fazer aquilo que às vezes a gente se sente inseguro”. E complementa: “Tinha que quebrar essa barreira, de você chegar numa pessoa desconhecida e perguntar para ela. E foi bem engraçado porque cada um tinha um jeito diferente. Tinha pessoas que eram mais reservadas, outras já chegavam e já falavam bastante” (Maria Fernanda – ex-estudante).

Para mim foi ótimo porque em outras experiências da minha vida que eu precisei ser mais pesquisadora ou mais incisiva ou ser mais aberta, mais desenvolta, isso me ajudou muito porque a gente não pode ter vergonha na frente das câmeras! Isso de ser mais desenvolta, de conseguir falar um pouco melhor, conseguir me apresentar em público, graças aos vídeos e filmes isso me ajudou bastante. Porque precisa conversar com muitas pessoas, precisa defender muitos pensamentos, muitos projetos, e isso é muito importante. Então me ajudou muito, foi muito bom, foram ótimas experiências, foram maravilhosas! (Anna Júlia Dias – ex-estudante).

A professora Juliana E. da Silveira (Artes Visuais) se recorda que os momentos dos estudantes terem que criar as histórias e elaborar os roteiros também foram muito intensos e de falarem: - “Ah, não sei escrever; não vou fazer; não sei elaborar um roteiro; não vou...” Mas poucas aulas depois, já estavam criando roteiros completos. “Então tem essa coisa de extrapolar os limites de reelaborar e repensar o que eu consigo, o que eu não consigo, talvez tenha sido um dos maiores aprendizados ali, sabe?” (Juliana E. da Silveira – profa. Artes Visuais).

“Foi maravilhoso! Todos! Não teve nenhum que a gente possa dizer: olha esse trabalho não deu certo. Essa filmagem, essa produção, não deu certo. Todos foram especiais” relata a professora de Ciências, Ana Maria V. de Freitas.

Todos tiveram um toque deles, de criatividade deles e eles conseguiram se expressar durante os vídeos. Claro que tem alguns que tem um pouco mais de dificuldade, são um pouco mais envergonhados. Mas eu ainda consegui observar esse desenvolvimento deles durante o percurso. Eles foram melhorando a questão da postura, do desenvolvimento, da vergonha em frente à câmera também. Foi melhorando muito isso neles também. E a criatividade também foi melhorando muito e eles foram ficando cada vez mais motivados com os resultados. Cada vez que eles iam fazendo, eles foram ficando mais motivados em fazer mais e mais e mais! (Ana Maria V. de Freitas – profa. Ciências).

Para a professora Giani Winckler (AEE), esta superação também pôde ser percebida entre os estudantes com Transtorno de Espectro Autista (TEA) da escola:

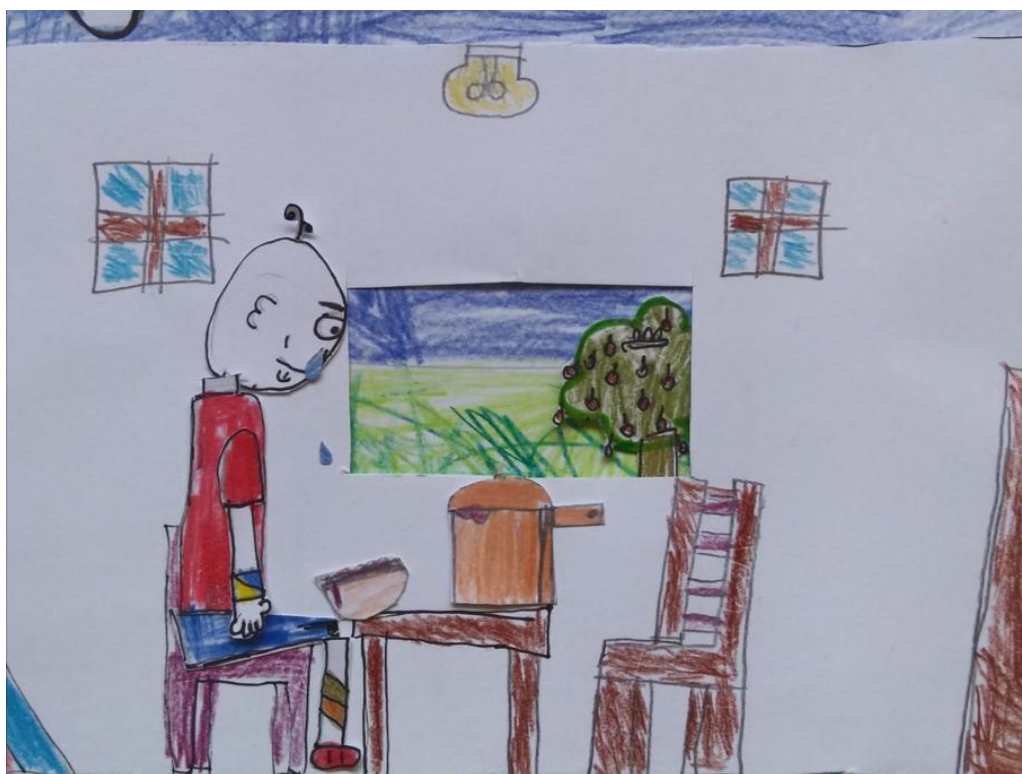
“Eles ficam mais desinibidos. Eles não ficam com tanta vergonha na forma de se expressar” (Giani Winckler – profa. AEE).

Nas palavras da também professora do AEE, Adriana Nicoloso

a participação no projeto do Núcleo de Cinema, contribuiu sobremaneira na vida dessas crianças, que puderam vivenciar experiências positivas, de superação e pertencimento na comunidade escolar como produtoras de conteúdo cinematográfico. Foram além do que esperavam, superando suas expectativas de maneira gratificante para elas e para nós professoras que pudemos acompanhar este processo e compartilhar da alegria estampada nos seus rostos e nos rostos de suas famílias no dia da apresentação do filme na Mostra de Cinema da MTC (SILVEIRA e NICOLOSO, 2020, p. 15).

Nesta perspectiva, além de proporcionar a ampliação do repertório imagético dos estudantes, a utilização da produção de audiovisuais por estudantes desse grupo, também pode estimular a capacidade de simbolização de cada um deles. “Conforme despertávamos reflexões sobre as mensagens trazidas nas imagens em movimento e todas as suas possibilidades, também proporcionávamos a eles, uma reflexão sobre suas próprias imagens” (SILVEIRA e NICOLOSO, 2020, p. 4) (Figura 29)

Figura 29 - Cena do filme “A Jornada”.



Fonte: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wabqb_f3VUo&feature=emb_logo. Acesso em: 20 out. 2020.

6.4.4 Diversão, reconhecimento, auto-estima e protagonismo

O estudante Arthur C. Pagno avalia que foi fantástico fazer um filme porque todo o processo foi muito divertido e, por isso, ele gostaria muito de repetir a experiência. Ele espera que

todo mundo que viu o filme, tenha aprendido uma lição com ele: algumas pessoas, os autistas, que têm asperger/autismo, eles tem um jeito de pensar diferente. A gente tem que respeitar as diferenças e é isso. Muito obrigado e eu espero que as pessoas tenham gostado do meu filme. Na verdade não, do **nosso** [grifo no original] filme, por que foi todo mundo que participou (SILVEIRA e NICOLOSO, 2020, p. 17).

A satisfação do estudante Arthur com os resultados alcançados também é relatada por outros estudantes. “Para mim foi bem até que divertido, porque a gente fez várias coisas” conta Ana Beatriz C. de Souza de 11 anos. “Eu lembro que eu gostava, porque a gente se reunia e era algo nosso, sabe? Não era uma coisa forçada, era uma coisa que era bem divertida de fazer” (Maria Fernanda Valverde – ex-estudante). O estudante Vítor S. Custódio, também aprovou a experiência e considera que “foi um trabalho muito bacana”.

Não achei que teria a repercussão que teve, mas com o passar do tempo, alguns anos depois, acabou que o professor Luiz e a professora Juliana, entraram em contato comigo, que o vídeo seria exibido numa Mostra Cultural e que tinha, de fato, repercutido mais do que a gente esperava. E aí fizemos uma entrevista para um canal [de TV]. E realmente foi muito bacana, foi uma sensação muito prazerosa saber que o nosso trabalho foi reconhecido. O que é realmente bacana. E tivemos um maior prazer em fazer aquele vídeo (Vítor S. Custódio - estudante).

Alguns vídeos produzidos também serviram para o desenvolvimento de projetos mais abrangentes, coordenado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), “em parceria com dois professores da UFSC na área da Biogeoquímica Marinha, conforme relata a professora de Ciências, Ana Maria V. de Freitas. “A gente teve que desenvolver, dentro desse projeto, conceitos ligados ao oceano, à década do oceano, desenvolver a cultura oceânica dentro das escolas” (Ana Maria V. de Freitas – profa. Ciências). A mesma professora, agora conjuntamente com a professora de Língua Portuguesa, Cláudia N. Vieira, também estimulou os estudantes a produzirem filmes para a Semana de Pesquisa e Extensão (SEPEX) da mesma universidade, em 2021. “No início eles estavam mais envergonhados, mas depois começaram a se soltar e teve produções lindas” (Ana

Maria V. de Freitas – Ciências). Duas dessas produções se destacaram, sendo que uma delas conquistou o primeiro lugar em sua categoria.

A professora Ana Maria pediu para que a gente produzisse um vídeo sobre a água. E eu fiz um jornal informativo de Santa Catarina falei sobre o que estava acontecendo, as secas e tudo mais e esse vídeo foi importante para a atividade que ela tinha proposto e também ela viu nisso uma oportunidade de me inscrever na SEPEX e com esse vídeo [...] eu me senti parte de uma comunidade acadêmica. Foi muito legal, foi muito importante esse estímulo da professora Ana Maria e também da professora Cláudia de Português. Tudo através do audiovisual. Se não fosse pelo vídeo que eu gravei não teria chegado tão longe! (Anna Júlia Dias – ex-estudante).

A professora de Artes Visuais, Juliana E. da Silveira, chama a atenção para o protagonismo e a valorização da autoestima dos estudantes, o que também é mencionado por outras professoras. “Eles queriam ver os vídeos deles lá no *Blog* [do Núcleo de Cinema], estavam ansiosos! [Queriam] mostrar para a família, para os amigos, para os professores. Eles ficaram muito emocionados ali de ver o trabalho deles reconhecido”, comenta a professora Ana Maria, que complementa: “A gente pôde ver melhor o quanto é grandioso os trabalhos que eles fizeram e como ficou bonito o resultado! [...] não tem como não se encantar!” (Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências). Eles se sentem orgulhosos com suas produções e querem exibi-las, reforça a professora Ednéia Dias (Anos Iniciais). “Quando você se sente orgulhoso daquilo que você produziu, você quer mostrar para todo mundo. Então foi bem prazeroso quando você pode se expressar” (Ednéia Dias – profa. Anos Iniciais).

Os mesmos sentimentos também podem ser observados em relação aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Eu percebo que eles ficam muito mais empolgados, porque estão criando a partir das ideias deles, de como eles enxergam o mundo, como eles enxergam as coisas. E isso é muito bom, isso ajuda muito a autoestima deles, porque, muitos dos nossos alunos da sala multimeios não se percebem diferentes e quando cai a realidade, eles ficam sem saber como agir, como pensar. É uma certa depressão, porque não se entendem, porque eles se enxergam diferentes dos outros. E aqui, não. Eles podem ser eles mesmos. Agindo e criando eles conseguem ser eles mesmos e isso é muito bom. Isso é bom para a vida deles em todos os sentidos! (Giani Winckler – profa. AEE).

A professora Fernanda M. Figueiredo (Anos Iniciais) conta que seus estudantes do 3º ano também “ficaram muito orgulhosos da ideia de poder participar do Núcleo”. As ideias partiram deles, eles fizeram, participam, ajudaram a filmar, reforçando sua identidade e autoestima. “Tem uma cena deles se aplaudindo, que é muito emocionante, porque eles ficaram muito realizados de perceber que eles

podem, que eles fazem parte do projeto” (Fernanda M. Figueiredo – profa. Anos Iniciais). A professora também conta que percebeu “uma potência nesse projeto gigantesca” desde quando ingressou na escola, ressaltando também a participação da comunidade e dos estudantes.

E ali, eu já me encantei muito, muito com o projeto. [...] A gente assistiu os filmes das Mostras, então eles acham, assim, se reconhecer na tela para eles é muito importante. E aí a gente foi, participou, aceitou o desafio para participar e foi incrível, uma experiência assim que eu quero continuar, quero repetir, porque para eles é muito importante, porque eles que fazem. [...] E tem muitas possibilidades dentro disso, a gente fez um formato mas existem outros, outras possibilidades. E a gente tá a fim de continuar! [...] Eu acho que todas as turmas deveriam experimentar porque só vi coisas boas, é o que eu quero repetir por isso, porque eu acho que a gente aprende junto que a gente melhora a auto-estima, porque a gente faz eles acreditarem que a gente pode além do quadro e da caneta porque a gente às vezes se limita à isso e tem muito mais do que isso para gente fazer na escola, né? (Fernanda M. Figueiredo – profa. Anos Iniciais).

De maneira complementar à aprendizagem dos estudantes, importa dizer que, no processo de produção audiovisual, os professores também aprendem e passam a exercer um papel de mediador dessas aprendizagens. “A gente começou as gravações no ano passado e eu não tinha noção nenhuma de como era e como fazia. Foi o Arthur C. Pagno [estudante] que me levou: - tem que fazer assim, tem que fazer isso, fazer aquilo [...]. Eu só segui o que ele me dizia. Então, na verdade quem foi o professor foi ele” (Giani Winckler – profa. AEE).

Eles nos vêem menos como “professores” e “mais como um parceiro, que está ajudando a fazer um vídeo, fazer uma animação” (Eloísio L. Felipe – prof. História). “A gente formou essa parceria: os estudantes e eu. A gente foi se ajudando e no final deu certo”, relata a profa. Ana Maria V. de Freitas (Ciências) que não havia trabalhado com produção audiovisual anteriormente.

Não, nunca tinha trabalhado, sinceramente nunca tinha trabalhado. No primeiro momento já achei muito legal a ideia só que já me assustei, né? Eu pensei, mas eu não tenho experiência nenhuma com cinema com produções audiovisuais, nunca trabalhei com isso. E aí eu pensei: vou encarar para ver se vai dar certo, saber como é que funciona. E aí comecei a desenvolver com os alunos, ali comecei a propor esse desafio deles fazerem as produções deles com base em assuntos que eles estavam vendo em sala de aula. Eles também se assustaram, no início: – “ah professora, nunca fiz vídeo! Como é que eu vou fazer? Ah, eu tenho vergonha de falar, eu não tenho criatividade, não sei como fazer, não sei como editar”. E aí a gente foi se ajudando! Fui incentivando eles, foram aprendendo algumas técnicas que eu ia passando para eles. Então foi um trabalho em conjunto e, olha, no final os trabalhos me surpreenderam. Eles ficaram surpreendidos com o resultado deles e eu fiquei surpreendida também com eles (Ana Maria V. de Freitas – profa. Ciências).

Situação semelhante também foi vivenciada pela profa. Ednéia Dias (Anos Iniciais).

Os primeiros alunos que eu tive o prazer de trabalhar com eles foi uma proposta bem livre mesmo, porque eu também não tinha intimidade com tecnologia, com gravação, com edição, com nada disso. Então, eu e eles aprendendo juntos, no mesmo período. Como fazer? Vamos pesquisar, vamos descobrir como fazer e eles fizeram produções ótimas! Quando abriu um canal de expressão e que daí não é mais a professora conduzindo o processo, mas é o contrário eles trazem o processo e o professor é só [?] um mediador. A gente faz o debate, a gente levanta pesquisas, a gente vai estudar sobre o que vai falar, levanta uma série de coisas (Ednéia Dias – profa. Anos Iniciais).

A estudante Maria Fernanda Valverde reconhece a orientação e a mudança na relação estudante-professor que a produção de audiovisuais na escola proporciona. “A professora Cláudia colaborou bastante com a gente, [...] ela estava do nosso lado quando a gente precisava tirar uma dúvida, [...] ela foi muito, muito importante nesse processo. A gente precisava dela lá com a gente!” (Maria Fernanda Valverde).

6.4.5 Participação das Famílias

Além da maior interatividade entre estudantes e professores, a professora Juliana E. da Silveira (Artes Visuais) lembra que as atividades do Núcleo de Cinema ajudaram também a incluir as famílias no processo. Isso também foi constatado pela professora Fernanda M. Figueiredo (Anos Iniciais).

Eu achei muito bonito o envolvimento das famílias. O quanto elas também ficaram orgulhosas de ver os filhos nisso, né? E aí eles me mandavam vídeos das crianças fazendo as falas... Porque eles que deram a ideia. As ideias surgiram das crianças eu ajudei a organizar, orientar, mas eles tinham as ideias e aí vinham os vídeos deles ensaiando em casa, deles experimentando as coisas. Então o envolvimento é escola-comunidade mesmo, não fica aqui dentro, não é uma coisa que a gente faz para Maria Tomázia Coelho. A gente faz para a comunidade. Não só nossa, mas eu acho que na nossa chega muito forte. A colega Ednéia ainda falou que saiu pelo bairro todo para gravar com os alunos. O quanto isso envolve toda a comunidade, não só a escola, então era outro destaque que eu queria dar o quanto a gente traz as famílias e a comunidade para dentro da escola e o quanto a gente leva nosso aprendizado para fora da escola. Essa troca é bem rica e maravilhosa! (Fernanda M. Figueiredo - Profa. Anos Iniciais).

Em entrevista à repórter Tatiana Corrêa para o telejornal RIC Notícias em maio de 2017³², Carolina Duarte (mãe de um estudante) comenta: “Eles começam a

³² RIC Notícias. Disponível em: <https://youtu.be/jlrzjq0gZ3Q>. Acesso em 26 Set. 2022.

fazer os trabalhos na escola e levam isso pra casa. Para os pais, para os irmãos, fazem a gente repensar”. “A gente consegue fazer com que crianças, jovens, professores e comunidade exerçam o diálogo e a convivência [...] na elaboração dos projetos” destaca Raquel S. Valduga, diretora de Educação Fundamental da Secretaria de Educação de Florianópolis.

Através dessa prática, trazer o olhar e o protagonismo tanto de estudantes, quanto de professores. Quando a gente pensa na produção de audiovisual, a gente pensa na produção de filmes, de animações, a gente consegue envolver todos os sujeitos da comunidade escolar no processo, no projeto e no trabalho (Raquel S. Valduga – diretora de Educação Fundamental – SME-PMF).

Em uma das exibições dos filmes na escola, a empolgação dos estudantes, seus pais e professoras era imensa. “Naquele momento conseguimos tornar visíveis aqueles universos mágicos que existiam dentro de cada um deles. Torná-los protagonistas em um espaço que antes mal eram notados e isso significou muito para cada um de nós” (SILVEIRA e NICOLOSO, 2020, p. 14). O depoimento da Sra. Claudete, mãe de um dos estudantes desse grupo é emblemático.

No dia da Mostra de filmes, o Arthur me contou que tinha uma surpresa. Ele não havia me contado nada sobre estar produzindo um filme, eu não sabia. Quando eu vi, fiquei tão emocionada, eu chorei! Eu fiquei arrepiada por que a história é bem profunda! O diagnóstico que eu tinha dele, de criança que não teria entendimento, que não ouviria... ele é um rapaz tão criativo tão mente aberta! Foi muito bom o trabalho, claro, da equipe inteira. Compartilhei com todos, bem exibida como mãe ‘babona’. Acho que foi um grande incentivo pois eles focam o olhar nisto, falam a respeito. Eu acho que precisa de mais coisas assim. Como ele desenha muito, está aí uma boa oportunidade de pôr para fora (SILVEIRA e NICOLOSO, 2020, p. 16).

A mãe da aluna Luana também avaliou positivamente a participação de sua filha na produção do filme.

Achei muito interessante esse projeto. Bem importante por que a Luana é uma criança que gosta muito de brincar sozinha e ela é muito individualista na hora das brincadeiras. E ali, eles tiveram que participar todos juntos, trabalharam juntos, e isso pra mim foi muito gratificante. A Luana tem aprendido cada vez mais a brincar com outras crianças. A partir do momento em que a gente priva eles disso eles vão se retraindo. E ali no projeto ela teve a oportunidade de dividir tudo com os amigos, com o Arthur, com o Jean (figura 30) e com Jeosafá. Foi bem legal e a gente gostou bastante (SILVEIRA e NICOLOSO, 2020, p. 17).

Figura 30 - Estudantes Arthur e Jean no dia da exibição do filme “A Jornada” em 2019.



Fonte: Acervo do autor.

6.5 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL: UMA MUDANÇA DE OLHAR

Um dos principais objetivos da proposta do Núcleo de Cinema da EBM Maria Tomázia Coelho é a promoção da Educação Midiática Informacional, fazendo com que os participantes passem a se relacionar com este universo com um olhar mais atento, crítico e reflexivo. Em entrevista para uma emissora de televisão, a estudante Stéfany dá o seu depoimento: “Eu descobri que todo mundo está sendo muito influenciado pela *Internet*, pelas redes sociais, pelo *YouTube* [...]. Pessoas que têm um ídolo, por exemplo, vão se inspirar do jeito que eles se vestem” (Stéfany - estudante). Questionada sobre esta mudança de olhar, a estudante Maria Fernanda Valverde responde prontamente e com convicção.

Totalmente! Quando a gente assiste à TV, a gente nem pensa nisso, a gente tá pensando em outras coisas, né? Só que aí foi bom para começar a ter um olhar, como eu disse antes, mais crítico. O que eles estão tentando dizer com aquela mensagem, sabe? Porque tudo é muito enfeitado pra gente consumir, para alimentar o sistema capitalista que deixa algumas pessoas privilegiadas e outras não, né? [...] eu assisto a TV com outro olhar, esse olhar crítico, eu acho extremamente importante, sabe? Porque não só na área da Educação, mas para sua vida depois, você não vê mais as coisas da mesma maneira. E quando você tem essa visão sobre isso você consegue mudar (Maria Fernanda Valverde - estudante).

“Vivenciamos o que se passa por trás das câmeras, como é que isso acontece” diz a estudante Mainara. Aprendemos a posicionar a câmera e cuidar da iluminação “não deixar aquele sombreado que às vezes incomoda” complementa Júlia Marques (estudante). Já o estudante Kayke se lembra do aprendizado que teve em relação ao *stopmotion*, técnica de animação que utiliza uma sequência de fotografias que, reproduzidas numa determinada velocidade dão a impressão de movimento. “Antes, não sabíamos como o *stopmotion* era, agora sabemos como é o processo”, gesticulando como se estivesse fotografando uma determinada sequência. “Se fosse para fazer de novo, em algum trabalho eu já teria uma ideia de como fazer, por isso que eu gostei do Núcleo de Cinema pra nos ajudar” (Rafaela Delfino - estudante).

Além de reconhecer que o fato de fazer um filme a fez ter um outro olhar para “o que a gente olhava na TV” e que a produção de uma audiovisual envolve muito mais trabalho e pessoas que ficam “por trás das câmeras”, a estudante Luana Viana, também se refere à dificuldade de “decorar as falas” e à importância da edição e montagem dos filmes. “Porque se fosse sem a edição não teria graça, acho que um complementa o outro”. “Perfeito, né? Mas pode ter cortes e cortes e cortes, pra deixar tudo perfeito” complementa a estudante Eduarda Fanzé. Para o estudante Vítor S. Custódio,

Fazer um vídeo mostrou, em uma pequena parcela, como é o processo de criar um vídeo. De criar de fato um produto audiovisual. Quão complexo é, que não é realmente nada fácil e que demora muito tempo. Muito tempo e muito foco. E que todos têm que se dedicar bastante para poder, tanto criar, quanto acompanhar o processo (Vítor S. Custódio - estudante).

A professora Juliana E. da Silveira (Artes Visuais) considera que quando alguém precisa pensar que está fazendo alguma coisa para a compreensão de outra pessoa também amplia seu olhar e sua percepção em relação ao que essa própria pessoa consome (Juliana E. da Silveira). A professora Ednéia Dias (Anos Iniciais) observa que quase todos seus alunos têm *smartphones* e consomem vídeos e músicas o tempo todo, mas que, quando começam a conhecer os bastidores da produção audiovisual, começam a ficar mais críticos também relação ao que assistem.

Inclusive não só da parte técnica, de como eram feitos outros filmes e outras coisas de outras mídias, mas também o conteúdo que era tratado. Então eles percebiam e eles iam trazendo isto para as nossas rodas de

conversa. Olha, determinado conteúdo foi falado assim, mas não é legal se tivesse feito “assim” seria mais interessante. Então, abriu um outro olhar, uma outra perspectiva, para tudo que é produzido. Que é uma enxurrada de coisas extremamente rápidas, que todos os dias eles são sobrecarregados. E mesmo filtrando tudo isso eles conseguiram perceber, ter um outro olhar dos temas, da parte técnica, de como aquilo que foi passado através daquela mídia refletiu. Olha, isso não foi legal porque refletiu assim, isso poderia ser feito de outro jeito. Então abriu sim a percepção dos alunos que trabalham com o cinema diante das coisas que são produzidas, muda totalmente! E o lado crítico, fica afiado! Então, esse produzir, olhar o que produziu, refletir sobre o que produziu, eu acho que isso é bem importante (Ednéia Dias – profa. Anos Iniciais).

O professor de História, Eloísio L. Felipe, também pensa que a produção de audiovisuais contribui para os estudantes interpretarem melhor as diversas notícias que recebem. Ele considera que os estudantes conseguem ter uma noção mais realista de como uma notícia é e de como um filme é feito e, a partir disso, “conseguem ter uma leitura um pouco mais crítica do próprio mundo que eles vivem”. O professor ressalta ainda que a alfabetização audiovisual é muito importante para o contexto que estamos vivendo, muitas vezes permeado de desinformação e *fakenews*. “Então eu acho que a essa proposta, de junto com alfabetização mais tradicional, tanto de ler, das letras, da matemática, a questão do audiovisual também é importantíssima para a gente fazer uma leitura do mundo contemporâneo” (Eloísio L. Felipe – prof. História).

6.6 CONTINUIDADE DO PROJETO

Diante das avaliações e opiniões vistas até aqui, perguntamos aos entrevistados o que eles poderiam falar sobre a continuidade do Núcleo de Cinema na EBM Maria Tomázia Coelho. Nas palavras da estudante Juliana Marques o trabalho realizado “deve continuar porque a gente teve uma boa experiência fazendo esse trabalho e eu acho também que as pessoas deveriam ter a mesma oportunidade porque foi bem divertido” (2018). A oportunidade de aprender com outros recursos, faz com que “os alunos possam aprender de uma forma diferente, não só no quadro ou copiando” melhorando “seu desenvolvimento” e que, por isso, a estudante Shakira dos Santos acha “que vale muito à pena continuar esse projeto” (2018). A estudante Ísis Vasconcelos tem opinião semelhante “porque não adianta ficar só no papel escrevendo, que não vai realmente abrir os seus olhos” e concorda “que sim, que deve continuar” (2018). Juliana também gostaria que o projeto na

Escola continuasse porque “tu pode interagir com mais alunos que tu não interagias, fazer novos amigos, aprender mais sobre o assunto e perder um pouco a timidez” (2018).

A professora Ana Maria V. de Freitas (Ciências) deseja que o projeto siga sempre crescendo e que os professores têm que incentivar as produções audiovisuais dentro da escola. “Tem que formar essa parceria dentro do projeto e continuar desenvolvendo, continuar trabalhando com o projeto na escola porque é muito, muito enriquecedor mesmo! Para todos nós! Para os professores, para os estudantes, para as famílias e para a comunidade. Para todo mundo!” (Ana Maria V. de Freitas – profa. Ciências). Além de participar do projeto, a professora Ednéia Dias (Anos Iniciais) revela sua gratidão.

Então eu sempre sou grata por poder fazer e poder promover isso com os alunos para que eles tenham essa experiência e eu quero continuar fazendo porque é muito válido, é rico e eu acho que não só nossa escola mas acho que todas as escolas tinham que ter possibilidade de os alunos terem essa liberdade de expressão [...] e o filme é uma forma deles colocarem para fora, tudo que estão sentindo. E aí, é isso que eu quero dizer muito obrigada ao Núcleo de Cinema por promover esses momentos (Ednéia Dias – profa Anos Iniciais).

Relatos como esses nos estimulam a continuar e aprimorar o trabalho feito até agora. Relembrando que o trabalho realizado tem como principal motivo o desenvolvimento integral de nossos estudantes, não poderia deixar de encerrar com suas palavras. “Eu acho que deve continuar porque a gente teve uma boa experiência fazendo esse trabalho e eu acho também que as pessoas deveriam ter a mesma oportunidade porque foi bem divertido” (Ana Júlia - estudante). “Eu gostei, foi uma experiência nova e eu, sinceramente, faria de novo se pudesse” (Júlia Marques - estudante). “Eu amei essa experiência, de aprendermos coisas novas que a gente não pôde aprender em sala de aula, que a gente não teve essa oportunidade” (Rafaela Delfino - estudante).

Criado a partir da iniciativa de alguns professores, direção e outros profissionais da Unidade Educativa do chamado “chão da escola” e, provavelmente por isso mesmo, podemos dizer que o Núcleo de Cinema é um projeto inovador que criou raízes, se desenvolveu e continua dando muitos frutos!

7 CONCLUSÕES

Tão importante quanto aprender a ler, é aprender a ver.
Luis Campos Martinez

Nesta tese utilizamos uma abordagem sistêmica e interdisciplinar que nos permitiu aproximar e relacionar diferentes campos do conhecimento, especialmente da Geografia, Filosofia, Pedagogia, Neurociências e Comunicação. Sob esse mesmo referencial, procuramos considerar os seres humanos de maneira abrangente, integrados ao ambiente e à sociedade. Procuramos demonstrar que a utilização de estratégias pedagógicas que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem deve estar em consonância com a compreensão da complexidade humana em todas as suas dimensões. Nesse contexto, a busca pela interdisciplinaridade não pode prescindir de metodologias dinâmicas, produtivas e envolventes que promovam a aquisição de novos conhecimentos e habilidades.

Vimos que a utilização de diversas formas de receber informação ativam diferentes zonas do cérebro e ampliam a eficácia da aprendizagem. Processos de elaboração complexos criam mais vínculos com as informações pré-existentes e contribuem para a formação de uma rede de interconexões mais extensa que poderá ser acessada por uma multiplicidade de pontos, envolvendo mais redes neurais. Tendo em vista a utilização da oralidade, da escrita, da corporeidade, da audição e da visão, o acesso ao cérebro é intensificado e mobiliza diversos tipos de pensamento, como os pensamentos criativo, lógico, reflexivo e crítico. Além disso, o fator emocional também contribui para a criação de vínculos e relações dos novos conteúdos com aqueles já existentes, ampliando a consolidação e tornando os registros mais fortes.

Os conhecimentos da neurociência comprovam que as pessoas se interessam mais e aprendem de forma mais duradoura o que for mais relevante e fizer sentido para si. Despertamos nossa curiosidade para aquilo que nos interessa. Por isso é importante partir do conhecimento prévio dos estudantes, mas sempre incentivando-os a irem além daquilo que os interessa de imediato. A aprendizagem é mais significativa quando os estudantes são motivados e encontram sentido nas atividades propostas, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las e quando se engajam em projetos para os quais possam dar suas contribuições.

Para isso, é fundamental conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que valorizam. Partir de sua realidade, mas com o objetivo de ampliar sua percepção, desafiando-os a considerar outros pontos de vista, ampliando seus conhecimentos prévios.

Nesse sentido, o professor precisa considerar que seu papel vai além do domínio dos conceitos e conteúdos de sua disciplina. É necessário também conhecer e aplicar estratégias de aprendizagem de acordo com as características de seu público-alvo e de como esse conhecimento pode ser aproveitado no cotidiano desse público e em sua vida futura. Assim, deve-se, despertar a curiosidade dos estudantes sobre os conteúdos curriculares, mantendo seu interesse por esses conteúdos, a fim de consolidar o aprendizado. O despertar da curiosidade e da motivação dos estudantes os leva a direcionar sua atenção para os temas e conteúdos que estarão sendo trabalhados.

A curiosidade desperta a emoção e o interesse que potencializam a atenção contribuindo para a construção do conhecimento. Vimos que a aprendizagem mais aprofundada demanda ambientes e recursos ricos em oportunidades e conectados aos interesses das novas gerações. Partir do concreto e motivar a curiosidade dos estudantes para a realidade, mas sempre estimulando-os a fazer perguntas, resolver problemas, se engajarem, articularem teoria e prática etc., utilizando, preferencialmente, diferentes estímulos e estratégias que privilegiem a atividade conectada à reflexão. Isso vale tanto para os docentes como para os discentes.

Vimos que o ato de fazer amplia o grau de envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem resultando numa maior consolidação do conhecimento, enquanto uma participação mais passiva leva a uma retenção menor. A prática cativa mais a atenção do que a exposição oral e permite novas descobertas e interpretações para os fenômenos. Nosso cérebro aprende conectando-se em rede, acoplado-estruturalmente com nosso corpo, com o ambiente e com outras pessoas. Além da aprendizagem dos mais diversos conteúdos, a produção de audiovisuais pelos estudantes também possibilita a disseminação do conhecimento para além do espaço escolar mais imediato. Também nesse aspecto, a *Internet* e a tecnologia, ampliam o alcance das produções e possibilitam sua maior divulgação.

Esse aprender fazendo e refletindo sobre o que foi feito é o que nos interessa, pois essa é a base da proposta da produção audiovisual para uma

Educação Midiática e Informacional crítica aqui defendida. Integrar as TDICs por meio de Metodologias Ativas requer expandir as concepções de currículo para além de listas de temas de estudos previstos, considerando conhecimentos, metodologias, tecnologias, linguagens, recursos, relações sociais e pedagógicas criadas no ato educativo.

Ao produzirem seus próprios filmes os jovens deixam de ser objetos de representações da mídia hegemônica para se tornarem sujeitos com o poder de contar suas próprias histórias, assumindo o papel de produtores. Dessa maneira, promove-se um pensar competente e autônomo, que contribui para a construção do conhecimento e emancipação dos sujeitos levando-os ao protagonismo à autoria. Os estudantes passam a assumir um papel ativo em sua própria formação em vez de serem vistos como meros expectadores, ressaltando a importância de fazer e produzir. Isso contribui para transformar passividade em atividade tornando a aprendizagem mais significativa. Uma das vantagens da produção de audiovisuais na escola é o fato de que, nesse processo, os estudantes se envolvem com problemas técnicos e pessoais que devem ser superados para obterem o resultado desejado. Em se tratando de um trabalho predominantemente coletivo, a produção de um filme estimula a confiança no grupo.

Com base nas entrevistas realizadas, destacamos também os benefícios pedagógicos trazidos pela produção de audiovisuais, como uma melhor disciplina ou a superação da timidez, por exemplo. Por meio da produção de filmes, os estudantes também desenvolvem os pensamentos criativo, crítico e reflexivo, integrando diferentes capacidades e inteligências, aprendem a trabalhar em grupo, desenvolvem o sentido estético e se expressam por meio de uma linguagem amplamente utilizada nas sociedades contemporâneas. Os estudantes tornam-se autores e protagonistas, superando dificuldades, elevando sua auto-estima, lidando com suas emoções, aprendendo de forma colaborativa e relativizando os erros, desenvolvendo autonomia e responsabilidade, motivando-se, divertindo-se, sentindo prazer e satisfação indo além dos muros da escola.

Dependendo do tema e do roteiro, os estudantes têm a possibilidade de fazer trabalhos de campo e/ou entrar em contato com profissionais de diversas áreas e instituições, o que contribui para ampliar seu universo de vivência ao entrar em contato direto com a realidade. Ressalta-se também, que, tão ou mais importante do que o produto final, é o processo de produção, pois é durante o

processo que ocorre a aprendizagem. O mesmo pode-se dizer em relação à avaliação. Além de não fazer o mínimo sentido de se atribuir uma nota ao produto final, observamos que a avaliação processual ocorre ao longo de todo o trabalho e de maneira muito espontânea, a começar pelos próprios estudantes, que constantemente, acabam refletindo e avaliando cada etapa do processo.

Nesse processo, a função do professor adquire maior importância na participação do processo juntamente com os estudantes, dialogando e orientando a construção dos conteúdos e a maneira como os mesmos serão abordados. O resultado final surge desse processo e possibilita tanto a aprendizagem dos conteúdos curriculares como também fortalece os sujeitos para os desafios que a vida impõe.

Na formação de professores torna-se, cada vez mais, necessária a aquisição de conhecimentos que os habilitem a ensinar e avaliar os estudantes de maneira mais motivadora, eficiente e compatível com o funcionamento do cérebro. Os conhecimentos da Neurociência para a educação são recentes e muitos desses conhecimentos demandam pesquisas que validem sua importância, consistência e aplicabilidade na Educação. A formação inicial de professores, ainda carece de espaços e tempos voltados para a exploração desse imenso potencial em todos os níveis da Educação, desde o Fundamental até o Ensino Superior. Isso requer expandir a concepção de currículo para além de listas de conteúdos e temas de estudo, pois o sucesso da aprendizagem está, também, em fatores que farão a interação com o contexto da sala de aula e da comunidade como um todo e desses com as características de cada cérebro em particular (OLIVEIRA, 2014).

Pioneiro na produção audiovisual estudantil na Rede Municipal de Educação de Florianópolis (REMEF), o Núcleo de Cinema MTC tem se constituído como referência na RMEF. Desde os primeiros filmes realizados, verificamos que a produção de audiovisuais, como atividade pedagógica, tem contribuído para educar o olhar, desenvolver a percepção visual e proporcionar a aquisição de um processo crítico de ver, integrando diferentes conhecimentos, trabalhando em grupo, superando a timidez, exercendo o protagonismo e a autoria, valorizando estudantes e professores.

As experiências relatadas nas entrevistas, tanto por parte dos estudantes como dos professores e demais profissionais da escola demonstraram resultados positivos quanto ao envolvimento de educandos na produção de vídeos. A pesquisa

demonstrou que, na condição de produtores de conteúdos, os estudantes desenvolveram habilidades e conhecimentos de maneira significativa e flexível, correlacionando os conceitos apreendidos em âmbito escolar com os saberes que já possuíam, bem como com situações da vida. A utilização da produção de audiovisuais motivou estudantes e professores facilitando a construção de conhecimentos e a atração da atenção pelos conteúdos trabalhados. Estudantes e professores aprovaram a disponibilização deste tipo de recurso porque lhes permitiu não apenas a aquisição de conhecimentos como também a superação de dificuldades, etc. Os relatos demonstraram uma maior participação dos alunos nas aulas e a melhoria do seu desempenho, representando um estímulo para o desenvolvimento e uso deste tipo de recurso.

Embora não tenhamos, em nenhum momento, desconsiderado a importância de práticas pedagógicas reconhecidamente eficazes, entendemos que as intensas transformações advindas das inovações tecnológicas exigem o questionamento das instituições e da cultura dos sistemas educacionais e dos papéis de professores e de estudantes. A incorporação de recursos tecnológicos no ensino deve atender a um objetivo concreto de conduzir os estudantes em direção à autonomia e à cidadania e não os manter atrelados a uma posição passiva.

Enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor científico, a organização, a abstração e a análise lógica, a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas e solicita constantemente a imaginação como um papel de mediação e a produção de filmes trabalha com ambas. Assim, a produção audiovisual vai muito além de “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, como deixou o legado de Glauber Rocha, escrito por Frederico Osanam Amorim Lima (LIMA, 2015), possibilitando aos estudantes novos desafios e aprendizagens que mobilizam diversas áreas do conhecimento.

A diversidade cultural no ciberespaço será diretamente proporcional ao envolvimento ativo e à qualidade das contribuições dos diversos representantes culturais. É verdade que algumas infraestruturas materiais e algumas poucas competências são necessárias. (...) A manutenção da diversidade cultural depende principalmente da capacidade de iniciativa de cada um de nós, e talvez do suporte que os poderes públicos, as fundações, as organizações internacionais ou as ONGs possam conceder aos projetos com características artísticas ou culturais (LÉVY, 2010, p. 249).

No período em que esta pesquisa foi desenvolvida, dados comprovam que uma quantidade maior de pessoas e domicílios brasileiros têm acesso às

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. O mesmo também ocorre quanto ao uso das TDICs na educação e nas escolas públicas ou privadas e à posse de dispositivos móveis (*smartphones*), mesmo entre segmentos da população com renda mais baixa.

Embora, em nenhum momento tenhamos defendido a utilização da tecnologia a qualquer custo, entendemos que esses recursos não podem e não devem ser desprezados. Não basta incorporar as tecnologias sem repensar objetivos e métodos pedagógicos. É preciso, principalmente, refletir a todo instante sobre nossas próprias práticas, mantendo o que, comprovadamente, é eficaz e incorporando novas possibilidades de aprendizagem.

As atuais gerações de estudantes da Educação Básica, já tiveram contato com as TDICs desde a mais tenra idade e elas exercem grande atração sobre eles. No processo de construção do conhecimento, a Educação pode se beneficiar da utilização das tecnologias, desde que estejam voltadas para um uso consciente e transformador. Não se pode negar as vantagens dos dispositivos móveis, ressaltando a facilidade e flexibilidade de seu uso, tanto para estudantes como para os professores, para a realização de audiovisuais. A produção audiovisual na educação articula uma série de conhecimentos, disciplinas, práticas, relações, etc. que potencializam a aprendizagem tanto do ponto de vista pedagógico como também das características do sistema nervoso.

A produção de audiovisuais contribui para disciplinar o olhar, desenvolver a percepção visual e proporcionar a retomada de um processo crítico de ver, pois, em suma, a teoria e a criticidade não deixam de ser o exercício de inventar meios para se ver cada vez melhor, uma das bases do conhecimento científico. O ato de ver pressupõe intencionalidade, consciência, atenção e conhecimento. Nesse sentido, o objetivo maior da utilização da produção de audiovisuais pelos estudantes é transformá-los em produtores de conteúdos e mensagens e, assim, proporcionar uma Educação Midiática e Informacional (EMI). A EMI é essencial para uma análise crítica, aprofundada e ética das informações que se pode consumir, disseminar e produzir. Essa educação contribui positivamente para a sociedade e para um debate produtivo sobre as informações, transformando as pessoas em agentes fortalecedores do ambiente democrático.

A educação escolar sempre precisou enfrentar desafios, mas nada comparado com os da atualidade, como visto anteriormente. Isso reforça a

necessidade do desenvolvimento e utilização de estratégias pedagógicas motivadoras, que estimulem o pensamento, a reflexão, a compreensão, a crítica e que proporcione aos estudantes oportunidades que também valorizem a atividade, o protagonismo e a autoria. Os professores têm que tornar os conteúdos de aprendizagem importantes também para os alunos, ou seja, um dos primeiros desafios é fazer com que as crianças e os jovens reconheçam a importância e tenham interesse de estudar, o que, em geral, é facilitado quando determinado conteúdo ou proposta pedagógica proporcionam algum prazer.

Pelos motivos expostos até aqui, acreditamos que a produção de filmes pelos estudantes, ao contribuir para a educação do olhar, cria também outras maneiras de ver, principalmente, para que os mesmos tenham cada vez mais consciência sobre si mesmos, enquanto sujeitos, e sobre o funcionamento da sociedade em que vivemos e suas dinâmicas espaciais, sociais e culturais. Uma possibilidade de intervenção pedagógica, por meio da qual sociedade e cultura sejam analisadas como fenômenos complexos que contemplam representações, simbolismos e identidades.

Vivemos em sociedade e a escola é uma de suas principais instituições, o que nos permite ter a convicção de estarmos contribuindo para a reflexão e consequente mudança de atitude de nossos alunos, reforçando o papel educacional da escola e seu potencial transformador. Consideramos que todo esforço realizado continuará trazendo benefícios diretos e indiretos no que tange às prerrogativas da educação para uma melhor qualidade de vida não apenas para a escola, alunos e professores envolvidos como também para nossa sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria E. B. *in* BACICH, Lilian e MORAN José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ALVES, João B. M. **Teoria geral de sistemas: em busca da interdisciplinaridade**. Florianópolis: Instituto Stela. 2012.

BATISTA, Eraldo C. MATOS, Luís A. L. NASCIMENTO, Alessandra B. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031 - Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/331008193_A_ENTREVISTA_COMO_TECNICA_DE_INVESTIGACAO_NA_PESQUISA_QUALITATIVA. Acesso em 06/04/2021.

BEAUD, Michel. **A arte da Tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimentos e aplicações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BORNHEIM, Gerd A. **As metamorfoses do olhar**. *In O olhar*. NOVAES, A. (org.) São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos PCN** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, Ivan. 2011. **Rede social**. 1 jun. 2011. Charge. Disponível em: <http://www.ivancabral.com/search?updated-max=2011-06-12T20:27:00-03:00&max-results=20&start=120&by-date=false>. Acesso em: 02 out. 2020.

CGI.br. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2018** / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. 2ª. Edição. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

CINEDUC – **CINEMA e EDUCAÇÃO: Historia**. Disponível em: <https://www.cineduc.org.br/historia.html>. Acesso em: 05 set. 2020.

CORRÊA, Luciana. **Geração YouTube: um mapeamento sobre o consumo e a produção de vídeos por crianças – 0 a 12 anos – Brasil – 2005/2016**. Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), 2016. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/biblioteca/geracao-youtube-um-mapeamento-sobre-o-consumo-e-a-producao-de-videos-por-criancas/>. Acesso em: 11 set. 2020.

CORRÊA, Tatiana. **Jornal RIC (Rede Independência de Comunicação) Notícias** [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlrzjq0gZ3Q>. Acesso em: 21 ago. 2020.

GPQV/UFSCar. **Infância Plastificada**. Junho 2020. Disponível em: https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2020/06/cc_infancia-plastificada.pdf. Acesso em 31 jul. 2020. [Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Crian%C3%A7a-e-Consumo-Entrevistas-Vol-1.pdf>]

COSTA, Rafael N. & SANTANA, Hélder O. **A produção de documentários no ambiente escolar**. Revista Visões: Macaé, n.7, p.36-45, jul./dez. 2009.

COSENZA, Ramon M. & GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CPMI FAKE NEWS. **Oitiva de 06 nov. 2019**. 1 vídeo (304 min). Publicado pelo canal TV Senado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qgOZmezq7ak&t=8685s>. Acesso em 30 jun. 2019.

DALE, Edgar. **Audiovisual methods in teaching**. New York: Dryden Press, 1954.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DIAS, E. P. **Audiovisual e Diversidade na Escola** [S. l.: s. n.]. 2018. 1 vídeo (9 min.) . Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em 21 ago. 2020.

DIAS, Leila C. **Redes: Emergência e Organização**. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

DUTRA, Alcides. **Disciplina Recursos Didáticos**. Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG – UFSC. Anotações de aula, 2018.

EBM MARIA TOMÁZIA COELHO, **Projeto Político Pedagógico**. 2019.

FERNANDES, Cleudemar A. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FERRARA, Lucrécia A. **Ver a cidade: cidade, imagem, leitura**. São Paulo: Nobel, 1988.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia poder-saber**. Org. MOTTA, M. B. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

_____. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - 2016** / Organizado por Claudia Cristina Zanela e Ana Regina Ferreira de Barcelos e Rosângela Machado – Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016.

FLORIANÓPOLIS. **Plano Municipal de Educação**. Lei Complementar n.º 546, de 12 jan. de 2016.

FRANZÉ, E. **Audiovisual e Diversidade na Escola** [S. l.: s. n.]. 2018. 1 vídeo (9 min.) . Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em 21 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIACCOMANTONIO, Marcello. **Os meios audiovisuais**. Martins Fontes: São Paulo, 1976.

GOMES, Paulo Cesar C. **O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GONÇALVES, Carlos W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GOOGLE. termo de busca **celulares bebês**. Disponível em: https://www.google.com/search?q=celulares+beb%C3%AAs&tbm=isch&ved=2ahUKEwjypdmZzqnqAhV9DrkGHbwBDPUQ2-cCegQIABAA&oq=celulares+beb%C3%AAs&gs_lcp=CgNpbWcQAzoHCAAQsQMQQzoECAAQQzoFCAAQsQM6AggAUKJrWJ6QAWC4IQFoAHAAeACAAb4CiAGKB5I

BBzAuMi4xLjGYAQCgAQGqAQtn3Mtd2l6LWltZw&sclient=img&ei=kjn7XvKUCf2c5 OUPvIOWqA8&bih=608&biw=1366. Acesso em: 30 jun. 2020.

GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA INTEGRATIVA: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014 (Disponível em: <https://docplayer.com.br/1122683-Revisao-bibliografica-sistemica-integrativa.html> - acesso em 01/03/2019).

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e Internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2012.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua investigou no quarto trimestre de 2018**. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

IBGE. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2016**. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2019.

IBGE. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: 2014** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2019.

IBGE. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 23 set. 2020.

Ibope inteligência. **O Brasil e os influenciadores digitais**. 2019. Disponível em: [https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/influenciadores-digitais/#:~:text=O%20estudo%20mostra%20que%2052,menos%20acompanha%20influenciadores%20\(41%25\)](https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/influenciadores-digitais/#:~:text=O%20estudo%20mostra%20que%2052,menos%20acompanha%20influenciadores%20(41%25)). Acesso em: 12 set. 2020.

INEP. **IDEB – Resultados e Metas**. <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. 2018.

KELLNER, Douglas & SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. Educ. Soc., Campinas, v.29, n.104, 2008.

LENT, Robert. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Frederico Osanam Amorim. **Uma Câmera na Mão e Uma Ideia na Cabeça. Glauber Rocha e a Invenção do Cinema Brasileiro Moderno**. Curitiba, Ed. Prismas, 2015.

MACIEL, Mayara S. e FREITAS, Guaciara B. **Reflexões sobre a relação entre ensino e audiovisual no Brasil**. Revista ECOM – Educação, Cultura e Comunicação. v. 10 n. 20. Lorena, SP: 2019. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/1060/986>. Acesso em: 16 out. 2020.

MARQUES, A. J. **Audiovisual e Diversidade na Escola** [S. l.: s. n.]. 2018. 1 vídeo (9 min.) . Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em 21 ago. 2020.

MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco G. **A Árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. São Paulo: Palas Athena, 9ª Ed. 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.

MORAN, José. *in* BACICH, L. e MORAN J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

_____. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MORELLI, Thiago C. **Moção de apoio - Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade (ACMFC)**. 2018.

NASCIMENTO, Aldenira M. **Percurso histórico do cineduc: o fazer-se de seus protagonistas**. Congresso Brasileiro de História da Educação. Universidade Federal do Mato Grosso. 2013. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/04-%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO%20DAS%20CRIANCAS-%20JOVENS%20E%20ADULTOS%20NO%20BRASIL/PERCURSO%20HISTORICO%20DO%20CINEDUC.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

NASCIMENTO, Rosemy S., SARTÓRIO, Rodrigo & CLAUDINO, Sérgio. **Aprendizagem na Educação Geográfica à luz da neurociência: as experiências “A escola faz o vídeo”, “Com-vida” e “Nós Propomos!”**. In: Geografia, Educação e Cidadania (pp. 473-489). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2019.

_____. **Disciplina Recursos Didáticos**. Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG – UFSC. Anotações de aula, 2018.

_____. **Instrumentos para prática de educação ambiental formal com foco nos recursos hídricos**. Tese – UFSC, 2003.

_____. **Educação ambiental: uma prática de mobilização social. Tema recursos hídricos**. Revista RA'EGA - O Espaço Geográfico em Análise. UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/18234/11839>. Acesso em: 05 set. 2020. v. 3, 1999.

NÓVOA, A.. **O lugar da licenciatura. Ensino Superior**. Em 8 de novembro de 2016 Disponível em <http://www.revistaeducacao.com.br/o-lugar-da-licenciatura/>. Acesso em: 04/11/2018.

OLIVEIRA, Gilberto G. **Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores**. In Educação Unisinos 18(1):13-24, janeiro/abril 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2014.181.02/3987> - Acesso em: 24 jun. 2020.

OLIVEIRA Jr, Wenceslao M. de. **Grafar o espaço, educar os olhos: rumo a geografias menores**. Pro-Posições [online]. 2009, v. 20, n. 3, pp. 17-28. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000300002>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas – SP: Pontes Editores, 2010.

_____, **Discurso & Leitura**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

Panorama Mobile Time/Opinion Box - **Crianças e smartphones no Brasil**. Outubro de 2019. Disponível para download em: <https://panoramamobiletime.com.br/>. Acesso em: 31 ago. 2020.

PAZ, Daniel. **Esa notícia**. 3 mai. 2020. Charge. Disponível em: <https://danielpaz.com.ar/blog/category/humor/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Roberto S. **Geografia e imagem: a foto-sequência como metodologia participativa no 9º ano do ensino fundamental de geografia**. Dissertação: Florianópolis: UFSC, 2013.

SANTOS, Márcio C. **Comunicação Digital e Jornalismo de Inserção: como big data, inteligência artificial, realidade aumentada e Internet das coisas estão mudando a produção de conteúdo informativo**. São Luís: LABCOM DIGITAL, 2016.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**(5.ed.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, S. **Audiovisual e Diversidade na Escola** [S. l.: s. n.]. 2018. 1 vídeo (9 min.) . Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em 21 ago. 2020.

SARTORIO, Rodrigo. **O corpo aprende: neurociência e educação**. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (59 min). Publicado pelo canal Rosemy da Silva Nascimento. 4 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uc-34NPCLxE> – Acesso em: 28 jul. 2020.

SERRES, Michel. **Atlas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

SILVA, J. **Audiovisual e Diversidade na Escola** [S. l.: s. n.]. 2018. 1 vídeo (9 min.) . Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em 21 ago. 2020.

SILVEIRA Juliana E. e NICOLOSO, Adriana. (2020, no prelo) **A Jornada: um breve relato sobre uma experiência linda**. 19p.

SOUZA, Jessé J. F. **A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite**. São Paulo: Le Ya, 2015.

VALE, Cláudia C. **Teoria Geral do Sistema: histórico e correlações com a geografia e com o estudo da paisagem**. Entre-Lugar, Dourados, MS, ano 3, n.6, p 85-108, 2. semestre de 2012.

VIANA, L. **Audiovisual e Diversidade na Escola** [S. l.: s. n.]. 2018. 1 vídeo (9 min.) . Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em 21 ago. 2020.

VIEIRA, C. N. **Audiovisual e Diversidade na Escola** [S. l.: s. n.]. 2018. 1 vídeo (9 min.) . Publicado pelo canal Arquivos Geográficos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU>. Acesso em 21 ago. 2020.

WAITT, Gordon. **Doing discourse analysis**. In. HAY, I. (org.) *Qualitative research methods in human geography*. 2^a. ed. New York: Oxford University Press, 2005.

WILSON, Carolyn. *et alii*. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

WINCHESTER, Hilary P. M. *Qualitative research and its Place in human geography*. In: HAY, Lain (Editor). **Qualitative Research Methods in Human Geography**, Sec. Edition. Oxford University Press, 2005. p. 3-18.

ANEXO A

Filmografia Núcleo de Cinema

1	<p>Vai ter peixe amanhã? - 2014 (8:50) Com o título de “Vai ter peixe amanhã?”, alunos da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho, no bairro do Santinho, Florianópolis (SC), foram conhecer e compreender um pouco mais sobre sustentabilidade pesqueira. Filmado em Florianópolis e Itajaí em 2013 e 2014, tendo como pano de fundo a pesca da Tainha, o documentário de curta-metragem apresenta entrevistas com pescadores artesanais, poder público e empresários que apresentam sua visão sobre sustentabilidade pesqueira. Em meio à polêmica criada em janeiro deste ano com o bloqueio do porto de Itajaí num movimento contrário à publicação da portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, que proibiu a captura de diversas espécies, “Vai ter peixe amanhã?” procura trazer sua contribuição. Afinal, além de sua importância econômica e social, a pesca da Tainha está integrada ao modo de vida e à cultura do litoral catarinense (8:50).</p> <p>Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira - Geografia. Estudantes: Giovanna C. N. Rigon; Gisella M. Delfino; Guilherme P. Gonçalves; Hans L. Barbosa; João Gabriel R. M. Barros; João Victor A. Passos; João Victor V. Santos; Júlia M. Espinosa; Júlia Fukumasa; Júlia G. Pinheiro; Karen S. de Melo; LÍndazi R. Machado; Maria Eduarda A. P. Zanelato; Maria Luiza G. Henrique; Stephannye C. E. Batista; Thayná M. Pitão; Yan F. da Silveira; Yasmin S. da Silva.</p> <p>Disponível em: https://youtu.be/AZLR8NHMhZo - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
2	<p>Um amor de herói - 2015 (0:51) Utilizando elementos e situações de seu cotidiano, os alunos do sétimo ano desenvolveram filmes de animação. A partir da necessidade de experimentar novas ferramentas que surgem na linguagem contemporânea e utilizando o aplicativo Stop Motion para celular, buscam explorar novas formas de criação (0:51).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Josieli; Kamilli; Pietra.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cR2r-JTHryw - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
3	<p>Pesca consciente – 2015 (0:46) Utilizando elementos e situações de seu cotidiano, os alunos do sétimo ano desenvolveram filmes de animação. A partir da necessidade de experimentar novas ferramentas que surgem na linguagem contemporânea e utilizando o aplicativo Stop Motion para celular, buscam explorar novas formas de criação (0:46).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Emily Gomes; Maria Eduarda.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mkcfOzDPUDA - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
4	<p>A confusão na praia – 2015 (0:47) Utilizando elementos e situações de seu cotidiano, os alunos do sétimo ano desenvolveram filmes de animação. A partir da necessidade de experimentar novas ferramentas que surgem na linguagem contemporânea e utilizando o aplicativo Stop Motion para celular, buscam explorar novas formas de criação (0:47).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais.</p>

	<p>Estudantes: João Victor A.; Kevin F.; Pedro B.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jRJwjr_hilU - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
5	<p>A porta mágica – 2015 (0:32) Utilizando elementos e situações de seu cotidiano, os alunos do sétimo ano desenvolveram filmes de animação. A partir da necessidade de experimentar novas ferramentas que surgem na linguagem contemporânea e utilizando o aplicativo Stop Motion para celular, buscam explorar novas formas de criação (0:32).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Amanda; Andressa; Camilli; Julya.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=awR5wuk25vU - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
6	<p>Os jovens e o consumo – 2015 (3:25) Em 2015, o Núcleo de Cinema trabalhou com o tema gerador escolhido pela Escola: Os jovens e o consumo. O trabalho realizado envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia, ministradas pelos profs. Cláudia da Natividade Vieira e Luiz de Vasconcellos Ferreira. No filme professores e estudantes envolvidos nas produções dão o seu depoimento sobre o trabalho realizado e a utilização da linguagem audiovisual na escola (3:25).</p> <p>Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira – Geografia. Entrevistados: Liziane Díaz Farias (Diretora); Eloísio Lopes Felipe (Prof. História); Cláudia Ferraz de Sousa (Supervisora Educacional).</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Tce5Epeh4PA - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
7	<p>Conversando sobre o consumo - 2015 (4:36) <i>Conversando sobre o consumo</i> é um documentário em que várias pessoas, muitas delas das mesmas famílias, conversam sobre seus hábitos de consumo (4:36).</p> <p>Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira - Geografia. Estudantes: Thales B. Kappaun; Felipe Woff; Gabriela F. Risso; Tawane Schlempre; Rafaella M. de Souza; João Victor A. de Almeida; Maria Madeiros; Guilherme dos Santos; Gabriela Marcante; Camili F. Greff; Eduarda A. Silveira; Andressa S. de Almeida; Willian de Oliveira; Laura Flores; Karina S. Henrique.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PLoxCObk9r0 - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
8	<p>Desenhando minha vida de consumista – 2015 (3:14) Desenhando minha vida de consumista é um filme autobiográfico no qual duas jovens contam histórias relacionadas ao consumo por meio de desenhos feitos à mão (3:14).</p> <p>Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira - Geografia. Estudantes: Natália C. Vieira; Magdalena G. Castillo.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QYK44R6o5eY - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
9	<p>Economistas x Consumistas – 2015 (2:50) Economistas x consumistas é uma ficção que retrata dois grupos de amigas, um deles formado por compradoras compulsivas e outro por aquelas que conseguem planejar seu consumo (2:50).</p> <p>Profa. Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa. Estudantes: Amanda M. Erdmann; Emily Vitória O. da Silva; Gabriel Ansem; Gabriela Flores; Helena Fukumasa; Júlia Fukumasa; Kalpana Souza; Luísa B. Passos.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GLbJpzfT3Hg – Acesso em: 16 fev. 2022.</p>

10	<p>Jornal do consumo - 2015 (3:40) <i>Jornal do Consumo</i> é um telejornal cujo principal objetivo é debater temas relativos ao consumo. Nesta matéria a investigação é sobre a influência da TV no consumo (3:40).</p> <p>Profa. Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa. Estudantes: Emmanuelle Larissa; Marina Bienert; Maria Fernanda Alves; Sofia Amadei; Emilly Martins.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ug9lY6Hjiow - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
11	<p>Obsolescência programada - 2015 (10:31) <i>Obsolescência programada</i> é um documentário sobre uma das principais estratégias das empresas para intensificar as vendas e a produção. No filme são entrevistados jovens, técnicos em manutenção, professores universitários e um educador ambiental (10:31).</p> <p>Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira - Geografia. Estudantes: Henrique Rangel; Guilherme Brizola.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mlKKSqGDeqk - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
12	<p>Compra compulsiva – 2016 (1:50) <i>Compra compulsiva</i> entrevista algumas pessoas para saber se seus hábitos de consumo podem ser considerados compulsivos ou não (1:50).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Davi S. Nunes; Douglas A. Libano; Lucas N. Antunes; Matheus C. Merlo; Miguel A. Machado.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XxDznrwR1Zw - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
13	<p>O meio ambiente - 2016 (2:22) <i>O meio ambiente</i> (2:22) trata da nossa relação com o lixo que produzimos e o que fazemos com ele.</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Nicolas D. Xavier; Pedro H. Machado; Anthony Gabriel S. Batista; Igor Frederico; Eduarda Magalhães.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GCmrLDNfq3U - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
14	<p>Birras de crianças - 2016 (3:21) <i>Birras de crianças</i> (3:21) conversa com algumas mães para saber o que elas fazem quando seus filhos querem impor suas vontades com as famosas birras.</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Alessandra N. Castencio; João Gabriel da Silva; Juliana A. de Almeida; Esther L. da Silva; Raissa Vitória L. dos Santos; Thayná S. Mello.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0pCr6gn08As - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
15	<p>Consumo consciente - 2016 (2:43) <i>Consumo consciente</i> (2:43) procura dar sugestões a um consumidor compulsivo se tornar um consumidor mais consciente.</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Abril Moreno; Maynara B. F. da Rocha; Otávio M. Gonçalves; Victória P. M. dos Passos; Vítor L. de Camargo.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cb5gLwwUuK8 - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>

16	<p>A moda influencia o consumo dos jovens - 2016 (5:03) <i>A moda influencia o consumo dos jovens?</i> (5:03) é um documentário que entrevista adolescentes e professores que dão sua opinião sobre a influência da moda em nossa sociedade, especialmente nos jovens.</p> <p>Prof. Eloísio Lopes Felipe - História. Estudantes: Aysla M. P. de Los Santos; Eduardo O. da Silva; Elilly R. dos Santos; Manuela H. Agra; Maria Carolina L. Stein; Natalia A. V. Alves; Sthefany A. V. de Lisbôa; Vivian S. R. Oliveira.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YOb_psgEUw - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
17	<p>Propaganda enganosa - 2016 (1:18) <i>Propaganda enganosa</i> (1:18) procura saber se os entrevistados já foram vítimas de propagandas enganosas e o que pensam sobre o assunto.</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Maurhen V. de Lima; Danyara; Luara; Lavinia; Alexia.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UJl0K9OqVdE - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
18	<p>Eletrônicos: novos bichos de estimação - 2016 (2:50) <i>Eletrônicos: novos bichos de estimação?</i> (2:50) confronta a atenção que damos aos nossos animais de estimação e aos eletrônicos, cada vez mais presentes em nosso cotidiano.</p> <p>Profa. Andressa Danielle Silva - Tecnologia. Estudantes: Diandra Flores; Igor Davi M. Alonso; José Luiz Silveira; Kalany Flores.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gxZgrUMsVPk - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
19	<p>Vi na TV quero comprar - 2016 (3:31) <i>Vi na TV, quero comprar</i> (3:31) aborda a influência da publicidade no consumo e quais as melhores atitudes a serem tomadas, especialmente em relação às crianças.</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Luana N. Viana; Shakira dos Santos; Izabelli O. Dias; Kauany R. pedroso; Adryan M. Flor.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZNemwLlmfFY - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
20	<p>O consumismo te consome - 2016 (3:26) <i>O consumismo te consome?</i> (3:26) é um filme que mescla ficção e entrevistas sobre desperdício e consumismo.</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Anna Júlia Dias; Laura Santos; Eduarda C. Machado; Letícia Anahi R. de Lima; Victória P. de Souza; Yasmin Soares.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rBHEMNNdTtY - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
21	<p>Minha Liberdade é poder ser eu – 2017 (1:37) Um casal formado por um homem e uma mulher percebe que não está contente em seu relacionamento e marcam de se encontrar para conversar. Essa conversa termina de uma forma inesperada (1:37).</p> <p>Profa. Mariana Dorigatti Woritóvicz – Artes Cênicas. Estudantes: Thomas; Letícia; Adryan; Alessandra N. Castencio.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v= zaaRo1UPZg - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>

22	<p>O mar e as interferências humanas – 2017 (2:54) Um alerta para a diversidade de ameaças provocadas pelos seres humanos nas zonas costeiras (2:54).</p> <p>Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira - Geografia. Estudantes: Gabriel G. Vaz; Gabriela F. Rumpel; Guilherme S. Novaes; Guilhermy M. N. Veira; Jonas Gabriel B. S. Molino; Julia Emanuelli B. Boteleiro; Lucas Q. da Costa; Marcos Vinícius G. Coelho; Mayah B. Correia; Nycolas C. da Fonseca; Vagner Z. C. da Silva.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fkRdjxpBdw - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
23	<p>A Ovelha – 2017 (2:29) Uma ovelha perdida é encontrada na rua por mulheres e um homem forte e destemido vem salvá-las. Seria só mais uma história comum, mas as mulheres decidem mostrar para o que vieram (2:29).</p> <p>Profa. Mariana Dorigatti Woritóvicz – Artes Cênicas. Estudantes: Luana N. Viana; Shakira dos Santos; Juliana A. da Silva; Kauany R. Pedroso.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uB2Zo0uT3Ec - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
24	<p>Um herói meio atrapalhado – 2017 (0:50) Utilizando elementos e situações de seu cotidiano, os alunos do sétimo ano desenvolveram filmes de animação. A partir da necessidade de experimentar novas ferramentas que surgem na linguagem contemporânea e utilizando o aplicativo <i>Stop Motion</i> para celular, buscam explorar novas formas de criação (0:50).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Ariel; Bianca; Endryck; Matheus N..</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KVr0wt5vIZ4 - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
25	<p>Be bi you – 2017 (2:35) Uma menina que engravida de seu ex-namorado se vê apaixonada por uma outra menina. Pode parecer simples de entender, mas a família e nem o futuro pai conseguem aceitar (2:35).</p> <p>Profa. Mariana Dorigatti Woritóvicz – Artes Cênicas. Estudantes: Abril Moreno; Anna Julia Dias; Eduarda Casales; Gabriel Reis; Isis Vasconcelos; Lavínia Moreno.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f8zE5Won6r4 - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
26	<p>Trabalho de Artes – 2017 (1:26) O filme “Trabalho de Artes” documenta o processo de produção de uma instalação artística na escola. Usando a linguagem artística os alunos buscam expressar sua indignação com a sociedade consumista que cada vez mais produz lixo sem se preocupar com as consequências ao meio ambiente (1:26).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Ágata; Pietra; Vítor.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4nw7za-MN44 - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
27	<p>Menina também pode – 2017 (3:15) Chega um novo jogo na lan house e todas e todos querem jogar. Mas será que podem? (3:15)</p> <p>Profa. Mariana Dorigatti Woritóvicz – Artes Cênicas. Estudantes: Izabelle Dias; Raissa Santos; Thainá; João Gabriel da Silva.</p>

	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xCHZEvMexTw - Acesso em: 16 fev. 2022.
28	<p>Apenas mais um dia comum – 2017 (0:56) Utilizando elementos e situações de seu cotidiano, os alunos do sétimo ano desenvolveram filmes de animação com massa de modelar e sucata. A partir da necessidade de experimentar novas ferramentas que surgem na linguagem contemporânea e utilizando o aplicativo Stop Motion para celular, buscaram explorar novas formas de criação no espaço tridimensional (0:56).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Ana Júlia.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wFUr3ZoYJsE - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
29	<p>Gordofobia – 2017 (2:05) Um dia no parque Gustavo só queria brincar, mas ele é impedido. O motivo? Seu corpo (2:05).</p> <p>Profa. Mariana Dorigatti Woritóvicz – Artes Cênicas. Estudantes: Vitor L. de Camargo; Maria Eduarda Franzé; Laura.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8X-QDwZpuIM - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
30	<p>A natureza ajudando a natureza – 2017 (0:46) Utilizando elementos e situações de seu cotidiano, os alunos do sétimo ano desenvolveram filmes de animação. A partir da necessidade de experimentar novas ferramentas que surgem na linguagem contemporânea e utilizando o aplicativo Stop Motion para celular, buscaram explorar novas formas de criação (0:46).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Laura Charara.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5VyfQ0WAr34 - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
31	<p>A flor da pele – 2017 (3:25) Uma história sobre empoderamento. Entre sprays, looks, batons e muito amor, crianças e adolescentes reforçam a beleza negra, elevando a auto-estima. O filme mostra os bastidores do dia em que os estudantes participaram de rodas de conversa, relataram suas experiências e desfrutaram de uma atenção especial com profissionais da moda, maquiagem e fotografia (3:25).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ALuhX_MyLC8 - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
32	<p>Audiovisual e a Diversidade na Escola – 2018 (9:47) Em 2017, o Núcleo de Cinema trabalhou com o tema gerador escolhido pela Escola: Os jovens e a Diversidade. No filme professores e estudantes envolvidos nas produções dão o seu depoimento sobre o trabalho realizado e a utilização da linguagem audiovisual na escola (9:47).</p> <p>Profa. Bárbara Vasques – Pedagoga. Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira – Geografia.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KaJUBL0AwfU - Acesso em: 16 fev. 2022.</p>
33	<p>O Mundo – 2018 - Animação (3:39) O curta-metragem produzido por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental utiliza o <i>stop motion</i> para abordar a diversidade cultural do mundo (3:39).</p>

	<p>Prof. Eloísio Lopes Felipe - História. Estudantes: Cauã Mattei; Anthony Gabriel S. Batista; Júlia dos Santos; Lueni Chris R. da Rocha; Matheus T. Machado; Rafaela Delfino.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XyUNEbCWWGc - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
34	<p>Em terra de chapinha – 2018 (4:30) Uma história sobre empoderamento. Entre sprays, looks, batons e muito amor, crianças e adolescentes reforçam a beleza negra, elevando a auto-estima. O filme mostra os bastidores do dia em que os estudantes participaram de rodas de conversa, relataram suas experiências e desfrutaram de uma atenção especial com profissionais da moda, maquiagem e fotografia (4:30).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias - Pedagoga. Estudantes: Ana Clara S. Gouveia; Thaila Evelin N. Santos.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IAqS4YTTDTw - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
35	<p>The Humans – 2018 (2:08) Tendo como desafio a criação de propostas para além das narrativas visuais com que estão acostumados, estudantes do Ensino Fundamental tiveram contato com as novas linguagens audiovisuais para produzir filmes que promovessem reflexões sobre o respeito às pessoas (2:08).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Laura Charara; Manuela Vasconcelos; Vitória Assman.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a2NfoknukYg - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
36	<p>Depressão – 2018 (2:01) Tendo como desafio a criação de propostas para além das narrativas visuais com que estão acostumados, estudantes dos 6ºs aos 9ºs anos tiveram contato com as novas linguagens audiovisuais para produzir filmes que promovessem reflexões sobre o respeito às pessoas (2:01).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Vitor Sagás; João Luís de Souza; Bruna Duprat.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gTOxBnReVQw - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
37	<p>A jornada – 2019 (2:12) Uaiti era um rapaz solitário que, de repente, começa a sentir que a vida poderia ser mais colorida. Decide então sair em busca de novas aventuras e nessa jornada conhece amigos que irão mudar sua vida para sempre. "A Jornada" fala sobre diferenças, mudanças e companheirismo. Um filme sensível produzido a partir das vivências de quatro alunos autistas que fazem parte do processo de Educação Inclusiva e que frequentam o atendimento educacional especializado da Sala Múltiplos (2:12).</p> <p>Profa. Adriana Nicoloso – Educação Especial. Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Arthur P. Carvalho; Jean Gabriel D. P. Ramos; Jeosafá B. Rodrigues; Luana S. Piazza.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wabqb_f3VUo - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
38	<p>Bullying - 1 – 2019 (2:06) Quatro estudantes da Educação Básica relatam algumas práticas de bullying, vividas ou</p>

	<p>presenciadas por eles, no ambiente escolar. Os filmes têm o objetivo de promover a reflexão, a empatia e a promoção do respeito ao próximo, com o intuito de valorizar e ressignificar as diferenças (2:06).</p> <p>Profa. Emanuelle Argenta Segato – Auxiliar de Ensino. Profa. Juliana E. da Silveira – Artes Visuais. Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira – Geografia. Profa. Viviane Amaral – Tecnologia. Estudantes: Sarah Fontoura; Any Helloisy; Beatriz Passos; Laura Lima.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sZOHWBJCdec - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
39	<p>Bullying - 2 – 2019 (1:10) Quatro estudantes da Educação Básica relatam algumas práticas de bullying, vividas ou presenciadas por eles, no ambiente escolar. Os filmes têm o objetivo de promover a reflexão, a empatia e a promoção do respeito ao próximo, com o intuito de valorizar e ressignificar as diferenças (1:10).</p> <p>Profa. Emanuelle Argenta Segato – Auxiliar de Ensino. Profa. Juliana E. da Silveira – Artes Visuais. Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira – Geografia. Profa. Viviane Amaral – Tecnologia. Estudantes: Ívia E. A. Pinheiro; Isabelle P. A. Viegas; Luana L. do Amaral; Manuela M. Marques.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ETNYpVBAW3o - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
40	<p>Bullying - 3 – 2019 (1:18) Quatro estudantes da Educação Básica relatam algumas práticas de bullying, vividas ou presenciadas por eles, no ambiente escolar. Os filmes têm o objetivo de promover a reflexão, a empatia e a promoção do respeito ao próximo, com o intuito de valorizar e ressignificar as diferenças (1:18).</p> <p>Profa. Emanuelle Argenta Segato – Auxiliar de Ensino. Profa. Juliana E. da Silveira – Artes Visuais. Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira – Geografia. Profa. Viviane Amaral – Tecnologia. Estudantes: Erick Eduardo Cardoso; Nicolas M. Duarte; Bernardo Bonfim; Laura M. Erdmann; Laura R. Lima.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ee-CaPE63s4 - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
41	<p>Bullying - 4 – 2019 (1:13) Quatro estudantes da Educação Básica relatam algumas práticas de bullying, vividas ou presenciadas por eles, no ambiente escolar. Os filmes têm o objetivo de promover a reflexão, a empatia e a promoção do respeito ao próximo, com o intuito de valorizar e ressignificar as diferenças (1:13).</p> <p>Profa. Emanuelle Argenta Segato – Auxiliar de Ensino. Profa. Juliana E. da Silveira – Artes Visuais. Prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira – Geografia. Profa. Viviane Amaral – Tecnologia. Estudantes: Ana Lua Mendonça; Júlia H. Agra; Larissa Cadete.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zTrC2SgVvk3E - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
42	<p>A vida dá voltas – 2019 (3:42) Tendo como desafio a criação de propostas para além das narrativas visuais com que estão acostumados, estudantes do Ensino Fundamental tiveram contato com as novas linguagens</p>

	<p>audiovisuais para produzir filmes que promovessem reflexões sobre o respeito às pessoas (3:42).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Ana Clara Nascimento; Ana Lua Mendonça; Erica L. Ferreira; Ívia E. A. Pinheiro; Kauã H. Corrêa; Kayllanie N. P. Hoose; Laura M. Erdmann; Shewislen C. A. Pontes. 5</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yIMzciNNKFY - Acesso em: 17 fev. 2022.</p>
43	<p>Ranking – 2019 (4:09) Tendo como desafio a criação de propostas para além das narrativas visuais com que estão acostumados, estudantes do Ensino Fundamental tiveram contato com as novas linguagens audiovisuais para produzir filmes que promovessem reflexões sobre o respeito às pessoas (4:09).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Profa. Bárbara Vasques – Pedagoga. Prof. Heloísio Lopes Felipe – História. Estudantes: Any H. Lopes; Ana Clara Nascimento; Ana Lua Mendonça; Ariel A. Paixão; Bernardo B. Lopes; Beatriz P. da Luz; Erica Labres. Izabelle Pontes; Kauã H. Corrêa; Kaike T. Goto; Nicolas M. Duarte; Manuela Bittencourt; Mariah R. Gomes.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e4bw7-Xz9c8 - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
44	<p>É só uma brincadeira – 2019 (3:33) Tendo como desafio a criação de propostas para além das narrativas visuais com que estão acostumados, estudantes do Ensino Fundamental tiveram contato com as novas linguagens audiovisuais para produzir filmes que promovessem reflexões sobre o respeito às pessoas (3:33).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Ariel A. Paixão; Bernardo B. Lopes; Beatriz P. da Luz; Camila Dias; Kaike T. Goto; Nicolas M. Duarte; Mariah R. Gomes; Sarah Fontoura; Júlia H. Agra; Rodrigo R. L. Orosz.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-_9HehiDYQg - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
45	<p>Às vezes a gente só precisa de uma chance – 2019 (3:51) Tendo como desafio a criação de propostas para além das narrativas visuais com que estão acostumados, estudantes do Ensino Fundamental tiveram contato com as novas linguagens audiovisuais para produzir filmes que promovessem reflexões sobre o respeito às pessoas (3:51).</p> <p>Profa. Juliana Evangelista da Silveira – Artes Visuais. Estudantes: Any H. Lopes; Ana Clara Nascimento; Ana Lua Mendonça; Ariel A. Paixão; Bernardo B. Lopes; Beatriz P. da Luz; Erica Labres. Izabelle Pontes; Camila Dias; Kauã H. Corrêa; Kaike T. Goto; Nicolas M. Duarte; Manuela Bittencourt; Mariah R. Gomes; Samara C. Passos.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FZDbM4Dlya0 - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
46	<p>O grande desafio – 2020 (2:06) O <i>stop motion</i> O Grande Desafio (2:06) aborda a pandemia que estamos vivenciando no mundo de forma lúdica e tenta promover a conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância de cada um fazer a sua parte nesse momento crítico.</p> <p>Prof. Eloísio Lopes Felipe – História. Estudantes: Davi Haruo F. Felipe; Tomás Yukio F. Felipe.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=seY63W8zRSc - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>

47	<p>Jornal informativo de SC – 2020 (1:56) Sabemos que a água é fonte da vida, e por isso é extremamente importante para toda a natureza! Mas será que a valorizamos mesmo? Cuidamos e preservamos esse bem de valor inestimável? Com toda a rotina é mesmo difícil reparar em todos os usos que ela têm essencialmente para a vida... Nesse vídeo trouxe algumas informações sobre sobre a falta de chuva e os danos causados por ela em Santa Catarina! (1:56)</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Anna Júlia Dias.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YZM0vr86ynU - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
48	<p>Racionamento de água em nossas casas – 2020 (2:02) Este é um vídeo curto sobre a conscientização do uso da água nas nossas casas, com 5 tópicos de como podemos ajudar na causa! Você é realmente consciente? (2:02)</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Vítor L. de Camargo.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cxr5zRv6R0Y - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
49	<p>Meio ambiente - atitudes e consequências – 2020 (1:24) O vídeo retrata como pequenas atitudes podem refletir negativamente para a natureza. E como podemos mudá-las! (1:24)</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Manuela B. Esteves.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q6uxDng2VBA - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
50	<p>Ciúme 1 – 2020 (1:10) Ciúme é um conjunto de filmes produzidos na disciplina de Língua Portuguesa a partir dos estudos de contos psicológicos e trechos do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis. Os vídeos retratam algumas situações e as diversas maneiras de lidar com esse sentimento tão complexo e ao mesmo tempo tão comum. Afinal, quem nunca sentiu um pouco de ciúme? (1:10)</p> <p>Profa. Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa. Estudante: Luana N. Viana.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A3fz4xohKfg - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
51	<p>Ciúme 2 – 2020 (1:22)</p> <p>Ciúme é um conjunto de filmes produzidos na disciplina de Língua Portuguesa a partir dos estudos de contos psicológicos e trechos do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis. Os vídeos retratam algumas situações e as diversas maneiras de lidar com esse sentimento tão complexo e ao mesmo tempo tão comum. Afinal, quem nunca sentiu um pouco de ciúme? (1:22)</p> <p>Profa. Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa. Estudante: Maurhen V. de Lima.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_y6R-QZ3C4I - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
52	<p>Como está o seu planeta – 2020 (1:32) A água é um bem comum a todos os seres vivos, parte integrante e fundamental da natureza. Todos os seres vivos têm direito ao uso da água, sendo o bem mais importante da vida. Por isso é de extrema importância o racionamento deste recurso tão valioso para nós e este vídeo</p>

	<p>traz a importância e a necessidade de cuidarmos dele (1:32).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Matheus Maciel.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DegfzwjzYHc - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
53	<p>Conversando sobre a água – 2020 (5:48) Neste vídeo, de forma descontraída, trago algumas informações para os colegas, amigos e comunidade em geral, sobre a importância da conservação de nossas águas e o valor de cuidarmos da destinação adequada de nossos lixos de forma a evitar a contaminação dos recursos hídricos (5:48).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Moisés Aguiar.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xkb920ouBsI - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
54	<p>Racionamento de água em SC – 2020 (2:26) O vídeo retrata a situação de abastecimento de água no estado de Santa Catarina. Ao final são dadas algumas dicas de como você pode ajudar a reverter esta situação. O vídeo é baseado em uma matéria do Diário Catarinense (2:26).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Flávia V. Brazão.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZiYYhiO9jgY - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
55	<p>A importância de cuidarmos de nossa água – 2020 (1:42) Neste vídeo vou contar uma pequena história para vocês mostrar o quanto o cuidado e o uso consciente da água é importante para o ser humano e para o planeta Terra e quais são as consciências sobre essa falta de cuidado e como podemos ajudar sobre isso (1:42).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Heloísa Cauduro.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hLfh4JeUY4k - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
56	<p>Racionamento de água - pequenas atitudes grandes resultados – 2020 (1:26) O racionamento de água não é uma coisa boa, se a água está sendo racionada significa que ela está acabando e, como todos sabem, a água é o principal elemento para a nossa sobrevivência. Podemos evitar isso nos conscientizando e tomando pequenas atitudes para não desperdiçá-la. E é sobre essas pequenas atitudes que eu falo neste vídeo (1:26).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Amanda B. de Souza.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n9YF1L1BX9I - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
57	<p>Suculentas – 2020 (3:50) Em tempos de pandemia e de isolamento social o vídeo institucional traz uma mensagem de acolhimento, integração e resistência para a comunidade escolar da E.B.M. Maria Tomázia Coelho (3:50).</p> <p>Prof. Eloísio Lopes Felipe – História e Adriana S. Funaki.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Teuvzr2gmaU - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
58	<p>Orações coordenadas depois do isolamento social - 2020 (1:09)</p>

	<p>O vídeo foi produzido durante o sistema de Educação Remota, em virtude da Pandemia Covid 19.</p> <p>A estudante produziu Períodos Compostos por Coordenação, seguindo o tema proposto “O que farei quando o isolamento social acabar?” (1:09)</p> <p>Profa. Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa. Estudante: Amanda M. dos Santos.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=61Pj7KMb3rk - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
59	<p>A Notícia – 2020 (10:41)</p> <p>Como dar aulas de teatro à distância, se o teatro é uma arte essencialmente da presença física, do contato, do olho no olho? Como, mesmo à distância, trabalhar a ludicidade, criatividade, afetividade e as relações humanas? Como fazer atividades prazerosas e que nos alimente positivamente neste momento tão difícil que estamos vivendo?</p> <p>Pensando não no que nos falta nesse momento de quarentena, mas sim naquilo que temos ao nosso alcance, as aulas estão sendo planejadas para potencializar as ferramentas que temos disponíveis em nossas casas e desenvolver habilidades que envolvem a prática teatral. Deste modo, propus criações de vídeos de apresentação, reflexões sobre a mudança de rotina na quarentena, meditações, exercícios corporais e vocais e criação de personagens (10:41).</p> <p>Profa. Priscila Mesquita – Artes Cênicas. Estudantes: Ana Beatriz C. de Souza; Arthur M. Sokolowski; Bernardo S. Cordeiro; Bettina; Brenda K. R. Luly; Diego B. Ortiz; Eduarda A. Palermo; Eduardo C. Linhares; Gabriel R. Oliveira; Helena B. P. Dias; Inacio A. Berned; Isabella S. Colombo; João Pedro S. Pires; Kayque Henrique P. da Silva; Leonardo T. Weikamp; Roberto L. Coimbra; Sofia C. R. Ribas; Willian V. Pinto.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PPRggoaB19o - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
60	<p>Apresentação de personagens – 2020 (16:28)</p> <p>Como dar aulas de teatro à distância, se o teatro é uma arte essencialmente da presença física, do contato, do olho no olho? Como, mesmo à distância, trabalhar a ludicidade, criatividade, afetividade e as relações humanas? Como fazer atividades prazerosas e que nos alimente positivamente neste momento tão difícil que estamos vivendo?</p> <p>Pensando não no que nos falta nesse momento de quarentena, mas sim naquilo que temos ao nosso alcance, as aulas estão sendo planejadas para potencializar as ferramentas que temos disponíveis em nossas casas e desenvolver habilidades que envolvem a prática teatral. Deste modo, propus criações de vídeos de apresentação, reflexões sobre a mudança de rotina na quarentena, meditações, exercícios corporais e vocais e criação de personagens (16:28).</p> <p>Profa. Priscila Mesquita – Artes Cênicas. Aghata M. dos Reis; Ana Beatriz C. de Souza; Ana Larah C. de Souza; Arthur M. Sokolowski; Bernardo S. Cordeiro; Brenda K. R. Luly; Dayana P. Ghedini; Diego B. Ortiz; Eduarda A. Palermo; Eduardo C. Linhares; Emanuely R. dos Santos; Erik Luan L. Barragana; Expedito S. Ventura; Gabriel P. Voitilaki; Gabriel R. Oliveira; Gabriel S. Murialdo; Gabriel V. de Avelar; Helena B. P. Dias; Isabella S. Colombo; João Lukas P. Leal; João Pedro C. Rosa; João Pedro S. Pires; Júlia C. S. Magalhães; Kamyla B. de Paula; Lara Izabella M. B. Benedetti; Leonardo T. Weikamp; Lorenzo Enrico T. da Silva; Lorenzo R Del Claro; Lucas N. Lamb; Luiz Otávio S Ferreira; Manuella B. Ortiz; Maria Eduarda M. Gonçalves; Maria Izadora V. de Avelar; Miguel V. Felix; Nathan N. Correia; Nicole F. Machado; Paulo Alberto S. Lins; Pedro B. M. Silva; Pedro Henrique C. dos Santos; Pietro D. da Silva; Roberto L. Coimbra; Sofia C. R. Ribas; Thayná D. de Souza; Vitória Katarina S. Murialdo; Willian V. Pinto.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Wnx8RqkPtVA - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
61	<p>Black and White: racismo nosso de cada dia – 2021 (4:52)</p> <p>Onde você esconde o seu racismo? Em quais situações do cotidiano podemos observar cenas racistas? Existe racismo dentro da escola? Como combater o racismo?</p>

	<p>Essas e outras questões fomentaram o debate para criação do filme que retrata a história de uma aluna nova quando chega na escola pela primeira vez e se depara com o preconceito racial. Conhecimento, debate e ações em busca de uma escola antirracista (4:52).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias – Pedagoga. Estudantes: Alice B. Pinto; Ana Beatriz C. de Souza; Ana Larah C. de Souza; Geovanna M. S. Borges; Kayque Henrique P. da Silva; Sofya de Oliveira; Valentina R. dos Santos; Leonardo G. Valerão; Nicolas M. Bolson; Rodrigo F. S. de Araújo; Beatriz Esmeralda A. Lopes.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qMX29oi0RBE - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
62	<p>Ele só queria brincar – 2021 (2:09) Sensível e emocionante, o filme narra a história de um menino negro, que viu as cores da bola e correu para brincar. Traz um olhar intimista da dor de quem sofre racismo (2:09).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias – Pedagoga. Estudantes: Leonardo G. Valerão; Miguel R. Martins; Igor de Sá Sagaz; Nicolas M. Bolson.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GOWAp_4D6jE - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
63	<p>Genilson e o sumiço da água – 2021 (5:48) Socorro! Uma lagoa está em perigo. A água sumiu! Seu mais ilustre morador o jacaré Genilson sai em busca de respostas para solucionar esse grande mistério. O que poderá ter acontecido na lagoa? Uma aventura emocionante que traz à tona as questões ambientais do Bairro Santinho e faz um apelo em defesa de seus bens mais preciosos (5:48).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias – Pedagoga. Estudantes: Ana Luiza C. Giacomelli; David G. Medeiros; Gael G. D. R. Franco; Gustavo Z. Ferreira; Isabella Cristinne G. Ribeiro; Kauan S. Machado; Maria Eduarda R. de Lima; Paulo Alberto S. Lins; Pedro Henrique N. Silva; Valentina R. D. Trajano; Vitória Katarina S. Murialdo.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZL0YN1n0vaM - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
64	<p>O suspeito – 2021 (4:06) Essa é a história de Arthur. Um menino acusado de furto pelos colegas. Sem provas e sem testemunhas. É a palavra dele contra a palavra dos colegas. Qual seria o verdadeiro motivo da acusação? Essa é uma realidade vivida todos os dias em nosso país, o perfil "suspeito" (4:06).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias – Pedagoga. Estudantes: Bernardo Antônio L. Demetrio; João Pedro S. Cavalcante; João Victor N. Oliveira; Miguel M. S. T. da Rosa; Paulo Arthur M. M. de Oliveira; João Vítor Borges; Maria Helena G. Serres; Helloysy S. Silva; Richard Gabriel S. Fernandes; Jean Gabriel P. Ramos; Kauan R. S. da Silva; Bernardo L. dos Santos; Cristina S. S. Gama.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qa2TCJxT2aU - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
65	<p>65 - Preconceito de cor – 2021 (2:46) De quantas cores é formado o povo brasileiro. Nessa história, você vai conhecer Helena, uma menina que descobriu desde cedo a cor da sua pele, mas não encontra de jeito nenhum nas caixas de lápis de cor. E você aí? Qual é a sua cor de pele? (2:46)</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias – Pedagoga. Estudantes: Anahi C. Ribeiro; Bernardo L. dos Santos; Helloysy S. Silva; Maria Helena G. Serres; Kauan Rikelme S. da Silva; João Vítor Borges; Richard Gabriel S. Fernandes; Bernardo Antônio L. Demetrio; Jean Gabriel D. P. Ramos; João Pedro S. Cavalcante; João Victor N. Oliveira; Miguel M. S. T. da Rosa; Paulo Arthur M. M. de Oliveira.</p>

	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UMUsh2XVUs - Acesso em: 19 fev. 2022.
66	<p>Uma viagem inesquecível – 2021 (7:53) Essa é a história da Neide. Ela vivia aqui mesmo na escola. Ela sempre achou que o mundo era pequeno demais, pudera ela nunca tinha saído daqui. Foi aí que nós resolvemos levar a Neide para uma aventura inesquecível pelo bairro Santinho, conhecendo as maravilhas desse bairro encantador. Ah! Já ia esquecendo de dizer, a Neide é uma galinha (7:53).</p> <p>Profa. Ednéia Patrícia Dias – Pedagoga. Estudantes: Ana Carolina Pessalli; André C. Machado; Beatriz E. A. Lopes; Eduarda V. Souza; Fernanda S. Biason; Gabriel do Nascimento; Ícaro S. Fernandes; Mateus Machado; Patrick G. da Silveira; Pietro L. Branco; Rafael O. Bazzan; Roger R. de Freitas; Yasmin M. Krenzke; Jean Gabriel Ramos.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PZYAGCGkOqE - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
67	<p>A importância da água – 2021 (0:44) Produzido por um estudante do 6º ano, o filme nos lembra da importância da água em nosso dia a dia e da preservação deste recurso natural para manutenção dos ecossistemas e da biodiversidade (0:44).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Nicolas Gabriel Marques.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aiujZH8UbZg - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
68	<p>Ecossistemas em torno da Escola – 2021 (3:03) Em torno da escola Maria Tomázia Coelho encontram-se inúmeros ecossistemas costeiros que compõem o Parque Natural Municipal da Lagoa do Jacaré das Dunas do Santinho. Cada ecossistema tem sua importância para a manutenção da biodiversidade local. Conheça melhor cada um destes ecossistemas (3:03).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudantes: Júlia Satti; Ana Júlia Soares; Sara Cristina; Inácio Arruda; Lucas Kaminski; Riquelme Oliveira; Arthur Bernardes; Arthur Marques; Eduardo Barbosa; Kamyla Basílio; Ana Cristina Silveira.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1Ap3YWxvV9s - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
69	<p>O óleo de cozinha e o meio ambiente – 2021 (1:50) O que fazer com o óleo de cozinha usado? Você sabe quais são os impactos que o destino incorreto do óleo de cozinha pode causar ao meio ambiente? Muita gente não sabe, mas ele causa sérios danos à natureza quando descartado no ralo da pia ou no solo. Assista ao filme e faça a sua parte cuidando do meio ambiente (1:50).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudantes: Ana Júlia A. Dias; Ana Júlia da Silva; Bernardo S. Carvalho; Breno Rogério G. da Silva; Gabriel O. Behlke; Gleisiele G. de Sena; Guilherme S. Ventura; Gustavo K. Talpai; Kauany B. de Paula; Matheus C. da Silva; Nicolly S. Lopes; Pedro Henrique C. dos Santos; Sthefany A. da Silva; Tayná S. Both; Vitorio Panerai.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A19IzB-VhpU - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
70	<p>Óleo de cozinha: impactos e soluções – 2021 (2:46) O que fazer com o óleo de cozinha usado? Você sabe quais são os impactos que o destino incorreto do óleo de cozinha pode causar ao meio ambiente? Muita gente não sabe, mas ele causa sérios danos à natureza quando descartado no ralo da pia ou no solo. Assista ao filme e faça a sua parte cuidando do meio ambiente (2:46).</p>

	<p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudantes: Ana Lua Mendonça; Anna Carolina D. Soares; Anne Carollyne N. dos Santos; Arthur N. Silveira; Bernardo C. de Souza; Clara S. Palma; Erick Eduardo G. Cardoso; Giovanna S. P. Santos; Isabelle P. A. Viegas; Laura Cristina M. Nunes; Laura R. Lima; Luiz Filipe Duarte; Pietra N. Souto.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GjW_RBI40m8 - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
71	<p>Respeito pela diversidade – 2021 (2:30) Diversidade: Onde vive? Onde come? Como se reproduz? Assista esta animação divertida, para saber um pouco mais sobre o que é diversidade e o respeito a ela (2:30).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Ana Beatriz M. L. Kreutz.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0twuWb2A9ws - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
72	<p>Respeito ao gênero e a sexualidade – 2021 (1:11) Um filme informativo sobre respeito ao gênero e à sexualidade. Um tema atual que necessita ser amplamente discutido, principalmente no ambiente escolar. Vale a pena conferir (1:11).</p> <p>Profa. Ana Maria Vasconcelos de Freitas – Ciências. Estudante: Érica Labres.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oY8LU6tcHYQ - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
73	<p>Franklin, o fantástico na ilha de Cascaes – 2021 (3:11) Num pedacinho de terra perdido no mar, Franklin Cascaes teve tanto pra contar... e contou! Dos seres daqui aos sobrenaturais, o fantástico é coisa nossa! Com o amor à ilha como inspiração, essa obra traz toda a magia e beleza que essa terrinha suscita em todos aqueles que tem a sorte de vivê-la (3:11).</p> <p>Profa. Fernanda Mafra Figueiredo – Pedagoga. Estudantes: João Pedro C. da Rosa; Luiza Mendonça; Ágatha V. da Costa; Alice Pires; Camila Solanno; Mariah Nascimento; Mariah Guerra; Arthur Moraes; Benício dos Santos; Erik Luan Leite; Expedito ventura; Gabriel Avelar; Miguel Cristóvão.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N8zSSqSQTPE - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
74	<p>Para o seu bem - parte I – 2021 (1:16) “Para o seu bem, meu querido amor” é uma produção audiovisual baseada no conto psicológico de mesmo nome, escrito pela estudante Ana Lua Mendonça. As consequências do ciúme doentio, a violência física e psicológica são o foco das produções (1:16).</p> <p>Profa. Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa. Estudantes: Sarah P. Conteduca; Luiz Felipe Duarte; Giovanna Piazza; Jonathan Lira; Ana Lua Mendonça.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wuD6bgEunog - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>
75	<p>Para o seu bem - parte II – 2021 (3:31) “Para o seu bem, meu querido amor” é uma produção audiovisual baseada no conto psicológico de mesmo nome, escrito pela estudante Ana Lua Mendonça. As consequências do ciúme doentio, a violência física e psicológica são o foco das produções (3:31).</p> <p>Profa. Cláudia da Natividade Vieira – Língua Portuguesa. Estudantes: Sarah P. Conteduca; Luiz Felipe Duarte; Giovanna Piazza; Jonathan Lira; Ana Lua Mendonça.</p>

	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=10BpDarpe6Q - Acesso em: 19 fev. 2022.
76	<p>Encantamento – 2021 (10:27) Este filme é resultado das atividades realizadas nas aulas de teatro, propostas durante o período de ensino remoto e híbrido no ano de 2021. Foi fundamental para a realização deste trabalho a mediação dos familiares dos estudantes durante as atividades remotas e a parceria dos estagiários de Teatro (10:27).</p> <p>Profa. Priscila Mesquita – Artes Cênicas. Estudantes: Amélia Salceek; Cauê L. Arroyo; Gabriel S. Oliveira; Ana Carolina M. castro; Bernardo M. Martins; Açucena B. de Machado; Arthur M. Rotert; Valentina F. Alves; Gabriel R. Oliveira; Gabriel S. Murialdo; Júlia L. Vieira; Olívia S. da Costa; Ágatha V. da Costa; Lívia M. dos Santos; Maria Eduarda R. de Lima; Vitória Katarina S. Murialdo.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gx7Hm622ioM - Acesso em: 19 fev. 2022.</p>

ANEXO B

Reportagens Núcleo de Cinema

Gravando: alunos estão desenvolvendo curta-metragem em parceria com o professor

#cinema

GRAVANDO

Alunos estão desenvolvendo curta-metragem em parceria com o professor

Alunos: Daniela, Catharina Pichin, João Victor, Líndea Rodrigues, Stephanie Cordeiro, Tom Fernando, Thiago Pereira, Guedes Delfino, João Guilherme, João Henrique, João Gabriel e Maria Luiza Garcia

com Gustavo Brinhat

A ideia da 9ª série, turma B1 do **Escola Básica Maria Tereza Coelho**, localizada no Sertão, emborava em um novo desafio: quem promete muitas experiências aos anos. Juntou com o professor de gravação, Luiz de Albuquerque **Ferreira Sobrinho**, a turma pretende desenvolver um documentário de curta-metragem que abordará a vida e a produção da família no Norte de Minas e Paraíba.

O projeto vai permitir que os alunos aprendam diversas técnicas de uma produção audiovisual, como o desenvolvimento do roteiro, a realização de entrevistas e produção de vídeos.

Os alunos são orientados diversos em vídeos, no assunto, "Seja qual for o gênero, o conteúdo e o estilo, o vídeo, como a BARRA, buscando entender os fatores que afetam a sustentabilidade e a cultura produzida na zona rural".

VONTADE DE APRENDER

A ideia surgiu durante a aula de gravação de uma das 9ª séries, que discutia a aplicação do conceito de desenvolvimento sustentável da pesca e fapilipho o apoio dos alunos. O projeto é por aí: o projeto apresenta valores de organização, trabalho em equipe e dedicação, além de reforçar o conteúdo estudado em sala de aula. O professor ensina a turma que o documentário trabalha para a criação de um núcleo de cinema na escola, estimulando a ideia de produzir um novo curta a cada ano.

A aluna **Maria Luiza Garcia** lembra que há 12 anos, acredita que o projeto vai trazer novos recursos para a escola e para os alunos. Ela já havia assistido um documentário sobre o gênero, e afirma que curtos desse gênero são importantes, pois mostram para as pessoas como elas devem se relacionar com as espécies. Maria Luiza ainda garante que participar do projeto não só permite aprender, mas ela também mais sobre a produção audiovisual.

QUANDO FICA PRONTO?

O documentário ainda está em fase inicial e tem o título provisório de **"Povo do Tamar: Um Lugar de Sustentabilidade"**. De acordo com o professor Luiz, ele deve ser finalizado até o final do ano e será divulgado, provavelmente na escola e na comunidade. Depois disso, será disponibilizado em sites de Internet voltados para curtas-metragens, onde, os interessados, poderão acompanhar o resultado desse trabalho.

NA PRÁTICA

Clicar em prática a ideia de um filme ou documentário não é fácil. Se você pensa que é só ligar a câmera e começar a gravar, está muito enganado. Assim como os famosos cineastas de Hollywood, o professor Luiz e os alunos terão que passar por algumas etapas até que o seu curta fique pronto. Conheça um pouco sobre cada uma delas.

- Produção:** Com o roteiro e o programa de gravação em mãos, acontece o início das filmagens. A equipe tenta ser o mais fiel possível ao roteiro e assim o documentário ganha vida.
- Pós-produção:** depois de tudo filmado, é a hora de editar o material. E nessa etapa que a trilha sonora é adicionada e são acrescentados os elementos visuais que devem aparecer na tela, como os nomes das pessoas que são entrevistados durante as suas entrevistas.

ocupará cada cargo e os lugares em que as cenas serão filmadas.

Cartas vencedoras do Festival de Brasília de Cinema Brasileiro de 2013
 Categoria FICÇÃO: Lúcio de Souza
 Categoria DOCUMENTÁRIO: Carlos de Mendonça
 Categoria Animação: Fausto - Um Autêntico Western

CAMPEÕES DE BILHETERIA

Alguns dos documentários mais lucrativos de todos os tempos:

- Fahrenheit - 11 de Setembro (2004)**
 Esse polêmico documentário aborda a situação política dos Estados Unidos e as consequências dos ataques terroristas realizados contra o país em setembro de 2002. Chegou a pré-estreia Palma de Ouro no Festival de Cannes e se tornou o documentário com maior bilheteria até hoje, cerca de 266 milhões de reais.
- A Marcha dos Pinguins (2005)**
 Os desastres da jornada de milhares de pinguins pela Antártica ao fim para o trator se reproduzem, são retratados, neste documentário francês ganhador do Oscar. Ele mostra a vida do grupo e luta pela sobrevivência da espécie, que precisa se manter unida para enfrentar o frio, a fome e animais ferozes.
- Justin Bieber: Never Say Never (2011)**
 O documentário acompanha o dia a dia do cantor Justin Bieber durante a sua turnê e inclui ensaios, entrevistas com a sua família e uma vídeo da câmera dos cânticos, que ganhou destaque através de seus vídeos na Internet. Também conta com performances do show realizado por Bieber na arena Madison Square Garden, em agosto de 2010.

1º LUGAR CONFIDENCIAL FAHRENHEIT 11 de setembro

2º LUGAR A MARCHA DOS PINGUINS

3º LUGAR NEVER SAY NEVER

Alunos da rede municipal de Florianópolis vão lançar documentário sobre pesca na região

De olho na ilha: 02/03/2015



Ocorrerá no próximo dia 10 o lançamento do curta-metragem produzido por alunos da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho, em Florianópolis. Intitulado “Vai ter peixe amanhã?”, o documentário foi filmado em Florianópolis e Itajaí entre 2013 e 2014. O evento acontecerá a partir das 20h na unidade, localizada na Rua Vereador Onildo Lemos, nº 1409. A entrada será gratuita. As informações são da Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Florianópolis.

Alunos dos sexto, sétimo e oitavo anos participaram do projeto e usaram celulares e câmeras fotográficas nas gravações. A ação foi realizada pelo Núcleo de Cinema da Escola, coordenado pelo professor de geografia Luiz Vasconcellos. A edição do curta, que possui 11 minutos de duração, ficou por conta de Luiz e Giovani, pai de um dos estudantes. Após a exibição, a produção deverá ser disponibilizada na internet.

Tendo como pano de fundo a pesca da Tainha, o documentário apresenta entrevistas com seis pescadores, integrantes do poder público e empresários. Foram debatidas a pesca artesanal, com navegações de pequeno porte, e a industrial, realizada com grandes embarcações. O curta abordou também os danos que podem ser causados à natureza e as medidas que devem ser tomadas para amenizá-los.

Disponível em: <https://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/alunos-da-rede-municipal-de-florianopolis-vao-lancar-documentario-sobre-pesca-na-regiao/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Alunos de Florianópolis lançam filme sobre pesca artesanal
Curta será lançado na Escola Maria Tomázia Coelho, no Santinho, dia
10 de março.
Publicado em 03/03/2015

Alunos de Florianópolis lançam filme sobre pesca artesanal

Publicado em 03/03/2015 às 15:05:22

Curta será lançado na Escola Maria Tomázia Coelho, no Santinho, dia 10 de março.

Será lançado no dia

10 o curta-
metragem

produzido por
alunos da Escola
Básica Municipal
Maria Tomázia
Coelho, no
Santinho.

Intitulado "Vai ter
peixe amanhã?", o
documentário foi



filmado em Florianópolis e Itajaí entre 2013 e 2014. O evento acontecerá a partir das
20h na unidade, na rua Vereador Onildo Lemos. A entrada será gratuita.

A ação foi realizada pelo Núcleo de Cinema da Escola, coordenado pelo professor de
geografia Luiz Vasconcelos. Alunos dos sexto, sétimo e oitavo anos participaram do
projeto e usaram celulares e câmeras fotográficas nas gravações.

Tendo como pano de fundo a pesca da tainha, o documentário apresenta entrevistas
com seis pescadores, integrantes do poder público e empresários. Foram debatidas a
pesca artesanal, com navegações de pequeno porte, e a industrial, realizada com
grandes embarcações. O curta abordou também os danos que podem ser causados à
natureza e as medidas que devem ser tomadas para amenizá-los. Após a exibição, a
produção deverá ser disponibilizada na internet.

Disponível em: <http://www.portaldailha.com.br/noticias/lernoticia.php?id=27777>. Acesso em 04-03-15

Alunos da rede municipal lançam documentário sobre pesca artesanal

Curta-metragem será lançado gratuitamente no dia 10 de março, em Florianópolis

Tudo Sobre Floripa – 03 mar. 2015.

Você está em: [Página Inicial](#) > [Notícias](#) > [Alunos da rede municipal lançam documentário sobre pesca artesanal](#)

NOTÍCIAS

Notícias por categoria:

Todas

AGRICULTURA, CULTURA, EVENTOS, FLORIANÓPOLIS - 03 Mar 2015 13:51

Alunos da rede municipal lançam documentário sobre pesca artesanal

Curta-metragem será lançado gratuitamente no dia 10 de março, em Florianópolis

Por: Viviana Ramos

0 comentários

[Compartilhar](#) [Tweetar](#)



Estudantes da rede municipal de ensino de Florianópolis vão lançar um documentário sobre pesca artesanal no dia 10 de março, às 20h, na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no bairro Santinho, na Capital.

O curta-metragem foi produzido por alunos do sexto, sétimo e oitavo da escola pública de Floripa.

Estudantes da rede municipal de ensino de Florianópolis vão lançar um documentário sobre pesca artesanal no dia 10 de março, às 20h, na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no bairro Santinho, na Capital.

O curta-metragem foi produzido por alunos do sexto, sétimo e oitavo da escola pública de Floripa. Intitulado “Vai ter peixe amanhã?”, o documentário foi filmado em Florianópolis e Itajaí entre 2013 e 2014.

Os alunos usaram celulares e câmeras fotográficas para fazer as gravações. A ação foi realizada pelo núcleo de cinema da escola, coordenado pelo professor de geografia Luiz de Vasconcelos. A edição do curta, que possui 11 minutos de duração, ficou por conta de Luiz e de Giovani, pai de um dos estudantes. Após a exibição, a produção deverá ser disponibilizada na internet.

Tendo como pano de fundo a pesca da Tainha, o documentário apresenta entrevistas com seis pescadores, integrantes do poder público e empresários. Foram debatidas a pesca artesanal, com navegações de pequeno porte, e a industrial, realizada com grandes embarcações. O curta abordou também os danos que podem ser causados à natureza e as medidas que devem ser tomadas para amenizá-los.

Disponível em:

http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/alunos_da_rede_municipal_lancam_documentario_sobre_pesca_artesanal. Acesso em: 24 fev. 2022.

Pesca artesanal: alunos lançam documentário



Notícias do Dia - 04-03-2015 (Impresso).

Programa OLHARES (Band): 10 de março de 2015.



Programa OLHARES (Band): 10 de março de 2015.
(Audiovisual – Matéria TV)

Disponível em: <https://youtu.be/4htQ3hzzrlo> - Acesso em: 16 fev. 2022.

Alunos fizeram um filme

FLORIANÓPOLIS, SÁBADO 14/3/2015, E DOMINGO 15/3/2015

HORA DE SANTA CATARINA

7

CURTIÇÃO E EDUCAÇÃO

Capitais têm muitas opções positivas para a educação



Porque é bom ter filhos aqui

A Hora ouviu especialistas para te explicar a pesquisa que aponta Floripa como a melhor cidade para criar os pequenos

KARINE WENZEL
redatora@horade.com.br

Através de uma pesquisa realizada em Santa Catarina, a Hora ouviu especialistas para te explicar a pesquisa que aponta Floripa como a melhor cidade para criar os pequenos.

De acordo com a pesquisa, a melhor cidade para criar os pequenos é Florianópolis. Isso se deve a vários fatores, como a qualidade de vida, a segurança, a infraestrutura e a oferta de serviços públicos.

Um dos pontos mais destacados é a educação. A cidade oferece uma ampla gama de opções educacionais, desde escolas tradicionais até instituições inovadoras e privadas.

Além disso, a cidade possui uma rica oferta cultural e recreativa, o que contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Outro fator importante é a infraestrutura urbana, que oferece condições ideais para a criação dos filhos, com parques, áreas de lazer e serviços essenciais.

Esses fatores, combinados, tornam Florianópolis uma das melhores cidades do Brasil para criar os pequenos.

Destaque na educação

A cidade tem uma oferta diversificada de opções educacionais, desde escolas tradicionais até instituições inovadoras e privadas.

Um dos pontos mais destacados é a educação. A cidade oferece uma ampla gama de opções educacionais, desde escolas tradicionais até instituições inovadoras e privadas.

Além disso, a cidade possui uma rica oferta cultural e recreativa, o que contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Outro fator importante é a infraestrutura urbana, que oferece condições ideais para a criação dos filhos, com parques, áreas de lazer e serviços essenciais.

Esses fatores, combinados, tornam Florianópolis uma das melhores cidades do Brasil para criar os pequenos.

ALUNOS FIZERAM UM FILME

Em um aula de geografia no ano de 2013 na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, na Santa Catarina, surgiu a ideia de um documentário. Estudantes sob orientação do professor de geografia Luiz Fernando Pereira produziram o filme "Vai ter peixe amanhã", lançado nesta semana para a comunidade.

— É preciso pensar em novas possibilidades de educação, utilizando o que os alunos estão aprendendo no dia a dia, tendo como base a tecnologia, já que o vídeo foi feito gravado por eles com celular e câmeras digitais — conta a diretora da escola, Lílian Das Neves.

A participação dos pais também é fundamental. Neste projeto foi o pai de um dos alunos que editou o material. Marcelo Pereira tem 30 anos, é gerente que tem orgulho em ajudar os filhos a aprenderem. O curso foi realizado em 10 dias e frequentado por alunos do 5º ano e frequentadores do curso de Educação Ambiental da escola.

Leitura e educação ambiental

As escolas participam também de projetos em uma formação diferenciada dos alunos. A Escola Autônoma, no Itacorubi, conta com quase 1 mil alunos e reforça o desenvolvimento socioeconômico.

— Crianças que sabem resolver problemas, trabalhar em equipe, empreender e que sabem trabalhar — diz Luiz Schwabach Coelho, diretor pedagógico.

Para dar conta do mundo, a escola investe no conteúdo atual, além de promover livros, filmes, séries e programas educativos por alunos como José Fernando Faria.

Os estudantes do 7º ano também têm aulas de educação ambiental, nas quais aprendem a lidar com ferramentas como mapas, a montar o clube de hortas orgânicas em uma área dentro da escola.

Hora de Santa Catarina - sab-dom - 14 e 15-03-2015
(Impresso)

“Vai ter peixe amanhã”: documentário produzido por alunos da EB
Maria Tomázia Coelho



Programa EDUCAÇÃO E CIDADANIA NEWS (Record): 19 de março de 2015.
(Audiovisual – Matéria TV)
Disponível em: <https://youtu.be/hxUcFVKwV6k> - Acesso em: 16 fev. 2022.

Alunos da rede lançam filme sobre pesca artesanal
Dóda Design - Cotidiano



Ocorre no próximo dia 10 o lançamento do curta-metragem produzido por alunos da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho. Intitulado “Vai ter peixe amanhã?”, o documentário foi filmado em Florianópolis e Itajaí entre 2013 e 2014. O evento acontecerá a partir das 20 horas na unidade, localizada na rua Vereador Onildo Lemos, 1.409. A entrada será gratuita.

Alunos dos sexto, sétimo e oitavo anos participaram do projeto e usaram celulares e câmeras fotográficas nas gravações. A ação foi realizada pelo Núcleo de Cinema da Escola, coordenado pelo professor de geografia Luiz Vasconcelos. A edição do curta, que possui 11 minutos de duração, ficou por conta de Luiz e de Giovani, pai de um dos estudantes. Após a exibição, a produção deverá ser disponibilizada na internet.

Tendo como pano de fundo a pesca da tainha, o documentário apresenta entrevistas com seis pescadores, integrantes do poder público e empresários. Foram debatidas a pesca artesanal, com navegações de pequeno porte, e a industrial, realizada com grandes embarcações. O curta abordou também os danos que podem ser causados à natureza e as medidas que devem ser tomadas para amenizá-los.

O projeto Núcleo de Cinema foi criado na unidade em 2013. O objetivo da ação é proporcionar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção de conteúdos audiovisuais.

<http://jornalinforme.com.br/floripa/index.php/editorias/cotidiano/item/977-alunos-da-rede-lancam-filme-sobre-pesca-artesanal>
Acessado em 04-03-15

O melhor futuro para os filhos



Diário Catarinense - capa - 31-03-2015
(Impresso)

Educação que faz pensar

Qualidade do ensino fez Florianópolis ser considerada a melhor cidade para criar os filhos

DIÁRIO CATARINENSE
TERÇA-FEIRA
31 DE MARÇO DE 2015



Professora
Luz Ferreira
realizou,
em alunos a
produzir o
documentário
"Vai ter peixe smartfish?"

Educação que faz pensar

QUALIDADE DO ENSINO fez Florianópolis ser considerada a melhor cidade do país para criar os filhos

Florianópolis foi apontada, recentemente por uma pesquisa publicada pela Revista Exame como a melhor entre as grandes cidades brasileiras para os pais criarem os filhos. Muito dessa resposta se deve a um fator importante: a qualidade da educação na capital catarinense, considerada de alto nível mesmo nas esferas públicas.

Apartar em projetos multidisciplinares é um dos caminhos para alcançar uma educação de qualidade. E algumas unidades de Florianópolis já investem neste caminho. Em uma aula de geografia em 2012 na Escola Básica Municipal Maria Tereza Coelho, no Sombinho, surgiu a ideia de se fazer um documentário. Durante uma explicação sobre sustentabilidade na pesca, o professor de geografia Luz Ferreira percebeu que o tema interessava os alunos, já que muitos ali, moradores da comunidade, eram filhos de pescadores.

Cerca de 10 jovens participaram da produção do vídeo

"Vai ter peixe smartfish?", exibido recentemente para a comunidade.

— É preciso pensar em novas possibilidades de educação, utilizando o que os alunos estão acostumados no dia a dia. Neste caso foi a tecnologia, já que o vídeo foi todo gravado com celular e câmeras digitais — conta a diretora da escola, Leziane Diaz Farias.

A participação dos pais também é considerada fundamental. Neste projeto do documentário, por exemplo, foi o pai de um dos alunos que editou o material. O vídeo foi publicado pela turma no YouTube.

Maiquel Regina Rencato é mãe de Vinícius, de 10 anos, que estuda na escola e garante que nem culpa em mudar de cidade enquanto os filhos não se formarem. O outro filho dela tem 15 anos e frequenta as aulas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

— Meus filhos sempre estiveram em escolas municipais e é um ensino de muita qualidade — afirma a mãe.

“

É preciso pensar em novas possibilidades de educação, utilizando o que os alunos estão acostumados no dia a dia. Neste caso foi a tecnologia, já que o vídeo foi todo gravado com celular e câmeras digitais.

LEZIANE DIAZ FARIAS
Diretora do IFSC Nova Brusque (2010), na Brusque, onde atua e é professora de Geografia e desenvolveu o projeto, alivada novamente por a comunidade

O projeto tem como objetivo possibilitar alternativas para melhorar o desempenho nas atividades de leitura, escrita e criação.

ISOLDA VIEIRA
Professora de Ciências da 1ªª Série em Santa Catarina, na Brusque, em Brusque, que coordenou o projeto de produção do vídeo.

Diversidade de projetos

Em Florianópolis, a diversidade de projetos pedagógicos das escolas também influencia nos resultados. A partir de leituras e pesquisas realizadas na biblioteca da EBM Professora Anísio Teixeira, na Costeira do Pirajá, os alunos confeccionaram livros pedagógicos de painéis, feitos com tecidos variados e materiais reciclados.

— O projeto tem como objetivo possibilitar alternativas para melhorar o desempenho em leitura, escrita e criação — diz a professora de Ciências Isolda Vieira de Oliveira Ferreira, coordenadora da unidade.

Para dar conta do recado, a escola ensina os conteúdos inseridos no contexto atual, além de promover leituras culturais, literárias e mostras fotográficas, como a atual para evidenciar a imigração dos alunos com Florianópolis em homenagem ao aniversário da cidade.

Outro exemplo é o das crianças da turma 12 integral da EB Acácia Garibaldi, no Barra da Lagoa, que sob orientação da professora Nayara, aprenderam mais sobre animais vertebrados e invertebrados através de um jogo de memória.

Alunos da Rede Municipal lançam documentário sobre pesca artesanal

conexão 07

Alunos da rede municipal lançam documentário sobre pesca artesanal

Curta será lançado na Escola Maria Tomázia Coelho no dia 10 de março para a comunidade escolar com entrada gratuita

> EMANUEL SOARES
emanuelramon@gmail.com

Ocorrerá no próximo dia 10 o lançamento do curta-metragem produzido por alunos da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho. Intitulado "Vai ter peixe amanhã?", o documentário foi filmado em Florianópolis e Itajaí entre 2013 e 2014. O evento acontecerá a partir das 20h na unidade, localizada na Rua Vereador Onildo Lemos, nº 1409. A entrada será gratuita.

Alunos dos sexto, sétimo e oitavo anos participaram do projeto e usaram celulares e câmeras fotográficas nas gravações. A ação foi realizada pelo Núcleo de Cinema da Escola, coordenado pelo professor de geografia Luiz de Vasconcellos. A edição do curta, que possui 11 minutos de duração, ficou por conta de Luiz e de Giovani, pai de um dos estudantes. Após a exibição, a produção deverá ser disponibilizada na internet.

Tendo como pano de fundo a pesca da Tainha, o documentário apresenta entrevistas com seis pescadores, integrantes do poder público e empresários. Foram debatidas a pesca artesanal, com navegações de pequeno porte, e a industrial, realizada com grandes embarcações. O curta abordou também os danos que podem ser causados à natureza e as medidas que devem ser tomadas para amenizá-los.

O projeto Núcleo de Cinema foi criado na unidade em 2013. O objetivo da ação é proporcionar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção de conteúdos audiovisuais. Luiz também produziu com os alunos outro documentário sobre a Lagoa do Jacaré.

Segundo o professor coordenador do projeto, Luiz de Vasconcellos, a intenção foi fazer uma discussão sobre a sustentabilidade pesqueira, já que a escola está inserida numa comunidade de pescadores, afirmou.

O tema teria surgido numa aula de geografia, em 2013, quando a questão da pesca da tainha que acontece durante o período reprodutivo do peixe foi abordada.

"O questionamento que surgiu a partir daí foi o quanto esse fato poderia afetar diretamente a cadeia reprodutiva desses pescados" disse Luiz.

"Discutimos amplamente o tema e resolvemos filmar, logo os alunos abraçaram a ideia."

Para eles foi a primeira experiência, o processo teve início com uma pesquisa onde foram elaboradas as perguntas de forma coletiva e posteriormente foram captadas as imagens e realizadas as entrevistas.

O professor Luiz não esconde a satisfação na realização do trabalho, por ter sido produzido um produto final de todo um trabalho realizado com os alunos na sala de aula, porque foi feito por pessoas que não são da área e por ter contribuído significativamente em um debate mais amplo em toda a cadeia produtiva da pesca.



Foto: Jaime Junior / JCC

Alunos da Maria Tomázia Coelho lançam curta Vai ter peixe amanhã?

Conexão Comunidade - fev-mar-2015
(Impresso)

Luz, câmera, ação

Informativo da
Educação



Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis | portal.pmf.sc.gov.br/entidades/educa

Boletim nº 347 | Florianópolis, 14 de setembro de 2015



LUZ, CÂMERA, AÇÃO

Alunos do sexto ao nono ano na EBM Maria Tomázia Coelho participam semanalmente de encontros do Núcleo de Cinema da unidade. O objetivo é proporcionar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos e promover uma alfabetização audiovisual. São seis grupos que se reúnem no contraturno com os professores de Língua Portuguesa e Geografia, que integram o projeto. É realizado um estudo teórico sobre o tema e sobre o uso das mídias e, posteriormente os alunos iniciam as gravações de acordo com o gênero escolhido, como entrevistas, documentários, ficções. O tema deste ano é O Jovem e o Consumo.

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis - Informativo da Educação – Boletim nº. 347 – 14 set. 2015

O jovem e o consumo

Após o encerramento do primeiro projeto do Núcleo de Cinema, iniciamos 2015 trabalhando com o tema gerador escolhido pela Escola nesse ano: O jovem e o consumo. O trabalho realizado envolverá as disciplinas de português e geografia, ministradas pelos profs. Cláudia da Natividade Vieira e Luiz de Vasconcellos Ferreira.

Relato sobre Núcleo de Cinema é compartilhado no COEB 2016

Luiz de Vasconcellos apresenta tema às 10h30

02/02/2016 - Educação

Luiz de Vasconcellos Ferreira está entre os profissionais que se apresentarão nessa quarta-feira, 3, no Congresso de Educação Básica. O tema escolhido foi “Núcleo de Cinema: uma experiência interdisciplinar”. A pesquisa faz parte da modalidade “Relato de Experiência”, no eixo “Práticas Pedagógicas e Docência”.

O trabalho, que será apresentado às 10h30, tem como foco o Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, onde as atividades começaram. O objetivo de Luiz era proporcionar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos e promover a alfabetização audiovisual. Para Luiz, “por meio da produção de vídeos, os estudantes desenvolvem o pensamento crítico, acionam diferentes capacidades, além de aprenderem a trabalhar em grupo”.

O evento, que está na 6ª edição, conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e busca auxiliar o aperfeiçoamento dos profissionais da educação por meio de conferências, palestras, relatos de experiência e pesquisas.

Estudantes de Florianópolis produzem filmes para debater o consumo

Os seis curtas serão exibidos nesta quinta-feira (03) na Escola Maria Tomázia.

Hora de Santa Catarina

Notícias

Conscientização 02/12/2015 | 18h01

Estudantes de Florianópolis produzem filmes para debater o consumo

Os seis curtas serão apresentados nesta quinta-feira na Escola Maria Tomázia, no Santinho

Compartilhar



Foto: Secretaria Municipal de Educação / Divulgação

Alunos do Núcleo de Cinema da Escola **Municipal Maria Tomázia Coelho**, no **Santinho**, produziram **cinco filmes** de curta-metragem para conhecer e compreender um pouco mais a importância e as consequências do **consumo** na sociedade.

Hora de Santa Catarina – 02 dez. 2015. NSC

Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/estudantes-de-florianopolis-produzem-filmes-para-debater-o-consumo>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Alunos do norte da ilha produzem filmes para debater o consumo

SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2015 QUEM SOMOS ANUNCIE ENTRE EM CONTATO



CAPA ÚLTIMAS NOTÍCIAS EDIÇÕES ANTERIORES COLUNISTAS VÍDEOS

BOA INICIATIVA

Alunos do Norte da Ilha produzem filmes para debater o consumo

Os seis curtas serão apresentados nesta quinta-feira (03) na Escola Maria Tomázia

3 de dezembro de 2015 - 14:26



Foto: PMF / Divulgação

Alunos do Núcleo de Cinema da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho, no **Santinho**, produziram cinco filmes de curta-metragem para conhecer e compreender um pouco mais a importância e as **consequências do consumo na sociedade**. Os alunos participantes, orientados pelos professores Cláudia de Souza da Natividade Vieira e Luiz de Vasconcelos Ferreira, formaram cinco equipes de trabalho com o objetivo de realizar, cada uma delas, um filme com base no tema "O jovem e o consumo". A partir daí, planejaram cada produção, desde a concepção dos argumentos até a edição final. **Foram seis meses de intenso aprendizado**, cujo resultado será mostrado nesta quinta-feira (03), às 20 horas, no auditório da escola.

Os internautas também poderão apreciar os trabalhos pelo mundo virtual, a partir de sexta-feira, nos endereços no **blog** e no **facebook** da escola.

Jornal Conexão – 03 dez. 2015

Circulação Norte da Ilha de Santa Catarina – Florianópolis)

Disponível em: <https://jornalconexao.com.br/2015/12/03/alunos-do-norte-da-ilha-produzem-filmes-para-debater-o-consumo/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Relato sobre Núcleo de Cinema é compartilhado no COEB 2016 Luiz de Vasconcellos apresenta tema às 10h30

Secretaria Municipal de Educação

02/02/2016 - EDUCAÇÃO

Relato sobre núcleo de cinema é compartilhado no COEB 2016

Luiz de Vasconcellos apresenta tema às 10h30



Luiz de Vasconcellos Ferreira está entre os profissionais que se apresentarão nessa quarta-feira, 3, no Congresso de Educação Básica. O tema escolhido foi "Núcleo de Cinema: uma experiência interdisciplinar". A pesquisa faz parte da modalidade "Relato de Experiência", no eixo "Práticas Pedagógicas e Docência".

O trabalho, que será apresentado às 10h30, tem como foco o Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, onde as atividades começaram. O objetivo de Luiz era proporcionar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos e promover a alfabetização audiovisual. Para Luiz, "por meio da produção de vídeos, os estudantes desenvolvem o pensamento crítico, acionam diferentes capacidades, além de aprenderem a trabalhar em grupo".

O evento, que está na 6ª edição, conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e busca auxiliar o aperfeiçoamento dos profissionais da educação por meio de conferências, palestras, relatos de experiência e pesquisas.

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
02/02/2016 - EDUCAÇÃO

Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?pagina=notpagina¬i=16320>.
Acesso em: 23 fev. 2022.

Jornal RIC Notícias 25 05 2017 Os Jovens e o Consumo



Jornal RIC Notícias - 25 mai. 2017
Audiovisual – Matéria TV (2:09)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jlrzjq0gZ3Q> - Acesso em 16 fev. 2022

Estudantes da EB Maria Tomázia discutem consumo excessivo Programa Educação e Cidadania News - 03 jun. 2017



Programa Educação e Cidadania News - 03 jun. 2017
Audiovisual – Matéria TV (6:16)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Juxuhu7aHEg>. Acesso em 16 fev. 2022.

Mudando olhares: produção de audiovisuais contribui para respeito à diversidade. 21 ago. 2018

Pelo quinto ano consecutivo, alunos da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho localizada no bairro do Santinho, Florianópolis (SC), produziram 16 curta-metragens para conhecer, refletir e se expressar sobre o tema “Os jovens e a diversidade”. Os estudantes foram orientados pelos professores Ednéia Patrícia Dias, Eloísio Lopes Felipe, Juliana Evangelista da Silveira e Mariana Dorigatti Woritóvicz, com a coordenação do prof. Luiz de Vasconcellos Ferreira. Ao longo de quase um ano, os alunos passaram a planejar e produzir cada filme, desde a concepção dos argumentos até a edição final, resultando em intenso aprendizado cujo resultado poderá ser visto nesta quinta-feira, 13 de setembro de 2018 na Escola. Aberto ao público e com entrada gratuita, o evento começa às 20 horas, com a apresentação do Núcleo de Cinema MTC e sua proposta de Alfabetização Audiovisual. Em seguida ocorrerá a exibição do documentário "Os Jovens e a Diversidade: qual o papel da Escola?" e o Lançamento dos dezesseis filmes.

Empoderamento e gordofobia são temas de curtas em escola municipal da Capital

OCP News - Por Emily Leal - 22/08/18 • Atualizado 22/08/18

OCP NEWS

Florianópolis ▾

Empoderamento e gordofobia são temas de curtas em escola municipal da Capital



Cena do filme A Flor da Pele | Foto Divulgação.

Entretenimento

Por: [Emily Leal](#)
quarta-feira, 02:00 - 22/08/2018



O curta-metragem *A Flor da Pele* é uma história sobre empoderamento. Entre sprays, looks, batons e muito amor, crianças e adolescente da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho reforçam a beleza negra, aprendendo a elevar sua autoestima.

Esse é um dos 16 filmes produzidos pela unidade educativa do Santinho e que será visto pelo público nesta quinta-feira (23) no auditório da escola, durante o lançamento das produções, que ocorrerá a partir das 20h.

O objetivo do projeto era possibilitar à garotada conhecer, refletir e se expressar sobre o tema “os jovens e a diversidade”, mudando olhares e contribuindo para o respeito às diferenças.

Ao longo do ano, dezesseis equipes passaram a planejar e produzir cada filme, desde a concepção dos argumentos até a edição final. Após o lançamento, o material estará disponível no blog Núcleo de Cinema MCT.

“O cinema na escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem dos estudantes. Projetos como esse despertam a criatividade, além de fortalecer o gosto pela arte”, afirma o secretário de Educação de Florianópolis, Maurício Fernandes Pereira.

Os estudantes foram orientados pelos professores Ednéia Patrícia Dias, Eloísio Lopes Felipe, Juliana Evangelista da Silveira e Mariana Dorigatti Woritóvicz, com a coordenação do professor Luiz de Vasconcellos Ferreira.

Produções

Na produção *Be (bi) You*, uma menina engravidada de seu ex-namorado e de repente se vê apaixonada por outra menina.

Em *Gordofobia*, um menino chamado Gustavo é impedido de brincar no parque por conta de seu corpo. Já no filme *Menina Também Pode*, chega um novo jogo na lan house e isso causa questões sobre quem pode ou não jogá-lo.

Ainda há produções com o tema sustentabilidade. No filme *Trabalho de Artes*, os estudantes buscam expressar sua indignação com a sociedade consumista que produz lixo sem se preocupar com as consequências ao meio ambiente.

Já O Mar e as Interferências Humanas é um alerta para a diversidade de ameaças provocadas pelos seres humanos nas zonas costeiras.

O evento

Haverá uma apresentação do projeto Núcleo de Cinema MTC (Maria Tomázia Coelho) e sua proposta de alfabetização audiovisual. O evento começa às 19h e é voltado para profissionais da educação.

Já a partir das 20h, ocorre o lançamento dos dezesseis filmes de curta-metragem. Também será exibido o documentário “Os Jovens e a Diversidade: qual o papel da escola?”.

O Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho iniciou suas atividades em 2013 com o objetivo principal de proporcionar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção de conteúdos audiovisuais.

Disponível em: <https://ocp.news/entretenimento/empoderamento-e-gordofobia-sao-temas-de-curtas-em-escola-municipal-da-capital>. Acesso em: 24 fev. 2022.

A diversidade na visão de estudantes da Educação Básica

Reportagem exibida no Jornal do Almoço - SC (NSC-TV) em Agosto de 2018.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2qHexiNmDIA> - Acesso em 17 fev. 2022.



Empoderamento e gordofobia são temas de curtas de escola


municipal de Florianópolis

Imagem da Ilha - Publicado em 22/08/2018


JORNAL image3 DA ILHA Verão • Cidade • Gastronomia • Decoração • Femina • Auto imagem • Kids

Sobre Anuncie Contato Blog Galerias 10:44 21° | Nublado Busque aqui





Você está em: Imagem da ilha > Blog > Empoderamento e gordofobia são temas de curtas de escola municipal de Florianópolis



www.antoniosrestaurante.com.br




Programe-se


-  *Exposição: 'Respeito' apresenta esculturas em cerâmica com a temática do câncer de mama*
17/02/2022
-  *Exposição: 'Hassis Carnaval' retrata a alegria do Carnaval Brasileiro*
11/02/2022
-  *Exposição: Standa Sedlak apresenta 'From Sea to Sea' no Café Del Mar*
20/01/2022
-  *Para a família: pista de patinação no gelo e outras atrações indoor*
14/01/2022

[Confira outros eventos](#)

Novos descontos e vantagens no busão em Flóripa!




Empoderamento e gordofobia são temas de curtas de escola municipal de Florianópolis



Ao todo, foram produzidos 16 filmes na Maria Tomázia Coelho sobre jovens e a diversidade (Foto: Divulgação)

Disponível em: <https://imagemdailha.com.br/blog/empoderamento-e-gordofobia-sao-temas-de-curtas-de-escola-municipal-de-florianopolis.html>. Acesso em 24 fev. 2022

Produção de estudantes é censurada em Florianópolis

Fórum Setorial Audiovisual Florianópolis – 24 ago. 20182.

Fórum Setorial Audiovisual Florianópolis Enviar email Curtir Mensagem 🔍 ⋮

Chico Caprario em seu discurso como conselheir...
👍 6
há 6 anos

Transparência da Página Ver tudo

O Facebook está mostrando informações para ajudar você a entender melhor o propósito de uma Página. Veja as ações das pessoas que administram e publicam conteúdo.

🚩 Página criada em 14 de abril de 2014

Páginas relacionadas

-  Cinemou Festival Curtir
-  Curta-metragem - Sal Filme Curtir
-  Dama Farina Catering Empresa local Curtir

Adicione sua empresa ao Facebook
Mostre seu trabalho, crie anúncios e conecte-se com

Fórum Setorial Audiovisual Florianópolis
24 de agosto de 2018 · 🌐

Produção de estudantes é censurada em Florianópolis.
Nesta quinta, dezesseis curtas produzidos por estudantes da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho, em Florianópolis, foram alvos de censura. Todo apoio aos professores e estudantes que estão enfrentando a questão. Que esta situação reverta-se cada vez mais em estímulo para escolas de todo país desenvolverem atividades sobre diversidade. Que as produções voem alto e encontrem muitas telas para serem exibidas. Co... [Ver mais](#)



OCP.NEWS
Empoderamento e gordofobia são temas de curtas em escola municipal da Capital

Disponível em: <https://www.facebook.com/forumaudiovisualfloripa/posts/2223110951301810>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Grupo ameaça professores e ataca exposição de filmes produzidos por estudantes de escola no Santinho

24/08/2018



Sindicato ▾

Comunicação ▾

Jurídico

Notícias

Tweetar

Curtir 147

Compartilhar

24/08/2018

Grupo ameaça professores e ataca exposição de filmes produzidos por estudantes de escola no Santinho



Exposição de 16 curta-metragens sobre diversidade ocorreria nesta quinta-feira (23)

O combate aos preconceitos e o respeito à diversidade se tornou alvo de um pequeno e retrógrado grupo de Florianópolis, que causou tumulto e levou ao cancelamento uma exposição de filmes nesta quinta-feira (23) na EBM Maria Tomázia Coelho, no Santinho.

A exposição de 16 curta-metragens produzidos por estudantes sobre o tema "diversidade" estava agendada como parte da mostra de cinema da escola, criada em 2013. Trata-se de uma atividade anual extracurricular que dá liberdade aos estudantes para escolherem o tema dos

O combate aos preconceitos e o respeito à diversidade se tornou alvo de um pequeno e retrógrado grupo de Florianópolis, que causou tumulto e levou ao cancelamento uma exposição de filmes nesta quinta-feira (23) na EBM Maria Tomázia Coelho, no Santinho.

A exposição de 16 curta-metragens produzidos por estudantes sobre o tema "diversidade" estava agendada como parte da mostra de cinema da escola, criada em 2013. Trata-se de uma atividade anual extracurricular que dá liberdade aos estudantes para escolherem o tema dos filmes, atuarem e fazerem a edição.

O mote deste ano – o respeito à diversidade – foi o bastante para que um pai, conhecido na cidade por seu ativismo contra o serviço público e a classe trabalhadora, enviasse um documento sem assinatura e sem valor legal para a diretora da escola, acusando os professores envolvidos de uma suposta doutrinação à "ideologia de gênero".

Isso tudo, claro, sem sequer assistir a nenhum único filme.

Este mesmo pai esteve na escola antes do horário marcado para a exibição, onde garantiu aos professores que havia "pesquisado" o currículo e a orientação política de cada um, em uma clara tentativa de intimidação. Também desmereceu o trabalho dos mesmos, apelando a acusações.

Em seguida, retornou com mais dois indivíduos, filmando o debate e provocando os presentes para gerar um factóide – repetindo a já conhecida tática de grupos reacionários de gravar e editar as cenas para se transformarem em vítimas de um

debate absurdo inventado por eles mesmos.

O Sintrasem cobra uma resposta urgente da Secretaria de Educação de Florianópolis, que chegou a divulgar a mostra em seu site e permitir que membros da equipe administrativa gravassem vídeos em apoio, mas recuou da discussão para evitar desgaste com o setor mais retrógrado de nossa sociedade.

Esta secretaria, que vem se alinhando ainda mais a grupelhos conservadores sob o governo Gean Loureiro, desrespeita o Plano Municipal de Educação ao se isentar de um projeto puramente pedagógico que, sobretudo, ensina a respeitar e a compreender melhor os colegas.

Já aos professores da EBM Maria Tomázia, garantimos o total apoio na defesa dos valores democráticos, e parabenizamos a coragem de enfrentar de cabeça em pé uma situação violenta como essa.

O Sintrasem esteve junto aos docentes durante todo o ocorrido e, em breve, encaminhará à categoria a decisão sobre as ações que serão tomadas em resposta a este sujeito e seu grupo.

Um projeto transformador como a mostra de cinema não será atingido pela intolerância de um único sujeito que insiste em desmerecer o serviço público do qual ele mesmo desfruta!

Disponível em: <http://www.sintrasem.org.br/Default/Noticia/1553/grupo-ameaca-professores-e-ataca-exposicao-de-filmes-produzidos-por-estudantes-de-escola-no-santinho>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Produção de estudantes é censurada em Florianópolis

Fórum Setorial do Audiovisual Florianópolis

24 de agosto de 2018 ·

Produção de estudantes é censurada em Florianópolis.

Nesta quinta, dezesseis curtas produzidos por estudantes da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho, em Florianópolis, foram alvos de censura. Todo apoio aos professores e estudantes que estão enfrentando a questão. Que esta situação reverta-se cada vez mais em estímulo para escolas de todo país desenvolverem atividades sobre diversidade. Que as produções voem alto e encontrem muitas telas para serem exibidas. Contem conosco!

> mais sobre o projeto:

<https://ocp.news/.../empoderamento-e-gordofobia-sao-temas-de-...?>

<http://catarinas.info/a-diversidade-em-16-curtas-produzido.../>

> segue nota do Sintrasem:

GRUPO AMEAÇA PROFESSORES E ATACA EXPOSIÇÃO DE FILMES PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DE ESCOLA NO SANTINHO

O combate aos preconceitos e o respeito à diversidade se tornou alvo de um pequeno e retrógrado grupo de Florianópolis, que causou tumulto e levou ao cancelamento uma exposição de filmes nesta quinta-feira (23) na EBM Maria Tomázia Coelho, no Santinho.

A exposição de 16 curta-metragens produzidos por estudantes sobre o tema "diversidade" estava agendada como parte da mostra de cinema da escola, criada em 2013. Trata-se de uma atividade anual extracurricular que dá liberdade aos estudantes para escolherem o tema dos filmes, atuarem e fazerem a edição.

O mote deste ano – o respeito à diversidade – foi o bastante para que um pai, conhecido na cidade por seu ativismo contra o serviço público e a classe trabalhadora, enviasse um documento sem assinatura e sem valor legal para a diretora da escola, acusando os professores envolvidos de uma suposta doutrinação à "ideologia de gênero".

Isso tudo, claro, sem sequer assistir a nenhum único filme.

Este mesmo pai esteve na escola antes do horário marcado para a exibição, onde garantiu aos professores que havia "pesquisado" o currículo e a orientação política de cada um, em uma clara tentativa de intimidação. Também desmereceu o trabalho dos mesmos, apelando a acusações.

Em seguida, retornou com mais dois indivíduos, filmando o debate e provocando os presentes para gerar um factóide – repetindo a já conhecida tática de grupos reacionários de gravar e editar as cenas para se transformarem em vítimas de um debate absurdo inventado por eles mesmos.

O Sintrasem cobra uma resposta urgente da Secretaria de Educação de Florianópolis, que chegou a divulgar a mostra em seu site e permitir que membros da equipe administrativa gravassem vídeos em apoio, mas recuou da discussão para evitar desgaste com o setor mais retrógrado de nossa sociedade.

Esta secretaria, que vem se alinhando ainda mais a grupelhos conservadores sob o governo Gean Loureiro, desrespeita o Plano Municipal de Educação ao se isentar de um projeto puramente pedagógico que, sobretudo, ensina a respeitar e a

compreender melhor os colegas.

Já aos professores da EBM Maria Tomázia, garantimos o total apoio na defesa dos valores democráticos, e parabenizamos a coragem de enfrentar de cabeça em pé uma situação violenta como essa.

O Sintrasm esteve junto aos docentes durante todo o ocorrido e, em breve, encaminhará à categoria a decisão sobre as ações que serão tomadas em resposta a este sujeito e seu grupo.

☐ Um projeto transformador como a mostra de cinema não será atingido pela intolerância de um único sujeito que insiste em desmerecer o serviço público do qual ele mesmo desfruta!



Fórum Setorial do Audiovisual Florianópolis - 24 de agosto de 2018.

Disponível em: <https://www.facebook.com/fsa.fln/posts/2223110951301810>. Acesso em: 06 fev. 2019.

Grupo de extrema-direita ameaça professores e ataca mostra de filmes no Santinho

O tema da mostra de filmes era a diversidade, mas a facção extremista, liderada por um candidato a deputado federal e militante do MBL, conseguiu impedir a exibição
24 ago. 2022.



Grupo de extrema-direita ameaça professores e ataca mostra de filmes no Santinho

O tema da mostra de filmes era a diversidade, mas a facção extremista, liderada por um candidato a deputado federal e militante do MBL, conseguiu impedir a exibição

CARLOS DAMIÃO
24/08/2018 ÀS 20H56



Um grupo ligado à organização de extrema-direita MBL (Movimento Brasil Livre) causou tumulto numa escola do Santinho, Norte da Ilha de Santa Catarina, onde alunos exibiriam filmes em curta-metragem produzidos sobre o tema diversidade. Um dos líderes da facção é candidato a deputado federal pelo PMN (Partido da Mobilização Nacional).

Um grupo ligado à organização de extrema-direita MBL (Movimento Brasil Livre) causou tumulto numa escola do Santinho, Norte da Ilha de Santa Catarina, onde alunos exibiriam filmes em curta-metragem produzidos sobre o tema diversidade. Um dos líderes da facção é candidato a deputado federal pelo PMN (Partido da Mobilização Nacional).

O grupo conseguiu a suspensão da mostra, que seria realizada na quinta-feira, 23/8 e atacou estudantes e professores.

O Sintrasm (Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal), ao qual são vinculados os docentes, divulgou a seguinte nota nesta sexta-feira:

“O combate aos preconceitos e o respeito à diversidade se tornou alvo de um pequeno e retrógrado grupo de Florianópolis, que causou tumulto e levou ao cancelamento uma exposição de filmes nesta quinta-feira (23) na EBM Maria Tomázia Coelho, no Santinho.

A exposição de 16 curta-metragens produzidos por estudantes sobre o tema “diversidade” estava agendada como parte da mostra de cinema da escola, criada em 2013. Trata-se de uma atividade anual extracurricular que dá liberdade aos estudantes para escolherem o tema dos filmes, atuarem e fazerem a edição.

O mote deste ano – o respeito à diversidade – foi o bastante para que um pai, conhecido na cidade por seu ativismo contra o serviço público e a classe trabalhadora, enviasse um

documento sem assinatura e sem valor legal para a diretora da escola, acusando os professores envolvidos de uma suposta doutrinação à “ideologia de gênero”.

Isso tudo, claro, sem sequer assistir a um único filme.

Este mesmo pai esteve na escola antes do horário marcado para a exibição, onde garantiu aos professores que havia “pesquisado” o currículo e a orientação política de cada um, em uma clara tentativa de intimidação. Também desmereceu o trabalho dos mesmos, apelando a acusações.

Em seguida, retornou com mais dois indivíduos, filmando o debate e provocando os presentes para gerar um factóide – repetindo a já conhecida tática de grupos reacionários de gravar e editar as cenas para se transformarem em vítimas de um debate absurdo inventado por eles mesmos.

O Sintrase cobra uma resposta urgente da Secretaria de Educação de Florianópolis, que chegou a divulgar a mostra em seu site e permitir que membros da equipe administrativa gravassem vídeos em apoio, mas recuou da discussão para evitar desgaste com o setor mais retrógrado de nossa sociedade.

Esta secretaria, que vem se alinhando ainda mais a grupelhos conservadores sob o governo Gean Loureiro, desrespeita o Plano Municipal de Educação ao se isentar de um projeto puramente pedagógico que, sobretudo, ensina a respeitar e a compreender melhor os colegas.

Já aos professores da EBM Maria Tomázia, garantimos o total apoio na defesa dos valores democráticos, e parabenizamos a coragem de enfrentar de cabeça em pé uma situação violenta como essa.

O Sintrase esteve junto aos docentes durante todo o ocorrido e, em breve, encaminhará à categoria a decisão sobre as ações que serão tomadas em resposta a este sujeito e seu grupo.

□ Um projeto transformador como a mostra de cinema não será atingido pela intolerância de um único sujeito que insiste em desmerecer o serviço público do qual ele mesmo desfruta!”

Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/grupo-de-extrema-direita-ameaca-professores-e-ataca-mostra-de-filmes-no-santinho/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Por indignação de pais, Escola de Florianópolis cancela festival de

curtas com tema “Jovem e Diversidade”

27/08/2022



Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/por-indignacao-de-pais-escola-de-florianopolis-cancela-festival-de-curtas-com-tema-jovem-e>. Acesso em: 11 dez. 2022.

Alunos e professores da EBM Maria Tomázia recebem apoio de artistas e intelectuais
Mostra de curtas sobre diversidade foi suspensa depois que um grupo estranho à escola invadiu o espaço para impedir a exibição dos filmes

CARLOS DAMIÃO

27/08/2018

Alunos e professores da EBM Maria Tomázia recebem apoio de artistas e intelectuais

Mostra de curtas sobre diversidade foi suspensa depois que um grupo estranho à escola invadiu o espaço para impedir a exibição dos filmes

CARLOS DAMIÃO
27/08/2018 ÀS 17H52

Enviar no WhatsApp



A Flor da Pele era um dos filmes selecionados para a mostra na EBM Maria Tomázia – Divulgação

Na abertura do 1º Transforma Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina, dia 5

de setembro, às 16h, na sala de cinema do CIC, será divulgada uma carta pública de apoio aos professores e alunos da EBM Maria Tomázia (Santinho), assinada por entidades, professores e artistas. Os estudantes da escola do Norte da Ilha foram impedidos de apresentar uma série de filmes de curta-metragem, no dia 23/8, cuja temática geral era justamente a diversidade. A atividade pedagógica e cultural tinha o apoio oficial da prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Educação. Foi suspensa depois que pessoas estranhas à escola invadiram o espaço para forçar o cancelamento da mostra cinematográfica. Até esta segunda-feira (27/8), nem a prefeitura, nem a secretaria, se manifestaram oficialmente sobre a arbitrária invasão do espaço escolar. Um dos invasores é candidato a deputado federal pelo PMN.

O cineasta e produtor cultural Pedro MC explica que o 1º Transforma Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina vem sendo construído há um ano e meio durante a Sessão Cinemática, promovida na sala de cinema do CIC, com conversas sobre o tema.

No evento haverá mesas de debate sobre a questão de Educação, Arte e Gênero com representantes de professores, conselho de cultura e sociedade civil, além da mostra de filmes.

Serão premiados curtas em categorias 'baphônicas' e youtubers que se destacam em todo país.

Sobre a mostra na escola

A prefeitura chegou a divulgar a realização da mostra na EBM Maria Tomázia em seu site, com as seguintes informações:

Um dos filmes produzidos pelos alunos tem o título de "A Flor da Pele", com a temática relacionada ao empoderamento e à autoestima negra. O objetivo definido pelo projeto pedagógico-cultural era o de possibilitar à garotada conhecer, refletir e se expressar sobre o tema 'os jovens e a diversidade', mudando olhares e contribuindo para o respeito às diferenças. Os alunos dedicaram-se ao projeto desde o início do ano. Tudo foi feito por eles, da concepção, argumento, roteiro, filmagem, até a edição final.

De acordo com o secretário de Educação de Florianópolis, Maurício Fernandes Pereira, "o cinema na escola pode melhorar o desempenho e a aprendizagem dos estudantes. "Projetos como esse despertam a criatividade, além de fortalecer o gosto pela arte".

O evento

A divulgação da prefeitura informava ainda sobre o evento do dia 23/8: "Haverá uma apresentação do projeto Núcleo de Cinema MTC (Maria Tomázia Coelho) e sua proposta de alfabetização audiovisual. O evento começa às 19h e é voltado para profissionais da educação. Já a partir das 20h, ocorre o lançamento dos dezesseis filmes de curta-metragem. Também será exibido o documentário "Os Jovens e a Diversidade: qual o papel da escola?".

O Núcleo de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho iniciou suas atividades em 2013 com o objetivo principal de proporcionar aos alunos a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção de conteúdos audiovisuais.

Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/alunoa-e-professores-da-ebm-maria-tomazia-recebem-apoio-de-artistas-e-intelectuais/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Nota de esclarecimento (29 ago. 2018)

Em relação ao cancelamento da 4ª Mostra de Cinema da E. B. M. Maria Tomázia Coelho: “Os Jovens e a Diversidade”, a Direção da Escola e os integrantes do Núcleo de Cinema esclarecem:

A sessão estava programada para ocorrer no dia 23 de agosto de 2018 no auditório da Unidade Educativa. Na tarde desse mesmo dia, recebemos um texto, sem assinatura, contra a realização do evento, entregue por um membro recente da comunidade escolar.

Na condição de Instituição Educativa, buscamos contornar a situação por meio do diálogo. No entanto, diante de uma postura de intransigência e intimidação, os organizadores da Mostra e a Direção da escola optaram por uma atitude de cautela e prudência, decidindo pelo adiamento, temendo que a integridade e dignidade de seu quadro funcional e, principalmente, de seus alunos fossem ameaçadas.

Quanto ao conteúdo dos filmes, temos a consciência de que os temas tratados estão em consonância com o Plano Municipal de Educação de Florianópolis e com o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Plano de Gestão aprovados pela Comunidade Escolar. Reforçamos que todos os filmes produzidos, após seu Lançamento, são publicados no Blog do Núcleo (<http://nucleodecinemamtc.blogspot.com>).

Dessa maneira, demonstramos responsabilidade ao não transformar nossa Escola em um campo de batalha e agradecemos o amplo apoio recebido.

Aproveitamos para divulgar a nova data de exibição dos filmes que será realizada no dia 13 de setembro (quinta-feira), às 20 horas, na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, Est. Vereador Onildo Lemos, 1409 - Santinho.

E.B.M. Maria Tomázia Coelho

Comentário de Eduardo Paredes sobre a 4ª Mostra de Cinema MTC

(Publicado no Facebook da Escola Maria Tomázia Coelho – 29/08/18)

Como conselheiro estadual de Cultura, professor e realizador de cinema, pai de cinco filhos (três filhas) e avô de duas meninas, estou integral e radicalmente solidário à direção da escola, aos professores do Núcleo de Cinema MTC e, principalmente, aos alunos que foram diretamente afetados com o ato de intolerância e censura por parte desses falsos moralistas. O que é correto: debater a questão da diversidade em sala de aula ou promover um ato de puro preconceito, intolerância e ignorância? E digo ignorância porque a questão da diversidade, que é inerente à raça humana, abrange não apenas a sexualidade, que tanto incomoda esses falsos puritanos (Freud explica), mas temas que combatem o preconceito racial, étnico, estético, social e artístico. Esse conceito equivocado já descambou para o genocídio, quando os nazistas não toleravam os homossexuais, judeus, ciganos, negros, deficientes físicos e mentais, artistas e intelectuais, condenando-os à morte em campos de extermínio. É isso que querem de volta? O que estamos vendo é um novo levante dessas forças reacionárias, intolerantes, preconceituosas e fundamentalistas, que destilam ódio sob o falso argumento de que são patriotas, estão defendendo a família, as crianças e os jovens. Se de fato estivessem interessados em combater a gravidez precoce, o uso de drogas, a delinquência juvenil, ajudariam com mais abertura ao diálogo, ao conhecimento, e não censurando e impedindo que os assuntos polêmicos fossem debatidos livremente. Essas mentes distorcidas no passado criaram o nazismo e o fascismo. Hoje combatem homossexuais, negros, indígenas, nordestinos, pobres, adeptos das religiões de matriz africana, a liberdade de expressão e de pensamento. Desconhecem a lei e a própria Constituição. Estão fora do tempo em que vivemos e à margem da lei. Se prosperarem, logo virão com a Inquisição e suas fogueiras, queimando quem pensa e age diferente. Esses pais, que mais prejudicam os próprios filhos, é que deveriam voltar a estudar, a sentar num banco de escola e aprender o que é diversidade e o que é respeito. A pornografia, a malícia, assim como o ódio e o rancor com que agem e se expressam, é a marca da maldade que carregam. Mais amor, por favor. Chega de autoritarismo, de rancor. Fascistas, não passarão!

Disponível em: <https://www.facebook.com/page/357630910988220/search/?q=eduardo%20paredes>.

Acesso em: 01 mar. 2022.

Homem que impediu mostra de filmes de estudantes explica sua atitude

Ele alega ser pai de duas alunas da EBM Maria Tomázia, no Santinho, e que não concorda com a temática utilizada na atividade pedagógica-cultural

29 ago, 2018.



Homem que impediu mostra de filmes de estudantes explica sua atitude

Ele alega ser pai de duas alunas da EBM Maria Tomázia, no Santinho, e que não concorda com a temática utilizada na atividade pedagógica-cultural

CARLOS DAMIÃO

29/08/2018 ÀS 13H17 - Atualizado Há 3 anos



Apesar de não ter sido citado nominalmente neste espaço, o candidato a deputado federal (PMN) Alexandre Gonçalves de Paiva enviou à coluna o texto a seguir, em que relata a sua versão do ocorrido na EBM Maria Tomázia Coelho, no Santinho, dia 23/8, quando seriam exibidos curtas produzidos pelos alunos sobre o tema “Os Jovens e a Diversidade”. A mostra foi suspensa naquele dia.

Apesar de não ter sido citado nominalmente neste espaço, o candidato a deputado federal (PMN) Alexandre Gonçalves de Paiva enviou à coluna o texto a seguir, em que relata a sua versão do ocorrido na EBM Maria Tomázia Coelho, no Santinho, dia 23/8, quando seriam exibidos curtas produzidos pelos alunos sobre o tema “Os Jovens e a Diversidade”. A mostra foi suspensa naquele dia.

O relato:

“Be (bi) you (2’ 35”)

Uma menina que engravida de seu ex-namorado se vê apaixonada por uma outra menina. Pode parecer simples de entender, mas a família e nem o futuro pai conseguem aceitar.”

“Minha liberdade é poder ser eu (2’ 49”)

Um casal formado por um homem e uma mulher percebe que não está contente em seu relacionamento e marcam de se encontrar para conversar. Essa conversa termina de uma forma inesperada.”

Estas são algumas das sinopses dos curtas que alunos do colégio público onde estudam as minhas filhas, o Maria Tomázia Coelho, no Santinho, em Florianópolis, produziram em uma atividade extracurricular. Os curtas seriam passados ao público na data de 23/08/18 às 20h.

Seriam.

Antes da exibição, pela manhã, estive na escola e conversei com a diretora a respeito dessa mostra de cinema produzida pelos alunos da escola (lembrando: crianças de 9 a 16 anos) com a orientação e argumentação dos professores.

Questionei a diretora quanto à LEGALIDADE dessa mostra, apenas isso, já que envolve claramente temas envolvendo sexualidade. Ao meu ver um tema que cabe aos pais debaterem com seus filhos, baseado em seus princípios morais, éticos e também religiosos.

Entreguei à diretora uma notificação extrajudicial, onde solicitava à mesma que cumprisse a lei vigente quanto ao tema. Ela se negou a assinar, disse que teria de conversar com os professores e com o secretário de educação do município, e me pediu que retornasse no final da tarde, duas horas antes da exibição.

Assim o fiz.

Chegando lá, ela me chamou até o auditório, onde estava reunida com os professores. Ao chegar na sala, todos me receberam com enorme animosidade, um clima de ódio tomava a sala.

Ali pude explicar aos professores os motivos que me levaram a tomar essa atitude, e qual não foi minha surpresa quando fui praticamente expulso da sala por um dos professores, com as acusações de sempre sobre “intolerância”.

Além disso, disseram QUE NÃO ASSINARIAM A NOTIFICAÇÃO e que exibiriam sim os filmes.

Eu disse ok, disse que acompanharia a mostra, filmaria o conteúdo e após isso tomaria as medidas cabíveis, caso identificasse qualquer problema legal.

Sai da escola e disse que voltaria dali uma hora, no horário previsto para a apresentação. Quando entro na sala, percebo que a mostra havia sido CANCELADA.

Encontro um professor lendo a notificação aos pais e alunos presentes, e os professores que produziram o evento estavam com uma mordada na boca, como se estivessem sendo censurados.

Um teatrinho daqueles mais canastrões.

O professor que lia a carta, dizia aos pais presentes que eu os teria proibido de passar os filmes, devido à minha intolerância à diversidade.

Daí em diante foi uma lamentável demonstração de falsas acusações até que pedi a palavra e pude falar aos pais A VERDADE.

Se tinham desistido de mostrar os filmes, é porque algo ali não estava conforme a legislação vigente. A orientação para não passar foi do secretário de educação do município (conforme os mesmos acabaram dizendo em seguida), que muito provavelmente identificou alguma ilegalidade. Eu tenho filmagens do acontecido, estamos editando e postarei assim que possível.

No mais, deixo aos amigos um pedido:

NAO ACEITEM CALADOS O QUE ESTÃO FAZENDO COM NOSSOS FILHOS NAS ESCOLAS!”

Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/homem-que-impediu-mostra-de-filmes-de-estudantes-explica-sua-atitude/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Escola de Florianópolis remarca mostra de cinema sobre diversidade após pai causar tumulto contra tema

Homem teria ofendido professores e dito que escola estava fazendo doutrinação de "ideologia de gênero". Exibição foi transferida para setembro. Por G1 SC. 29/08/2018

g1

SANTA CATARINA

Escola de Florianópolis remarca mostra de cinema sobre diversidade após pai causar tumulto contra tema

Homem teria ofendido professores e dito que escola estava fazendo doutrinação de "ideologia de gênero". Exibição foi transferida para setembro.

Por G1 SC

29/08/2018 10h59 - Atualizado há 3 anos



Mostra de cinema em escola foi impedida por pai de aluna — Foto: Reprodução/NSC TV

Uma escola municipal de Florianópolis teve que remarcar a exibição de uma mostra de filmes produzidos pelos próprios alunos sobre diversidade, depois que um pai tentou impedir por meio de tumulto a realização da mesma, conforme a Secretaria Municipal de Educação. O nome do pai não foi divulgado.

A exibição da 4ª Mostra de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no bairro Santinho, tem como tema "Os Jovens e a Diversidade". Inicialmente, a exibição ocorreria em 23 de agosto, mas foi remarcada para 13 de setembro.

A direção da unidade diz ter recebido um texto, sem assinatura, contra a realização do evento, entregue por um pai de duas alunas "que ingressaram há poucos meses nessa escola". De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasm), o pai teria acusado os professores envolvidos na mostra de doutrinação de "ideologia de gênero".

Ainda de acordo com o Sintrasm, no horário da sessão, o pai foi até a escola e filmou o debate com os professores, dizendo "que havia pesquisado o currículo e a orientação política de cada um".

A direção da unidade escolar diz que decidiu pelo adiamento "temendo que a integridade e dignidade de seu quadro funcional e, principalmente, de seus alunos fossem ameaçadas".

"Ele tumultuou e precisamos remarcar. Recuamos. Ele falou sobre professores sem os conhece-los. Não viu nenhum filme", disse a diretora da unidade de ensino, Marli Magda Muller.

A diretora ainda diz que a produção dos filmes é uma atividade extracurricular e que para participar da mostra os pais dão prévia autorização. O conteúdo está dentro do Plano Municipal de Educação de Florianópolis.

Produção de filmes

Desde 2013, a escola usa o cinema para trabalhar temas que ajudam o desenvolvimento dos alunos.

Cuidados ao meio ambiente, respeito às diferenças, combate ao bullying, a gordofobia e preconceitos são alguns dos temas.

Alguns alunos se tornam atores, outros diretores e cinegrafistas, das turmas do 6º ao 9º ano. Foram 16 curtas produzidos na escola.

"Eu morro de orgulho, não só das propostas deles, mas também do empoderamento deles, do empoderamento dos professores. A gente falou sobre companheirismo, sobre pesca consciente, sobre amor, temas que eles foram trazendo num espectro tão diferenciado", disse a professora de Artes Visuais Juliana da Silveira.

Um dos filmes é o "Flor da Pele", que trata de intolerância racial. "O Flor da Pele trata da cor da pele, do seu cabelo, por que você acha que é feia? Por que você acha que não está se sentindo bem em um lugar achando que todo mundo vai falar seu cabelo é assim. A sua cor é assim. Todo mundo te rejeitando, sabe?", disse a aluna Eduarda Franzé, de 13 anos.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2018/08/29/escola-de-florianopolis-remarca-mostra-de-cinema-sobre-diversidade-apos-pai-causar-tumulto-contra-tema.ghtml>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Mostra de curtas adiada após ataque de grupo retrógrado será nesta quinta-feira (13) - 10/09/2018



SINTRASEM Sindicato Comunicação Jurídico

Notícias Tweetar Curtir 0 Compartilhar

10/09/2018

Mostra de curtas adiada após ataque de grupo retrógrado será nesta quinta-feira (13)

Trabalhador, compareça, leve sua família e mostre seu apoio por uma educação mais plural e diversa

O pequeno grupo retrógrado que atacou a mostra de curtas da E.B.M. Maria Tomázia Coelho, no Santinho, continua vociferando contra a liberdade de expressão dos alunos da escola, mas o respeito e a diversidade são maiores que isso!

A mostra foi remarcada e será nesta quinta-feira, às 20h. A entrada é gratuita para toda a comunidade.

Trabalhador: compareça, leve sua família e mostre seu apoio! Não há mais espaço em nossa sociedade para estes factoides criados por grupos retrógrados cujo único interesse é impedir a uma educação mais plural e diversa!

Disponível em: [http://sintrasem.org.br/Default/Noticia/1570/mostra-de-curtas-adiada-apos-ataque-de-grupo-retrogrado-sera-nesta-quinta-feira-\(13\)](http://sintrasem.org.br/Default/Noticia/1570/mostra-de-curtas-adiada-apos-ataque-de-grupo-retrogrado-sera-nesta-quinta-feira-(13)). Acesso em: 25 fev. 2022.

Escola Municipal no Santinho pede proteção da PM para realizar

festival de curtas com tema "Jovem e Diversidade" CBN - 12 set. 2018.

CBN

 26°C
 Florianópolis

Escola Municipal no Santinho pede proteção da PM para realizar festival de curtas com tema "Jovem e Diversidade"

12/09/2018 - 12h06 - Atualizada em: 12/09/2018 - 14h08

 Por Redação CBN Diário
 cbndiario@nsc.com.br


Escola Municipal no Santinho pede proteção da PM para realizar festival de curtas com tema "Jovem e Diversidade", nesta quinta-feira, 13/09, depois que evento foi transferido devido a protestos de um país de estudantes em agosto

A direção da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no bairro Santinho, enviou ofício solicitando a presença de uma guarnição da Polícia Militar durante Mostra de Cinema que foi transferida para esta quinta-feira, 20 horas. O evento, como o tema "Os jovens e a Diversidade" foi cancelado no último dia 23 de agosto, quando um pai de duas alunas

PUBLICIDADE



Colunistas



ESTELA BENETTI

Invasão da Rússia na Ucrânia vai afetar negócios com empresas de Santa Catarina

Disponível em: <https://www.nscototal.com.br/noticias/escola-municipal-no-santinho-pede-protecao-da-pm-para-realizar-festival-de-curtas-com-tema>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Secretaria de Educação de Florianópolis assegura liberdade de expressão na rede de ensino

Mostra de filmes sobre "Os Jovens e a Diversidade", suspensa após ato de truculência externa, tem nova data definida pela EBM Maria Tomázia, do Santinho: 13/9
CARLOS DAMIÃO



Secretaria de Educação de Florianópolis assegura liberdade de expressão na rede de ensino

Mostra de filmes sobre "Os Jovens e a Diversidade", suspensa após ato de truculência externa, tem nova data definida pela EBM Maria Tomázia, do Santinho: 13/9

CARLOS DAMIÃO
29/08/2018 ÀS 13H25 - Atualizado Há 3 anos



A Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho vai definir nos próximos dias uma nova data para exibição dos 16 curtas-metragens sobre "Os Jovens e a Diversidade". A atividade estava marcada para o dia 23/8, mas um pai investiu com truculência contra a escola, com o objetivo de suspender a exibição dos filmes, por não concordar com a temática.



"A Flor da Pele" era um dos filmes selecionados para a mostra na EBM Maria Tomázia - Divulgação

ND online

Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/secretaria-de-educacao-da-capital-assegura-liberdade-de-expressao-na-rede-de-ensino/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Mostra de Cinema polêmica em escola municipal de Florianópolis tem nova data

Por Mário Motta

12/09/2018 - 07h45 - Atualizada em: 12/09/2018 - 07h43

The screenshot shows a web browser displaying a news article. The browser's address bar shows the URL: <https://www.nsc total.com.br/colunistas/mario-motta/mostra-de-cinema-polemica-em-escola-municipal-de-florianopolis-tem-nova-data>. The website header includes 'NSC Total' and 'CULTURA E EDUCAÇÃO'. The article title is 'Mostra de Cinema polêmica em escola municipal de Florianópolis tem nova data' by 'Por Mário Motta'. Below the title is a photo of a young girl and a man. To the right of the photo is a bio for Mário Motta: 'Mário Motta' and 'Informação da relevância e opinião sobre o que acontece na Grande Florianópolis com todo o carisma e credibilidade de Mário Motta.' Below the bio is a blue box with the text: 'Assine os jornais da NSC, aproveite o conteúdo e todas as vantagens do Clube.' The browser's taskbar at the bottom shows the Windows logo, a search bar, and system icons including the clock showing 14:58 on 07/02/2019.

A Mostra de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no bairro Santinho, em Florianópolis, ocorrerá amanhã, a partir das 20h. Os 16 filmes produzidos por estudantes da unidade serão exibidos para familiares, professores e toda a comunidade. O tema do evento, que está em sua quarta edição, é Os Jovens e a Diversidade. Todos os filmes produzidos serão publicados no blogue do Núcleo de Cinema.

A sessão estava programada para ocorrer no dia 23 de agosto, porém, naquele dia, a direção da escola recebeu um texto, sem assinatura, contra a realização do evento, argumentando que o tema não deveria ser tratado no ambiente escolar.

Tentando contornar o problema pelo diálogo e não conseguindo, a direção da escola optou pelo adiamento, segundo ela “uma atitude de cautela e prudência”. A direção tem consciência de que os temas tratados estão em consonância com o Plano Municipal de Educação de Florianópolis, com o projeto político-pedagógico e com o plano de gestão aprovados pela comunidade escolar. A Secretaria de Educação da Capital também reiterou a compreensão de que a escola tem autonomia para decidir se o evento ocorreria, como planejado ou seria cancelado.

O secretário Maurício Pereira entende que o objetivo da mostra “é proporcionar condições aos estudantes para conhecer, refletir e se expressar sobre o tema, mudando olhares e contribuindo para o respeito às diferenças”.

NSC Total - Mário Motta
CULTURA E EDUCAÇÃO

Disponível em: <https://www.nsc total.com.br/colunistas/mario-motta/mostra-de-cinema-polemica-em-escola-municipal-de-florianopolis-tem-nova-data>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Mostra de Cinema em escola municipal de Florianópolis ocorre na quinta-feira (13)

Por Emily Leal 10/09/18 • Atualizado 10/09/18



A Mostra de Cinema da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, no bairro Santinho, ocorrerá na quinta-feira, dia 13 de setembro.

A partir das 20h, os 16 filmes produzidos por estudantes da unidade serão exibidos para familiares, professores e toda a comunidade.

O tema da Mostra, que está em sua quarta edição, é “Os Jovens e a Diversidade”. Todos os filmes produzidos, após o lançamento, serão publicados no blog do Núcleo de Cinema.

A sessão estava programada para ocorrer no dia 23 de agosto, porém, no mesmo dia, a direção da escola recebeu um texto, sem assinatura, contra a realização do evento, entregue por um pai de duas alunas que ingressaram há poucos meses nessa escola.

Segundo nota da direção da unidade educativa, em conjunto com o Núcleo de Cinema MTC (Maria Tomázia Coelho), “foi buscado contornar a situação por meio do diálogo. No entanto, diante de uma postura de intransigência e intimidação, optou-se por uma atitude de cautela e prudência, decidindo pelo adiamento”.

Quanto ao conteúdo dos filmes, ainda conforme nota, “a unidade tem consciência de que os temas tratados estão em consonância com o Plano Municipal de Educação de Florianópolis e com o projeto político-pedagógico e o plano de gestão aprovados pela comunidade escolar”.

A Secretaria de Educação de Florianópolis reitera a sua posição de que a escola tem autonomia para decidir se o evento ocorreria, como planejado, ou se seria cancelado.

“A SME não é um órgão de censura. Defendemos o direito de liberdade de expressão dos membros da comunidade escolar”, afirma o secretário Maurício Fernandes Pereira.

A Secretaria, conforme ainda o titular da pasta da Educação, defende e enobrece o objetivo da mostra de cinema: possibilitar aos estudantes conhecer, refletir e se expressar sobre o tema, mudando olhares e contribuindo para o respeito às diferenças.

OCP News – 10 set. 2018.

Disponível em: <https://ocp.news/geral/mostra-de-cinema-em-escola-municipal-de-florianopolis-ocorre-na-quinta-feira-13>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Fórum Setorial Audiovisual de Florianópolis 13 set. 2022.

The screenshot shows a Facebook event page for the '4a Mostra de Cinema MTC - Diversidades' held on September 13, 2018, in Florianópolis. The event is organized by the Fórum Setorial Audiovisual de Florianópolis. The page includes a description of the event, a list of participants, and a photo of the event poster. The poster features a cartoon illustration of a character with wings and a yellow banner that reads '4a Mostra de Cinema MTC - Diversidades'. The event is categorized as 'Comunidade · Organização política' and has 432 likes and 439 followers.

Disponível em: <https://www.facebook.com/events/551668011929819/?ref=newsfeed>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Exibição de filmes em escola do Santinho representou ato de resistência à intolerância 14 set. 2018.



Exibição de filmes em escola do Santinho representou ato de resistência à intolerância

Tema "Os Jovens e a Diversidade" foi bem recebido pela plateia. Curtas produzidos pelos alunos estão disponíveis na internet

CARLOS DAMIÃO
14/09/2018 ÀS 20h04

Enviar no WhatsApp



Plateia presente à escola na noite de exibição dos 16 filmes - Divulgação

A Mostra de Cinema da Escola Básica Maria Tomázia Coelho, na noite de quinta-feira, reuniu mais de 200 pessoas, entre alunos, familiares e professores. Ao contrário do que houve no dia 23 de agosto, quando um pai tumultuou a exibição dos 16 filmes produzidos pelos estudantes, com o tema geral de “Os Jovens e a Diversidade”, o clima nesta quinta-feira foi muito mais leve, sem a intervenção de militantes de facções de extrema-direita, que querem impor mordaza à educação e à liberdade de cátedra. Uma viatura da PM e uma viatura da Guarda Municipal garantiram a segurança da mostra e das pessoas presentes.

Na prática, ação truculenta do dia 23 de agosto acabou valorizando ainda mais a atividade pedagógica e cultural da escola.

No início da sessão, a professora Ednéia Patrícia Dias leu o seguinte texto:

“Boa noite! Sejam bem-vindos! A 4ª Mostra de Cinema da Escola Básica Maria Tomázia Coelho teria acontecido no dia 23 de agosto de 2018. Mas, devido ao fato ocorrido, ela foi adiada e transferida para esta noite. Contudo, por coincidência, é no dia 23 de agosto que em diversos lugares do mundo são realizadas homenagens às vítimas do Totalitarismo.

O Totalitarismo é uma forma de governo extremamente autoritária que tenta estabelecer um controle rígido e pleno da sociedade. Uma de suas principais características é a censura de ideias e o combate à diversidade de pensamento.

É importante lembrar que o Totalitarismo se desenvolveu no período entre as Guerras Mundiais e que foi nessa mesma época, durante o governo de Getúlio Vargas, que o Integralismo foi fundado no Brasil. A Ação Integralista Brasileira foi a nossa versão do Totalitarismo europeu. Santa Catarina, na década de 1930, era o terceiro estado com mais membros desse movimento político de cunho nazifascista. E é com esse respaldo histórico e diante desse contexto social, que atualmente é de intolerância e extremismos, que o evento de hoje cujo tema é “Os jovens e a Diversidade”, se torna um ato de resistência pacífico e pedagógico. Um evento que, além de promover a autonomia de pensamento de nossos estudantes por meio da produção audiovisual, se pauta na defesa da Democracia em nosso país. Viva a Democracia! Viva as Diversidades!”.

Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/exibicao-de-filmes-em-escola-do-santinho-representou-ato-de-resistencia-a-intolerancia/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Floripa em Foco: MOSTRA DE CINEMA TV Floripa - 21/09/18



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nHyfBEPk5NM&t=128s>. Acesso em: 25 fev. 2022.

No COEB, mostra audiovisual exhibe filmes sobre diversidade e empoderamento Objetivo é incentivar a produção de filmes em sala de aula 04/02/2019 - EDUCAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação

04/02/2019 - EDUCAÇÃO

No COEB, mostra audiovisual exhibe filmes sobre diversidade e empoderamento

Objetivo é incentivar a produção de filmes em sala de aula

A presença das mídias e das tecnologias digitais modificam as relações humanas, inclusive nos espaços educativos, mostrando que há outras maneiras de ter acesso à informação e à construção de aprendizagens, e possibilitando a criação de novos recursos didáticos, por meio da multimídia, com texto, som e imagem. Assim, a produção de audiovisuais em unidades educativas é uma ferramenta poderosa, com vasto potencial e que contribui para disciplinar o olhar, desenvolver a percepção visual e proporcionar a retomada de um processo crítico de ver.

Pensando nisso, no Congresso de Educação Básica (COEB), das 13h às 13h30, no auditório Carapuvu, ocorreu uma mostra audiovisual com cinco filmes produzidos dentro de sala de aula por estudantes da rede municipal de ensino de Florianópolis. Amanhã, terça-feira, no mesmo horário, haverá uma nova sessão.

A presença das mídias e das tecnologias digitais modificam as relações humanas, inclusive nos espaços educativos, mostrando que há outras maneiras de ter acesso à informação e à construção de aprendizagens, e possibilitando a criação de novos recursos didáticos, por meio da multimídia, com texto, som e imagem. Assim, a produção de audiovisuais em unidades educativas é uma ferramenta poderosa, com vasto potencial e que contribui para

disciplinar o olhar, desenvolver a percepção visual e proporcionar a retomada de um processo crítico de ver.

Pensando nisso, no Congresso de Educação Básica (COEB), das 13h às 13h30, no auditório Garapuvu, ocorreu uma mostra audiovisual com cinco filmes produzidos dentro de sala de aula por estudantes da rede municipal de ensino de Florianópolis. Amanhã, terça-feira, no mesmo horário, haverá uma nova sessão.

Empoderamento

A Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, localizada no Santinho, participa com três filmes: “A flor da pele”, “O mundo” e “Menina também pode”.

O curta-metragem “A flor da pele” é uma história sobre empoderamento. Entre sprays, looks, batons e muito amor, crianças e adolescente reforçam a beleza negra, aprendendo a elevar sua autoestima. O filme mostra os bastidores do dia em que os estudantes participaram de rodas de conversa, relataram suas experiências e desfrutaram de uma atenção especial com profissionais da moda, maquiagem e fotografia.

O filme “O mundo” utiliza o stop motion para abordar a diversidade cultural no mundo. Já na produção “Menina também pode”, chega um novo jogo em uma lan house e isso causa questões sobre quem pode ou não jogá-lo.

A arte da dança

Da Escola Básica Municipal Lupércio Belarmino da Silva, na Caieira da Barra do Sul, vem o filme “Alfabeto de dança”. No processo de produção, a professora dividiu a turma por letras do alfabeto e a partir daí, o estudante tinha a missão de pesquisar o nome de um estilo de dança com aquela determinada letra. Na segunda etapa, em posse de seus estilos, eles tiveram como missão pesquisar o país de origem, música utilizada, vestimenta, e alguma curiosidade sobre o estilo. O objetivo foi introduzir o conhecimento do que é dança e que ela seja vista e reconhecida como uma arte.

As mina

Já o pessoal da EJA (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) Continente II, na unidade localizada no CEDEP, no Monte Cristo, traz a obra “Respeita as mina”. Com a sociedade, a mídia, as instituições e as famílias impondo padrões de comportamento que subestimam e convencem as mulheres de que elas são incapazes de alcançar seus objetivos, a produção tem o objetivo de reivindicar o direito aos corpos e às vidas, desconstruindo a normatividade do que é e de como é ser mulher.

O Congresso de Educação Básica (COEB) é promovido pela Prefeitura de Florianópolis, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, e está acontecendo no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina. Em sua oitava edição, tem como tema “Identidades, Práticas e Aprendizagens na Educação Básica”. O COEB encerra-se nesta terça-feira.

Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?pagina=notpagina&menu=¬i=20413>. Acesso em 06 fev. 2019.

Reportagem exibida no programa Educação e Cidadania News - SC (RIC-TV) em 12 out. 2018

O Núcleo de Cinema MTC, desenvolvido na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, realizou uma produção que teve como tema a depressão na adolescência. O desafio era criar propostas que fossem além das narrativas visuais com que estão acostumados e, a partir de um tema de interesse, gerar uma reflexão no espectador a respeito do assunto.

Em meio às aulas de Artes Visuais, ministradas pela professora Juliana Silveira do 9º ano, o projeto nasceu. Através do contato com os filmes os alunos puderam expressar os dilemas e principais problemas da depressão na adolescência, como angústia e solidão. O vídeo conta também com mensagens que alertam ao respeito e ações que podem auxiliar jovens que estão nessa situação (3' 48").

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OpzDZN35Wjo> - Acesso em 17 fev. 2022

Udesc Cead realiza mostra online de filmes com escola municipal de Florianópolis 19/11/2020

NOTÍCIA

19/11/2020 12h11
Udesc Cead realiza mostra online de filmes com escola municipal de Florianópolis

10/11/2020
 Udesc Cead faz palestra sobre direitos de criação e adolescentes nesta quarta

18/06/2020
 Filme de programa de extensão da Udesc Cead é selecionado para mostra infantil

O projeto Mostra Online de Filmes Escolares (Mofe), do Centro de Educação a Distância (Cead), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), realiza nesta semana mais uma das suas edições online, desta vez com a Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, localizada no Bairro Inglês, em Florianópolis.

Vinculado ao programa de extensão Educom.Cine, o Mofe promove encontro online, por meio da plataforma Google Meet, com a participação de autoridades, de estudantes na área do cinema e de participantes dos filmes, que são produzidos nas escolas municipais da Capital.

O projeto é desenvolvido pelo professor Rafael Gué Martini e pelas estudantes bolsistas Laise Neves e Lucy Pina, da Udesc Cead.

Na EBM Maria Tomázia Coelho, a mostra escolar ocorre nos dias 18, 19 e 20, sempre às 14h. **Acesso o evento online.** O secretário de Educação de Florianópolis, Márcio Espinosa, também participou no primeiro dia do

Disponível em:

https://www.udesc.br/noticia/udesc_cead_realiza_mostra_online_de_filmes_com_escola_municipal_d_e_florianopolis. Acesso em: 08 abr. 2022.

Vídeos: Escola municipal de Florianópolis participa de Mostra de Cinema de Ouro Preto

OCN NEWS Florianópolis

Vídeos: Escola Municipal de Florianópolis participa de Mostra de Cinema de Ouro Preto

Foto Divulgação/PMF

Entretenimento Por Ewaldo Willerding Neto quarta-feira, 12:43 - 23/06/2021

O Núcleo de Cinema MTC, da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho, no bairro do Santinho, foi selecionado para participar da 16ª edição da Mostra de Cinema de Ouro Preto, Minas Gerais.

A apresentação ocorrerá às 14h desta sexta-feira (25). O MTC tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção e exibição de audiovisuais.

Realizado no formato online, o evento começou nesta quarta-feira (23) e pode ser acompanhado por aqui.

O professor de Geografia e coordenador do MTC, Luiz de Vasconcelos Ferreira, participará da mesa “Cinema e Educação”. Fará uma apresentação a respeito da proposta de produção do Núcleo com foco em uma educação midiática e informacional crítica.

“Com tecnologias digitais de comunicação, promovemos uma experiência de trabalhar com as mídias, através das mídias e para as mídias”, pontua.

“A produção de audiovisuais no ensino fundamental é um recurso pedagógico poderoso. Possui um vasto potencial educacional”, enfatiza o secretário de Educação Maurício Fernandes Pereira. “Por esse mecanismo, os estudantes podem desenvolver o pensamento crítico, acionar diferentes capacidades e aprender a trabalhar em grupo”, alerta.

A maioria das crianças e jovens sabe operar um celular, uma câmera fotográfica digital ou um computador. “Compete a nós, professores, darmos sentido pedagógico a esse uso e a produção de audiovisuais entra como uma nova linguagem e uma forma de compreender e representar o mundo em que vivemos, podendo servir até mesmo para ampliar a inclusão dos mais diversos estudantes às atividades escolares”, esclarece Luiz de Vasconcelos.

Pioneira desde sua criação (2006) a focar a preservação audiovisual, história, educação e a tratar o cinema como patrimônio, a CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto- é uma oportunidade de desfrutar de uma programação de qualidade e de vanguarda.

A programação prevê exibições de filmes em pré-estreias e mostras temáticas, homenagens, realização do 16o Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros e o Encontro da Educação: XIII Fórum da Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual, oficinas, masterclasses, sessões cine-escola, Mostrinha, Mostra Valores, exposição, performance audiovisual e shows.

Detalhes da programação podem ser acessados no site do evento neste site.

Disponível em: <https://ocp.news/entretenimento/videos-escola-municipal-de-florianopolis-participa-de-mostra-de-cinema-de-ouro-preto>. Acesso em: 19 ago. 2021.

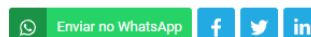
Projeto de escola pública de SC é selecionado para Mostra de Cinema de Ouro Preto



Projeto de escola pública de SC é selecionado para Mostra de Cinema de Ouro Preto

Alunos do núcleo audiovisual da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho produziu curtas-metragens exibidos no YouTube

REDAÇÃO ND, FLORIANÓPOLIS
24/06/2021 ÀS 13H29 - Atualizado Há 2 meses



O **Núcleo de Cinema MTC**, da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho, localizada no bairro do Santinho, foi selecionado para participar da **16ª edição da Mostra de Cinema de Ouro Preto** virtual (CineOP), que acontece em Minas Gerais.

O Grupo, que produziu diversos curtas-metragens exibidos no YouTube, será representado pelo professor de geografia e coordenador do MTC, Luiz de Vasconcellos Ferreira Sobrinho, na mesa “Cinema e Educação”, nesta sexta-feira (25), às 14h.

O Núcleo de Cinema MTC, da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho, localizada no bairro do Santinho, foi selecionado para participar da 16ª edição da Mostra de Cinema de Ouro Preto virtual (CineOP), que acontece em Minas Gerais.

O Grupo, que produziu diversos curtas-metragens exibidos no YouTube, será representado pelo professor de geografia e coordenador do MTC, Luiz de Vasconcellos Ferreira Sobrinho, na mesa “Cinema e Educação”, nesta sexta-feira (25), às 14h.

Ele abordará a produção do Núcleo com foco em uma educação midiática e informacional crítica, uma vez que o núcleo tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção e exibição de audiovisuais.

“Com tecnologias digitais de comunicação promovemos uma experiência de trabalhar com as mídias, através das mídias e para as mídias. Compete a nós, professores, darmos sentido pedagógico a esse uso. A produção de audiovisuais entra como uma nova linguagem forma de compreender e representar o mundo em que vivemos, podendo servir até mesmo para ampliar a inclusão dos mais diversos estudantes às atividades escolares”, esclarece o professor”, pontua Luiz.

Segundo o secretário de Educação Maurício Fernandes Pereira, a produção de audiovisuais no ensino fundamental é um recurso pedagógico com vasto potencial educacional. “Os estudantes podem desenvolver o pensamento crítico, acionar diferentes capacidades e aprender a trabalhar em grupo”, alerta.

Curtas-metragens produzidos pelo Núcleo de Cinema

“Vai ter peixe amanhã?” foi um dos primeiros filmes produzidos pelos

alunos da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho e tem 8 minutos e 50 segundos de duração.

Filmado em Florianópolis e Itajaí, em 2013 e 2014, tem a pesca da tainha como pano de fundo. O documentário de curta-metragem apresenta entrevistas com pescadores artesanais, poder público e empresários que apresentam sua visão sobre a sustentabilidade pesqueira.

Já o “Jornal do consumo”, produzido em 2015, é um telejornal cujo principal objetivo é debater temas relativos ao consumo. Na matéria em questão, a investigação feita pelos alunos debate sobre a influência da TV no consumo.

Em 2018, dois curtas foram produzidos: “O Mundo” e “Em terra de Chapinha...”. O primeiro foi feito

por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e utiliza a técnica cinematográfica de stop motion para abordar a diversidade cultural do mundo, enquanto o segundo conta uma história sobre empoderamento.

Entre sprays, looks, batons e muito amor, crianças e adolescentes reforçam a beleza negra apresenta uma mensagem de auto estima.

Um dos últimos filmes produzidos pela escola foi “A Jornada Final”, em 2019. Uaiti era um rapaz solitário que, de repente, começa a sentir que a vida poderia ser mais colorida. Decide, então, sair em busca de novas aventuras e nessa jornada conhece amigos que irão mudar sua vida para sempre.

O filme foi produzido a partir das vivências de quatro alunos autistas que fazem parte do processo de Educação Inclusiva e que frequentam o atendimento educacional especializado da Sala Multimeios, que disponibiliza espaços organizados em escolas-polos da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Florianópolis com o objetivo de promover apoio, instrumentação e complementos aos educandos que possuem alguma deficiência física ou mental.

Sobre a CineOP

A Mostra de Cinema de Ouro Preto é pioneira desde a sua criação, em 2006, a preservar o audiovisual, a história e a educação ao tratar o cinema como um patrimônio e a programação prevê exhibições de filmes em pré-estreias e mostras temáticas, homenagens e demais realizações.

Disponível em: <https://ndmais.com.br/educacao/projeto-de-escola-publica-de-sc-e-selecionado-para-mostra-de-cinema-de-ouro-preto/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Escola Maria Tomázia Coelho participa de Mostra de Cinema de Ouro Preto

The screenshot shows a web browser window displaying a news article. The browser's address bar shows the URL: hoje.news/2021/06/23/escola-maria-tomazia-coelho-participa-de-mostra-de-cinema-de-ouro-preto/. The page features the 'HOJE NEWS' logo and the date 'segunda-feira, agosto 16, 2021'. The article title is 'Escola Maria Tomázia Coelho participa de Mostra de Cinema de Ouro Preto', with a sub-header 'SUA REGIÃO FLORIANÓPOLIS'. The article is dated '23 de junho de 2021'. The main image is a child's drawing of a person holding a globe. To the right, there is an advertisement for 'TAC IV' and a 'Latest article' section with several news items.

O Núcleo de Cinema MTC, da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho, no bairro do Santinho, foi selecionado para participar da 16ª edição da Mostra de Cinema de Ouro Preto, Minas Gerais.

A apresentação ocorrerá às 14 horas desta sexta-feira (25). O MTC tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção e

exibição de audiovisuais.

Realizado no formato online (<https://cineop.com.br/>), o evento começou nesta quarta-feira.

O professor de Geografia e coordenador do MTC, Luiz de Vasconcellos Ferreira, participará da mesa “Cinema e Educação”. Fará uma apresentação a respeito da proposta de produção do Núcleo com foco em uma educação midiática e informacional crítica.

“Com tecnologias digitais de comunicação, promovemos uma experiência de trabalhar com as mídias, através das mídias e para as mídias”, pontua.

A produção de audiovisuais no ensino fundamental é um recurso pedagógico poderoso. Possui um vasto potencial educacional, enfatiza o secretário de Educação Maurício Fernandes Pereira. “Por esse mecanismo, os estudantes podem desenvolver o pensamento crítico, acionar diferentes capacidades e aprender a trabalhar em grupo”, alerta.

A maioria das crianças e jovens sabe operar um celular, uma câmera fotográfica digital ou um computador. “Compete a nós, professores, darmos sentido pedagógico a esse uso e a produção de audiovisuais entra como uma nova linguagem e uma forma de compreender e representar o mundo em que vivemos, podendo servir até mesmo para ampliar a inclusão dos mais diversos estudantes às atividades escolares”, esclarece Luiz de Vasconcelos.

Pioneira desde sua criação (2006) a focar a preservação audiovisual, história, educação e a tratar o cinema como patrimônio, a CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto- é uma oportunidade de desfrutar de uma programação de qualidade e de vanguarda.

A programação prevê exposições de filmes em pré-estreias e mostras temáticas, homenagens, realização do 16o Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros e o Encontro da Educação: XIII Fórum da Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual, oficinas, masterclasses, sessões cine-escola, Mostrinha, Mostra Valores, exposição, performance audiovisual e shows.

Detalhes da programação podem ser acessados no site do evento em <https://cineop.com.br/programacao-completa/>

Alguns filmes produzidos pelo Núcleo de Cinema

VAI TER PEIXE AMANHÃ? (2014 – 00:08:50)

<https://www.youtube.com/watch?v=AZLR8NHMhZo>

Com o título de “Vai ter peixe amanhã?”, alunos da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho, no Santinho, foram conhecer e compreender um pouco mais sobre sustentabilidade pesqueira. Filmado em Florianópolis e Itajaí em 2013 e 2014, tendo como pano de fundo a pesca da Tainha, o documentário de curta-metragem apresenta entrevistas com pescadores artesanais, poder público e empresários que apresentam sua visão sobre sustentabilidade pesqueira. Professor Luiz de Vasconcellos Ferreira.

JORNAL DO CONSUMO (2015 – 00:03:40)

<https://www.youtube.com/watch?v=Ug9IY6Hjiow>

Jornal do Consumo é um telejornal cujo principal objetivo é debater temas relativos ao consumo. Nesta matéria a investigação é sobre a influência da TV no consumo. Professora Cláudia da Natividade Vieira.

O MUNDO (2018 – 00:03:17)

<https://www.youtube.com/watch?v=XyUNEbCWWGc>

O curta-metragem produzido por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental utiliza o stop motion para abordar a diversidade cultural do mundo. Professor Eloísio Lopes Felipe.

EM TERRA DE CHAPINHA... (2018 – 00:04:29)

<https://www.youtube.com/watch?v=IAqS4YTTDTw>

Uma história sobre empoderamento. Entre sprays, looks, batons e muito amor, crianças e adolescentes reforçam a beleza negra, elevando a auto-estima. O filme mostra os bastidores do dia em que os estudantes participaram de rodas de conversa, relataram suas experiências e desfrutaram de uma atenção especial com profissionais da moda, maquiagem e fotografia. Professora Ednéia Patrícia Dias.

A JORNADA FINAL (2019 – 00:02:11)

https://www.youtube.com/watch?v=wabqb_f3VUo

Uaiti era um rapaz solitário que, de repente, começa a sentir que a vida poderia ser mais colorida. Decide então sair em busca de novas aventuras e nessa jornada conhece amigos que irão mudar sua vida para sempre. “A Jornada” fala sobre diferenças, mudanças e companheirismo. Um filme sensível produzido a partir das vivências de quatro alunos autistas que fazem parte do processo de Educação Inclusiva e que frequentam o atendimento educacional especializado da Sala Multimeios. Professoras Juliana Evangelista da Silveira e Adriana Nicoloso.

Disponível em: <https://hoje.news/2021/06/23/escola-maria-tomazia-coelho-participa-de-mostra-de-cinema-de-ouro-preto/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Projeto de escola pública da Capital é selecionado para mostra de cinema de Minas Gerais

25 jun. de 2021. Impresso

Cidade

sexta-feira, 25 de junho de 2021 5

Educação

Projeto de escola pública da Capital é selecionado para mostra de cinema de Minas Gerais

O Núcleo de Cinema MTC, da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho, localizada no bairro Santinho, foi selecionado para participar da 16ª edição da CineOP (Mostra de Cinema de Ouro Preto), que acontece de forma virtual em Minas Gerais.

O grupo, que produziu diversos curtas-metragens exibidos no YouTube, será representado pelo professor de geografia e coordenador do MTC, Luiz de Vasconcelos Ferreira Sobrinho, na mesa "Cinema e Educação", hoje, às 14h.

Ele abordará a produção do núcleo com foco em uma educação midiática e informacional crítica, uma vez que o núcleo tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos conhecimentos por meio da produção e exibição de audiovisuais.

"Com tecnologias digitais de comunicação promovemos uma experiência de trabalhar com as mídias, através das mídias e para as mídias. Compete a nós, professores, darmos sentido pedagógico a esse uso. A produção de audiovisuais entra como uma nova linguagem, forma de compreender e representar o mundo em que vivemos, podendo servir até mesmo para ampliar a inclusão dos mais diversos estudantes às atividades escolares", esclarece o professor Luiz.

Segundo o secretário de Educação de Florianópolis, Maurício Fernandes Pereira, a produção de audiovisuais é um recurso pedagógico com vasto potencial educacional. "Os estudantes podem desenvolver o pensamento crítico, acionar diferentes capacidades e aprender a trabalhar em grupo", alerta.



Professor Luiz de Vasconcelos filmando com os alunos da escola Maria Tomázia Coelho, do bairro Santinho



Cenas de dois dos filmes gravados pelos alunos em sala de aula

Curtas-metragens produzidos pelo núcleo

"Vai ter peixe amanhã?" foi um dos primeiros filmes produzidos pelos alunos da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho e tem 8 minutos e 50 segundos de duração.

Filmado em Florianópolis e Itajaí, em 2013 e 2014, tem a pesca da tainha como pano de fundo. O documentário de curta-metragem apresenta entrevistas com pescadores artesanais, poder público e empresários que apresentam sua visão sobre a sustentabilidade pesqueira. Já o "Jornal do consumo", pro-

duzido em 2015, é um telejornal cujo principal objetivo é debater temas relativos ao consumo. Na matéria em questão, a investigação feita pelos alunos debate sobre a influência da TV no consumo.

Em 2018, dois curtas foram produzidos: "O Mundo" e "Em terra de Chapinha...". O primeiro foi feito por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e utiliza a técnica cinematográfica de stop motion para abordar a diversidade cultural do mundo, enquanto o segundo conta

uma história sobre empoderamento. "Entre sprays, looks, batons e muito amor", crianças e adolescentes reforçam a beleza negra e apresenta uma mensagem de autoestima.

Um dos últimos filmes produzidos pela escola foi "A Jornada Final", em 2019. Uaiti era um rapaz solitário que, de repente, começa a sentir que a vida poderia ser mais colorida. Decide, então, sair em busca de novas aventuras e nessa jornada conhece amigos que irão mudar sua vida para sempre.

Filmes produzidos por autistas incentivam respeito e inclusão

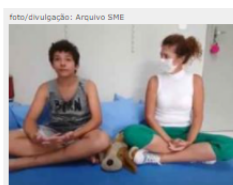
01/04/2022

Secretaria Municipal de Educação

01/04/2022 - EDUCAÇÃO

Filmes produzidos por autistas incentivam respeito e inclusão

Iniciativa é da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho



Arthur Pagno de Carvalho, estudante do 8º ano, e a professora Giani J. B. Winckler

Uma parceria entre o projeto Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho (MTC) e a Sala Multimeios da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho incentiva estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), deficiência intelectual e dificuldade de aprendizagem a produzirem curtas-metragens como forma de elevar seu protagonismo e autoestima, favorecendo a inclusão e a aprendizagem.

Este ano as produções audiovisuais estão sendo realizadas por 10 estudantes que frequentam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno escolar, com a orientação dos professores Eloisio Lopes, Giani Winckler, Juliana da Silveira, Luiz Ferreira e Veraline Soares.

Nesta atividade, os estudantes participam ativamente do planejamento e produção de cada filme, desde a concepção dos argumentos até a edição final.

Duas novas produções estão sendo realizadas. Uma delas é "Qual o maior desafio encontrado dentro da escola ou sala de aula?", um documentário que tem o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre algumas características e necessidades de pessoas com autismo.

O terceiro curta-metragem, produzidos com bonecos, tem o nome provisório de "A fazenda". O personagem Jonny é um cachorro cego que foi abandonado. Em suas andanças, numa área rural, encontra três cães que zombam da deficiência dele. É acolhido por um boi e um dos cães, arrependido, pedem desculpas para o Johnny.

Em 2019 foi produzido "A Jornada". O filme conta a história de Uaiti, um rapaz solitário que, de repente, começa a sentir que a vida poderia ser mais colorida. Decide então sair em busca de novas aventuras e nessa jornada conhece amigos que irão mudar sua vida para sempre.

O secretário de Educação, Maurício Fernandes Pereira, lembra que no Brasil cerca de dois milhões de pessoas possuem transtorno do espectro autista e sofrem com o preconceito que limita a forma como elas são vistas. "Com a iniciativa de nossa unidade educativa, queremos debater o tema e reafirmar que todos nós somos inteligentes e capazes".

PROJETO NÚCLEO DE CINEMA MARIA TOMÁZIA COELHO

O projeto Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho tem como objetivo proporcionar aos estudantes a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades por meio da produção de audiovisuais utilizando equipamentos como celulares e editores de vídeos simples e acessíveis.

De maneira interdisciplinar, o projeto promove a melhoria da articulação entre as disciplinas curriculares e a efetivação de novos vínculos dos estudantes com a escola.

Estruturado em quatro eixos, o Núcleo procura estabelecer parcerias para estimular a pesquisa, a produção e a divulgação dos filmes feitos pelos estudantes.

Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?pagina=notpagina¬i=24522>.

Acesso em: 05 abr. 2022.

ESTUDANTES COM AUTISMO SÃO DIRETORES DE CINEMA SME-PMF – Facebook – 01/04/22

Secretaria de Educação Florianópolis

Enviar mensagem Curtir

Transparência na página

O Facebook está mostrando informações para ajudar você a entender melhor o propósito de uma Página. Veja as ações das pessoas que administram e publicam conteúdo.

Página criada em 30 de setembro de 2014

Páginas relacionadas

- Escola Básica Professora Herond... Escola pública Curtir
- Grupo Escoteiro Esperança do Sul Organização sem fins lucrativos Curtir
- Cia Z de Teatro Artes e espetáculos Curtir

Adicione sua empresa ao Facebook

Mostre seu trabalho, crie anúncios e conecte-se com clientes ou apoiadores.

Criar Página

Secretaria de Educação Florianópolis

1 de abril às 14:25

ESTUDANTES COM AUTISMO SÃO DIRETORES DE CINEMA

Uma parceria entre o projeto Núcleo de Cinema Maria Tomázia Coelho (MTC) e a Sala Multimeios da Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho incentiva estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), deficiência intelectual e dificuldade de aprendizagem a produzirem curtas-metragens como forma de elevar seu protagonismo e autoestima, favorecendo a inclusão e a aprendizagem.

Este ano as produções audiovisuais estão sendo rea... Ver mais

0:28 / 0:53

35

5 comentários 6 compartilhamentos

Disponível em: <https://fb.watch/cdgg41PpP/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

Filmes produzidos por autistas incentivam respeito e inclusão 02/04/2022

IN INFORME FLORIPA
Um jornal impresso e digital

VENHA INVESTIR EM SÃO JOSÉ.
SÃO JOSÉ PREFEITURA
A cidade das oportunidades

NOTÍCIAS ▾ COLUMNISTAS ▾ IMPRESSO

NOTÍCIAS GERAL

Filmes produzidos por autistas incentivam respeito e inclusão

Iniciativa é da Escola Básica Municipal de Florianópolis Maria Tomázia Coelho

Por **Adriano Ribeiro** - 2 de abril de 2022

Compartilhar f t p in e



Arthur Pagno de Carvalho, estudante do 8º ano, e a professora Glaci J. B. Winckler

Publicidade -
Publicidade -

COMPRE AGORA

Compre agora o seu ingresso
Parque da Mônica

Limite de até R\$12,5 mil
Azul Itaucard Gold
Peça seu cartão

*Sujeito à aprovação

Disponível em: <https://informefloripa.com/2022/04/02/filmes-produzidos-por-autistas-incentivam-respeito-e-inclusao/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

ANEXO C



**ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL MARIA TOMÁZIA
COELHO**
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
Estrada Vereador Onildo Lemos, nº 1409 – Santinho. Fone: 3269-
1325
www.facebook.com/ebmmariatomazia - email:
ebmmariatomazia@yahoo.com.br



Núcleo de Cinema MTC

Termo de autorização de uso de imagem, voz e opinião.

Neste ato e para todos os fins de direito, eu, _____
_____, portador do documento de identidade n.
_____, na qualidade de responsável legal do(a) aluno(a) _____
_____ autorizo a gravar e veicular sua imagem, voz e opinião
para realização de filme, sem fins comerciais, em qualquer meio de comunicação para fins didáticos sem
quaisquer ônus ou restrição, em caráter definitivo e gratuito, pelo Núcleo de Cinema da E. B. M. Maria Tomázia
Coelho.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos de
veiculação, não recebendo para tanto nenhum tipo de remuneração.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à imagem,
voz ou qualquer outro do menor de idade, supracitado sob minha responsabilidade.

Florianópolis, _____ de _____ de 20____.

Assinatura
Responsável legal